



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PROEC

Fone: (0.xx.49) 2049 3137

Home page: www.uffs.br

E-mail: dpex.proec@uffs.edu.br



Formulário para Relatório Final de Projeto de Extensão – Demanda Espontânea

Título da Atividade: UFFS-036/2015-DIRETRIZES PARA IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS
Projeto “CAMPUS PASSO FUNDO: DIRETRIZES PARA A IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS E
REABILITAÇÃO DOS EDIFÍCIOS HISTÓRICOS”

Coordenador(a): VINÍCIUS CESAR CADENA LINCZUK

Campus: Erechim

Data: 12/06/15 a 12/12/16

1) CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO

Conforme a Política da Extensão e o Regulamento de Extensão da UFFS – Disponível em: http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=310&Itemid=1144&site=proec

1.1) Título do projeto:	UFFS-036/2015-DIRETRIZES PARA IMPLANTACAO DO CAMPUS Projeto “CAMPUS PASSO FUNDO: DIRETRIZES PARA A IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS E REABILITAÇÃO DOS EDIFÍCIOS HISTÓRICOS”
1.2) Coordenador(a):	VINICIUS CESAR CADENA LINCZUK
1.3) Campus:	Erechim
1.4 Programa a que está vinculado:	NA
1.5 Área temática principal:	☐ Comunicação ☒ Educação ☒ Cultura ☒ Meio ambiente ☐ Saúde ☐ Trabalho ☐ Tecnologia e Produção ☐ Direitos Humanos e Justiça
1.6 Linha de extensão:	Desenvolvimento regional, Desenvolvimento urbano, Espaços de ciência, Esporte e lazer, Patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial
1.7 Tipo de Atividade (curso, evento, projeto e prestação de serviço)	Projeto, Prestação de Serviço, Publicações e outros Produtos Acadêmicos

2) EQUIPE ORGANIZADORA

Legenda:

- (1) Campus de lotação: (Cerro Largo=CL) - (Chapecó=CH) - (Erechim=ER) - (Laranjeiras do Sul=LS) - (Passo Fundo=PS) – (Realeza=RL)
 (2) Titulação: (Ensino Médio=EM) - (Graduação=GR) - (Especialização=ES) - (Mestrado=ME) - (Doutorado=DR) – (Pós-Doutorado=PD)
 (3) Função no Projeto: (Coordenador - CO) – (Ministrante=MI) - (Colaborador=CL) - (Aluno bolsista=BO) – (Aluno voluntário=VO) – (Monitor=MO)

2.1) Professores da UFFS						
Nome		CPF	Campus de lotação (1)	Titulação (2)	Função no projeto (3)	Horas Totais
1	RICARDO SOCAS WIESE	005.292.109-32	ER	DR	CO (inicial)	15 horas semanais
2	ANA MARIA SCHUCH ARAÚJO	940.863.110-20	ER	ME	CL	15 horas semanais
3	NATÁLIA BISCAGLIA PEREIRA	007.834.890-05	ER	ME	CL	15 horas semanais
4	VANDER YAMAGUCHI	276.418.368-28	ER	ME	CL	15 horas semanais
5	VINÍCIUS CESAR CADENA LINCZUK	007.728.899-88	ER	ME	CO (final)	15 horas semanais

2.2) Técnico-administrativos da UFFS

Nome	CPF	Campus de lotação (1)	Titulação (2)	Função no projeto (3)	Folha Horas Totais
1 ANDRÉ MAXWELL MENDES	036796516-00	ER	ES	CL	16 horas semanais



2.3) Bolsistas					
Ord	Nome	CPF	Semestre/Curso	Horas Semanais	Horas Totais
1	ALEXANDRE FILIPE BAVARESCO	076.533.549-20	8 Arq. e Urb.	20 horas semanais	360 h
2	ANA LÚCIA ROESLER MOHR	075.708.419-21	10 Arq. e Urb.	20 horas semanais	580 h
3	ANA LUISA VAN DER NEUT	093.898.329-69	10 Arq. e Urb.	20 horas semanais	420 h
4	ANDRESSA TROGELLO	088.132.709-33	7 Arq. e Urb.	20 horas semanais	620 h
5	CRISTINE ROSSET	084.565.669-42	10 Arq. e Urb.	20 horas semanais	1.108 h
6	DANIELI KARINA HIPPLER	055.597.499-58	6 Arq. e Urb.	20 horas semanais	360 h
7	DAVI PAULO LAZZARETTI	082.605.419-63	8 Arq. e Urb.	20 horas semanais	360 h
8	DÉBORA OLIVEIRA MATTOS	070.202.979-35	10 Arq. e Urb.	20 horas semanais	1.160 h
9	EDGAR DE SOUZA	075.552.209-54	10 Arq. e Urb.	20 horas semanais	180 h
10	EDIVAN ARRUDA DE OLIVEIRA	030.552.750-98	8 Arq. e Urb.	20 horas semanais	172 h
11	EDUARDA BEATRIZ VALANDRO DA SILVA	084.771.969-31	8 Arq. e Urb.	20 horas semanais	620 h
12	ELIAS RUST BARCELOS SOUZA	129.013.197-00	10 Arq. e Urb.	20 horas semanais	360 h
13	GIOVANI ZIBETTI MANTOVANI	071.226.749-24	4 Arq. e Urb.	20 horas semanais	1.492 h
14	GUILHERME BERTUOL CASAGRANDE	022.351.570-17	10 Arq. e Urb.	20 horas semanais	360 h
15	JANQUIEL ALEXANDER FEISTHER	032.213.620-21	10 Arq. e Urb.	20 horas semanais	440 h
16	JÉSSICA DAIANE GUST PEREIRA	060.396.615-26	7 Arq. e Urb.	20 horas semanais	300 h
17	KARINE GRASEL ZIMERMANN	046.922.729-02	8 Arq. e Urb.	20 horas semanais	352 h
18	LUIZ ALBERTO DE MATTOS	389.992.318-95	2 Arq. e Urb.	20 horas semanais	260 h
19	MANOELA BARATTI OSMARINI	077.331.759-76	10 Arq. e Urb.	20 horas semanais	360 h
20	MARIANA BORTOLUZZI BORTOLINI	071.392.899-99	10 Arq. e Urb.	20 horas semanais	440 h
21	MILENA BALDISSERA	026.515.850-84	10	20 horas	360 h



			Arq. e Urb.	semanais	
22	NATÁLIA LINDNER	013.453.490-50	4 Arq. e Urb.	20 horas semanais	360 h
23	PIETRO MICHELI ROMANHOTTO ZANDVADALLI	069.630.089-30	8 Arq. e Urb.	20 horas semanais	360 h
24	RAFAEL KALINOSKI	031.076.180-80	10 Arq. e Urb.	20 horas semanais	360 h
25	RAFAEL PEDROSO	081.551.429-81	8 Arq. e Urb.	20 horas semanais	840 h
26	SABRINA GRIFANTE	089.542.379-08	6 Arq. e Urb.	20 horas semanais	360 h
27	WESLEY CHRISTIAN KLUMB	094.665.839-05	6 Arq. e Urb.	20 horas semanais	1.100 h

2.4) Alunos Voluntários

Ord	Nome	CPF	Semestre/Curso	Horas Semanais	Horas Totais
1	ANA CLÁUDIA MINELA	057.436.359-94	10 Arq. e Urb.	10 horas semanais	220 h
2	CAROLINE RIGODANZO	031.003.250-44	10 Arq. e Urb.	10 horas semanais	176 h
3	DANIEL GONÇALVES	024.795.560-42	4 Arq. e Urb.	10 horas semanais	60h
4	DANIELI KARINA HIPPLER	055.597.499-58	6 Arq. e Urb.	10 horas semanais	402 h
5	DÉBORA MARIA PIEROSAN	015.643.570-58	8 Arq. e Urb.	10 horas semanais	190 h
6	EDIVAN ARRUDA DE OLIVEIRA	030.552.750-98	8 Arq. e Urb.	10 horas semanais	90 h
7	FERNANDA CAROLINE GUASSELLI	086.857.189-02	10 Arq. e Urb.	10 horas semanais	130 h
8	FERNANDA DORS DEMBINSKI	033.737.480-54	8 Arq. e Urb.	10 horas semanais	540 h
9	FRANCIELI VALERIUS	025.084.740-02	8 Arq. e Urb.	10 horas semanais	290 h
10	INGRID RODRIGUES DE OLIVEIRA	455.664.958-77	4 Arq. e Urb.	10 horas semanais	190 h
11	JANQUIEL ALEXANDER FEISTHER	032.213.620-21	10 Arq. e Urb.	10 horas semanais	30 h
12	JÉSSICA DAIANE GUST PEREIRA	060.396.615-26	7 Arq. e Urb.	10 horas semanais	176 h
13	JÚLIO SOUZA MARQUES	052.992.036-08	6 Arq. e Urb.	10 horas semanais	20 h
14	KARIM CONTERATTO	089.386.349-14	8 Arq. e Urb.	10 horas semanais	20 h
15	LARISSA NUNES ACCO	035.500.300-70	6 Arq. e Urb.	10 horas semanais	176 h
16	LUIZ ALBERTO DE MATTOS	389.992.318-95	2 Arq. e Urb.	10 horas semanais	90 h



17	MAIARA MARAFON	046.516.949-00	2 Arq. e Urb.	10 horas semanais	190 h
18	MILENA BALDISSERA	026.515.850-84	10 Arq. e Urb.	10 horas semanais	172 h
19	RODOLFO BALEN KUNZE	035.000.720-97	4 Arq. e Urb.	10 horas semanais	60h

2.5) Colaboradores - Parcerias Externas: (Entidades, órgãos públicos, movimentos sociais, etc)					
Ord	Nome	CPF	Função no projeto	Instituição	Horas Totais
1	EMANUELLE WEBER FEIJO	075.979.569-08	Trainee		20 horas semanais
2	JANIELI ANDRESSA PONSONI	016.049.810-40	Trainee		20 horas semanais

2.6) Envolvidos na Organização (quantidade)	
Professores da UFFS	5
Técnico-administrativos da UFFS	1
Alunos da UFFS	42
Comunidade Externa	2
Bolsistas	27
Alunos Voluntários	19

2.7) Total de Envolvidos na Organização	
UFFS: 6	Comunidade Externa:

2.8) Total de Participantes	
UFFS: 42	Comunidade Externa: 2

3) RESUMO DO PROJETO (máximo de 600 caracteres)

O Projeto "Campus Passo Fundo: Diretrizes para a Implantação do Campus e Reabilitação dos Edifícios Histórico", teve por fim o desenvolvimento de estudos e projetos arquitetônicos que auxiliem nas etapas de implantação do Campus de Passo Fundo e reabilitação dos edifícios históricos. Tratou-se de uma atividade organizada para incentivar e desenvolver estudos relacionando-se com a premissa das atividades de ensino, como norteadora das demais esferas, fornecendo subsídio para a pesquisa e possibilitando o enriquecimento das práticas de extensão.

4) CRONOGRAMA

4.1) Inserir o cronograma original do projeto

ETAPA / FASE	META 1	ATIVIDADES	INDICADOR FÍSICO		DURAÇÃO	
			Unidade	Qdade	Início	Término
Reabilitação – Passo Fundo	Levantamento Histórico	Levantamento Histórico	Identificação e conhecimento do Bem. Texto síntese de dados gerais históricos e arquitetônicos sobre as edificações a serem reabilitadas e restauradas.		Junho 2015	Outubro 2015
		Estudo Tipologia / Similares			Junho 2015	Outubro 2015
		Elementos Arquitetônicos e Técnicas Retrospectivas	Proposição de diretrizes construtivas e fundamentação para o projeto de reabilitação e restauro.		Junho 2015	Outubro 2015
		Levantamento Fotográfico			Junho 2015	Outubro 2015
ETAPA / FASE	META 2	ATIVIDADES	INDICADOR FÍSICO		DURAÇÃO	
			Unidade	Qdade	Início	Término
Reabilitação – Passo Fundo	Levantamento Arquitetônico	Levantamento Arquitetônico Preliminar	Memorial descritivo e representação gráfica das edificações que serão reabilitadas e restauradas.		Junho 2015	Outubro 2015
		Levantamento Arquitetônico Definitivo				
		Levantamento do Estado de Conservação / Patologias	Memorial descritivo e representação gráfica das edificações que serão reabilitadas e restauradas.		Junho 2015	Outubro 2015
ETAPA / FASE	META 3	ATIVIDADES	INDICADOR FÍSICO		DURAÇÃO	
			Unidade	Qdade	Início	Término
Reabilitação – Passo Fundo	Projeto de Restauro	Projeto de Restauro (elementos a serem conservados)	Memorial descritivo com diretrizes para projeto de reabilitação com indicação de elementos a serem conservados.		Junho 2015	Outubro 2015
ETAPA / FASE	META 4	ATIVIDADES	INDICADOR FÍSICO		DURAÇÃO	
			Unidade	Qdade	Início	Término
Reabilitação – Passo Fundo	Projeto de Reabilitação – estudo preliminar	Programa de Necessidades Desenvolvimento de Estudo	Subsídio para o Projeto de Reabilitação.		Junho 2015	Outubro 2015

ETAPA / FASE	META 5	ATIVIDADES	INDICADOR FÍSICO		DURAÇÃO	
			Unidade	Qdade	Início	Término
Reabilitação – Passo Fundo	Estudos de Compatibilização de projetos	Estudo de Sistema Estrutural (diretrizes para o projeto)	Levantamento dos condicionantes estruturais para subsidiar o Projeto de Reabilitação.		Junho 2015	Agosto 2015
		Estudo de Legislação de PCI (bombeiros)	Levantamento dos condicionantes de PCI para subsidiar o Projeto de Reabilitação.		Junho 2015	Agosto 2015
		Estudo de Infraestrutura	Levantamento dos condicionantes de infraestrutura para subsidiar o Projeto de Reabilitação.		Junho 2015	Agosto 2015
ETAPA / FASE	META 6	ATIVIDADES	INDICADOR FÍSICO		DURAÇÃO	
			Unidade	Qdade	Início	Término
Reabilitação – Passo Fundo	Projeto de Reabilitação – anteprojeto	Desenvolvimento de Anteprojeto	Plantas e esquemas gráficos do projeto arquitetônico de reabilitação em nível de anteprojeto		Junho 2015	Agosto 2015
ETAPA / FASE	META 7	ATIVIDADES	INDICADOR FÍSICO		DURAÇÃO	
			Unidade	Qdade	Início	Término
Reabilitação – Passo Fundo	Projeto de Reabilitação	Desenvolvimento de Projeto executivo (Detalhamento Construtivo)	Plantas e detalhamentos do projeto arquitetônico de reabilitação de acordo com as necessidades do projeto executivo		Junho 2015	Agosto 2015
ETAPA / FASE	META 8	ATIVIDADES	INDICADOR FÍSICO		DURAÇÃO	
			Unidade	Qdade	Início	Término
Reabilitação – Passo Fundo	Projeto de Reabilitação – quantificação	Mini-curso de Quantificação para Orçamento de Licitação UFFS	Possibilitar o aprendizado sobre metodologia de quantificação de materiais conforme sistema utilizado pela UFFS para processos de licitação		Março 2015	Março 2015
		Etapas de Quantificação de Projeto Arquitetônico	Levantamento quantitativo		Julho 2015	Outubro 2015
ETAPA / FASE	META 1	ATIVIDADES	INDICADOR FÍSICO		DURAÇÃO	
			Unidade	Qdade	Início	Término
Campus Passo Fundo - UFFS	Levantamento Histórico	História da cidade;	Textos e mapas de evolução urbana		Setembro 2015	Agosto 2016
		Evolução Urbana;			Setembro 2015	Agosto 2016
		História do sítio.			Setembro 2015	Agosto 2016



ETAPA / FASE	META 2	ATIVIDADES	INDICADOR FÍSICO		DURAÇÃO	
			Unidade	Qdade	Início	Término
Campus Passo Fundo - UFFS	Análises Urbanísticas	Legislação Urbanística;	Subsídio para o Projeto de Implantação Urbanístico de Passo Fundo		Setembro 2015	Agosto 2016
		Morfologia Urbana e Análise da Paisagem;	Subsídio para o Projeto de Implantação Urbanístico de Passo Fundo		Setembro 2015	Agosto 2016
		Análise Ambiental;	Levantamento dos condicionantes ambientais para subsidiar o Projeto do Campus e Reabilitação.		Setembro 2015	Agosto 2016
ETAPA / FASE	META 3	ATIVIDADES	INDICADOR FÍSICO		DURAÇÃO	
			Unidade	Qdade	Início	Término
Campus Passo Fundo - UFFS	Implantação Geral	Diretrizes para Projeto Urbanístico para Implantação do Campus	Textos, esquemas gráficos e mapas para subsídio do Projeto Urbanístico		Setembro 2015	Agosto 2016
		Zoneamento	Esquemas gráficos e mapas sintetizando a proposta geral do Projeto Urbanístico		Setembro 2015	Agosto 2016
		Diretrizes para Projeto de Infra estrutura	Esquemas gráficos e mapas sintetizando as diretrizes para o Projeto Urbanístico		Setembro 2015	Agosto 2016

4.2) Atividades desenvolvidas (conforme o cronograma proposto)

2015-1

Reabilitação - Passo Fundo: Levantamento Histórico, Estudo Tipologia / Similares, Elementos Arquitetônicos e Técnicas Retrospectivas, Levantamento Fotográfico, Levantamento Arquitetônico Preliminar, Levantamento Arquitetônico Definitivo, Levantamento do Estado de Conservação / Patologias, Projeto de Restauro (elementos a serem conservados), Programa de Necessidades, Desenvolvimento de Estudo, Estudo de Sistema Estrutural (diretrizes para o projeto), Estudo de Legislação - diretrizes PPCI (bombeiros), Estudo de Infraestrutura, Desenvolvimento de Anteprojeto. Produção de síntese escrita sobre a história e a tipologia das edificações históricas preexistentes, com análise arquitetônica de princípios aplicados à forma, para a construção de diretrizes e fundamentação. Identificação e análise do Bem. Compilação de dados de edificações construídas no mesmo período, com similaridade de uso (edificações militares), com objetivo de possibilitar o apoio teórico e metodológico necessário à etapa de investigação que precede o restauro. Levantamento arquitetônico preliminar das edificações - métrico, fotográfico e dos materiais e elementos existentes (levantamento cadastral), com a produção gráfica de desenhos e esquemas ilustrativos das edificações e suas partes constituintes.

2015-2

Reabilitação - Passo Fundo: Levantamento Histórico, Estudo Tipologia / Similares, Elementos Arquitetônicos e Técnicas Retrospectivas, Levantamento Fotográfico, Levantamento Arquitetônico Preliminar, Levantamento Arquitetônico Definitivo, Levantamento do Estado de Conservação / Patologias, Projeto de Restauro (elementos a serem conservados), Programa de Necessidades, Desenvolvimento de Estudo, Estudo de Sistema Estrutural (diretrizes para o projeto), Estudo de

Legislação - diretrizes PCI (bombeiros), Estudo de Infraestrutura, Desenvolvimento de Anteprojeto. Campus Passo Fundo - UFFS: História da cidade; Evolução Urbana; História do sítio; Legislação Urbanística; Morfologia Urbana e Análise da Paisagem; Análise Ambiental; Diretrizes para Projeto Urbanístico para Implantação do Campus; Zoneamento; Diretrizes para Projeto de Infra estrutura. Elaboração de mapa geral de condicionantes locais, usos, caracterização da área de implantação, intenções e proposições a partir dos pontos elencados; elaboração de maquete eletrônica para visualizar proposta geral da implantação do campus, mostrando edifícios existentes a serem reabilitados bem como os espaços e demais edificações projetadas; e elaboração em 3D de cortes ilustrativos da distribuição de ambientes dentro dos edifícios existentes, bem como suas relações com o ambiente externo - trabalhou-se na retomada dos pontos e diretrizes elencados para a implantação do campus e seus espaços, para que a partir dos mesmos, iniciasse-se o desenho/projeto de paginação, paisagismo e conexões das áreas abertas do campus.

Apresentação à comunidade de Passo Fundo do trabalho realizado até então.

Levantamento arquitetônico definitivo com a representação gráfica das edificações, servindo tal levantamento como base para as atividades destinadas ao patrimônio histórico e ao lançamento projetual para a reabilitação. Fez-se em conjunto o programa de necessidades, diretrizes e estudos preliminares da apropriação dos edifícios a serem reabilitados, considerando condicionantes, necessidades dos cursos implantados, entre outros. Lançamentos projetuais - anteprojeto - foram propostos, especialmente para os ambientes e atividades a serem desenvolvidas nos edifícios reabilitados, mas também, pensou-se no todo da implantação, considerando-se assim as transições propostas entre edificação e entorno - o anteprojeto foi elaborado usando ferramentas como esquemas, croquis, desenhos à mão, passando-se para o desenho técnico das propostas e também a visualização da mesma em 3D.

Análise do estudo de ampliação de cursos do Campus Passo Fundo para que, através dele, fosse possível elaborar uma planilha de áreas correspondente aos futuros cursos implantados e à infraestrutura que os mesmos exigem. Tal planilha embasará estudos e simulações de ocupação da área do quartel com as edificações necessárias, considerando-se ainda a taxa de ocupação e coeficiente de aproveitamento indicados para o local. Além disso, iniciou-se na sequência a maquete eletrônica para estudar a composição de cada edificação a ser projetada, bem como sua ocupação na área do quartel.

Direcionamentos para o projeto executivo do auditório do bloco administrativo: materiais e detalhes para o forro, saídas de emergência, uso em baixo do palco para guardar materiais e passar cabos.

Auxílio em projetos de forro para blocos a serem reabilitados, bem como definição de vigas auxiliares para sustentação dos mesmos. Elaboração de projetos executivos dos blocos a serem reabilitados e projetos de detalhamento dos mesmos: escadas, banheiros, forros.

Levantamento do estado de conservação com a indicação de patologias por meio de mapa de danos das fachadas externas das edificações. Definição de diretrizes projetuais do projeto de restauro, com a indicação em forma de tabela, sobre os elementos a serem conservados e elementos que serão substituídos, em função da readequação ao novo uso. Indicação de soluções técnicas compatíveis com o patrimônio edificado, com vistas a sua durabilidade, aplicando o princípio Brandiano da distinção harmoniosa entre elementos novos e antigos.

2016-1

Reabilitação - Passo Fundo: Desenvolvimento de Projeto executivo (Detalhamento Construtivo), Mini-curso de Quantificação para Orçamento de Licitação UFFS, Etapa de Quantificação de Projeto Arquitetônico. Campus Passo Fundo - UFFS: História da cidade; Evolução Urbana; História do sítio; Legislação Urbanística; Morfologia Urbana e Análise da Paisagem; Análise Ambiental; Diretrizes para Projeto Urbanístico para Implantação do Campus; Zoneamento; Diretrizes para Projeto de Infra estrutura.

Desenhos executivos para diálogo com secretaria de obras - detalhamentos, complementares, tomada de decisões, compatibilização entre desenhos usando o padrão utilizado pela secretaria de obras. Compatibilização dos desenhos elaborados.

Estudo de simulações para implantação e novas edificações no campus. Tabela de áreas, índice de aproveitamento, taxa de ocupação, quantidade de salas, laboratórios e demais espaços necessários para

implementação de novos cursos.

Definições de elementos a modificar, no que tange o projeto de restauro com especificação de materiais, a partir de desenhos e de detalhamentos que sejam compatíveis ao novo uso, e que levem em consideração o patrimônio histórico e a sua hierarquia.

Produção de caderno de restauro, com a compilação de todos os estudos e com análises de fundamentação teórica sobre a história da cidade e do edifício, com a apresentação do mapa de danos e diagnóstico das patologias existentes nas fachadas externas, do projeto executivo com elementos a demolir/ a construir, a partir das tabelas indicativas de diretrizes com elementos a serem conservados ou substituídos.

Produção de caderno de análises urbanísticas com histórico; expansão urbana; escala mesorregião; conexões e conectividades viárias; centralidades e subcentralidades; relações populacionais e de renda; áreas verdes públicas; o campus parque e suas relações.

2016-2

Finalização do projeto de reabilitação com a realização de detalhamentos construtivos e a revisão de itens técnicos em plantas e cortes. Finalização do projeto urbanístico para implantação do campus com a realização de detalhamentos e recortes. Alterações em estudos de compatibilização dos projetos complementares. Realização de maquete eletrônica, edição de imagem e vídeo demonstrativo da proposta. Visita ao Campus para conferência de desenhos. Elaboração de textos, ilustrações e esquemas das propostas. Continuidade na produção de caderno de análises urbanísticas e restauro; Realização de memorial descritivo do projeto de reabilitação. Início e finalização na produção de cadernos de programa de necessidade, diretrizes, implantação e reabilitação.

4.3) Atividades não desenvolvidas e alterações ocorridas (conforme o cronograma proposto na submissão do projeto e justificativa do motivo pelo qual a atividade não foi desenvolvida/ ou alterada)

A necessidade de ajuste e melhoria em algumas metas, adequação de calendário acadêmico e a disponibilidade de recurso financeiro permitiu a ampliação de prazo do projeto, conforme contrato.

5) ORÇAMENTO

5.1) Resumo do orçamento solicitado		
Especificação		Valor (R\$)
Material de Consumo		-
Diárias – Palestrantes e Convidados		-
Passagens		-
Serviços Profissionais	Pagamento de bolsas (15 meses)	R\$ 208.500,00
	Despesas Administrativas da Fundação de Apoio	R\$ 15.489,17
Total (R\$)		R\$ 223.989,17

5.2) Resumo do orçamento executado		
Especificação		Valor (R\$)
Material de Consumo		-
Diárias – Palestrantes e Convidados		-
Passagens		-
Serviços Profissionais	Pagamento de bolsas (18 meses)	R\$ 207.563,09
	Despesas Administrativas da Fundação de Apoio	R\$ 15.691,97



	Saldo remanescente	R\$ 2.365,36
Total (R\$)		R\$ 225.620,42

5.3) Justificativa dos recursos não utilizados:

A importância de R\$2.365,36 foi devolvida por meio de GRU, conforme consta em relatório. O saldo remanescente é composto pelo valor de R\$1.631,25 provindos de rendimentos somado ao valor de R\$734,11. Não houve a necessidade de uso deste recurso com o pagamento de bolsas.

6) ANÁLISE DAS DIRETRIZES ESPECÍFICAS QUE NORTEARAM A ELABORAÇÃO DA AÇÃO

6.1) Da natureza acadêmica:

Do enfoque acadêmico, este projeto é uma grande oportunidade para os discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS, juntamente, com os docentes de desenvolverem atividades de projeto arquitetônico e urbanístico. Sendo assim, as atividades foram coordenadas pelos docentes do curso e contou com a participação ativa de alunos bolsistas, estagiários, voluntários e *trainees*.

6.2) Da relação com a sociedade:

Do ponto de vista social, o projeto em questão teve como objetivo realizar os estudos necessários para responder através dos projetos arquitetônicos e urbanísticos as expectativas e anseios da comunidade de Passo Fundo de reverter a área do antigo quartel para uso público para lazer e cultura através da proposta de um "Campus-Parque". Além disso, o projeto objetiva a valorização do patrimônio arquitetônico, resgatando e evidenciando a memória da cidade.

7) IMPACTO DAS AÇÕES E RESULTADOS OBTIDOS

7.1) Número e descrição da população beneficiada:

A população beneficiada com esse projeto é a Comunidade da UFFS Campus Passo Fundo, além da Comunidade local de Passo Fundo e demais cidades da região.

7.2) Comparação das metas propostas e dos resultados alcançados:

REABILITAÇÃO PASSO FUNDO

META 1- - LEVANTAMENTO HISTÓRICO

O objetivo da meta de levantamento histórico foi de estudar e analisar os Bens, nos aspectos históricos, da identificação das características gerais arquitetônicas, e a relação da tipologia com o uso original, reconhecendo os principais elementos que os caracterizam. Essa meta visou também construir diretrizes de fundamentação para o projeto de reabilitação e restauro. Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e o recolhimento de dados junto à órgãos públicos e visitas a campo, com produção de levantamento fotográfico. Como resultados, produziu-se uma documentação escrita acerca do histórico, da situação e ambiência do estado atual dos edifícios, dados sobre o construtor, da organização funcional da edificação em tipologia militar, das características gerais arquitetônicas, incluindo plantas antigas, iconografia e explanação das etapas e dos principais critérios norteadores do projeto de restauro. Como experiência didática, os alunos foram orientados a buscar os dados históricos em bibliografia pertinente de referência a preservação do patrimônio histórico, assim como consultar arquivos públicos, bibliotecas e órgãos como prefeitura municipal. O levantamento histórico proporcionou ao aluno mergulhar no campo teórico e filosófico do restauro, integrando saberes com áreas como História e iniciação científica.

META 2- - LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

A meta de levantamento arquitetônico teve como objetivo apresentar as edificações de forma cadastral,

descrevendo e representando-as graficamente por meio da metodologia de levantamento métrico-arquitetônico, e fotográfico, o estado atual das mesmas. Produziu-se uma ficha geral de dados, descrevendo os principais itens das construções por pavimento, além da representação gráfica realizada por meio computacional, a partir de levantamentos a campo (cortes, planta baixa, fachadas). Inclui-se como produto a planta de pisos, de forros, e o estudo de patologias/ estado de conservação das fachadas dos blocos. A experiência real de um levantamento do porte das edificações do antigo quartel é uma oportunidade dos alunos vivenciarem, principalmente, o quão preciso e abrangente deve ser o levantamento métrico-arquitetônico para fins de cadastro do patrimônio edificado. O levantamento das manifestações patológicas a partir do mapa de danos das fachadas externas também foi uma oportunidade de aprendizagem a campo bastante rico, onde, os alunos tiveram contato com diversos tipos de deterioração de diversos materiais. A partir destes levantamentos, inseriu-se o aluno no campo científico do restauro, e, além disso, oportunizou-se o contato de aprendizagem com áreas da engenharia civil e de materiais.

META 3- PROJETO DE RESTAURO

O objetivo principal desta meta é a de elencar as diretrizes para projeto de reabilitação com indicação de elementos a serem conservados ou modificados, a partir das adaptações necessárias ao uso, justificando tais decisões, baseando-se nos aspectos históricos, arquitetônicos, e do estado de conservação levantados previamente. A metodologia se baseou na compatibilização do novo uso com critérios reconhecidos internacionalmente no campo patrimonial (Carta de Veneza e Restauro Crítico de Cesare Brandi). Como resultados, tem-se a indicação em forma de tabela, discriminado por item (elemento), e por edificação, a proposta de intervenção, com indicação de paredes a demolir e a construir e a justificativa da ação proposta. No quesito didático, esta meta do projeto possibilitou aos alunos, o contato com assuntos que serão vistos em componente curricular direcionado ao patrimônio histórico e as técnicas relacionadas com a sua conservação. O intercâmbio com esse campo do conhecimento na prática instrumentalizar o discente, formando uma base adequada, com conteúdo para atuar junto às ações de preservação do patrimônio construído.

META 4- PROJETO DE REABILITAÇÃO – ESTUDO PRELIMINAR

O objetivo desta meta foi dar início ao levantamento do programa de necessidades e a realização de estudos iniciais que subsidiassem o projeto de reabilitação. Através da análise de documentos e conversa com a direção do campus, pensando inclusive na ampliação dos cursos, estabeleceu-se em conjunto com o programa de necessidade, diretrizes e estudos preliminares de apropriação dos edifícios a serem reabilitados. Esta atividade permitiu aos alunos compreenderem a demanda de espaços necessários e o exercício inicial de sistematização, organização dos dados e lançamento da proposta. Os estudos foram realizados em grupo com a presença dos professores, estabelecendo um rico processo de aprendizagem.

META 5- ESTUDOS DE COMPATIBILIZAÇÃO DE PROJETOS

O objetivo da meta foi estudar e levantar os diversos condicionantes estruturais, de preventivo de incêndio e infraestrutura que poderiam afetar diretamente a definição do partido arquitetônico no projeto de reabilitação dos edifícios. Utilizou-se como método pesquisa bibliográfica, documental e inspeção visual. Como resultados, foram definidos pressupostos e diretrizes que subsidiaram o desenvolvimento do projeto de reabilitação de forma a reduzir possíveis problemas de compatibilização com os projetos complementares. Esta meta estimulou o desenvolvimento do pensamento sistêmico dos discentes envolvidos, mediante o trabalho com os diversos condicionantes técnicos do projeto de edifícios.

META 6- PROJETO DE REABILITAÇÃO – ANTEPROJETO

Dando sequência ao projeto de reabilitação, esta meta tinha por objetivo a produção de plantas e esquemas gráficos do projeto arquitetônico de reabilitação em nível de anteprojeto. Os estudos iniciais foram avaliados e progressivamente foram se definindo os ambientes de acordo com as atividades a

serem desenvolvidas nos edifícios reabilitados em um trabalho conjunto com o estudo de Implantação Geral. O anteprojeto foi elaborado usando ferramentas como esquemas, croquis, desenhos à mão, passando-se para o desenho técnico da proposta e também a visualização da mesma em 3D. Este processo assemelha-se à prática profissional de escritórios de arquitetura, no entanto, em um tempo adequado ao amadurecimento acadêmico proposto. Os estudantes tiveram a oportunidade de deparar-se com questões técnicas que envolvem o adequado dimensionamento dos espaços e aspectos construtivos.

META 7- PROJETO DE REABILITAÇÃO – PROJETO DE REABILITAÇÃO

Esta meta conclui o projeto de reabilitação com o desenvolvimento do projeto executivo arquitetônico. Nesta etapa os alunos foram divididos em grupos menores para o detalhamento das plantas, cortes e fachadas com a especificação de materiais, contemplando também detalhes específicos de escadas, banheiros, piso e forros. Os alunos de diferentes fases puderam deparar-se antecipadamente com o desenvolvimento de atividade que é trabalhada apenas nas últimas fases do curso em disciplinas específicas de detalhamento. Os desenhos foram realizados em conjunto com os professores iniciados a partir de croquis e um processo de aproximação das soluções construtivas.

META 8- PROJETO DE REABILITAÇÃO – QUANTIFICAÇÃO

O objetivo da meta foi efetuar um levantamento quantitativo do projeto arquitetônico para fins de orçamentação. O método de quantificação adotado na UFFS foi apresentado através de um mini-curso ministrado por um servidor técnico do setor de obras da universidade, aberto a todos os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo e envolvidos no projeto. Após isto, realizou-se o levantamento quantitativo do projeto arquitetônico da reabilitação. Para os discentes, esta meta possibilitou uma perspectiva sobre funcionamento dos processos públicos. Além de promover sua instrumentalização em orçamentação.

CAMPUS PASSO FUNDO- UFFS

META 1- LEVANTAMENTO HISTÓRICO

A meta de Levantamento Histórico objetivou contextualizar a história e a evolução da cidade, desde sua colonização até a expansão urbana, conferindo a relevância da inserção da UFFS como campus-parque no centro histórico desta cidade. A metodologia foi a coleta de dados bibliográficos, visitas exploratórias *in loco* e a organização e produção textual e gráfica. Foram reunidos mapas acerca da evolução urbana e produzidos textos nos itens: Passo fundo através do tempo: colonização; Hierarquia urbana; O ensino superior e a inserção da UFFS; Passo fundo, o intra-urbano: conexões e centralidades; O centro histórico. Como oportunidade didática, o levantamento histórico e da evolução urbana de Passo Fundo contribuiu para a formação dos alunos, pois colocam em prática o que se aprende na teoria em disciplinas em que se desenvolvem o projeto arquitetônico com ênfase na sua relação com a cidade e seus espaços públicos.

META 2- ANÁLISES URBANÍSTICAS

As análises urbanísticas visam caracterizar a área de inserção do campus Passo Fundo, por meio da análise de legislação urbanística, da morfologia urbana e análise da paisagem e ambiental. Foram realizadas pesquisas voltadas à compreensão da área e seu entorno, nos diversos aspectos urbanísticos, considerando a inserção deste equipamento na cidade e o diagnóstico das potencialidades do local. Como método, foi utilizado o levantamento de tais condicionantes, resultando em textos sintéticos, mapas ilustrativos, e fotografias panorâmicas, compreendendo as relações com o entorno, dos usos, da relação entre cheios e vazios da malha urbana, do fluxo e do sistema viário, do zoneamento e os índices urbanísticos aplicáveis de acordo com o plano diretor municipal, das áreas verdes e das visuais do entorno. Na meta, os alunos envolvidos no laboratório puderam ampliar o conhecimento a partir da prática da análise urbanística aplicada em um objeto existente, o que potencializa a formação dos mesmos, frente aos estudos urbanísticos e de morfologia da paisagem.

META 3- IMPLANTAÇÃO GERAL

Esta meta propõem o lançamento de diretrizes para o projeto urbanístico para implantação do campus.

proposta de zoneamento e diretrizes para o projeto de infraestrutura. A partir da análise do estudo de ampliação de cursos do Campus Passo Fundo foi possível elaborar uma planilha de áreas correspondente à demanda de novos espaços e infraestrutura necessária à implantação. Inicialmente realizou-se um estudo observando os índices construtivos permitidos para a área, como taxa de ocupação e índice de aproveitamento. Na sequência, realizou-se diversas simulações de ocupação da área do quartel com as edificações necessárias em conjunto com estudos em maquete eletrônica para composição dos espaços externos. As visitas realizadas ao sítio foram de grande importância para compreensão da topografia e a apropriação pelos alunos da proposta de implantação. Todo este estudo resultou em um caderno A3 no qual são apresentados textos, esquemas e mapas da proposta.

7.3) Justificativa dos resultados não alcançados

O projeto contemplou de forma adequada todas as metas propostas. Os indicadores físicos constam no caderno A3 e em pasta A4. A especificidade de alguns projetos, como por exemplo o projeto do auditório, que demanda apoio técnico e contratação de profissionais especializados, que não compuseram a equipe, necessitariam maior aprofundamento, assim como a necessidade de adaptações ou revisões da proposta conforme demanda técnica e econômica da instituição.

8) AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA

8.1) Avaliação do proponente do Projeto:

A realização deste projeto constituiu-se em um grande desafio para todos envolvidos. A avaliação do processo foi extremamente positiva. Os alunos depararam-se com a oportunidade de trabalhar em um projeto complexo com diversas necessidades e escalas que passam pela compreensão do terreno frente a cidade, a preservação do patrimônio histórico e sua reabilitação, a proposta de implantação de um "Campus-Parque" no qual integra-se uma ocupação sensível aos condicionantes ambientais. Este projeto envolveu uma grande quantidade de alunos (bolsistas, voluntários e estagiários) de diferentes fases do curso de Arquitetura e Urbanismo, docentes e técnicos que somaram-se em um rico trabalho em grupo e aplicação de conteúdos vistos em aula. O mais importante é perceber, orgulhoso e emocionado, a evolução de nossos alunos e a conclusão de um rico e intenso processo de apreendido.

8.2) Avaliação dos participantes do Projeto:

"Participar do Projeto Passo Fundo e da equipe Lab Croki foi de suma importância em meu desenvolvimento como estudante. Além de aprender sobre diversas áreas da Arquitetura e do Urbanismo, foi possível assimilar como ocorrem as diversas etapas de um projeto, unindo assim a teoria passada nas aulas do curso com a prática vivenciada no Lab Croki, ressaltando também a importância do trabalho em equipe."

Sabrina Grifante. 6ª fase do curso de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal da Fronteira Sul.

"Visando ampliar as possibilidades de integração ensino-profissionalização, saliento que foi de grande valia a experiência adquirida junto ao Labcroki, pois proporcionou um campo de conhecimentos, possibilitando a articulação teórico-prática, além de uma enorme aprendizagem voltada às técnicas e detalhamentos construtivos, bem como, a contextualização referente a implantação e disponibilidade de material no mercado, atendendo diferentes projetos. Assim, promovendo o desenvolver de habilidades, hábitos e atitudes pertinentes e necessárias para aquisição das competências profissionais. Para tanto, friso a importância e a necessidade de tais atividades, as quais vão além da aprendizagem do projeto em si, mas também da experiência e do conhecimento adquirida com os demais colegas, professores, técnicos e orientadores."

Edivan Arruda de Oliveira. 8ª fase do curso de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal da Fronteira Sul.



“Minha participação no Lab_Croki, embora curta, foi extremamente positiva. Sinto que adquiri conhecimento sobre novos temas, não antes explorados pelas matérias do curso, além de ter a oportunidade de trabalhar com alunos de diversas fases, tornando a possibilidade de diversificação do conhecimento muito maior e mais proveitosa. O projeto, apesar de extremamente complexo, ocorreu de forma organizada e acredito que o trabalho em equipe tenha sido um dos pontos fortes dessa experiência”

Natália Lindner. 4ª fase do curso de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal da Fronteira Sul.

“O trabalho no projeto do Campus Passo Fundo da Universidade Federal da Fronteira Sul desenvolvido no Lab Croqui ocorreu graças a um grande trabalho em equipe, foram diversas tarefas desempenhas por muitos alunos e colaboradores ao longo de meses.

No início dos trabalhos houve a formação dos grupos, estes mudariam seus integrantes com o tempo, de acordo com a demanda de atividades a fim de maximizar o processo de criação, ou com outros membros para ter novas ideias acerca de algo, ou então em função da habilidade ou não de alguns alunos em determinadas tarefas, para acelerar o processo, ou ensinar determinado conteúdo ao interessado em ganhar experiência naquilo. Os professores orientadores também indicaram responsáveis pelos grupos, o que facilitaria a cobrança dos resultados além de torná-los mais independentes.

O trabalho contínuo, em três dias consecutivos por semana, no mesmo ambiente de trabalho, possibilitava a troca de experiências entre os alunos, isso aliado a presença dos professores responsáveis pelo projeto e de outros orientadores, enriqueceu o aprendizado dos acadêmicos nas mais diversas áreas de projeto arquitetônico, desde a pesquisa de campo até detalhamentos de projeto executivo, além da experiência de trabalho em equipe, gerenciamento de processos e cumprimento de prazos.

Os professores, Vinícius Linczuk e Ricardo Socas Wiese, conduziram as atividades com a apresentação do que seria o projeto, formação dos grupos de trabalho, pesquisas, desenvolvimento do projeto, entrega e apresentações para os responsáveis e a comunidade externa. Fizeram tudo isso de maneira profissional e responsável, servindo de ótimo exemplo aos acadêmicos.”

Davi Paulo Lazzaretti. 8ª fase do curso de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal da Fronteira Sul.

9) CONSIDERAÇÕES (Neste espaço poderão ser acrescentadas outras informações e considerações que a coordenação do projeto de extensão julgar necessárias).

O **Laboratório_CroKi** se constitui em um espaço, no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS, que busca oportunizar e consolidar novas formas de ensino e produção do conhecimento através da investigação projetual e sua aplicação prática – **o projeto**. A partir do desenvolvimento de projetos de arquitetura e urbanismo, buscam-se ampliar as oportunidades de **ensino e aprendizado**, e neste processo, as atividades de **extensão e pesquisa** consolidam a sua relação simbiótica indissociável.

O Laboratório é um espaço aberto de integração, onde as atividades são realizadas em conjunto por alunos de diferentes fases, professores, técnicos e arquitetos, sob a orientação, supervisão e coordenação de professores do curso. Além desta “integração vertical” este Laboratório tem proporcionado vagas de estágio para os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, oportunizando a aplicação da teoria no desempenho da atividade prática.

O desenvolvimento das atividades de extensão também permitem oportunizar aos docentes do curso a

continuidade e o exercício da prática projetual arquitetônica, fundamentais para o enriquecimento das práticas didáticas em sala de aula e sua constante atualização em relação ao cenário contemporâneo e a prática profissional.

O laboratório também tem realizado a divulgação dos projetos e trabalhos realizados, além de ações e eventos que permitam o aprofundamento das questões acadêmicas, através da prática arquitetônica, consolidando o espaço acadêmico como um lugar de reflexão e crítica da arquitetura contemporânea.

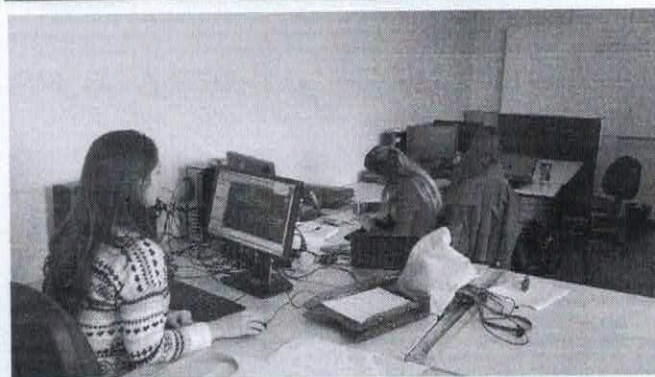
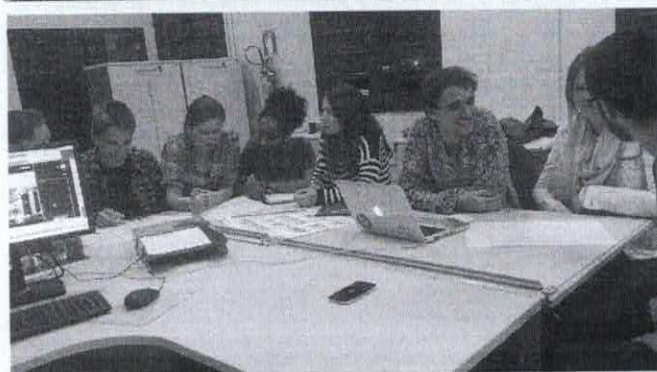
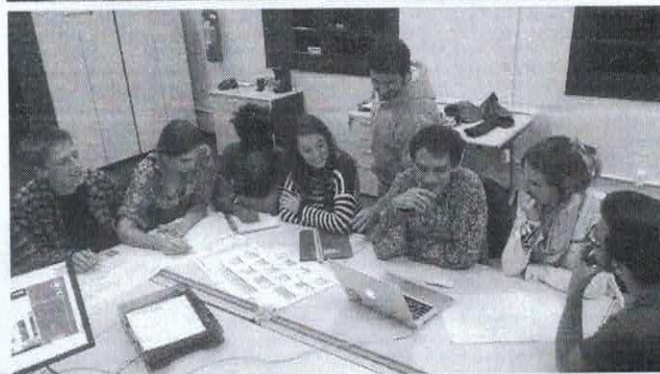
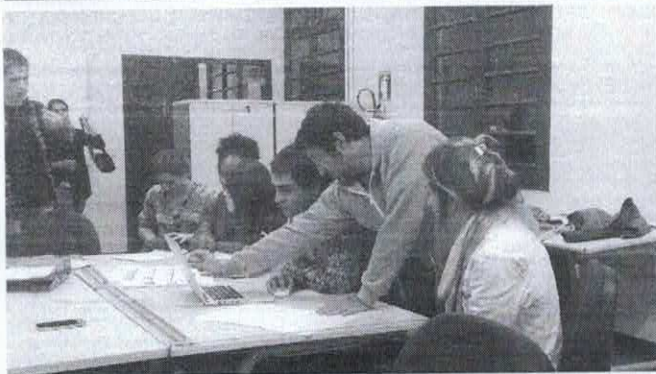
Cabe destacar que o Laboratório_CroKi **não** tem como objetivo constituir-se como um escritório formal de Arquitetura, muito menos representar qualquer tipo concorrência desleal ao mercado de trabalho dos arquitetos da região. Este Laboratório tem objetivos claros na busca pelo aprimoramento do ensino e da pesquisa ao interno do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS. Sendo assim, os projetos arquitetônicos desenvolvidos dentro do Laboratório, devem partir de demandas específicas, que evidenciem a contribuição da Universidade a segmentos organizados da sociedade (com reconhecida contribuição social), às administrações públicas, assim como, à comunidade interna da UFFS. Sendo uma estrutura pautada em princípios relacionados às práticas de ensino, pesquisa e extensão, também se deve ressaltar que todo o processo de desenvolvimento das atividades, assim como o produto de tais atividades não segue as mesmas lógicas do mercado de trabalho, mas sim, buscando o aprendizado e o desenvolvimento de conhecimento a partir das práticas reflexivas acadêmicas.

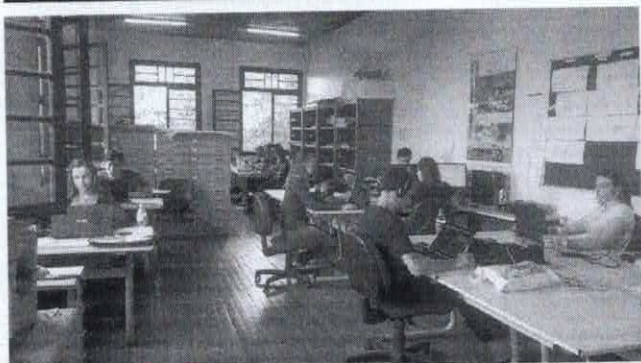
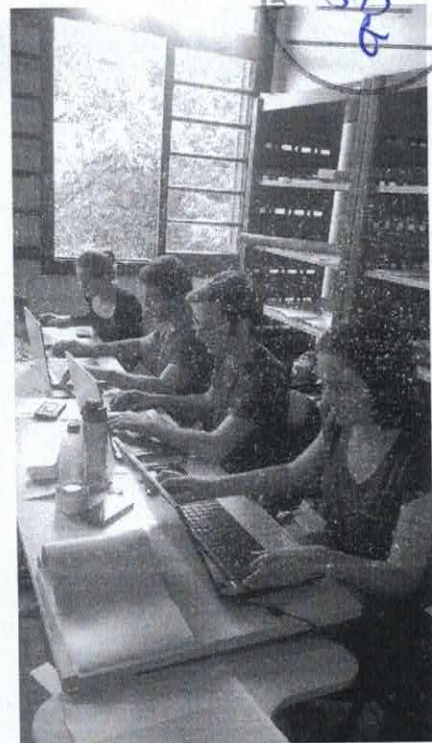
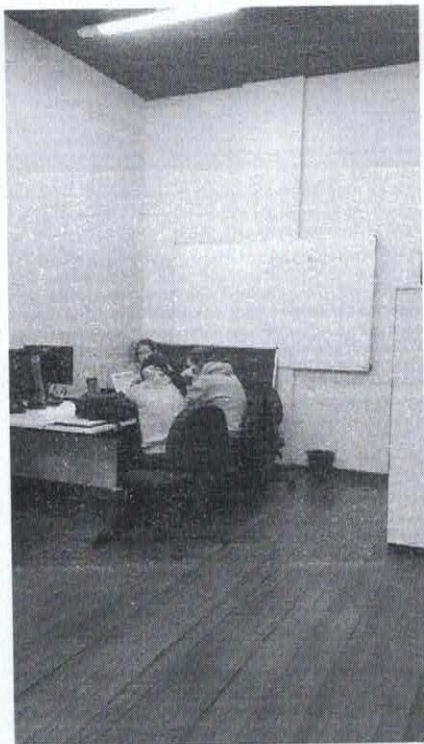
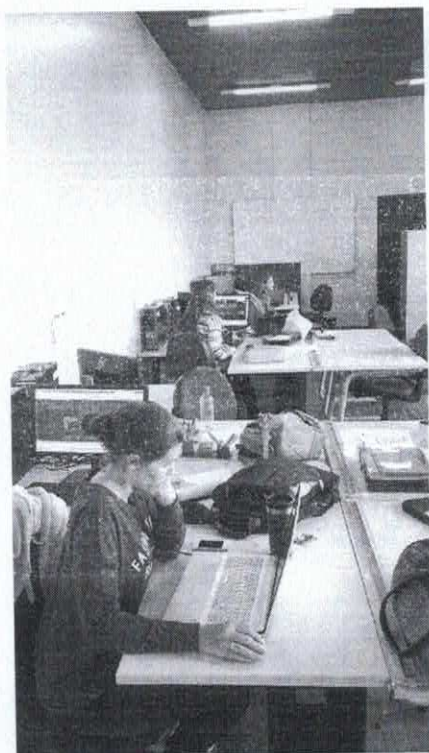
10) ANEXOS (Apresentar documentos, fotos, questionários, publicações, apresentação em eventos e avaliação das ações realizadas pelos participantes, demonstrando as atividades desenvolvidas no projeto).

O recebimento do relatório final pela DPEX está condicionado ao encaminhamento de, pelo menos, uma foto da atividade para o e-mail: dpex.proec@uffs.edu.br

Os Anexos estão na próxima página.

ANEXOS





Seminário Interno de Extensão LabCroki/Crokiando

Ao final do ano de 2015, será realizado um seminário interno com as atividades de extensão desenvolvidas ao interno do LabCroki e do Programa de Extensão Crokiando.

O Seminário Interno tem como objetivo compartilhar com os demais colegas do Labcroki o relato das atividades e produtos desenvolvidos ao longo do ano de 2015 em cada projeto de extensão e possibilitando um debate sobre o tema e sobre as atividades desenvolvidas. Este seminário também tem como objetivo permitir a avaliação acerca da participação e produção discente nos projetos.

As apresentações serão feitas no próprio LabCroki ou em sala de aula no Seminário. Cada grupo de trabalho ou projeto de extensão, deverá realizar sua apresentação em até 30 minutos, abrindo então, espaço para os debates.

30/11/2015 (segunda-feira)- Projeto de Extensão: **"Campus Passo Fundo: Diretrizes para implantação do Campus e reabilitação dos edifícios históricos."**

- Equipe/tema: **Análises Urbanas**
- Equipe/tema: **MasterPlan**
- Equipe/tema: **Projeto de Implantação do "Bloco A"**

02/12/2015 - Projeto de Extensão: **"Campus Passo Fundo: Diretrizes para implantação do Campus e reabilitação dos edifícios históricos."**

- Equipe/tema: **Patrimônio Histórico e Projeto de Restauro**
- Equipe/tema: **Reabilitação dos edifícios históricos**
- Equipe/tema: **Compatibilização dos Projetos Complementares**

07/12/2015

- Projeto de Extensão: **"Proposta arquitetônica para a sede do Grupo de Escoteiros Acauã."**
- Projeto de Extensão: **"A Especialização do Canteiro Experimental no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS."**

08/12/2015

- Projeto de Extensão: **"Projeto de Reabilitação Acústica Bioclimática de Escolas Públicas de Erechim"**
- Projeto de Extensão: **"ABC do habitar"**

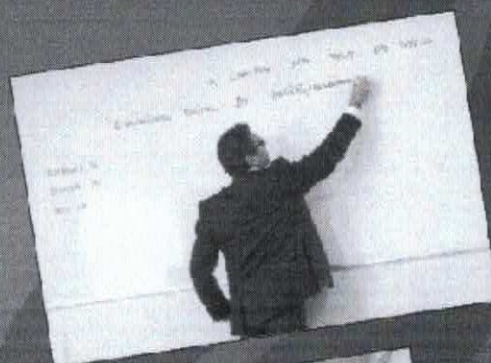
Consulta à comunidade externa

Plenária com movimentos sociais



Debates no Conselho Comunitário

- Reuniões desde abril/ 2014
- 7 reuniões
- Aproximadamente 30 entidades participantes



PROJETAR - 2015

COMARCA DE



O campus universitário como equipamento público de lazer, cultura e
preservação da memória

AUTOR 1> Ricardo Sales Vieira

Doutor em Arquitetura e Urbanismo, Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS,
rsvieira@uffs.edu.br

AUTOR 2> Emanuelle Weber Feijó

Arquiteta e Urbanista, "Docente" do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS,
emmanuel@uffs.edu.br

AUTOR 3> Josiane Angélica Sartori

Doutora em História, Professora de História e Turismo, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS,
josiane@uffs.edu.br

UFFS, av. Itália, 1000, 13060-970, Foz de Iguaçu, PR

Prática arquitetônica e o espaço público: o caso da UFFS

ARTIGOS

O campus universitário como equipamento público de lazer, cultura e preservação da memória.

A cidade de Passo Fundo e a área do antigo Quartel do Exército

No centro da cidade de Passo Fundo-RS, próximo ao núcleo embrionário da cidade, localiza-se o antigo quartel do exército, um conjunto de prédios históricos tombado pelo patrimônio municipal, que carrega grande simbolismo e importância histórica, fortemente presente na memória dos habitantes locais. Por sua centralidade, a área do antigo quartel é privilegiada em relação a condicionantes urbanísticos como a disponibilidade de transporte público, serviços e comércio. Entre todos, destaca-se a presença marcante de inúmeros equipamentos voltados à área da saúde, como hospitais e centros médicos de importância regional. Em contraponto, a área do quartel ainda possui vocação para o uso público e garantia de espaços de lazer no centro da cidade.

Diante deste contexto e com o objetivo de, conforme a Prefeitura Municipal de Passo Fundo, conciliar a manutenção e conservação de edificações tombadas por meio de atividades de interesse público, a área foi destinada a abrigar as instalações de um campus universitário temático, voltado ao campo da saúde. Surge então a necessidade de se pensar um espaço de qualidade para o desenvolvimento de um campus e que, ao mesmo tempo, respeitasse a vocação da área, garantindo o uso público e a integração com a comunidade.

Para alcançar tais objetivos, a universidade <OMITIDO PARA REVISÃO CEGA> contou com o envolvimento e participação de docentes e alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da instituição, através de atividades de extensão, desenvolvidas no Laboratório de Projetos do curso.

O presente artigo pretende relatar parte desta rica experiência e resultados iniciais, evidenciando as estratégias de ensino e aprendizagem oportunizadas, relacionadas principalmente à prática projetual.

A metodologia de trabalho no laboratório de projetos

Frente aos desafios propostos para o desenvolvimento do projeto arquitetônico e urbanístico para a implantação do campus temático, na cidade de Passo Fundo, o Laboratório de Projetos <OMITIDO PARA REVISÃO CEGA> do curso de Arquitetura e Urbanismo, buscou estruturar uma metodologia de trabalho que permitisse o desenvolvimento simultâneo de atividades distintas, porém

complementares. Desta forma, foram organizadas diversas equipes temáticas, trabalhando de forma interligada, buscando contemplar os vários aspectos do projeto simultaneamente e retroalimentando o processo de pesquisa, síntese e proposições. As equipes, compostas por docentes e alunos de diferentes fases do curso, desenvolveram suas atividades coordenadas por um docente e foram estruturadas da seguinte maneira:

(A) Equipe de Análises Urbanísticas: realização de pesquisas voltadas à compreensão da área e seu entorno, nos diversos aspectos urbanísticos, considerando a inserção deste equipamento na cidade e o diagnóstico das potencialidades do local. (B) Equipe de Patrimônio Histórico: utilizando metodologia específica voltada para a preservação e manutenção dos bens históricos, contribuindo também com levantamentos arquitetônicos dos bens tombados e desenvolvimento de projetos de restauro. (C) Equipe de Projeto: através da interlocução com os dirigentes da instituição e demais envolvidos, assim como a integração das atividades das equipes temáticas, realiza as atividades propositivas de projetos e diretrizes para a futura ocupação da área do campus. (D) Equipe de Infraestrutura: dialogar com a “secretaria de obras” da instituição, composta por uma equipe de engenheiros, desenvolvendo estudos preliminares e propondo diretrizes para os diversos projetos de infraestrutura (projetos complementares) a fim de garantir uma melhor compatibilização com os projetos arquitetônicos, durante todas as etapas de elaboração dos mesmos.

O Campus-Parque e a integração com a cidade

Como resultado das atividades, estudos e reflexões feitas pelos vários grupos temáticos, a equipe de projetos pode construir, em conjunto com a instituição, as diretrizes principais para o desenvolvimento do projeto arquitetônico e urbanístico para a implantação do campus temático e sua consolidação ao longo dos anos. Para tanto, pretende-se o desenvolvimento do conceito de um “Campus-Parque”, revertendo à área destinada à implantação do campus, para o uso do público através da integração das atividades da universidade com espaços públicos de lazer, tais como áreas para práticas esportivas, bem como áreas de cultura e serviços para a comunidade local. Assim, a proposta de “Campus-Parque” associada à valorização do patrimônio histórico e arquitetônico existente no local pretende resgatar e evidenciar a memória da cidade de Passo Fundo.

Desta forma, entre as principais diretrizes para o projeto podemos destacar:

A qualificação dos espaços livres para uso público

Partindo do conceito de promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas, através do incentivo a prática de atividade física e corporal somada a momentos de lazer e atividades culturais, a proposta para o campus temático busca configurar uma rede de espaços e equipamentos, na área do antigo quartel, interligados com a cidade e demais equipamentos municipais. Desta forma, a configuração espacial de implantação do campus é estruturada por esta rede/percurso de equipamentos e espaços públicos de lazer, e a qualificação destes deverá evidenciar a vocação da área, retornando-a a comunidade. O projeto urbanístico/paisagístico de implantação do campus também tira partido da vegetação existente promovendo o contato direto e integração das atividades de lazer propostas e a natureza.

A preservação e manutenção através de reabilitação por meio de novos usos

O restauro e conservação dos edifícios históricos deverá conciliar à reabilitação e adequação de uso. Desta forma, o *retrofitting* tem como objetivo promover a manutenção das edificações, como também, buscar a valorização deste patrimônio municipal e a memória da cidade.

A previsão de espaços de cultura e lazer

No projeto de reabilitação do conjunto de edifícios históricos, entre os equipamentos e espaços projetados elencados como atuantes na conexão universidade-cidade podemos destacar: o “auditório cênico” - auditório/teatro de pequeno porte (150 lugares), com estrutura cênica para eventos internos e de interação com a comunidade; interligado a um café literário - equipado com livreria, sebo e área de exposições; “biblioteca-parque” - espaço destinado à biblioteca, que pretende atender inicialmente a demanda dos cursos implantados na instituição, prevendo-se sua transformação em uma midiateca e sua ampliação para a área externa, criando assim um espaço cultural de transição interligado a uma praça de recepção ao público externo. Logo, promove-se a conexão entre a cidade e o parque, possibilitando a realização de diversos eventos ao ar livre e ampliando as relações entre comunidade acadêmica e comunidade externa.

Há ainda um terceiro edifício que compõe o conjunto arquitetônico histórico que, recentemente, foi cedido à instituição e deverá ser incorporado ao programa com mais atividades voltadas à interação com a comunidade e valorização da memória do quartel. Seguindo o crescimento dos cursos do campus, estas áreas deverão também abrigar serviços especializados da área da saúde, voltados para a comunidade.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.



A flexibilidade na configuração e ocupação dos espaços

Destacam-se as dificuldades em se pensar e projetar espaços diante da dinamicidade desta instituição universitária em implantação, inserida em um contexto de grande complexidade, sendo de extrema importância a compreensão da situação e dos fenômenos envolvidos. Construiu-se uma metodologia de trabalho capaz de responder às constantes mudanças e de conceber projetos que possam evoluir de acordo com as necessidades da instituição ao longo dos anos, sem que se perca a qualidade do conjunto.

A experiência pedagógica e a crítica reflexiva às práticas arquitetônicas

A partir dos resultados iniciais deste projeto, pode-se evidenciar o potencial de contribuição do curso de arquitetura e urbanismo, criando processos de discussão e qualificação dos espaços institucionais, assim como, no retorno à sociedade através do incentivo à criação de espaços públicos que permitam a integração com o tecido urbano e com a dinâmica da cidade. Pretende-se, ainda, dar continuidade ao desenvolvimento dos projetos arquitetônicos dos demais edifícios institucionais para o campus, de acordo com seu processo de implantação, e também, a estruturação de um Plano Diretor capaz de sintetizar os resultados obtidos ao longo de todo este processo.

Através desta experiência extensionista, pautada na prática projetual como uma atividade sistêmica, surgem valiosas oportunidades de ensino-aprendizagem, contribuindo de forma diferenciada na formação dos alunos, indo além dos limites das salas de aula e proporcionando troca de experiências e conhecimento entre acadêmicos de diversas fases do curso, estagiários, docentes e técnicos.

Além de tudo, este tipo de experiência coloca os alunos em contato direto com a prática profissional e situações de demanda real, conduzindo-os a tomar decisões importantes durante a elaboração do projeto. Salienta-se que as atividades desenvolvidas ao interno do Laboratório de projetos buscam incentivar novas alternativas de ensino e aprendizagem, aliando o ensino, a pesquisa e extensão e prática.

Trata-se de um momento de aplicação do conhecimento desenvolvido na academia, pautado na investigação projetual e na responsabilidade de construir uma postura crítica e reflexiva às práticas arquitetônicas, ao mercado de trabalho e ao papel da arquitetura nas transformações da cidade contemporânea, tornando-se uma experiência enriquecedora para a formação dos alunos do curso de arquitetura e urbanismo.

Projeto de restauro do Quartel do exército de Passo Fundo: Apontamentos sobre uma experiência didática

Natália Biscaglia Pereira

Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul,
natalia.pereira@uffs.edu.br

Ana Maria Schuch Araújo

Mestre em Engenharia Civil, Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul,
ana.araujo@uffs.edu.br

Ana Lúcia Roesler Mohr

Discente da 9ª fase do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul,
ciamohr@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE:

Restauro; patrimônio; ensino; projeto; arquitetura.

EM BRANCO

Projeto de restauro do Quartel do exército de Passo Fundo: Apontamentos sobre uma experiência didática

INTRODUÇÃO

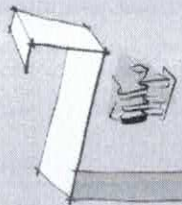
O presente artigo visa relatar as práticas pedagógicas utilizadas no Laboratório de Ensino, Investigação e Projeto em Arquitetura e Urbanismo, compartilhar e refletir sobre o desenvolvimento inicial do projeto de restauro do patrimônio edificado do Quartel do Exército de Passo Fundo.

O Projeto de implantação do campus em Passo Fundo (RS) inaugurou em 2014 as atividades no Laboratório de Ensino, Investigação e Projeto em Arquitetura e Urbanismo, composto por docentes e estudantes, com o objetivo de oportunizar e consolidar novas formas de ensino e produção do conhecimento através da investigação projetual e sua aplicação prática – o projeto. De modo sumário, as práticas promovidas pelo Laboratório pretendem, por meio da extensão, contribuir para a discussão do ensino do processo de projeto arquitetônico, e promover a responsabilidade social da Arquitetura e Urbanismo.

Um dos setores em desenvolvimento deste projeto é o restauro do antigo Quartel do Exército de Passo Fundo. A área cedida em 2013 para a implantação do campus em Passo Fundo abrange cinco hectares onde está instalado o antigo Quartel do exército da cidade.

A relevância como patrimônio histórico-cultural culminou no tombamento a nível municipal realizado através do decreto nº19/2012 (PASSO FUNDO, 2012). O tombamento protege as três principais edificações, o muro e a guarita principal do antigo quartel do exército. Atualmente, a antiga sede do Quartel é utilizada pelo município, abrigando diversas secretarias e entidades.

O local de implantação, na Rua Teixeira Soares, onde se situa o quartel, na região central da cidade, na direção noroeste, igualmente possui grande importância histórica. O centro de Passo Fundo se estruturou inicialmente ao longo da antiga Estrada das Tropas, atual Avenida Brasil, em proximidade com a região. O percebe-se atualmente, é que na região há uma grande concentração de serviços de saúde em torno do Hospital São Vicente de Paulo (HSPV), com fluxo de pacientes provenientes de cidades próximas. A Praça Tamandaré, antiga Praça da Igreja, onde se situa a igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição Imaculada desde 1892, dista apenas a alguns metros do antigo quartel.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.



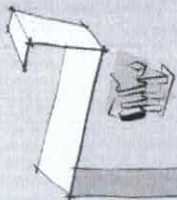
DIRETRIZES E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O projeto de restauro das edificações do antigo quartel será orientado de acordo com documentos comprovados internacionalmente, notadamente a Carta de Veneza, no qual toda obra de restauro deve ter caráter excepcional. Outros pontos destacados na Carta e que norteiam o projeto são o respeito à matéria original, a admissão do emprego de técnicas modernas com comprovada eficácia científica e prática, e o respeito histórico a todas as fases do monumento, além de produzir documentação precisa sobre as intervenções realizadas e a sua disponibilização para pesquisadores.

Desse modo, o projeto visa recuperar os elementos construtivos originais, bem como elaborar propostas de funcionamento mais satisfatórias, conciliando o restauro e conservação à adequação de uso e modernização das instalações do edifício. Como diretriz, dentre as várias formas de preservação e valorização do patrimônio histórico, procura-se adotar um uso compatível com o patrimônio edificado e destiná-lo ao uso público, não somente à comunidade acadêmica com o uso administrativo, mas a todos os habitantes da cidade. Para isso, pretende-se transformar também em uma área de lazer aberta, como um parque urbano e propõe como novo uso em uma das três edificações do conjunto um futuro memorial da história do quartel do exército, abrigando atividades culturais de interesse público, indo de encontro com o Plano de Estruturação de Equipamentos Urbanos e Espaços Livres de Uso Público, da prefeitura municipal de Passo Fundo em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (2012).

O antigo quartel do exército de Passo Fundo foi construído entre 1922 e 1926, projeto do engenheiro militar Firmo Dutra, e a execução pelo imigrante italiano João De Cesaro, técnico em arquitetura formado na Itália e referência no setor construtivo da cidade (NASCIMENTO, 2014). As três edificações principais que compõem o quartel situam-se paralelamente à Rua Teixeira Soares de forma ordenada, articulados a uma praça interna centralizada. A volumetria do conjunto é composta por prismas retangulares horizontalizados, em dois pavimentos, com cobertura em telhas cerâmicas francesas e telhado com grande inclinação. Além do conjunto edilício em estilo eclético, o muro e a guarita principal compõem o entorno imediato do quartel, com imponência e sobriedade.

A intenção do projeto de restauro é manter as características arquitetônicas originais, as volumetrias e as fachadas, recompondo a integridade externa do conjunto. Assim, algumas diretrizes de projeto de restauro já foram delineadas pela equipe do laboratório. Entende-se como fundamental a manutenção do volume da cobertura e da materialidade das telhas cerâmicas originais. Da mesma



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.



forma, o muro, as grades e a guarita principal pertencem à identidade do quartel, por isso devem ser preservadas na sua integridade, adequando à necessidade de permeabilidade e integração com a comunidade no convite à entrada ao parque urbano proposto no projeto. A partir de estudo de fotografias antigas do quartel, identificou-se que as esquadrias originais eram em madeira e foram substituídas, em grande parte, por esquadrias metálicas que alteraram o aspecto original, o desenho e a materialidade. A partir desse fato, atualmente estuda-se qual seria a opção de esquadria mais adequada no projeto de restauro. Inicialmente a opção que se mostra mais satisfatória é substituir as esquadrias metálicas que além de não manterem o desenho original não possuem uma vedação e desempenhos satisfatórios por novas esquadrias em materiais não tradicionais, para distinguir a intervenção, mas de um modo harmonioso e discreto, com uma vedação e desempenho mais eficaz, condizente com o novo uso.

EXPERIÊNCIA DIDÁTICA

Como metodologia de trabalho do Projeto de implantação do campus em Passo Fundo (RS), chegou-se a conclusão de que o projeto de restauro das edificações que o compõem deveria ser desenvolvido, nas seguintes etapas:

- 1- Levantamento Histórico e da tipologia: construção de diretrizes e fundamentação;
- 2- Levantamento Arquitetônico: métrico, fotográfico e do estado de conservação;
- 3- Projeto Arquitetônico Executivo de restauro e reabilitação das edificações principais do quartel.

A etapa inicial foi a de levantamento histórico e do estudo da tipologia das edificações, de acordo com exemplares similares de edificações militares ecléticas construídas no mesmo período. De forma resumida, consistiu na identificação e conhecimento do Bem. Como experiência didática, os alunos foram orientados a busca os dados históricos em bibliografia pertinente de referência a preservação do patrimônio histórico, assim como consultar arquivos públicos, bibliotecas e órgãos como prefeitura municipal. O levantamento histórico proporciona ao aluno mergulhar no campo teórico e filosófico do restauro, integrando saberes com áreas como História e iniciação científica.

A segunda etapa, ainda em desenvolvimento, consiste no levantamento métrico-arquitetônico das edificações históricas existentes, levantamento fotográfico e do estado de conservação. Nessa etapa, os alunos têm a oportunidade de realizar *in loco* os levantamentos, com orientação dos docentes. Para isso, treinou-se a utilização dos equipamentos, e os métodos corretos de coleta de medidas e



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.



informações sobre os materiais e elementos que compõem os edifícios. A experiência real de um levantamento do porte das edificações do antigo quartel é uma oportunidade dos alunos vivenciarem, principalmente, o quão preciso e abrangente deve ser o levantamento métrico-arquitetônico para fins de cadastro do patrimônio edificado. Foi elaborado um modelo de ficha a ser preenchida pela equipe para auxiliar a coleta de todas as informações necessárias.

O levantamento das manifestações patológicas a partir do mapa de danos das fachadas externas também é uma oportunidade de aprendizagem a campo bastante rico, onde, os alunos tem contato com diversos tipos de deterioração de diversos materiais e a partir desse mapeamento, investiga-se a causa da manifestação e a indicação de um tratamento curativo. A partir destes levantamentos, insere-se o aluno no campo científico do restauro, e, além disso, oportuniza-se o contato de aprendizagem com áreas da engenharia civil e de materiais.

RESULTADOS ESPERADOS

Acredita-se que a efetiva execução deste projeto de Restauração e Reabilitação da antiga sede do quartel do exército de Passo Fundo trará inúmeros benefícios, não somente para o próprio bem cultural, como para a cidade de Passo Fundo.

Os imóveis tombados que hoje estão em estado avançado de degradação poderão ser mais bem conservados e valorizados como bens culturais visando a habitabilidade e otimização do uso, dispondo-se de um novo uso compatível com suas características físicas e construtivas. O novo uso consistirá em agregar funções do Campus Passo Fundo, o que contribuirá para a valorização de toda a área em que está inserida, visando a apropriação pela comunidade. Economicamente, a área será revalorizada e revertida para a própria sociedade, como um novo espaço público para se usufruir.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, W. ; DAL PAZ, S. *Vultos da História de Passo Fundo*. Passo Fundo: Projeto Passo Fundo, 2014.

GOSCH, Luis Roberto Medeiros. *Passo Fundo, de Saturnino de Brito ao Mercosul: projetos e imagens urbanas*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

PASSO FUNDO (Município), Decreto nº19/2012. *Declara bem integrante do patrimônio histórico-cultural do município de passo fundo, para fins de tombamento definitivo, o muro, a guarita e as três edificações principais localizadas na rua teixeira soares s/nº, conhecida como "quartel do exército"*. Passo Fundo, 2012.

CARTA DE VENEZA. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=236>>. Acesso em: 1 mar. 2015.



A prática projetual como laboratório de ensino, pesquisa e extensão e sua contribuição para a qualidade no ensino de arquitetura e urbanismo da UFFS

Ricardo Socas WIESE

Universidade Federal da Fronteira Sul; ricardo.wiese@uffs.edu.br

Natalia Biscaglia PEREIRA

Universidade Federal da Fronteira Sul; natalia.pereira@uffs.edu.br

Vander YAMAUCHI

Universidade Federal da Fronteira Sul; vander.yamauchi@uffs.edu.br

RESUMO

O artigo pretende expor as experiências pedagógicas do *LabCroki* (Laboratório de Ensino, Investigação e Projeto em Arquitetura e Urbanismo) da Universidade Federal da Fronteira Sul, que foi implantado em 2014, no *campus* Erechim. Apresenta-se inicialmente seu modelo de implantação, acompanhado de sua contextualização e justificativas, para, então, relatar os resultados parciais obtidos. Os resultados serão expostos sobre o ponto de vista do processo de aprendizagem do estudante, abordando questões como a vinculação entre a teoria e a prática, a integração entre os diversos campos do conhecimento, o intercâmbio entre discentes de diversas fases do curso, e a autonomia e aprendizagem com o próprio processo de projeto. De modo conciso, as práticas promovidas pelo Laboratório pretendem, por meio da extensão e pesquisa, e com a participação de professores e alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, contribuir para o fomento da discussão e o aprimoramento do ensino do processo de projeto arquitetônico, na qualidade do ensino e promover práticas vinculadas à responsabilidade social do arquiteto e urbanista.

PALAVRAS-CHAVE: laboratório de projetos, ensino de arquitetura e urbanismo, prática projetual, integração de conteúdos, articulação entre pesquisa e extensão.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre teoria, a prática e a reflexão crítica em arquitetura é considerada por muitos educadores como articulação fundamental para alcançar êxito em uma aprendizagem significativa do estudante e na consequência da melhoria da qualidade do ensino em Arquitetura e Urbanismo.

No contexto brasileiro, Paulo Freire (2007, p. 22) afirma que “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando *blablablá* e a prática, ativismo”.

Podemos relacionar essa questão fundamental com o modelo teórico defendido por John Dewey, filósofo e pedagogo norte-americano, que desenvolveu uma concepção pragmática de educação baseada na constante reconstrução da experiência diante de um mundo em transformação, na qual o pensamento não existe dissociado da ação. A educação deve servir para resolver situações reais da vida, e a ação educativa tem como elemento fundamental o aperfeiçoamento das relações sociais.

Para Dewey (apud AMARAL, 2007), educar é mais do que a mera reprodução de conhecimentos, é incentivar o desejo de desenvolvimento contínuo, e preparar indivíduos capazes de transformar a realidade problemática. Sua filosofia remete a uma prática docente baseada na liberdade do aluno



para elaborar as próprias verdades, ou, os próprios conhecimentos. Isso não significa reduzir a importância do currículo ou dos saberes do educador. Segundo o autor, o professor deve apresentar os conteúdos escolares na forma de questões ou problemas e jamais dar de antemão respostas ou soluções prontas. Assim, em vez de apresentar conceitos já elaborados, deve usar procedimentos que incentivem o aluno na resolução de problemas a partir do seu conhecimento prévio (o aluno não é uma folha em branco) para, então, ser capaz de elaborar os próprios conceitos e confrontá-los com o conhecimento sistematizado.

Dessa forma, o papel do professor é de mediador pedagógico, substituindo o papel de ministrador de aulas e mero transmissor de informações.

Outro pedagogo bastante destacado sobre a educação e a formação do profissional reflexivo a partir do ensino em arquitetura, é Donald Schön (2000). Tomando o projeto arquitetônico e o ateliê de projetos como protótipos exemplares da reflexão-ação, ele afirma que o cenário educacional derivado do ateliê de projeto é um espaço de ensino prático reflexivo.

Quando os estudantes aprendem através do fazer, apoiados pela instrução mediadora, sua aprendizagem prática é “reflexiva” e crítica em dois sentidos: no auxílio aos estudantes a tornarem-se proficientes e autônomos, e no diálogo entre instrutor e aluno que toma a forma de reflexão-ação recíproca.

Corroborando tal importância de abordagem metodológica, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Arquitetura e Urbanismo (MEC, 2010), regulamentam que nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação de Arquitetura e Urbanismo devem-se prever a integração entre a teoria e a prática e propor métodos de interdisciplinaridade.

O PROJETO ARQUITETÔNICO E O CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFFS

A Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS se insere no contexto regional do sul do Brasil, organizada em vários campi, buscando ampliar o acesso à universidade pública federal, no interior dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

No curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS, as disciplinas de Projeto Arquitetônico desempenham um papel fundamental na estruturação do curso e na formação integrada do aluno. Sendo assim, o *LabCroKi* (Laboratório de Ensino, Investigação e Projeto em Arquitetura e Urbanismo), e suas atividades de extensão e pesquisa, voltadas para a prática do projeto arquitetônico, tem um enorme potencial na contribuição para o a esfera de ensino do curso.

O laboratório é um espaço que permite que o aluno aplique de forma prática o conteúdo adquirido nas disciplinas do curso e, da mesma forma, proporciona que o aluno tenha contato com outras variáveis que envolvem a prática da arquitetura, agregando novos conteúdos relacionados a prática projetual, transportando estas experiências para o ambiente da sala de aula e compartilhando com os demais colegas. Em outras palavras, as atividades desenvolvidas dentro do Laboratório permitem que os alunos apliquem a síntese dos conteúdos integrados nas disciplinas e vivenciem alguns aspectos da prática profissional.



2 LABCROKI: LABORATÓRIO DE ENSINO, INVESTIGAÇÃO E PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

O termo “croqui” refere-se a uma das principais ferramentas do arquiteto para o desenvolvimento dos projetos de arquitetura. O croqui não se limita apenas a um desenho de representação à mão livre, mas se coloca como parte indispensável de um processo de investigação projetual, a busca pela síntese das ideias e respostas aos questionamentos intrínsecos à arquitetura, ao urbanismo e à sociedade contemporânea. O *LabCroKi* se coloca como um espaço, no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS, que busca oportunizar e consolidar novas formas de ensino e produção do conhecimento através da investigação projetual e sua aplicação prática, o projeto.

Desta forma, o projeto arquitetônico, entendido como um amplo processo de investigação e aplicação dos conhecimentos é o elemento norteador de todas as atividades desenvolvidas no Laboratório. O projeto é então entendido como ferramenta de ensino, investigação e produção de conhecimento.

Cabe destacar que o *LabCroKi* não tem como objetivo se constituir como um escritório formal de Arquitetura, muito menos representar qualquer tipo de concorrência desleal ao mercado de trabalho dos arquitetos da região. Este Laboratório tem claros objetivos na busca pelo aprimoramento do ensino e pesquisa no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS. Sendo assim, os projetos arquitetônicos desenvolvidos dentro do Laboratório surgem a partir de demandas específicas, que evidenciem a contribuição da Universidade a segmentos organizados da sociedade (com reconhecida contribuição social), às administrações públicas, assim como, à comunidade interna da UFFS. Sendo uma estrutura pautada em princípios relacionados às práticas de ensino, pesquisa e extensão, ressalta-se que todo o processo de desenvolvimento das atividades, assim como o produto de tais atividades, não segue as mesmas lógicas do mercado de trabalho, mas sim, buscando o aprendizado e o desenvolvimento de conhecimento a partir das práticas reflexivas acadêmicas.

Em síntese, o *LabCroKi* configura-se como um espaço de aplicação do conhecimento desenvolvido na academia, pautado na prática crítico reflexiva da arquitetura, e desta forma, busca proporcionar uma experiência enriquecedora para a formação dos alunos do curso.

A criação do Laboratório de Ensino, Investigação e Projeto de Arquitetura e Urbanismo foi fundamentada sobre algumas justificativas e reflexões acerca das questões relacionadas ao ensino de arquitetura e sua relação com as práticas arquitetônicas contemporâneas. Algumas destas considerações e discussões estão descritas a seguir.

3 REFLEXÕES PEDAGÓGICAS DO LABCROKI

A PRÁTICA DOCENTE X A PRÁTICA PROJETUAL

É ampla a discussão nos cursos de arquitetura e urbanismo a respeito do distanciamento dos docentes da área de projeto da prática projetual e as perdas consequentes deste processo na qualidade do ensino de arquitetura.

Este distanciamento pode ser atribuído a inúmeros fatores, como a falta de oportunidades de



exercer a atividade projetual, decorrente do regime de “Dedicação Exclusiva” dos docentes, assim como, a necessidade de produção acadêmica no campo da pesquisa. Há algumas décadas, o ensino de projeto nas escolas de arquitetura e urbanismo era feita, em grande parte, por professores que possuíam escritórios de arquitetura e desenvolviam suas atividades profissionais paralelamente à prática docente, em regime parcial. Desta forma, muito da experiência prática profissional destes professores era passada aos alunos, resultando em uma estreita relação entre as atividades acadêmicas e as questões práticas do mercado e da profissão. Com o aumento da dedicação na produção científica acadêmica por parte dos docentes universitários houve um aumento gradativo do número de professores com dedicação exclusiva (DE) e a diminuição do número de professores com dedicação parcial, trazendo como consequência aos cursos de arquitetura e urbanismo o distanciamento dos professores da prática projetual.

É indiscutível a importância que a pesquisa no campo da arquitetura tem na produção do conhecimento. Entretanto, não basta que sejam realizadas somente pesquisas de caráter teórico, (...). Se o projeto é um dos campos de atuação do arquiteto, a pesquisa nesta área deve ser incentivada e valorizada como qualquer outra, de modo que proporcione um maior contato do professor com a prática projetual e gere reflexos positivos no ensino de projeto. (SILVA, 2004)

Reconhecendo a importância da pesquisa no campo da arquitetura, mas também o papel fundamental do professor no processo de ensino-aprendizagem, acreditamos que tal distanciamento das práticas projetuais não contribui para a manutenção da qualidade do ensino nas escolas de arquitetura. Desta forma, defendemos a necessidade do desenvolvimento de meios alternativos para garantir a atuação contínua do docente de arquitetura em atividades projetuais, entendendo este como um processo de formação continuada e que, associado à formação pedagógica necessária, permite o aprimoramento contínuo do docente.

Diante dessa problemática, o *LabCroKi*, uma vez que permite aos professores atuarem de forma ativa na elaboração de projetos arquitetônicos reais, possibilita aos docentes do curso a continuidade e o exercício da prática projetual arquitetônica.

Além de aplicar o conhecimento integrado com outras disciplinas do curso, o contato com a prática permite que o docente incorpore novas experiências contribuindo ao enriquecimento dos métodos didáticos em sala de aula e sua constante atualização em relação ao cenário contemporâneo e a prática profissional.

INTEGRAÇÃO VERTICAL E AUTONOMIA

Ainda contribuindo para um ambiente que estimule o aprendizado e a troca de experiências, onde as equipes trabalham diretamente com professores, uma das diretrizes para a composição das equipes tem sido a integração de alunos de diversas fases do curso. O trabalho destas equipes, ao interno do Laboratório, permitiu que os alunos das várias fases pudessem interagir de forma mais intensa, somando e trocando conhecimentos e experiências.

Desde o início das atividades, esta experiência se mostra extremamente válida e enriquecedora. A autonomia proporcionada aos alunos, associada às responsabilidades delegadas, permite a troca de saberes, onde os discentes, por vezes, ensinam aos colegas da equipe na execução de atividades e por vezes, aprendem com os colegas, tornando a prática do grupo bastante dinâmica. Para além, essa composição mista auxilia no aprendizado do trabalho coletivo, em grupo, tendo em vista que a prática profissional do arquiteto e urbanista geralmente se desenvolve não isoladamente, mas em formato de equipe.



Ainda com o objetivo de explorar outras formas de aprendizado, os professores coordenadores das equipes de alunos procuram estimular a autonomia dos estudantes, inclusive na organização das atividades. Em resposta a tais estímulos, alguns alunos, nem todos das fases mais adiantadas, naturalmente assumiram papéis de liderança e coordenação dos demais, porém sem qualquer tipo de imposição ou hierarquia. Desta forma, os docentes presenciam alunos das primeiras fases do curso dialogando e trabalhando com alunos da última fase, inclusive, prestando colaboração no desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos dos demais colegas. Esta integração vertical tem se mostrado fundamental para se alcançar os objetivos pedagógicos do Laboratório e os alunos têm demonstrado um considerável rendimento nos processos de aprendizagem verificados também nas disciplinas do curso.

Durante as reuniões de trabalho das equipes, os docentes também experimentam diferentes formas de transmitir suas experiências e complementar o conteúdo trabalhado em sala de aula. Muitas vezes, estes momentos pedagógicos surgem inusitadamente, como por exemplo, nos momentos de trabalho conjunto de discussão e desenho dos projetos arquitetônicos. A riqueza no aprendizado, evidenciado nestes momentos, estimularam também os professores e alunos a socializarem seus trabalhos com as demais equipes, ampliando os debates, através da organização de um Grupo de Estudos, que formalizam estes momentos de integração.

OFERTA DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

O *LabCroKi* também se constitui como um espaço que proporciona, dentro do ambiente acadêmico, o desenvolvimento de atividades de Estágio Profissionalizante, atividade de caráter obrigatório do curso (Estágio Profissionalizante I e II). Que atende parte da demanda por estágio, já que Erechim, uma cidade com 96.087 habitantes (IBGE, 2015), possui uma oferta limitada de vagas. Desta forma, somente no primeiro semestre de funcionamento do laboratório, em 2014-2, foram formalizados nove alunos estagiários dentro desta modalidade.

Além de atender esta demanda, o estágio no ambiente acadêmico proporciona experiências diversas das encontradas no mercado. Os escritórios de arquitetura, em muitos casos, tratam os estagiários como mera “mão de obra” barata ou, simplesmente, como uma ferramenta de produção, contratados para participar de apenas uma pequena parte de todas as etapas de desenvolvimento de um projeto. Geralmente estes estagiários são utilizados pelos escritórios como desenhistas digitais (“cadistas”) e raramente participam de qualquer etapa de decisão ou criação.

São práticas de mercado que há muito tempo ocorrem, embora atualmente regulamentada pela Lei 11.788/2008, que limita relativamente os excessos. No curso de arquitetura e urbanismo da universidade é instituído em seu plano pedagógico que cada discente deve escolher um professor como orientador de estágio, para que, mesmo realizando atividades ordinárias, seja instruído a observar as nuances da profissão no ambiente de trabalho. A orientação individualizada potencializa seu aprendizado, mas é um conjunto de experiências que favorecem sua preparação profissional.

No *LabCroki*, o estudante estagiário tem a oportunidade de participar ativamente de todas as etapas de desenvolvimento do projeto, permitindo explorar suas habilidades, colocar em prática seus conhecimentos, e aumentar sua capacidade de relacionar e entender tais etapas. Nos vários momentos de tomada de decisão é sempre considerado o trabalho coletivo, onde os alunos discutem e decidem em conjunto com professores e demais colaboradores. Os estagiários

também podem desenvolver suas habilidades nas várias ferramentas e meios de trabalho e expressão da arquitetura, seja na forma digital, como na forma de maquetes físicas, croquis ou desenhos técnicos. Tais atividades têm sido incorporadas como colaboração aos projetos de extensão desenvolvidos no laboratório, permitindo que os alunos continuem contribuindo mesmo após a conclusão do período mínimo de estágio obrigatório.

Como o *LabCroki* se relaciona diretamente com alguns setores públicos e com a própria instituição universitária, os estagiários também têm a possibilidade de visualizar a realidade regional das condições de trabalho do profissional de arquitetura, sendo orientados a sempre estabelecer constante relação com a postura acadêmica de reflexão crítica do exercício da arquitetura, da atuação no mercado de trabalho e da sua responsabilidade na sociedade contemporânea como um todo.

RESPONSABILIDADE SOCIAL E O MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho do profissional de arquitetura é regido, em grande parte, por lógicas distantes dos conceitos e teorias estudadas e discutidas dentro do universo acadêmico, como a própria lógica do mercado imobiliário, que distorce e reduz a prática profissional do arquiteto a um simples “prestador de serviços”.

O arquiteto globalizado é um “prestador de serviços”, não no sentido de um profissional que presta serviços à sociedade, mas de rendição quase total aos desejos do cliente e às imposições do mercado, abraçando com devoção uma prática que muda ao sabor das modas, não importando a sua relevância ou falta de. A consequência dessa atitude é a perda da dimensão cultural e social da arquitetura. (MAHFUZ, 2004).

Segundo Mahfuz (apud ARAVENA, 1999), o trabalho do arquiteto é saber colocar-se na sua época, sentir o espírito dos tempos, dissolver a nostalgia, evitar o ridículo do anacronismo, esquivar-se tanto das convenções como das modas e das novidades de decorador.

Ainda segundo o autor, um projeto não pode ser arbitrário, “vivemos em um tempo sem certezas, e temos a consciência de que as coisas sempre podem ser de outra maneira. Portanto, sempre há vários modos de resolver um projeto. Para aqueles que têm como objetivo realizar uma arquitetura autêntica, afastar ao máximo a arbitrariedade das suas decisões é essencial. Talvez o único modo de controlar essa arbitrariedade seja fundamentar as decisões projetuais sobre as condições intrínsecas e específicas de cada problema arquitetônico”.

Dentro desta lógica, as práticas promovidas pelo Laboratório são fundamentadas na promoção desta responsabilidade social da Arquitetura e do Urbanismo, buscando aplicar conhecimento científico e trazer reflexões à prática de mercado, contribuindo com um olhar diferenciado e crítico à produção arquitetônica atual, ao crescimento e transformações da cidade contemporânea e à relação dos espaços urbanos e a área rural.

4 LABCROKI: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O ATELIÊ DE PROJETOS E A INTEGRAÇÃO DE CONTEÚDOS

Em sintonia com o PPC do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS, que busca a integração de áreas do conhecimento, reduzindo a fragmentação dos componentes curriculares, o *LabCroKi* se configura como um “ateliê de projeto”, dando suporte a atividades didáticas, reforçando e



aprimorando conteúdos integrados inerentes à arquitetura.

Neste sentido, as experiências no *LabCroKi* têm se mostrado extremamente enriquecedoras, através do desenvolvimento de atividades com uma equipe multidisciplinar, agregando docentes das áreas de projeto urbano e regional, projeto arquitetônico, de patrimônio histórico e restauro, de conforto ambiental e de tecnologia da arquitetura, além dos docentes engenheiros civis do curso.

Tal equipe de docentes foi reunida já no primeiro projeto de extensão do Laboratório, o projeto: “Campus Passo Fundo: diretrizes para implantação urbanística e a reabilitação dos edifícios históricos”. Este foi organizado a partir da integração de quatro frentes: implantação urbanística, patrimônio histórico, projeto arquitetônico e infraestrutura.

Para desenvolver os debates acerca do projeto de implantação urbanística do novo Campus, foi necessário um estudo dos aspectos históricos e urbanísticos da cidade de Passo Fundo e da área de implantação de um antigo Quartel.

Paralelamente, foram desenvolvidos estudos relacionados à temática do patrimônio histórico e às técnicas de restauro, iniciando pelo levantamento arquitetônico das edificações tombadas pelo município que serão reabilitadas.

Conjuntamente, outra equipe trabalhava no projeto arquitetônico para a adequação dos antigos edifícios ao novo uso institucional, em um projeto de *retrofitting*. Esta frente abordou o estudo de aspectos mais funcionais, relacionando-os às soluções tecnológicas e construtivas, assim como, às questões econômicas.

Complementando esta, outra equipe desenvolveu estudos para os projetos de infraestrutura complementares, em constante diálogo com as demais equipes.

A experiência deste projeto, ainda em andamento, envolveu 15 discentes de fases distintas e 5 docentes, e construiu um ambiente integrado. A interação entre as equipes possibilitou aos alunos terem uma maior compreensão da complexidade do projeto, sua importância com os conteúdos ou temáticas e suas inter-relações.

Da mesma forma, aplicamos uma dinâmica organizacional similar no projeto de extensão “A espacialização do Canteiro Experimental no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS” que utilizou a experiência acumulada do projeto anterior, embora constituído por uma equipe menor. Novamente, o projeto exigiu das equipes uma busca por informações e outros conhecimentos necessários para a materialização das ideias conceituais que surgiam para ele. O processo de projeto foi se configurando ao mesmo tempo em que as equipes conseguiam integrar conhecimentos, através de estratégias relacionadas ao campo do conforto ambiental, da tecnologia da arquitetura, das exigências econômicas e legais de uma obra pública e, sobretudo, de aspectos pedagógicos, relacionados ao curso de arquitetura e às práticas experimentais.

Enfim, a prática projetual, conduzida neste laboratório de ensino, pesquisa e extensão, de forma integrada entre docente e alunos em atividades extensionistas, tem contribuído para o ensino de arquitetura e urbanismo da UFFS. Como experiência de ensino e aprendizagem, associada ao projeto arquitetônico, tem permitido consolidar a integração entre os conteúdos promovidos pelo PPC e no combate à fragmentação do conhecimento imposta aos alunos desde o ensino fundamental.

A DOCUMENTAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DOS PROCESSOS



Os discentes são estimulados a documentar as atividades nos vários processos, seja por meio fotográfico, digitalizando desenhos elaborados por eles, produzindo textos, ou mesmo confeccionando um caderno pessoal como um diário de atividades.

Os objetivos destas ações, além de documentar os processos, visam incentivar e facilitar as demais ações voltadas à socialização das experiências de aprendizado, assim como, dos resultados (sejam parciais ou finais). Esta socialização tem ocorrido, neste primeiro momento, na forma de seminários e apresentação dentro do Grupo de Estudos. Pretende-se ampliar o alcance através da participação nos eventos dedicados à extensão e pesquisa internos e externos à instituição. O material documentado será de grande valia na produção dos relatórios institucionais e na produção de artigos científicos. Atualmente, buscam-se formas para aprimorar a gestão dos documentos produzidos a fim de que sejam melhor organizados e indexados para consultas futuras.

O LABORATÓRIO DE PROJETO E O ESPAÇO DA PESQUISA

Considerando o entendimento de que as atividades de extensão e pesquisa devem consolidar sua relação simbiótica indissociável e ampliar as oportunidades de ensino e aprendizado, o Laboratório de Projetos procura desenvolver atividades que estimulem tal interação, partindo de problemáticas e investigações vinculadas ao projeto de arquitetura e urbanismo. Desta forma, a investigação projetual e sua aplicação prática, realizada dentro do ambiente acadêmico, ainda trazem consigo a responsabilidade de construir uma postura crítica e reflexiva às práticas arquitetônicas, ao mercado de trabalho e ao papel da arquitetura nas transformações da cidade contemporânea.

Não é recente a discussão acerca do caráter investigativo, relacionado à pesquisa científica, inerente ao processo de desenvolvimento de projeto em arquitetura e urbanismo.

Veloso e Elali (2002) afirmam que um dos desafios para o ensino e a pesquisa de Arquitetura e Urbanismo é justamente a questão específica de projeto de arquitetura. A reflexão crítica sobre o projeto, enquanto processo relacionado à prática projetual, encontra muito pouco espaço no meio científico. Segundo as autoras, um grande avanço poderia ser obtido com a superação da dicotomia entre “ciência” e “criatividade”. Isto significaria, principalmente, a aceitação da possibilidade da formação de arquitetos “cientistas criativos”, duas características de um mesmo indivíduo (ou grupo) que não são necessariamente excludentes, como se pensava comumente.

Dessa forma, o Laboratório de Projetos apresenta um grande potencial na promoção de atividades que vinculam a tríade universitária do ensino, pesquisa e extensão, incentivando a formação de arquitetos que caminhem tanto no campo da ciência quanto a criação.

Muitas são as formas de desenvolver e integrar tais processos. Como já destacamos, é possível considerarmos as atividades de pesquisa que acontecem paralelamente e vinculadas às atividades de desenvolvimento de projetos arquitetônico, categorizados como atividades extensionistas. Da mesma forma, é possível atrelarmos a estas mesmas atividades, ações que permitam a integração com as atividades de ensino. Ainda pode-se propor a promoção de Projetos de Pesquisa institucionalizados que possibilitem a formação de base ou fundamento para novas atividades de extensão.

Com a abertura dos novos editais de fomento à pesquisa (iniciação científica) e à inovação tecnológica, os docentes participantes do *LabCroki* organizaram e propuseram, junto com os alunos, diversos projetos de pesquisas em diferentes áreas de estudo. Entretanto, ainda existe um

limitador neste processo, que é a impossibilidade de vincular mais de um docente em uma mesma pesquisa, forçando o desenvolvimento de pesquisas individuais. Entre estes projetos de pesquisa e de inovação tecnológica que estão em desenvolvimento no Laboratório citam-se alguns para exemplificar os processos investigativos e sua vinculação com a prática projetual.

Uma temática de interesse de alguns docentes e alunos refere-se a atual discussão sobre Moradia Estudantil. Diante da retomada desta discussão, também em âmbito institucional, foi estruturado um campo de pesquisa sobre tal temática, envolvendo duas pesquisas. A primeira delas tem como objetivo geral construir diretrizes para o projeto de moradia estudantil, partindo de reflexões acerca dos espaços coletivos e de socialização, buscando verificar o potencial destes na contribuição para uma ressignificação da moradia estudantil no atual contexto universitário brasileiro.

Dentro deste mesmo campo de pesquisa, a segunda pesquisa proposta, direcionada para a inovação tecnológica, visa desenvolver estudos direcionados à sustentabilidade em moradias estudantis, considerando a zona bioclimática da região sul do Brasil.

Desta forma, pretende-se ingressar em um campo de investigação, da arquitetura e do urbanismo, contribuindo com as discussões acerca da construção dos espaços universitários e suas relações com o entorno, a cidade e o tecido urbano. A partir destas pesquisas, busca-se contribuir para o debate científico sobre o tema, para o processo de reflexão e construção de políticas institucionais de moradia estudantil na UFFS, assim como, para criar condições ao desenvolvimento de futuros projetos de extensão embasados nas reflexões e resultados alcançados.

Outro projeto de pesquisa que está em desenvolvimento, vinculado à questão do patrimônio histórico, se debruça sobre o legado arquitetônico em madeira de Erechim. A partir de estudos de casos da arquitetura em madeira em Erechim, a pesquisa trata sobre a identificação e caracterização das tecnologias construtivas utilizadas pelos imigrantes que colonizaram a região, sobretudo poloneses, italianos e alemães. Investiga-se de que forma essa arquitetura se manifesta na reafirmação da própria identidade cultural regional. A escolha da arquitetura em madeira se deu pela grande importância de seu significado cultural na região, a qual transita nas esferas do patrimônio material e imaterial, o que pode englobar valores culturais artísticos, históricos, técnicos, simbólicos ou afetivos.

INTEGRAÇÃO ENTRE O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Ainda como formas de integração entre o Ensino com a Pesquisa e a Extensão, sugeriram novas possibilidades ao final de 2014.

A UFFS possui convênio com o “Instituto Educar”, vinculado ao “Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)”, localizado no município de Pontão (RS), no assentamento da “Fazenda Anoni”. Este instituto, voltado à educação da juventude no campo, e que também proporciona formação técnica (convênio com o IFRS) e ensino superior (curso de Agronomia – UFFS, sob regime de alternância), procurou o *LabCroki* para o desenvolvimento de projetos de extensão.

Devido à complexidade da temática e a necessidade de um aprofundamento em várias áreas disciplinares, decidiu-se integrar a pesquisa acerca destes temas nas disciplinas da 9ª fase do curso, cuja ênfase é dedicada à temática do contexto Rural e Regional, entendido em sua esfera multidimensional.

Sendo assim, as disciplinas de “Projeto Arquitetônico e Equipamentos Rurais” e de “Planejamento Regional” estão desenvolvendo em conjunto atividades didáticas utilizando a região do município

de Pontão; a temática do “Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)”; e o exercício arquitetônico direcionado ao “Instituto Educar”. É evidente que o objetivo principal destes estudos visa a formação dos graduandos, entretanto, todos os estudos, pesquisas, discussões e resultados serão posteriormente utilizados para embasar os futuros projetos de pesquisa e de extensão em arquitetura e urbanismo direcionados ao tema. Tais pesquisas são consideradas de extrema relevância para o curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS, diante do seu contexto regional e do comprometimento com as causas populares e sociais.

5 LABCROKI: PROJETOS E ATIVIDADES

A discussão acerca da criação do laboratório iniciou ainda em 2013, com a chegada de novos docentes ao curso que traziam a experiência vivenciada em outras instituições de ensino superior. Entretanto, a consolidação deste debate e oportunidade de efetivar sua criação ocorreu somente no início de 2014, com o surgimento de uma demanda institucional para a criação de um novo Campus para a UFFS, na cidade de Passo Fundo, RS.

A partir desta demanda foi possível colocar em prática os planos e montar o *LabCroki*, iniciando oficialmente suas atividades em agosto de 2014. Já no início, o laboratório contou com a colaboração de seis docentes do curso e de um técnico da instituição. Na ocasião foi realizado o primeiro processo seletivo de discentes para integrar a equipe do Laboratório e, dos mais de cinquenta inscritos, foram selecionados 20 alunos de diversas fases, compondo uma equipe bem heterogênea.

O PROJETO DA IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS PASSO FUNDO

A área cedida, em 2013, para a implantação do campus em Passo Fundo abrange cinco hectares, na região central da cidade, onde o antigo Quartel do exército possuía sede. Por isso, a região destinada à implantação possui grande importância histórica, com o tombamento a nível municipal das três edificações principais que compõem o imponente conjunto edificado.

Assim, surgiu a necessidade de se pensar um espaço de qualidade para o desenvolvimento de um campus e que, ao mesmo tempo, respeitasse a vocação da área, garantindo o uso público e a integração com a comunidade.

O primeiro desafio posto para a equipe foi a construção de um método que permitisse o desenvolvimento das diversas atividades necessárias para cumprir os objetivos propostos, assim como, os prazos institucionais para a implantação do campus, do curso de medicina e, inclusive, dos processos licitatórios.

Para tanto, estruturou-se um método que considerasse o desenvolvimento simultâneo de atividades distintas, porém complementares. Neste sentido, foram organizadas diversas equipes temáticas, que trabalharam de forma interligada, buscando contemplar simultaneamente os vários aspectos do projeto e retroalimentar o processo de pesquisa, síntese e proposições. As equipes, cada qual coordenadas por um docente, foram estruturadas da seguinte maneira:

(A) Equipe de Análises Urbanísticas: responsável pela realização de pesquisas urbanísticas voltadas à compreensão da área e seu entorno, considerando a inserção da instituição na cidade e o diagnóstico das potencialidades do local.

(B) Equipe de Patrimônio Histórico: responsável pelo estabelecimento de diretrizes voltadas para a preservação e manutenção dos bens históricos, contribuindo também com levantamentos

arquitetônicos dos bens tombados e desenvolvimento de projetos de restauro.

(C) Equipe de Projeto: através da interlocução com os dirigentes da instituição e demais envolvidos, assim como a integração das atividades das equipes temáticas, realiza as atividades propositivas de projetos e diretrizes para a futura ocupação da área do campus.

(D) Equipe de Infraestrutura: responsável por dialogar com a “secretaria de obras” da instituição, composta por uma equipe de engenheiros, a fim de desenvolver estudos preliminares e propor diretrizes para os diversos projetos de infraestrutura (estrutural, instalações hidrossanitárias, incêndio, elétrica e comunicações) a fim de garantir uma melhor compatibilização com os projetos arquitetônicos.

O projeto atualmente encontra-se ainda em fase de desenvolvimento, com previsão de finalização para o ano de 2016. Espera-se ainda que sejam feitos desdobramentos e aprofundamentos do mesmo, permitindo que as atividades se ampliem para os demais espaços universitários da instituição.

O PROJETO DO CANTEIRO EXPERIMENTAL

A oportunidade de se pensar e discutir os espaços da própria instituição também se estendeu para um dos espaços do próprio curso de Arquitetura e Urbanismo. O Canteiro Experimental, implantado no curso desde sua criação, desempenha um papel fundamental na formação dos alunos e vai além de espaço para experimentações no âmbito das disciplinas de Canteiro Experimental (I e II) constantes no PPC, mas tem sido utilizado como elemento central em várias disciplinas ao longo do curso. Desta forma, o projeto de espacialização do Canteiro Experimental tem proporcionado uma ampla reflexão acerca da estrutura física e pedagógica do curso. O desenvolvimento deste projeto, para além de garantir espaço adequado para as práticas experimentais, permitiu a discussão e proposição de outros espaços didáticos, integrados ao Canteiro Experimental, além de espaços flexíveis para atividades de integração do curso.

O PROGRAMA DE EXTENSÃO

Com a abertura de novas oportunidades de Projetos de Extensão, através dos editais de fomento, no início de 2015, o *LabCroki* ainda pôde contar com a participação de mais docentes do curso, ampliando o número de projetos de extensão. Como resultado, foi possível a criação do primeiro Programa de Extensão a ele vinculado - “Crokiando: experiências de aprendizado, investigação e práticas projetuais em Arquitetura e Urbanismo”, buscando garantir a consolidação das atividades extensionistas no laboratório e a continuidade das mesmas.

Desta forma, além dos dois projetos já em desenvolvimento, foram aprovados outros três projetos de extensão, estes voltados à comunidade regional e com temáticas diversas, atuando junto a escolas municipais e outras organizações. Estes novos projetos permitiram a ampliação da equipe do *LabCroki* para nove docentes (sete arquitetos e dois engenheiros civis) e cerca de 35 alunos, alguns bolsistas e outros voluntários. Cabe ainda destacar que alguns destes alunos participam das atividades em mais de um projeto simultaneamente. Estes novos projetos de extensão tiveram início em abril deste ano (2015) e encontram-se em fase inicial de desenvolvimento.

O GRUPO DE ESTUDOS

A experiência das atividades iniciais do *LabCroki* e a considerável adesão dos alunos e docentes do curso motivou também a criação de um novo “Grupo de Estudos em Práticas Projetuais”, vinculado ao Laboratório, buscando ampliar os meios de divulgação e interação com o curso.



O Grupo de Estudos visa fomentar o conhecimento de práticas contemporâneas de processos de projeto arquitetônico e subsidiar o desenvolvimento das ações extensionistas do programa, envolvendo atividades de: assessoramentos semanais do desenvolvimento dos projetos; reuniões quinzenais do Grupo de Estudo; palestras técnicas bimestrais; Seminários de Integração semestrais e oferta semestral de minicursos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *LabCroki* tem se mostrado uma experiência válida e enriquecedora. Por sua constituição recente ainda há muito a construir, amadurecimento que virá com o tempo e a consolidação das várias atividades propostas.

Os alunos participantes demonstram grande entusiasmo na participação das atividades e através de seus depoimentos, e do rendimento nas disciplinas do curso, indicam o potencial do Laboratório como mecanismo de formação acadêmica e profissional.

Acredita-se que o desenvolvimento de novas experiências didáticas, como a que vem sendo desenvolvida no *LabCroki*, possam aprimorar a qualidade do ensino do processo de projeto arquitetônico, e promovam práticas vinculadas à responsabilidade social do arquiteto e urbanista, formando profissionais com senso de cidadania para atuar na solução dos problemas físico-espaciais, trazendo para o âmbito acadêmico a esfera complexa da realidade.

O papel do educador inclui a contribuição para o fortalecimento da aprendizagem, de forma comprometida com a necessária apropriação por parte dos alunos, não só dos conhecimentos, mas, principalmente, dos problemas atuais e das responsabilidades que envolvem o projetar diante da realidade contemporânea.

Por isso, um dos objetivos propostos pelo Laboratório também é de incentivar a integração entre os demais laboratórios do curso, como o Laboratório de Ambiente e o Laboratório de Restauro, visto que todos ainda se encontram em processo de implantação e consolidação. Através das atividades desenvolvidas no *LabCroki*, os docentes do campo do Patrimônio Histórico e Cultural, assim como das áreas de Conforto Ambiental, podem trabalhar em conjunto, em um mesmo projeto, contribuindo para uma maior integração curricular e, portanto, abrangência de complexidade ao qual o aluno enfrentará na desafiante realidade profissional.

Em síntese, todas as atividades propostas no *LabCroki* objetivam aproximar, apoiar e fortalecer o vínculo do Laboratório com as atividades de ensino, favorecendo uma maior integração entre as áreas de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a qualidade do curso de arquitetura e urbanismo.

Evidentemente, a experiência do *LabCroki* na UFFS ainda tem um longo caminho a percorrer, para seu amadurecimento e consolidação. Para tanto, seus integrantes acompanham as atividades e métodos desenvolvidos, e valorizam o aperfeiçoamento contínuo, assim como, o incentivo à troca de saberes e experiências com outras instituições.

7 AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Universidade Federal da Fronteira Sul pelo apoio às atividades do *LabCroki: Laboratório de Ensino, Investigação e Projeto em Arquitetura e Urbanismo*. Destaca-se a



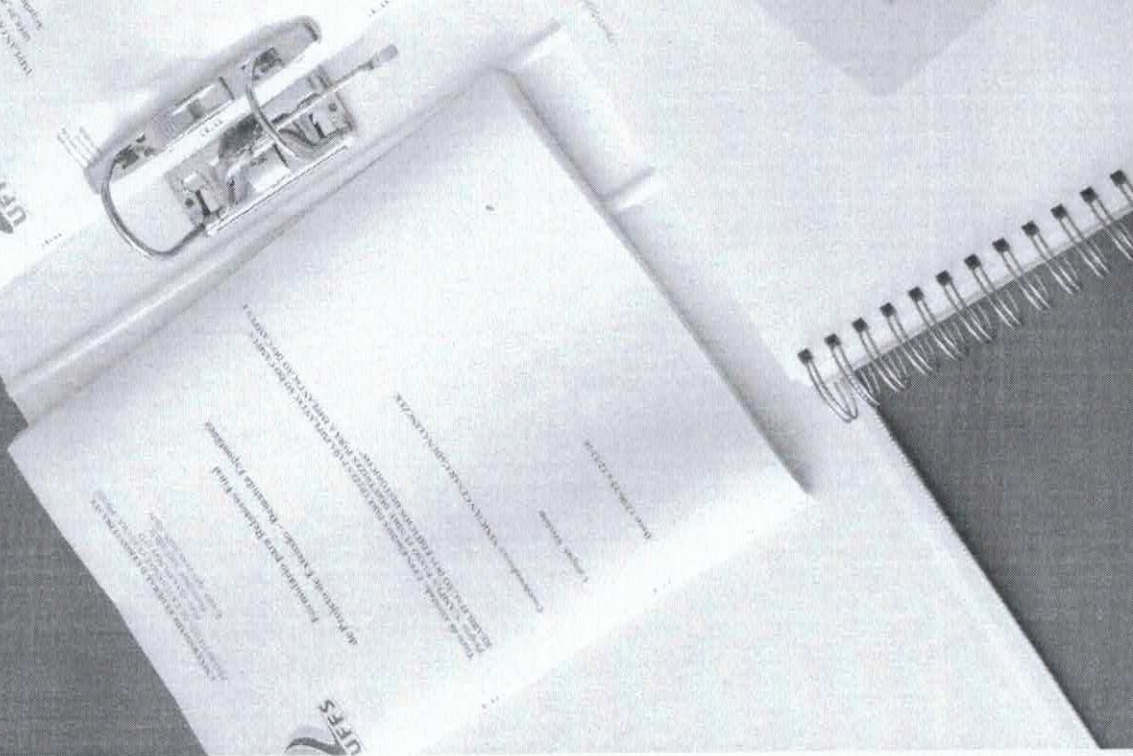
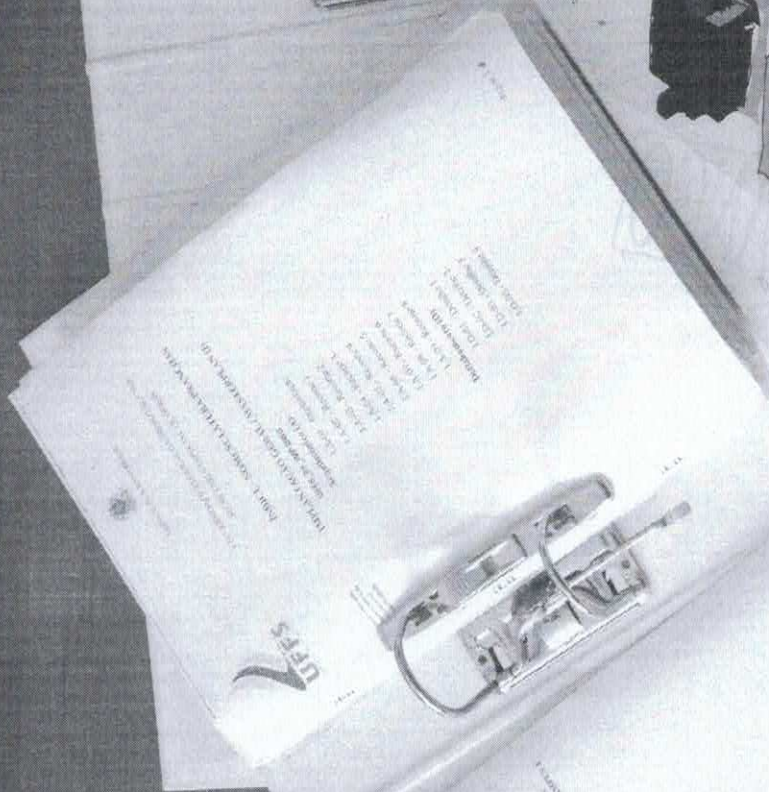
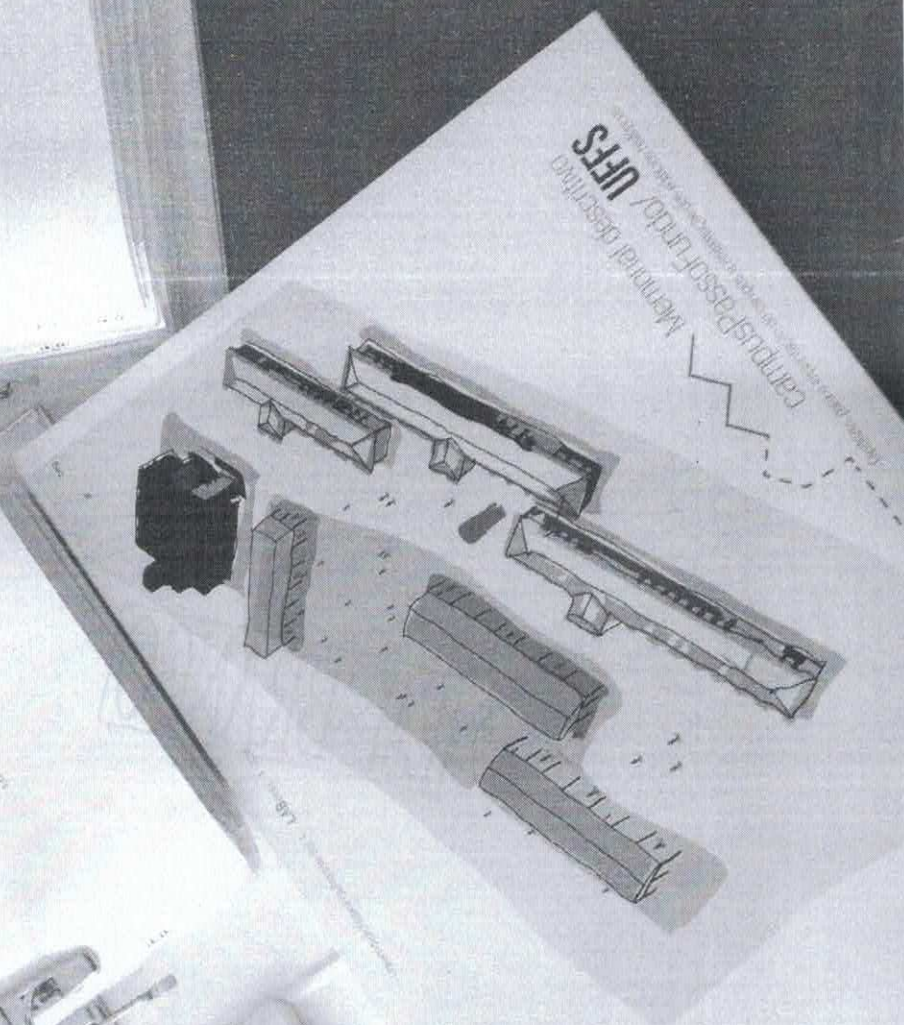
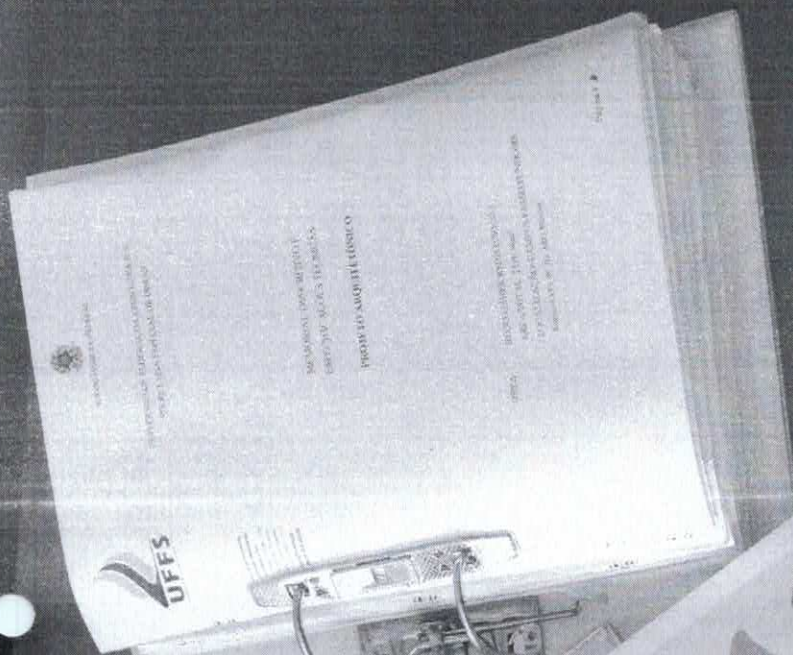
contribuição e participação dos docentes: Arq. Ana Maria Schuch, Eng. Civil Luís Eduardo Modler, Arq. Guilherme Rodrigues Bruno, Arq. Marcela Alves Maciel, Arq. Néborá Lazarotto Modler e Arq. Vinícius Linczuk. Desta-se também a participação da docente Arq. Ângela Favaretto, nas atividades acerca da temática do “Instituto Educar” e seu contexto, nas disciplinas do curso.

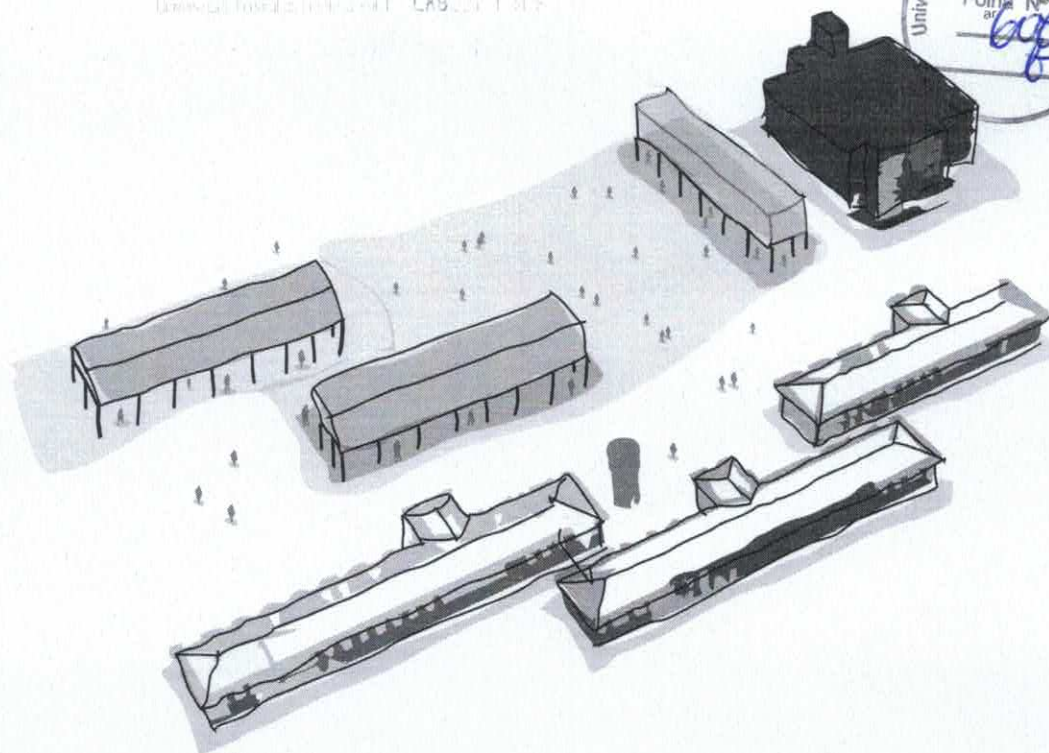
8 REFERÊNCIAS

- AMARAL, M. N. C. P. **Dewey: Filosofia e Experiência Democrática**, São Paulo: Perspectiva, 2007. 136 pg.
- BRANDÃO, O. C. S. **Sobre fazer projeto e aprender a fazer projeto**. São Paulo: USP, 2008. 272p.
- CARSALADE, F. L. **Ensino do Projeto de Arquitetura: Uma Visão Construtivista**. (dissertação de Mestrado) UFMG. 1997.
- CAVALCANTE et al. APAU – atelier de projetos de arquitetura e urbanismo/ufrrn, experiência de interação universidade e sociedade. In: VI PROJETAR: O PROJETO COMO INSTRUMENTO PARA A MATERIALIZAÇÃO DA ARQUITETURA: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA, 2013, Salvador. **Anais...** Salvador: FAUFBA, 2013
- CAVALCANTE, E. VELOSO, M. Considerações sobre a integração de conteúdos disciplinares e o processo de projeto no trabalho final de graduação. In: VI PROJETAR: O PROJETO COMO INSTRUMENTO PARA A MATERIALIZAÇÃO DA ARQUITETURA: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA, 2013, Salvador. **Anais...** Salvador: FAUFBA, 2013
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa**. 36 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2007.
- HECK, A. COLUSSO, I. Novas Práticas Pedagógicas No Curso De Arquitetura E Urbanismo Da Unisinos: O Atelier De Projeto. **Cadernos ABEA**, v. 38, 2013.
- KOWALTOWSKI, D. C. C. K. et al. **O processo de projeto em arquitetura: da teoria a tecnologia**. São Paulo: Editora de textos, 2011. v. 1. 504 p.
- MAHFUZ, E. C. Reflexões sobre a construção da forma pertinente. **Arquitextos**. São Paulo, ano 04, n. 045.02. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.045/606>>. Acesso em: 01 abr. 2015.
- MEC, Secretaria de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Brasília: Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5651&Itemid=> Acesso em: 01 abr. 2015.
- PIÑON, H. **Teoria do projeto**. Porto Alegre: Livraria do arquiteto, 2006
- SANTOS, A. L. Exemplificando a importância do Contato Com A Realidade No Ensino De Arquitetura Através Do Exemplo De Ensino Do Planejamento Urbano. **Cadernos ABEA**, v. 38, 2013.
- SCHÖN, D.A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000, 256p.
- SILVA, R. C. O professor de projeto de arquitetura também é arquiteto. **Arquitextos**. São Paulo, ano 04, n. 045.07. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.045/611>>. Acesso: 01 abr. 2015.
- TEIXEIRA, K. A. **Ensino de projeto: integração de conteúdos**. (tese de doutorado). FAU-USP. 2005.
- VELOSO, M.; ELALI, G. A. Há lugar para o projeto de arquitetura nos estudos de pós-graduação? **Arquitextos**. São Paulo, ano 02, n. 02.020. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.020/817>> ano 02, jan. 2002>. Acesso: 01 abr. 2015.

SEM BRANCO

CADERNO A3 E DESENHOS TÉCNICOS





Memorial descritivo campus Passo Fundo/ UFFS

Diretrizes para a implantação do campus e reabilitação dos edifícios históricos

AGRADECIMENTOS

Em nome dos Professores participantes do projeto do Campus Passo Fundo, agradecemos, primeiramente, a Universidade Federal da Fronteira Sul pela oportunidade de realizar esse trabalho em conjunto com os acadêmicos. Agradecemos, também, à Secretaria de Obras, pelo apoio técnico despendido. E, aos alunos, pela participação, esforço e dedicação na construção desse projeto.

sumário

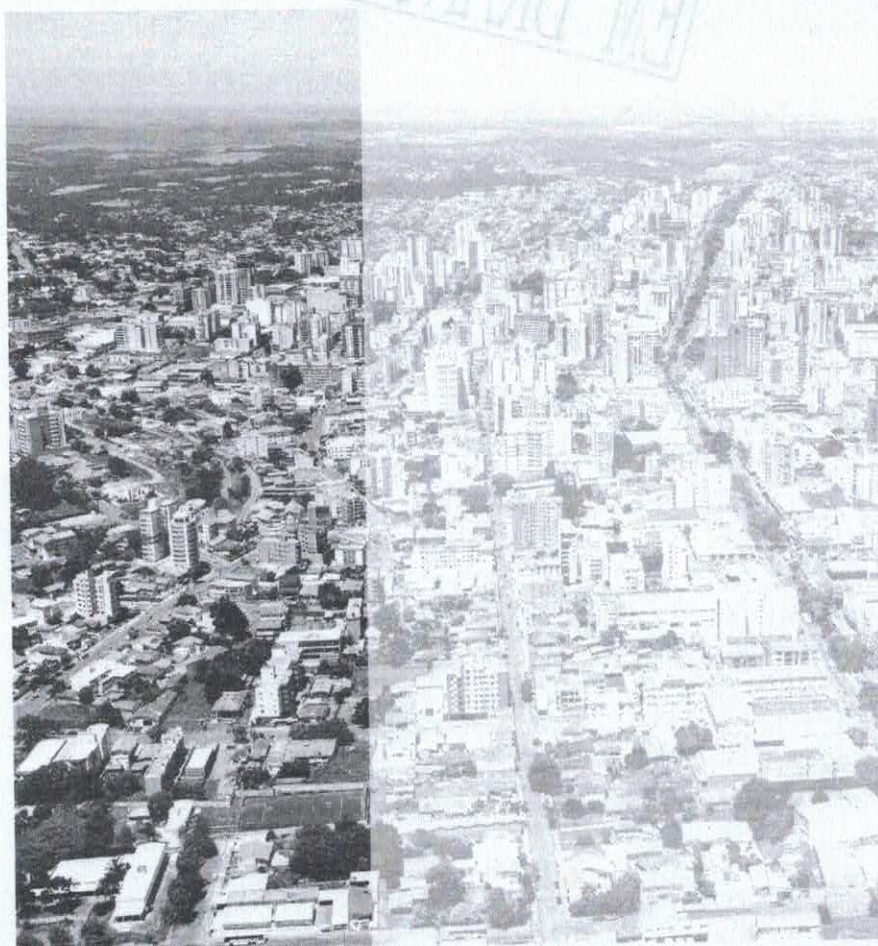
00.	introdução
01.	análises urbanas
02.	programa de necessidades
03.	diretrizes
04.	implantação
05.	restauração
06.	reabilitação
07.	conclusão
08.	integrantes do projeto
09.	bibliografia

campus Passo Fundo/IFFS

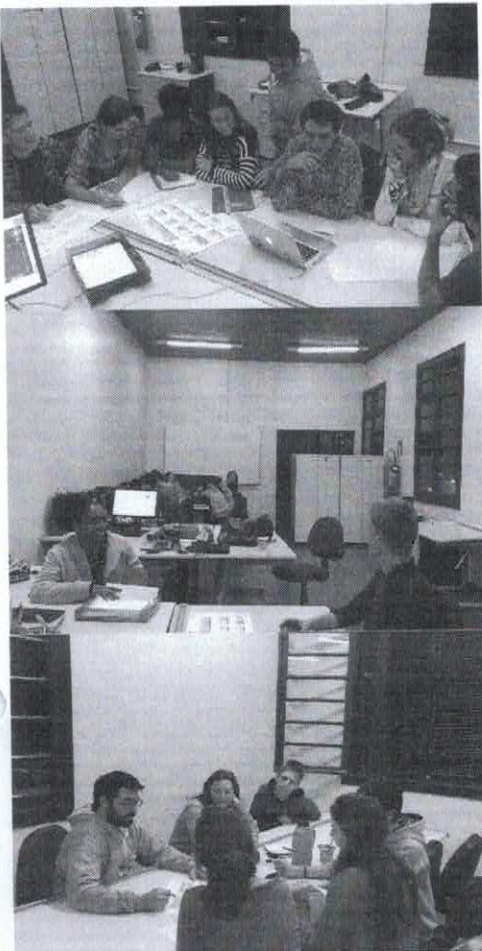
EM BRANCO

00

INTRODUÇÃO



campus Passo Fundo/IFFS



O LABCROKI

O LabCroki, Laboratório de Ensino, Investigação e Projeto em Arquitetura e Urbanismo, pautado na prática crítico reflexiva da arquitetura, configura-se como um espaço de aplicação do conhecimento obtido na academia, que busca proporcionar uma experiência enriquecedora para a formação dos alunos do curso.

O termo "croqui" se refere ao registro de uma ideia instantânea, não tido como um simples desenho de representação à mão livre, mas sim como uma ferramenta de extrema importância para a concepção de projetos arquitetônicos e de grande ajuda no desenvolvimento projetual do arquiteto e urbanista na sociedade contemporânea. O LabCroki, a partir deste contexto, se caracteriza por um espaço dentro do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul, capaz de relacionar novas

RELEVÂNCIA DO PROJETO CAMPUS PARQUE

Este projeto extensionista proporciona aos alunos um ensino que engloba desde a área técnica até a prática arquitetônica, passando por todas as áreas do conhecimento exploradas durante o curso, como o projeto arquitetônico, o urbanismo, o paisagismo, os complementares, o restauro, entre outros. Esses conhecimentos desenvolveram novas experiências didáticas que resultam num profissional consciente de sua responsabilidade social e capaz de atuar na solução de problemas físico-espaciais, incluindo a complexidade da realidade no âmbito acadêmico.

Ressalta-se a relevância que este projeto possui para a cidade de Passo Fundo, visto que o campus será implantado em uma área central, com edifícios tombados e de extrema importância para a história dos municípios. Por isso, a proposta é pautada na busca em proporcionar um projeto que possibilite um retorno a sociedade através do incentivo à criação de espaços públicos que permitam a integração com o tecido urbano e com a dinâmica da cidade.

O PROJETO

As discussões para implantação do laboratório de projetos tiveram início em 2013, consolidando-se somente em 2014 com a demanda institucional para a criação de um novo campus para a UFFS, na cidade de Passo Fundo, RS. A instituição participou do Plano de Expansão da Educação em Saúde - Plano Nacional de expansão do Curso de Medicina, instituído pela Portaria MEC nº 109, de 05 de junho de 2012, e para alcançar este objetivo contou com o Projeto do Campus Passo Fundo - RS; Projeto Pedagógico do Curso de Medicina. Esta demanda trazida para o laboratório de projetos configurou-se como um programa de alta complexidade dadas as condicionantes postas, mas que apesar desta condição, permite aos integrantes do grupo discussões acerca dos espaços universitários e seus desdobramentos.

Campus Passo Fundo 4 UFFS

00

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver as diretrizes do projeto de implantação urbanística do Campus Passo Fundo da UFFS e a reabilitação dos edifícios históricos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver estudos e análises para subsidiar e fornecer o embasamento teórico para o desenvolvimento do projeto urbanístico do Campus Passo Fundo visando a sua relação com a cidade e o entorno da área.
- Desenvolver os estudos e levantamentos relacionados ao patrimônio histórico e os edifícios históricos tombados necessários para o desenvolvimento do projeto arquitetônico de reabilitação e ao projeto de restauro das referidas edificações.
- Desenvolver o projeto arquitetônico de reabilitação dos edifícios históricos adequando os mesmos ao novo uso institucional e garantindo a sintonia com as diretrizes para a implantação urbanística do campus Passo Fundo.
- Possibilitar o enriquecimento do ensino no curso de arquitetura e urbanismo através das novas possibilidades pedagógicas que surgem a partir de tais atividades.
- Permitir que os alunos apliquem os conhecimentos adquiridos em sala de aula em atividades práticas e reais complementando as atividades de ensino e preparando-os para o futuro profissional.
- Disponibilizar novas alternativas de estágio supervisionado para os alunos do curso de arquitetura e urbanismo (disciplina obrigatória no curso).
- Promover incentivo às atividades de extensão e oportunidade que tais práticas cresçam junto ao curso de arquitetura e urbanismo.
- Permitir maior aproximação e diálogo facilitado entre as equipes de projeto e os agentes da instituição diretamente ligados e relacionados com o projeto.
- Garantir a qualidade dos projetos desenvolvidos seja dos pontos de vista técnico e econômico, quanto da possibilidade de reflexão crítica à atual prática arquitetônica.

JUSTIFICATIVA

Considerando que a UFFS encontra-se em processo de implantação dos seus campus este projeto surge da real demanda da instituição de pensar e conceber espaços adequados para as atividades da universidade. Diante desse contexto a estrutura do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS contando com o potencial da sua estrutura (corpo docente, laboratórios e discente) através do presente projeto pode desempenhar um papel importante neste processo desenvolvendo as atividades de projetos arquitetônicos e urbanísticos a fim de atender as demandas da instituição. Do ponto de vista social o projeto em questão ainda tem como objetivo realizar os estudos necessários para também responder através dos projetos arquitetônicos e urbanísticos as expectativas e anseios da comunidade de Passo Fundo. Do enfoque acadêmico este projeto é uma grande oportunidade para os discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS juntamente com os docentes de desenvolverem atividades de projeto. Sendo assim as atividades serão coordenadas pelos docentes do curso e contará com a participação ativa de alunos bolsistas, estagiários, voluntários, trainees e outros profissionais.

Campus Passo Fundo 4 UFFS

METODOLOGIA

A metodologia de trabalho estruturada pelo laboratório buscou o desenvolvimento de atividades distintas de forma simultânea e complementar. Para que tal objetivo fosse alcançado, foram formadas diversas equipes temáticas, de modo a contemplar todos os processos projetuais de forma interligada e concisa. Optou-se por uma composição mista de docentes e alunos de diferentes fases do curso para as equipes, com sua estruturação do seguinte modo:

- Equipe de Análises Urbanísticas: Responsável pela realização de direcionamentos das pesquisas voltadas ao entendimento da área estudada e seu entorno, buscando os diversos aspectos urbanísticos e considerando a inserção da universidade na cidade e o diagnóstico das potencialidades do local.
- Equipe de Patrimônio Histórico: A partir da utilização de metodologia específica, propõe-se que a equipe levante encaminhamentos voltados à preservação e manutenção dos bens históricos constituídos pelos edifícios tombados do quartel, além dos levantamentos arquitetônicos e o desenvolvimento de projetos de restauro.

- Equipe de Projeto: Através do diálogo entre os discentes da instituição e integrantes do laboratório, em conjunto com a integração das equipes temáticas, propõem-se as diretrizes projetuais para o campus bem como as novas propostas para a futura ocupação da área.
- Equipe de Infraestrutura: Estabelecer relação com a Secretaria de Obras da instituição, desenvolvendo propostas de diretrizes na área de infraestrutura além dos estudos preliminares dos projetos complementares, encaminhando a compatibilização dos projetos arquitetônicos durante todas as etapas do projeto.

Ao longo do processo, o laboratório empregou uma metodologia pautada em três momentos. O primeiro contou com o período de coleta de dados, em que foram realizadas pesquisas em meios eletrônicos e busca por material no arquivo histórico e biblioteca municipal de Passo Fundo.

O segundo momento se referiu a realização de análises de campo que configuraram-se como visitas exploratórias de extrema importância para que os alunos se familiarizassem com a escala do espaço e do próprio projeto a ser desenvolvido. Essas atividades criaram um ambiente didático favorável às novas interações entre alunos e docentes, como também entre alunos de todas as fases do curso. E o terceiro momento está relacionado com a organização e produção do material a ser apresentado, no qual ocorreram seminários, debates e maratonas de projeto, que resultaram em um produto físico.

Desta forma, no presente caderno serão apresentadas as informações coletadas ao longo do processo de pesquisa e elaboração, relacionadas à cidade, ao entorno, ao lote, às edificações, ao terreno e às demais peculiaridades referentes à área de intervenção. Além disso, poderá ser utilizado como base para futuros estudos projetuais.

EM BRANCO

00

RESUMO DE CAPÍTULOS

Este caderno traz os estudos produzidos pelo LabCroi para o projeto do Campus Parque - Passo Fundo. A divisão em cinco capítulos foi conduzida de modo a evidenciar as etapas de trabalho e seus desdobramentos, autorizando a produção do projeto arquitetônico e complementando a integração entre cada uma de suas partes.

CAPÍTULO 01. análises urbanas

Traz um resumo histórico da cidade de Passo Fundo, do Quartel do Exército e do Quartel do Exército e análises urbanas.

CAPÍTULO 02. programa de necessidades

Aborda os estudos preliminares, indicando os cursos a serem oferecidos pelo Campus Parque e suas respectivas tabelas, de áreas necessárias para comportar estas demandas.

CAPÍTULO 03. diretrizes

Contempla as diretrizes que nortearam o exercício projetual do laboratório e representa o guia para a implantação do campus.

CAPÍTULO 04. implantação

Apresenta a implantação geral do campus, que foi dividida em diversas áreas, as quais serão posteriormente explicadas em detalhes.

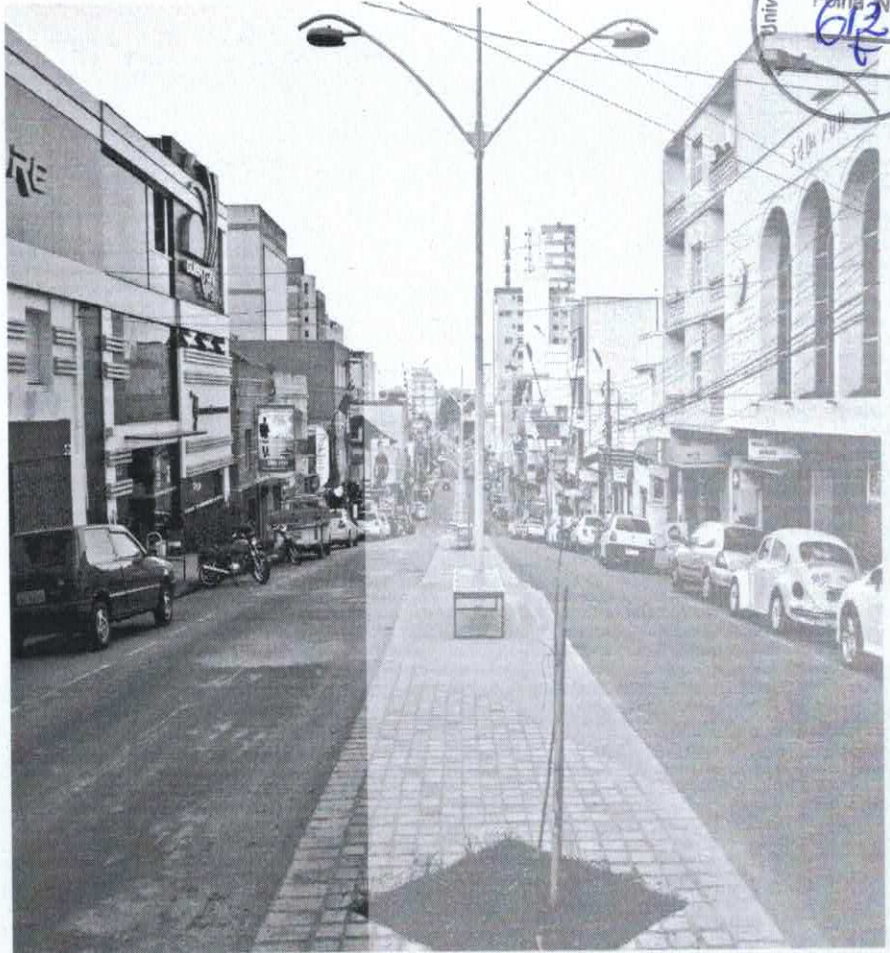
CAPÍTULO 05. restauro

Aborda o estudo do restauro das edificações do quartel, com levantamentos históricos, patológicos, fotográficos, entre outros.

CAPÍTULO 06. reabilitação

Contempla as propostas de reabilitação dos edifícios tombados e sua inserção no campus.

CAPÍTULO 01 ANÁLISES URBANAS



campus Passo Fundo/UFFS

EM BRANCO

01

INTRODUÇÃO

Para o estudo das análises urbanas, o qual tem o propósito de conhecer e interpretar os fenômenos urbanos, dividimos este capítulo em três assuntos: 1.1 Passo Fundo: Através do tempo, 1.2 Passo Fundo: O Intra-Urbano e 1.3 Passo Fundo: O antigo quartel, os quais objetivam contextualizar a história e a evolução da cidade de Passo Fundo, desde sua colonização a sua expansão urbana, e a conferir a relevância da inserção da UFFS como um campus-parque no centro histórico desta cidade.

Ao longo do processo de pesquisa, o Laboratório dispôs de uma metodologia pautada em três momentos, em que o primeiro contou com o período de coleta de dados, os quais basearam-se em materiais como teses, dissertações, livros na Biblioteca Municipal de Passo Fundo e em meios eletrônicos. No segundo momento houve a realização de análises de campo através de visitas exploratórias, em momentos de atividades integradas com alguns dos alunos de cada equipe, e não só pela Equipe de Análises Urbanísticas. Por fim, no terceiro momento foi realizada a organização e produção do material a ser apresentado.

Estes estudos de análises urbanísticas contribuíram ainda mais para a formação dos alunos envolvidos no laboratório, pois colocam em prática o que se aprende na teoria em disciplinas em que desenvolvem o projeto arquitetônico com ênfase na sua relação com a cidade e seus espaços públicos.

campus Passo Fundo/UFFS

1.1 PASSO FUNDO ATRAVÉS DO TEMPO: COLONIZAÇÃO

No final do século XVII foi iniciada a demarcação das rotas para tropeiros que conduziam gado entre a região das missões e Vacaria, no Rio Grande do Sul, com o objetivo de comercializá-los em São Paulo. Estas rotas tiveram papel determinante na formação do núcleo urbano e tornaram a região em que Passo Fundo se encontra hoje em um importante local de parada para acampamentos. Entretanto, este território era constituído por diversos povoados indígenas, denominados coroados, os quais mostravam resistência perante este primeiro processo de ocupação.

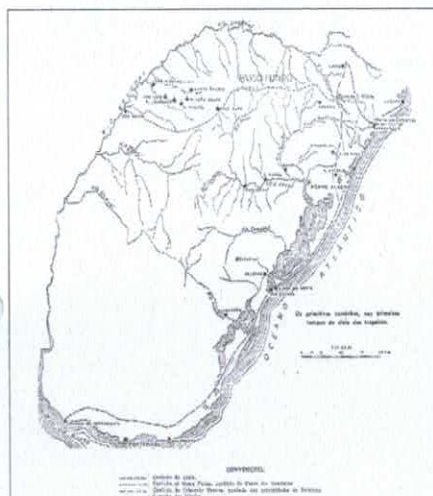
Inicialmente a região foi ocupada por portugueses, espanhóis e escravos africanos, mas o grande processo migratório se deu no século XIX com o fomento político de ocupação do interior do país, que culminou em uma

colonização com predominância de italianos e alemães.

Segundo Spinelli (2015) em sua tese Mercado Imobiliário e Reestruturação do Espaço Urbano em Passo Fundo, RS, foi pelo caráter da colonização que a região norte do Rio Grande do Sul constituiu-se por diversas cidades de pequeno porte, que compõem uma estrutura fundiária de pequenas e médias propriedades com economia voltada à agricultura familiar. Contudo, ao longo das décadas esta estrutura vem sendo transformada, principalmente em virtude do cultivo de extensivos, soja e milho, gerando o remembramento das propriedades, caracterizando esta região como celeiro a partir de latifúndios.

Ainda de acordo com a autora, foi no final do século XIX, com a construção da ferrovia que ligaria a região sudeste

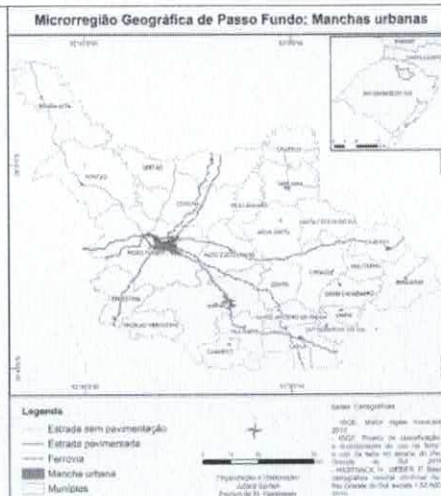
ao sul, a linha Passo Fundo - Marcelino Ramos, que houve um grande progresso na urbanização da cidade, propiciando a consolidação econômica e comercial, além de maior independência nas formas de comércio e de escoamento da produção. As novas estradas que surgem nesse momento, juntamente com a ferrovia, promovem uma maior integração regional.



MAPA: ROTA DOS TROPEIROS
Fonte: Batistella (2007)



MAPA: ROTAS DA LINHA FÉRREA
Fonte: Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul



MAPA: MICRORREGIÃO DE PASSO FUNDO
Fonte: Spinelli (2015)

HIERARQUIA URBANA

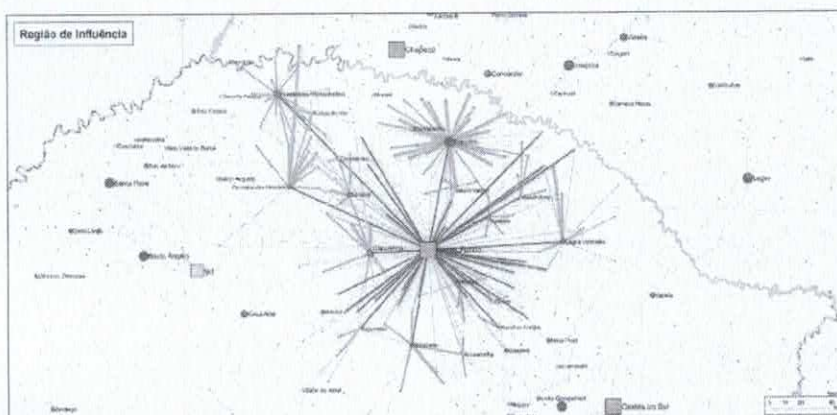
A cidade de Passo Fundo está localizada na área designada como Microrregião de Passo Fundo, por exercer grande influência em toda a região norte do estado. Esta microrregião, que compreende vinte e seis municípios, pertence a Mesorregião Noroeste Rio-Grandense. Esta, por sua vez, constitui o segundo maior aglomerado populacional do estado, com 219 municípios, sendo a maioria de pequeno porte, e com destaque a Passo Fundo, uma cidade de médio porte, com 193 mil habitantes.

A região tem economia baseada na agropecuária, com predominância na área rural em detrimento da área urbana, pois os municípios de pequeno porte possuem menos de 50% de taxa de urbanização, sendo polarizados por Passo Fundo. Segundo dados do IBGE (2010), Passo Fundo concentra cerca de 54,4% da população de sua Microrregião e devido ao seu caráter de cidade com maior importância regional acaba concentrando também o maior PIB, que em conjunto com o

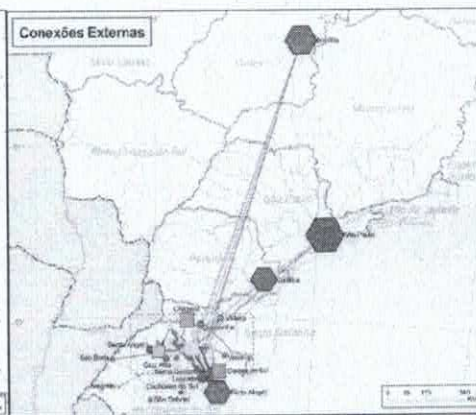
município de Marau corresponde a 70% do PIB de toda a mesorregião.

A partir das presentes análises, conclui-se que a cidade de Passo Fundo tem grande relevância e influência regional, articulando indústrias, comércio, serviços, infraestrutura educacional, além de ser considerada uma das principais referências no Estado dentro da área da saúde. Portanto, segundo o mapa de hierarquia urbana, esta cidade caracteriza-se como capital regional B, ou seja, influencia todas as cidades da meso e microrregião, abrangendo 132 municípios que juntos possuem cerca de um milhão de habitantes.

Nesse sentido, ao analisar o mapa do sistema viário regional, percebe-se que há rodovias, federais e estaduais, que se conectam em Passo Fundo e que são de grande importância tanto para a integração e deslocamento regional, quanto para o escoamento da produção, tais como, RS 135, RS 324, BR 285 e BR 153.



HIERARQUIA URBANA E REGIÃO DE INFLUÊNCIA - PASSO FUNDO CAPITAL REGIONAL B
Fonte: Tedesco (2010)



CONEXÕES EXTERNAS
Fonte: Tedesco (2010)

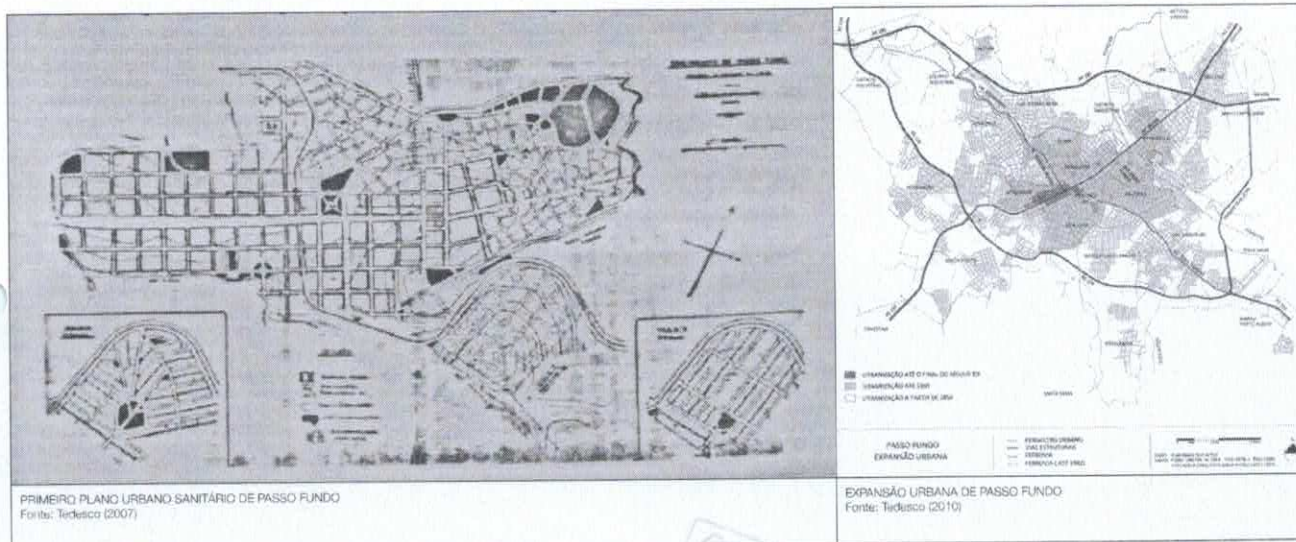
HIERARQUIA URBANA

Em meados da década de 1950, com o processo de industrialização do Brasil, pequenas e médias cidades, assim como Passo Fundo, receberam incentivo para implementação de empresas agroindustriais, culminando em mais um processo migratório que contribuiu para a consolidação da urbanização. Segundo Tedesco (2013), houve a necessidade de institucionalização de um plano de ordenamento territorial, decorrente da rápida expansão urbana, e assim, em 1953 foi implementado o primeiro plano diretor de Passo Fundo, com o objetivo de controlar a expansão, além de ter medidas de salubridade que já vigoravam desde 1919 em decorrência do rápido crescimento demográfico.

Em 1984, com intuito de manter a imagem de capital regional e conter de forma ordenada a expansão dentro da rede urbana,

houve uma revisão do ordenamento territorial, momento em que Passo Fundo recebe grande contingente populacional, entretanto, este plano restringia a verticalização do centro, não densificando-o.

Em todos os planos citados, o planejamento urbano era separado do território rural, não possuindo uma integridade, assim, percebeu-se a necessidade de um planejamento continuado e de uma revisão do ordenamento territorial. Em 1999 foram iniciados os estudos para o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado, que entrou em vigor em 2006, sendo o plano utilizado atualmente, possibilitando a verticalização e adensamento do centro, aumentando o valor do solo urbano nesta área, além da indicação de corredores de comércio e serviço, fatores que indicam a direção da expansão urbana.



ENSINO SUPERIOR: INSERÇÃO NA UFFS

Conforme Spinelli (2015), foi a partir da década de 1950 que a urbanização de Passo Fundo tornou-se expressiva em decorrência do êxodo rural. Este fenômeno criou demandas de infraestrutura educacional, principalmente no âmbito do ensino médio. Entretanto, por muito tempo a rede de ensino superior pública era uma realidade para poucos, pois nesta época ela se instalou em capitais e grandes centros urbanos, como as cidades de Porto Alegre, Santa Maria, Pelotas e Rio Grande, deixando o interior desprovido de tal infraestrutura. O processo de interiorização do ensino superior foi tardio e originado a partir da iniciativa e organização social que criou os modelos de universidades comunitárias, as quais se espalharam rapidamente pelo interior do estado. Passo Fundo se insere nesta esfera, pois no final da década de 1960 funda sua primeira instituição de ensino superior, hoje "reconhecida como uma das principais instituições superiores do sul do Brasil" (FERRETO, 2012, p. 52), a Universidade de Passo Fundo (UPF).

A recente história da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) modificou estas estruturas em nosso âmbito federal, pois recentemente, em meados dos anos 2000, políticas públicas educacionais se voltaram à interiorização do ensino superior, através do Plano Nacional de Educação (PNE 2000-2009), e assim a UFFS se inseriu neste contexto com o intuito de contribuir com as demandas de uma região fronteiriça - Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Norte-Noroeste do Rio Grande do Sul - com aproximadamente 500 municípios, sendo a maioria de pequeno porte. De acordo com o Projeto do Campus Passo Fundo - RS: Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, a UFFS tem como objetivo atender algumas deficiências desta região, tais como:

- a) baixas taxas de acesso à educação superior, sobretudo dos jovens entre 18 a 24 anos;
- b) matrículas majoritariamente concentradas nas IES privadas;
- c) concentração das IES públicas nas regiões litorâneas, sobretudo nas capitais;
- d) pesquisa e pós-graduação concentradas nas IES públicas;
- e) assimetrias regionais na distribuição dos cursos e das vagas de graduação e de pós-graduação entre outros (UFFS, 2012, p. 07).

Em 2012 foi criado o Plano Nacional de Expansão do curso de Medicina (Portaria do MEC nº 109 - 05/06/2012) que culminou na inscrição da Universidade Federal da Fronteira Sul. Com este intuito a universidade, em seu caráter multicampi, optou pela criação de um novo campus localizado na cidade de Passo Fundo - RS, caracterizando e justificando os motivos pelos quais esta cidade torna-se apropriada:

a) "Passo Fundo destaca-se pela representatividade na área médica, cultural e tecnológica. Com população superior a 193 mil habitantes, é considerada cidade-pólo de mais de 100 municípios localizados na região de abrangência" (UFFS, 2012, p. 20), pois nos demais municípios a característica é de núcleos populacionais pequenos, com até 30 mil habitantes, e

EQUIPAMENTOS DE SAÚDE E ÁREA DO ANTIGO QUARTEL



além disso, oferece uma "estrutura e articulação da UFFS com a rede assistencial do Sistema Único de Saúde (SUS)" (UFFS, 2012, p. 49). A cidade já é referência na saúde para toda a região Sul, pois possui dois hospitais escolas atendendo 190 médicos residentes, com estrutura hospitalar de alta complexidade em todas as especialidades médicas;

b) Consolidação do SUS e demanda de médicos aptos a atender neste sistema;

c) Nenhum curso público de Medicina na região Grande Fronteira do Mercosul gerando um vazio no sentido Norte-Sul, de aproximadamente 800 quilômetros, e no sentido Oeste-Leste, que só há curso de medicina no litoral (Florianópolis-SC), tendo um vazio de 600 quilômetros.

d) No contexto de abrangência da UFFS há em torno de 500 municípios, a maioria de pequeno porte, que podem ser beneficiados com a inserção de alunos residentes no Sistema Único de Saúde (SUS);

e) Pequenos investimentos em saúde nas pequenas cidades, tendo poucos médicos;

f) Estudantes de medicina engajados com a realidade local, tendo na própria grade curricular a articulação da teoria e prática.

- 1- Área do Quartel do Exército
- 2- Hospital Psiquiátrico Bezerra de Menezes
- 3- Hospital Ortopédico Passo Fundo
- 4- Hospital da Visão - Instituto de Oftalmologia Passo Fundo
- 5- Hospital da Cidade de Passo Fundo
- 6- Hospital Pronto Socorro
- 7- Escola de Educação Profissional do Hospital da Cidade de Passo Fundo
- 8- Hospital Municipal de Passo Fundo
- 9- Hospital São Vicente de Paulo
- 10- Policlínica Passo Fundo
- 11- Instituto de Ortopedia e Traumatologia
- 12- Escola de Educação Profissional São Vicente
- 13- Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul

Fonte: Prefeitura Municipal de Passo Fundo adaptado pelos autores

01.1

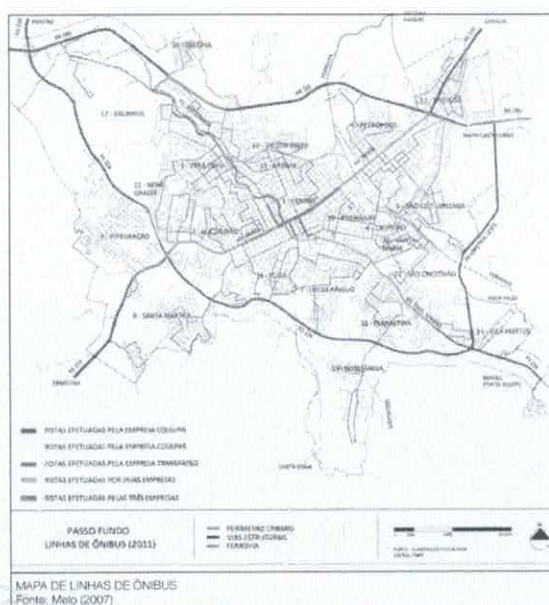
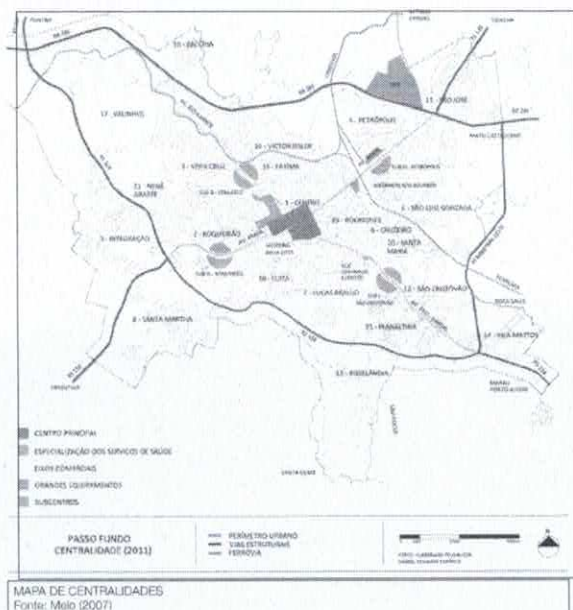
campusPassoFundoUFFS

campusPassoFundoUFFS

1.2 PASSO FUNDO, O INTRA-URBANO: CONEXÕES E CENTRALIDADES

Em relação ao espaço intra-urbano, a principal centralidade de Passo Fundo é seu centro histórico, constituído por eixos de comércio e serviços. Além disso, há quatro sub-centralidades que reforçam as vias estruturantes ao encontro deste centro histórico. A zona da saúde possui grande relevância, contribuindo para que Passo Fundo seja considerada a capital regional, já que este setor polariza toda a mesorregião devido ao atendimento de alta complexidade que possui. Entre os equipamentos de saúde de maior relevância elencam-se o Hospital São Vicente de Paulo, Hospital da Cidade de Passo Fundo, Hospital Psiquiátrico Bezerra de Menezes, Hospital Municipal de Passo Fundo, Hospital Ortopédico Passo Fundo e Hospital da Visão - Instituto de Oftalmologia Passo Fundo.

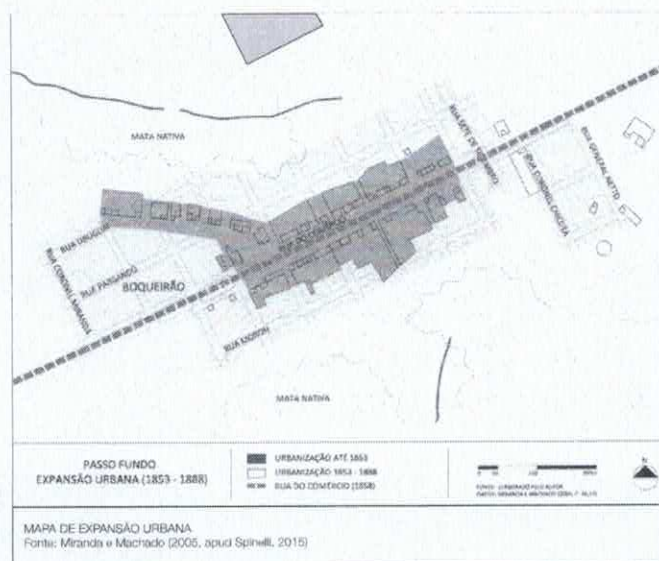
A localização destes equipamentos da saúde fortalece o centro histórico que pode ser traduzido por sua hierarquia viária, com uma centralidade cortada por duas rodovias estaduais e circundada por algumas vias arteriais. Nelas percebe-se a presença de inúmeras linhas de ônibus, pois a cidade dispõe de três empresas de transporte urbano e todas elas cruzam o centro para realizar as demais conexões. Além disso, o conceito de Campus-Parque será integrado a uma rede de espaços públicos e áreas verdes na cidade, dos quais podemos destacar o recém-inaugurado Parque da Gare, a Praça Tamarandé, que é o núcleo do centro histórico da cidade, e em frente ao quartel, o Complexo Esportivo Municipal.



CENTRO HISTÓRICO

De acordo com Spinelli (2015), na análise histórica constata-se que a cidade se expandiu a partir da "Rua do Comércio", lugar em que ocorre o trajeto dos tropeiros no início da colônia de Passo Fundo. Desta forma, a rua que originou o vilarejo, hoje denominada Avenida Brasil, continua tendo grande importância, interligando a cidade de leste a oeste. A formação do centro e dos primeiros bairros ocorreu no século XIX com uma aglomeração compacta. Após a implantação da linha férrea, houve a expansão horizontal no sentido oeste: Boqueirão e sudoeste: Estação, ocasionando uma ruptura na malha urbana existente. Junto com a chegada da ferrovia, em 1898, houve o desenvolvimento econômico da cidade, estimulado também pelo crescimento do setor industrial. À vista disso, vários equipamentos de saúde foram implantados na cidade, tais

Hospital de Caridade em 1914, hoje Hospital da Cidade, Quartel do Exército em 1922, Hospital São Vicente em 1918, enfim, equipamentos que auxiliaram na expansão urbana de forma planejada. Entretanto, com o processo de êxodo rural e modernização que reestruturam a lógica de produção agrícola, o índice populacional multiplicou seis vezes, passando de 32.229 para 184.669 habitantes. Conforme a autora, o aumento populacional intensificou a produção de loteamentos periféricos e demandas de infraestrutura urbana. Em paralelo à expansão e produção de bairros periféricos, ocorreu de maneira tímida na década de 60, e mais intensificada na década de 70, a verticalização na área central. Desta forma, houve um adensamento populacional e maior valorização do solo, além de fortalecer o simbolismo de uma cidade moderna e tecnológica.



ÁREA DE INSERÇÃO DA UFFS: ANÁLISE URBANA / CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA



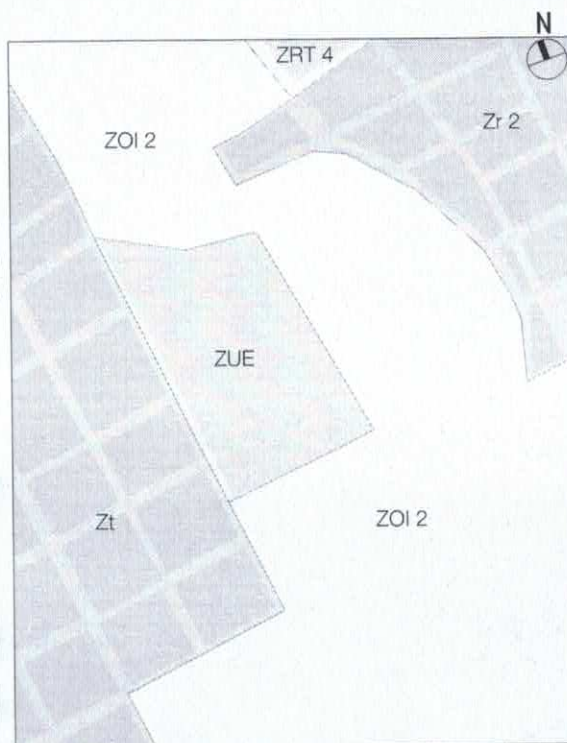
Passo Fundo conta com inúmeros espaços de uso público na zona interna da cidade e uma das é agora esta área destinada ao novo campus da UFFS, situada na Zona de Ocupação Intensiva 2 (ZOI2). Em decorrência da desativação plena das funções do Quartel do Exército em 2010, ficou definido na concessão do terreno que a área passaria a ser Zona de Uso Especial (ZUE) em virtude dos novos usos atribuídos a ela, conforme consta nas definições de terrenos compreendidas no Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado de Passo Fundo, pois passa a representar uma área de grande potencial para o uso público na cidade.

O processo de planejamento, direcionando o projeto de implantação do campus da Universidade Federal da Fronteira Sul, tem respeitado a premissa de um espaço aberto, que permite a apropriação e aproximação da comunidade externa ao âmbito da universidade, como a Prefeitura Municipal de Passo Fundo já havia estudado para este espaço do Quartel do Exército no Plano de Estruturação de Equipamentos Urbanos e Espaços Livres de uso Público de Passo Fundo - RS. Neste documento vê-se a importância de usar este espaço, entendido como área pública de uso comum, para recreação, lazer e atividades contemplativas, destacando os seguintes objetivos:

Aproveitamento das áreas públicas atualmente ocupadas; preservação e melhoria das formações vegetais relevantes; aumento do índice de área verde por habitante; implantação de equipamentos de centralidade para todo o município, com gestão compartilhada para uso de espaços recreativos, atividades culturais, esportivas e administrativas; compatibilizar a manutenção e conservação das edificações tombadas através do desenvolvimento de atividades de interesse público (2012, p. 38).

A ZOI2, que predomina a área estudada, é considerada uma área fortemente adensável, ou seja, uma região multifuncional com intensidade de ocupações diferenciadas, tanto de uso residencial, comercial, como de serviços. Destacamos nesta área a concentração de equipamentos da saúde e serviços de apoio, como o Hospital São Vicente de Paulo, algumas clínicas de exames e serviços médicos, Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo, Hospital Ortopédico de Passo Fundo e Hospital da Visão. No entorno imediato a área está a Zona Residencial 2 (Zr2), com predominância de usos residenciais e seus complementares, tendo as duas zonas uma verticalização em suas áreas centrais ocasionada pela valorização fundiária, principalmente a partir da década de 1970. Além destas há ainda a Zona de Transição (Zt), uma área relativamente afastada do centro, mas também caracterizada como área adensável, com residências de gabarito mais baixo, e a Zona de Recreação e Turismo 4 (ZRT4), a qual é destinada prioritariamente aos usos relativos à recreação, turismo e complementares.

	TO	CA	CID	LM
zoi2	80% para pavimentos caracterizados como subsolo, térreo, superiores acima do térreo dentro da altura máxima de 10m, sendo que o pé direito de estabelecimentos destinados à atividades comerciais/serviços não poderá ser superior a 4,50m	3,6	10m²	300 m³
	60% para os demais pavimentos.			
zt	60%	2,8	15m²	300 m³
zr2	60%	2,8	15m²	300 m³
zrt4	60%	2,6	15m²	300 m³
zue				



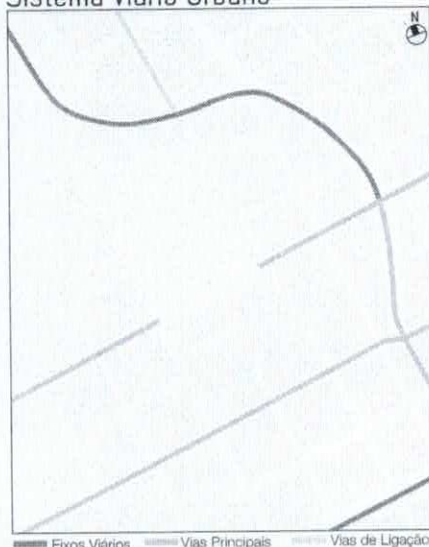
ZONEAMENTO - PLANO DIRETOR (PDDI)

campusPassoFundo/UFFS

01.2

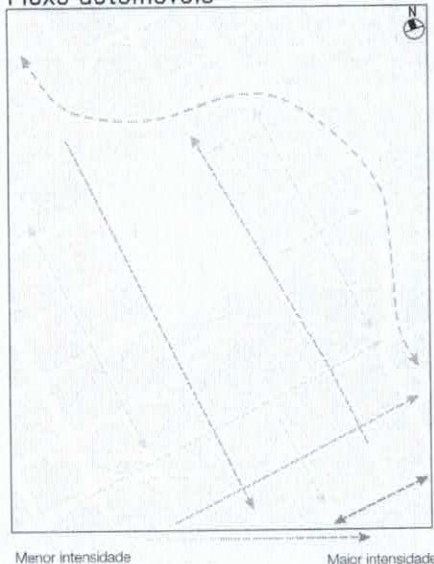
ÁREA DE INSERÇÃO DA UFFS: ANÁLISE URBANA / CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

Sistema Viário Urbano

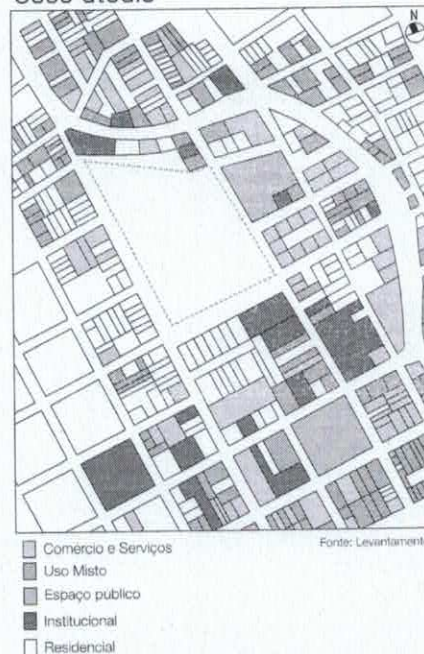


Fonte: Prefeitura Municipal de Passo Fundo (2005)

Fluxo automóveis

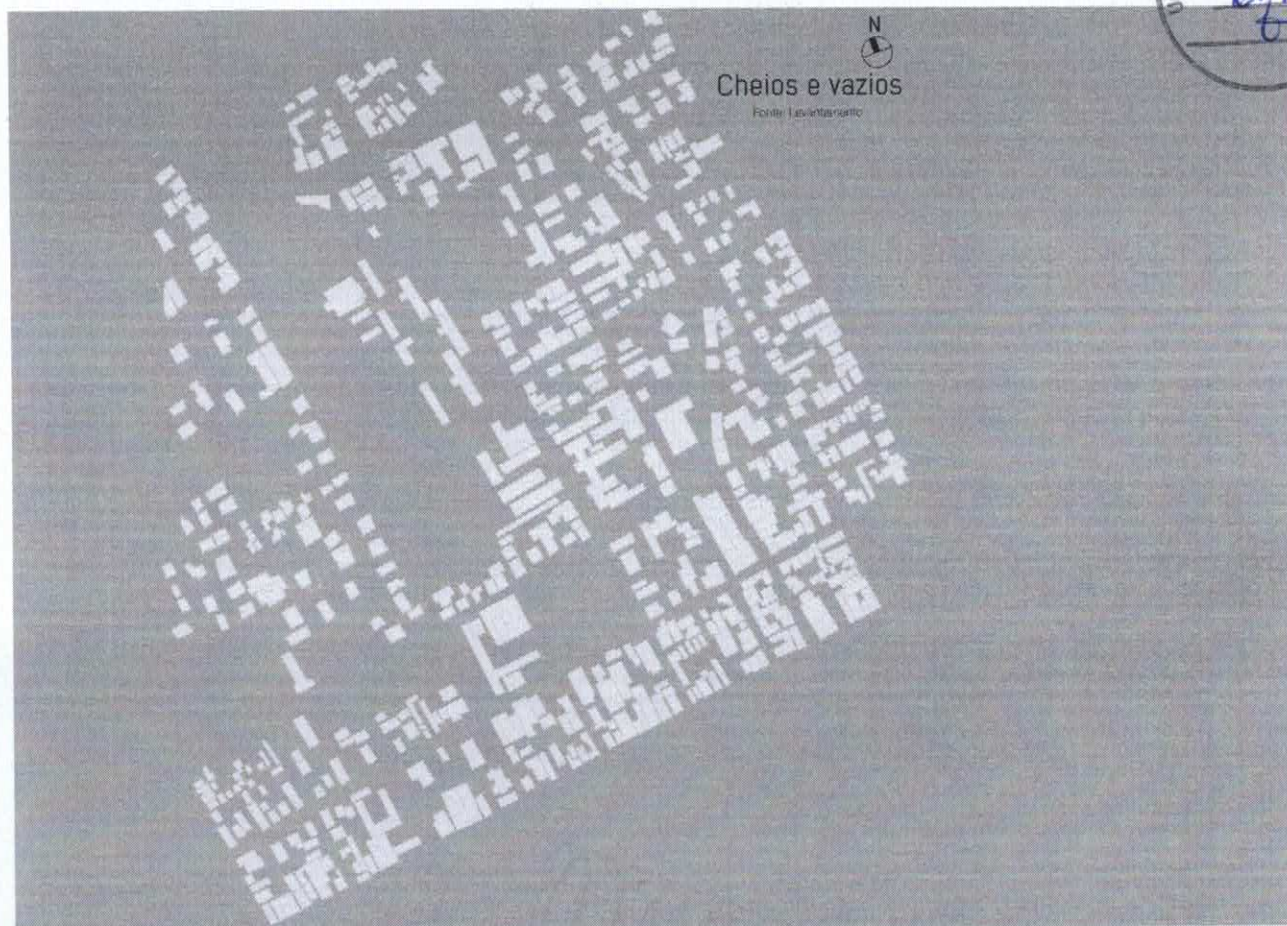


Usos atuais



Fonte: Levantamento

campusPassoFundo/UFFS



Áreas Verdes



- Área do Quartel do Exército
- Arborização Urbana
- Parque Urbano
- Área Urbana
- Praça

ÁREAS VERDES DA CIDADE DE PASSO FUNDO - RS.
Fonte: Melo e Romanini (2007)

Rua Uruguai



Igreja matriz

Praça Tamandaré

Rua Paissandú



Edifícios com gabaritos altos circundam a praça.

Praça Tamandaré

campusPassoFundo/UFFS

Av. Sete de Setembro



Caixa de via larga

Pouca relação com o pedestre

Passeio público sem proteção ao sol.

Av. Sete de Setembro



Apesar do paralelepípedo o fluxo é constante.

campusPassoFundo/UFFS

Rua Capitão Araújo



Zona residencial

Área do quartel

Passeio público
sem proteção ao sol.

Rua Capitão Araújo



campusPassoFundo/UFFS

Rua Teixeira Soares



Avenida Principal

Rua Marcelino Ramos



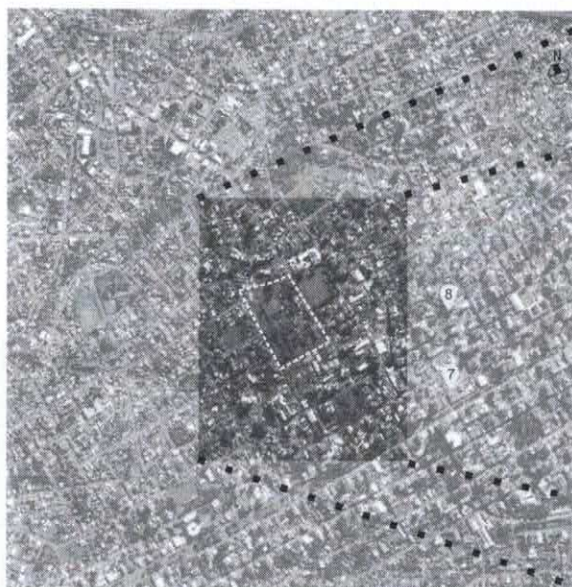
campusPassoFundo/UFFS

1.3 ÁREA DE INSERÇÃO DA UFFS: ÁREA DO QUARTEL

Originalmente utilizadas pelo Quartel do Exército, o conjunto de edificações destinadas às instalações do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, foi projetado pelo engenheiro Firmino Dutra e construído por João de Cássio, profissional conhecido por diversas obras em Passo Fundo e região. Conforme Fávoro apud Rampanelli (2016), em 1922, o Ministro da Guerra J. Pândia Calogeras viajava por terras gaúchas a fim de encontrar um local para a instalação de uma nova unidade do Quartel do Exército, quando então propôs ao Executivo Municipal de Passo Fundo que doasse um terreno ao governo federal e nele construísse a unidade. Aceita a proposta, foram realizados levantamentos de diversas áreas no município que pudessem abrigar o conjunto das novas edificações.

Após a escolha do terreno, no centro de Passo Fundo, limitando-se com a ruas Teixeira Soares e Capitão Araújo, as obras iniciaram-se em 31 de agosto de 1922 com sua conclusão em 1926. Primeiro foi instalada a unidade do 8º Regimento de Infantaria, que foi substituído pelo 20º Regimento de Cavalaria e mais tarde pelo 3º Regimento de Cavalaria Mecanizada. Por muitas décadas o Exército Brasileiro permaneceu com estas instalações na cidade de Passo Fundo, perdendo a unidade para Francisco Beltrão - PR no fim da década de 1990. Com a saída da unidade a cidade sofreu economicamente, socialmente e principalmente com questões relativas à segurança, pois o exército garantia a ordem na cidade. Neste momento o conjunto de edificações

ficou sem um uso definido e foram locados diversos setores administrativos no local, muitos deles em manutenção adequada ou até mesmo abandonadas, encontrando-se em estado precário de conservação. Para as futuras instalações do campus da UFFS, pretende-se com um projeto de restauro requalificar a área construída, preservando seu caráter arquitetônico e buscando valorizar as técnicas construtivas e os materiais originais utilizados, permitindo que a comunidade usufrua do edifício como bem cultural e de produção do conhecimento.



- 1 - Área do Quartel do Exército
- 2 - Hospital Ortopédico Passo Fundo
- 3 - Hospital da Visão - Instituto de Oftalmologia de Passo Fundo
- 4 - Hospital São Vicente de Paulo
- 5 - Policlínica Passo Fundo
- 6 - Instituto de Ortopedia e Traumatologia
- 7 - Escola de Educação Profissional São Vicente
- 8 - Hospital Prontoatendimento

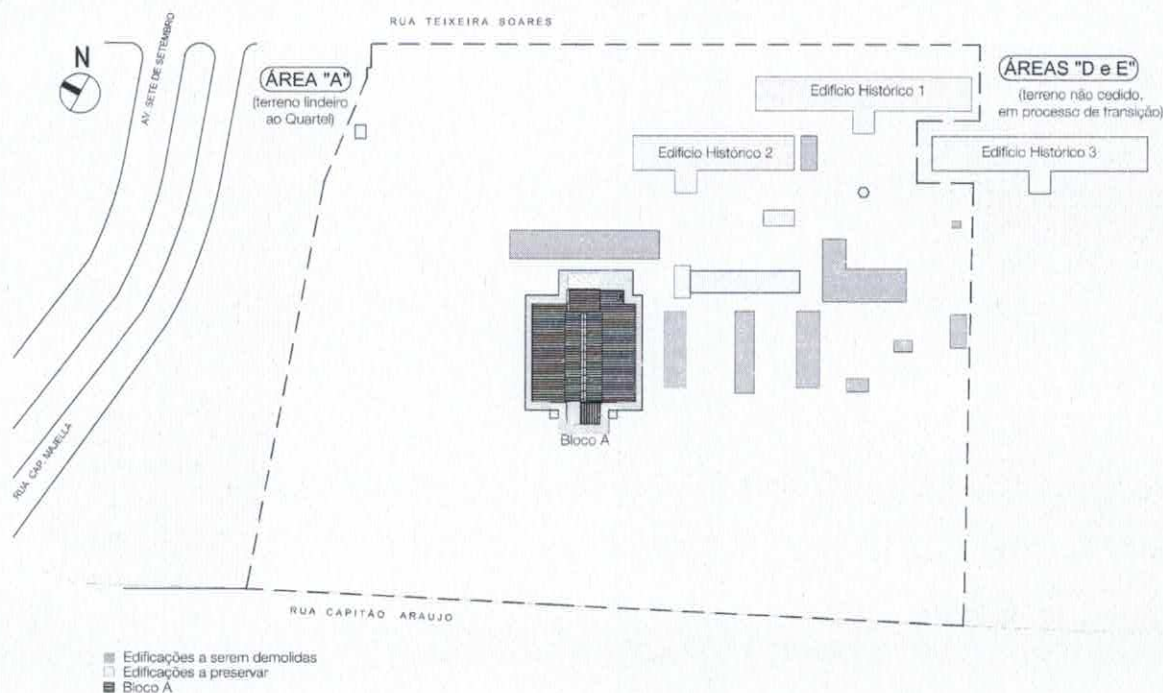
campus Passo Fundo/UFFS

ÁREA DE INSERÇÃO DA UFFS: ÁREA DO QUARTEL

A área do antigo quartel possui uma configuração espacial muito característica, que ocupa quase toda a quadra. As três edificações principais que compõem o conjunto estão voltadas para a testada frontal, a Rua Teixeira Soares. De forma ordenada, estas edificações se distribuem pelo terreno e mostram claramente a divisão dos setores. A predominância dos volumes horizontais gerados pelos prédios baixos é claramente observada em todo o complexo, assim como a ênfase no uso da simetria, reforçada pelo destaque do frontão nas fachadas frontais junto aos acessos principais. Os três

principais prédios, que estão dispostos em V, dividem um pátio comum, o qual também faz a articulação entre as instalações. As edificações têm formas semelhantes, com volumes retangulares, dois pavimentos em alvenaria e circulação longitudinal no centro. Os acessos se dão nas laterais, no sentido longitudinal, uma característica de edifícios militares. O estilo eclético do conjunto se apresenta de maneira sóbria, com linhas simétricas e a presença de símbolos da pátria nas fachadas principais, já as fachadas posteriores, voltadas ao pátio interno e à caixa d'água, são menos ornamentadas.

Os fundos do terreno faz limite com a Rua Capitão Araújo, definido por uma grande área com vegetação, com espaço para linha de tiro e prática de esportes, como campo de futebol. Com a vinda da nova universidade, já foi construído neste espaço um edifício de 4 andares, igualmente aos que já existem em todos os outros campi da instituição, com aproximadamente 5000 m², para abrigar salas de aula, administração, biblioteca, sala de professores e auditório e há também próximo a este bloco um estacionamento.



campus Passo Fundo/UFFS

01.3

CAPÍTULO 02

PROGRAMA DE NECESSIDADES



02

INTRODUÇÃO

O presente capítulo tem como objetivo avaliar o potencial construtivo do terreno cedido à UFFS a partir dos índices urbanos e verificar a demanda de área construída para acomodar as futuras atividades dos 10 cursos da área da saúde que estão previstos para o Campus Passo Fundo conforme o plano de expansão da UFFS.

Os índices urbanos utilizados estão no estudo de viabilidade feito pela Prefeitura Municipal de Passo Fundo a pedido da universidade. Com esses índices foi possível determinar a quantidade de área ainda disponível para a construção. Analisando o plano de expansão foram definidas as áreas a serem construídas necessárias para a demanda de expansão e com base nisso foram estudadas tipologias de edificações que seriam capazes de acomodar essas atividades.

campus Passo Fundo/UFFS

DEMANDA DO CAMPUS

O plano de expansão interna do Campus Passo Fundo foi analisado com o objetivo de verificar as necessidades de áreas a serem construídas para contemplar os cursos previstos. Esse plano de expansão formulado pela UFFS, de acordo com o Plano Nacional de Educação que visa, dentre outras coisas, a interiorização da educação superior pública, ressalta a importância do adensamento de cursos na área de conhecimento já existente no Campus. Esse adensamento, então, seria voltado para área da saúde e contemplaria um total de 10 cursos, sendo que o da medicina já se encontra em funcionamento.

DEMANDA DE ÁREA DE SALAS DE AULA POR CURSO PARA O CAMPUS PASSO FUNDO - UFFS											
	Medicina	Enfermagem	Fisioterapia	Odontologia	Psicologia	Engenharia	Arquitetura	Design	Letras	Matemática	Informática
SALAS DE AULA											
1 Sala de aula 1	60										
2 Sala de aula 2	60										
3 Sala de aula 3	60										
4 Sala de aula 4	60										
5 Sala de aula 5	60										
6 Sala de aula 6	60										
7 Sala de aula 1	60										
8 Sala de aula 2	60										
9 Sala de aula 3	60										
10 Sala de aula 4	60										
11 Sala de aula 5	60										
12 Sala de aula 1		60									
13 Sala de aula 2		60									
14 Sala de aula 3		60									
15 Sala de aula 4		60									
16 Sala de aula 1			60								
17 Sala de aula 2			60								
18 Sala de aula 3			60								
19 Sala de aula 4			60								
20 Sala de aula 1				60							
21 Sala de aula 2				60							
22 Sala de aula 3				60							
23 Sala de aula 4				60							
24 Sala de aula 5				60							
25 Sala de aula 1					60						
26 Sala de aula 2					60						
27 Sala de aula 3					60						
28 Sala de aula 4					60						
29 Sala de aula 1						60					
30 Sala de aula 2						60					
31 Sala de aula 3						60					
32 Sala de aula 4						60					
33 Sala de aula 1							60				
34 Sala de aula 2							60				
35 Sala de aula 3							60				
36 Sala de aula 4							60				
37 Sala de aula 5							60				
38 Sala de aula 1								60			
39 Sala de aula 2								60			
40 Sala de aula 3								60			
41 Sala de aula 4								60			
42 Sala de aula 1									60		
43 Sala de aula 2									60		
44 Sala de aula 3									60		
45 Sala de aula 4									60		
TOTAL (m²)	300	300	240	240	300	240	240	240	300	240	240
TOTAL ÁREA DE SALAS DE AULA (m²)	2640										

No documento do plano de expansão interna, constam todos os laboratórios necessários e suas respectivas áreas de acordo com cada curso, além do quantitativo de salas de aula. Todas as áreas são o espaço útil necessário para essas atividades e não levam em consideração as áreas de apoio, como os sanitários, as salas administrativas e de professores. Quanto à infra-estrutura, considerando a possibilidade de utilização dos cenários de prática existentes para o curso de medicina, não há necessidade de novas estruturas.

DEMANDA DE LABORATÓRIOS DE AULA POR CURSO PARA O CAMPUS PASSO FUNDO - UFFS											
	Medicina	Enfermagem	Fisioterapia	Odontologia	Psicologia	Engenharia	Arquitetura	Design	Letras	Matemática	Informática
LABORATÓRIOS											
1 Anatomia Humana	300										
2 Microscopia	60										
3 Patologia Histológica	60										
4 Patologia Farmacológica, Patologia, Psicopatologia	120										
5 Genética e Bioquímica	90										
6 Microbiologia, Imunologia, Parasitologia	120										
7 Análises Clínicas	100										
8 Hematologia (UT, exames, procedimentos)	120										
9 Química Geral e Analítica	100										
10 Farmacologia	120										
11 Bioquímica Clínica	100										
12 Farmacologia	100										
13 Tecnologia Farmacológica e de Cosméticos	100										
14 Química Farmacêutica	100										
15 Controle de Qualidade de Fármacos e Medicamentos	100										
16 Controle de Alimentos	100										
17 Fitoterapia e Farmacognosia	100										
18 Análises Farmacêuticas	100										
19 Neurologia	100										
20 Otorrinolaringologia	100										
21 Oftalmologia e Otorrinolaringologia	100										
22 Cardiopulmonar	100										
23 Patologia Geral e Patopatologia	100										
24 Carga e Exame	60										
25 Voz e Carga	80										
26 Tecnologia Assistiva	60										
27 Psicologia Clínica e da Saúde (atendimento individual)		100									
28 Psicologia Clínica e da Saúde (atendimento em grupo)		100									
29 Análises Sensorial e Biomédica			100								
30 Física Clínica			100								
31 Nutrição Experimental e Ensino Biológico			100								
32 Avaliação Nutricional e Clínica Especial			100								
33 Audiologia				100							
34 de voz 777				100							
35 Cronologia e Identificação				100							
36 Farmacologia e Farmacologia da Saúde				100							
37 Pré-clínica de materiais dentários e odontológicos				100							
38 Pré-clínica de próteses e ortodontia				100							
39 Pré-clínica de dentística e endodontia				100							
40 de próteses 777				100							
41 de radiologia com câmara escura				100							
42 de radiologia				100							
43 Radiologia para atendimento individual, coletivo				100							
44 Central de Radiologia				100							
TOTAL (m²)	270	1020	300	180	200	400	400	800	0	0	0
TOTAL ÁREA DE LABORATÓRIOS (m²)	4470										

DEMANDA DE ÁREA CONSTRUÍDA

Para fazer uma estimativa das áreas necessárias para acomodar as instalações do Campus Passo Fundo, foi feito um estudo comparativo com as áreas das instalações do Campus Erechim a fim de se chegar a percentuais do uso de espaço dos edifícios já construídos. Esses percentuais foram aplicados sobre a demanda do novo campus para obter uma estimativa de área total necessária.

No plano de expansão não consta a demanda das áreas para salas dos professores e outras dependências. Apesar disso, essa demanda foi incluída nos estudos, tendo como base novamente o campus Erechim e o número de professores necessários no Campus Passo Fundo, de acordo com o plano de expansão.

SALAS DE AULA NO CAMPUS ERECHIM		
(áreas referidas ao bloco A existente)		
Tipo de Edificação	BLOCO A (Multipavimento)	
	m²	%
Salas de aula	1320	54
Apoio	30	1
Sanitários	110	4
Circulação	750	31
Circulação vertical	210	9
Paredes	80	1
Total	2400	100

SALAS DE AULA PARA O CAMPUS PASSO FUNDO (referente)		
Tipo de Edificação BLOCO A (Multipavimento)		
	m²	%
Salas de aula	2640	54
Apoio	90	1
Sanitários	220	4
Circulação	1500	31
Circulação vertical	420	9
Paredes	60	1
Total	4900	100

SALAS DE AULA NO CAMPUS ERECHIM		
(áreas referidas ao bloco A existente)		
Tipo de Edificação	BLOCO A (Multipavimento)	
	m²	%
Salas de aula	1320	54
Apoio	30	1
Sanitários	110	4
Circulação	750	31
Circulação vertical	210	9
Paredes	80	1
Total	2400	100

LABORATÓRIOS PARA O CAMPUS PASSO FUNDO		
Demanda de 45 laboratórios em 160m		
Tipo de Edificação (%)	BLOCO A (Multipavimento)	
	m²	%
Área útil de lab (45 x 100 m)	4500	54
Apoio	102	1
Sanitários	375	4
Circulação	2589	31
Circulação vertical	752	9
Paredes	84	1
Total Lab. Passo Fundo	8352	100

ESPAÇOS ADICIONAIS NO CAMPUS ERECHIM		
	m²	
Área de circulação (200m x 200m) - Bloco A	2500	
Área de circulação (200m x 200m) - Bloco B	1500	
Área de circulação (200m x 200m) - Bloco C	200	
Área de circulação (200m x 200m) - Bloco D	300	
Área de circulação (200m x 200m) - Bloco E	70	
Total	4570	

ESPAÇOS ADICIONAIS PARA O CAMPUS PASSO FUNDO		
	m²	
Área de circulação (200m x 200m)	5000	
Área de circulação (200m x 200m) - Bloco A	2500	
Área de circulação (200m x 200m) - Bloco B	1000	
Área de circulação (200m x 200m) - Bloco C	400	
Área de circulação (200m x 200m) - Bloco D	150	
Área de circulação (200m x 200m) - Bloco E	400	
Total	10750	

RESULTADOS

DEMANDA ESPAÇOS PASSO FUNDO		
(a partir do plano de expansão do campus)		
	Área útil (m²)	Área total (m²)
Salas de aula	2640	4900
Laboratórios	4500	8352
Espaços adicionais		8970
Total		22222

ÁREAS CONSTRUÍDAS		
	Área útil (m²)	Área total (m²)
Bloco Histórico 1	1420	2115,35
Bloco Histórico 2	960	1613,08
Bloco "A"		2500
Total		6228,43

ÁREAS A SER CONSTRUÍDAS		
	Área útil (m²)	Área total (m²)
Total		15992,96

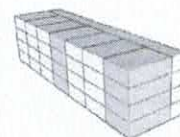
ÁREA A SER CONSTRUÍDA
16.000,00M2

ESTUDOS DE TIPOLOGIAS DE EDIFICAÇÕES

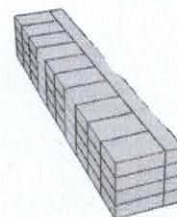
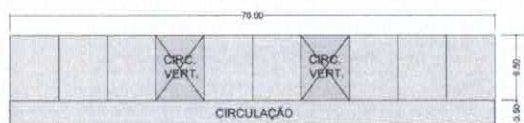
Para auxiliar no projeto de implantação foi feito um estudo de tipologias de edificações baseada em módulos e nas técnicas construtivas já utilizadas pela UFFS. Essas tipologias tiveram como princípio a racionalização da construção, a flexibilidade dos usos e a construção em etapas. Assim, essas propostas tem circulação periférica, proporcionando integração com o campus parque e criando espaços de convívio e de encontro.



BLOCO M5 PAVIMENTO TIPO		
Tipologia do bloco padrão UFFS		
	m ²	%
Salas de Aula	332,5	53
Sanitários	66,5	10
Circulação Horiz.	171,5	27
Circulação Vertical	66,5	10
Total	637	100



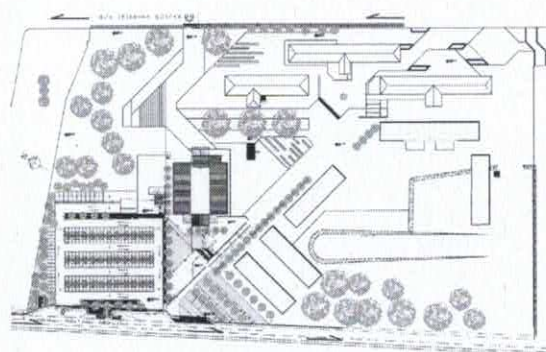
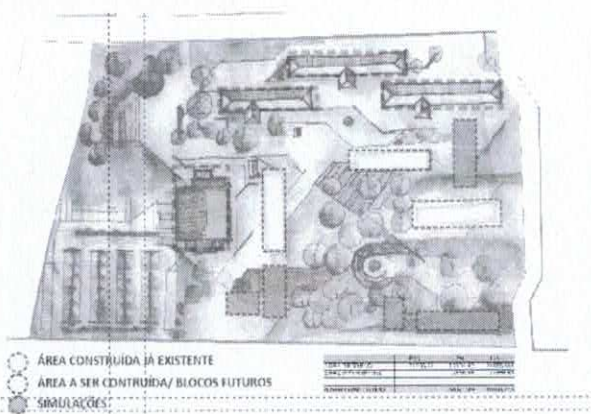
BLOCO M8 PAVIMENTO TIPO		
Tipologia do bloco padrão UFFS		
	m ²	%
Salas de Aula	532	49
Sanitários	133	12
Circulação Horiz.	294	27
Circulação Vertical	133	12
Total	637	100



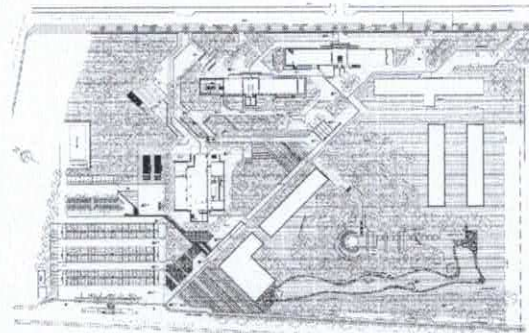
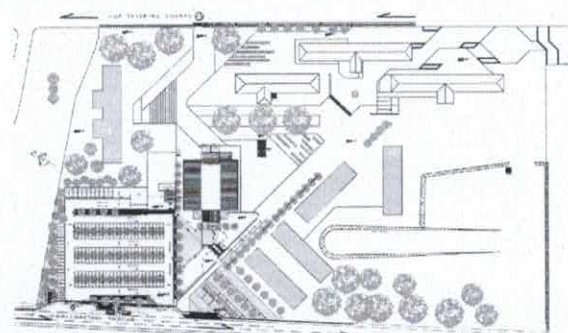
campusPassoFundo/UFFS

ESTUDOS DE IMPLANTAÇÃO

Ao longo do projeto, com os dados já levantados, foram feitos estudos de implantação desses novos blocos na área do campus Passo Fundo. Todos foram fundamentais para a construção da implantação final que virá posteriormente.



IMPLANTAÇÃO FINAL



campusPassoFundo/UFFS

CAPÍTULO 03 DIRETRIZES



campusPassoFundo/UFFS

03

EM BRANCO

INTRODUÇÃO

Ao tratar das diretrizes para a implantação no novo campus da UFFS na cidade de Passo Fundo, foi traçado um plano no qual definiu-se o desenvolvimento do projeto arquitetônico e urbanístico. Antes de mais nada buscou-se a concepção de um campus-parque, um local público que trará a comunidade externa para junto da comunidade acadêmica, integrando as atividades da universidade com espaços públicos de lazer, proposta fundamentalmente associada à valorização do patrimônio histórico que resgata a memória da cidade de Passo Fundo.

Estas diretrizes foram discutidas em reuniões e pesquisas, com análises voltadas aos condicionantes dos blocos históricos e do entorno do local, análises históricas, análises da temática da saúde e a arquitetura hospitalar. Os temas destas diretrizes são pautados no uso dos espaços públicos, preservação de edifícios históricos por meio de novos usos, a importância de espaços de cultura e lazer como conectores entre cidade e universidade, além de estudos sobre a flexibilização em projetos com grande complexidade.

Nesta etapa do projeto, em que se desenvolvem estas pesquisas, desperta ainda mais a criticidade do acadêmico por proporcionar a ele a possibilidade de levar para a prática os estudos teóricos ao solucionar os problemas encontrados.

campusPassoFundo/UFFS

DISCUSSÃO ACERCA DO CAMPUS PASSO FUNDO

Contrapondo-se ao modelo tradicional de campus, em que o conjunto de edificações ficam dispostas de modo ordenado de acordo as funções desempenhadas, e aos modelos de implantação dos demais campi da própria instituição, a proposta deste campus-parque não poderia ser definida a partir das necessidades institucionais, mas sim a partir de características da área histórica da cidade e do seu contexto urbano de inserção. Desta forma, deixa-se de lado a concepção de uma cidade universitária isolada, distante do centro urbano, e com seus espaços públicos intensifica-se a ampliação com a conectividade urbana e a integração com a comunidade.

Dada a percepção do campus como um espaço público, há uma reflexão sobre os problemas de mobilidade enfrentados nos demais campi da instituição por seu afastamento do centro urbano, e por conseguinte potencializa-se este equipamento institucional no centro da cidade e propõe um

plano de mobilidade direcionado, valorizando o transporte coletivo e o incentivo ao uso da bicicleta.

A estruturação deste novo campus trata as zonas de transição como espaços públicos qualificados, tanto para o apoio e permanência de pessoas que usam os serviços do eixo da saúde, como para apresentações artísticas diversas. Além disso, todos os espaços foram pensados a partir do uso flexível e da livre apropriação do usuário, com características de bosque, propondo área de lazer integradas com a natureza. Portanto há a consolidação de um campus-parque não apenas por sua configuração, mas também pelo conjunto de atividades e usos propostos no espaço.

Ademais, este projeto visa a preservação e valorização do patrimônio histórico-cultural ao adotar um uso compatível com o patrimônio edificado e destiná-lo ao uso público, como um memorial da história do quartel que abrigará

atividades culturais de interesse público, pois é através desta conservação do Quartel do Exército, e de tantas outras edificações históricas, que a imagem de tempos passados da cidade é preservada, permitindo que o passado interaja com o presente e transmita conhecimento e forme a identidade deste povo.

A partir dos resultados encontrados nos estudos e atividades propostos pelas equipes temáticas atuantes no laboratório, foi possível a construção das diretrizes principais que atuariam como guia para o desenvolvimento do projeto arquitetônico e urbanístico, bem como a consolidação do campus e da universidade no contexto de Passo Fundo. E com base nestas diretrizes que se desenvolve este conceito de Campus Parque, o qual possibilitará a transformação da área destinada à implantação do campus em um local essencialmente público.



Localização do Campus Parque na malha urbana de Passo Fundo

campus Passo Fundo/UFS

MAPA SÍNTESE DA INTEGRAÇÃO DO NOVO CAMPUS COM CARACTERÍSTICAS DA ÁREA

Corredor verde Hospitais



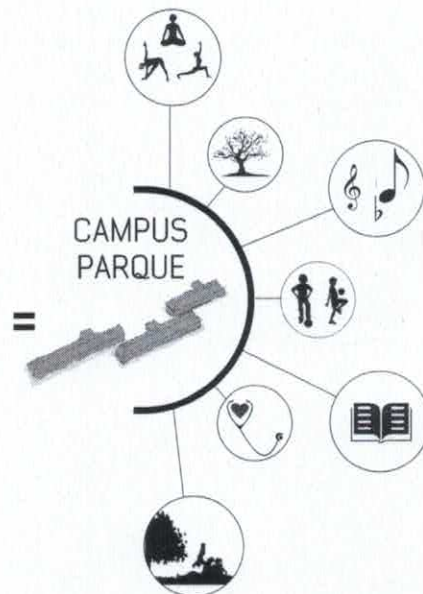
campus Passo Fundo/UFS

1º DIRETRIZ

A QUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES PARA USO PÚBLICO

A proposta que o campus temático busca é a criação de uma rede de espaços e equipamentos públicos de lazer na área do antigo quartel, interligando estes elementos com a cidade a partir do conceito da promoção de saúde e qualidade de vida da população, aplicando a prática das atividades físicas e corporais somada a momentos de lazer e atividades culturais. Por isso o campus se configura desta forma, criando novas conexões com a cidade, permitindo circulação livre de pedestres e, assim, a rede de espaços e equipamentos públicos de lazer evidenciam a vocação da área, retornando-a à comunidade. Auxiliando nesta questão de integração entre usuário e atividades vinculadas à saúde, o projeto urbanístico/paisagístico prevê a utilização da vegetação existente e a configura como uma conectora das atividades de lazer e o contato da população com a natureza.

PROMOÇÃO DA SAÚDE
+
QUALIDADE DE VIDA



campusPassoFundo/UFS

03

2º DIRETRIZ

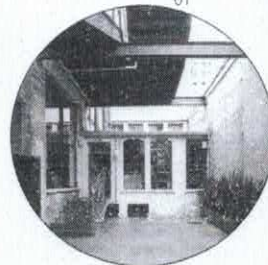
PRESERVAÇÃO E MANUTENÇÃO ATRAVÉS DA REABILITAÇÃO POR MEIO DE NOVOS USOS

A proposta de restauro e conservação dos edifícios históricos deveria ser trabalhada de modo que possa conciliar a reabilitação e a adequação de uso. Assim, o retrofitting, uma reforma que manterá as características intrínsecas do bem, traz como objetivo a promoção da manutenção das edificações, além de valorizá-lo como patrimônio municipal e memória da cidade.

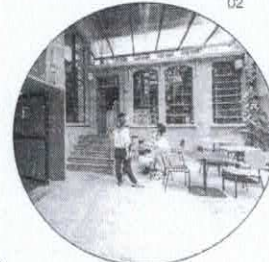
MEMÓRIA DA CIDADE



RETROFITTING
01



NOVO USO
RETORNO À COMUNIDADE
02



campusPassoFundo/UFS

01: Rod Bus Station
FONTE: <http://www.1234.com.br/brasil>
02: Rod Bus Station
FONTE: <http://www.archdaily.com.br/br>

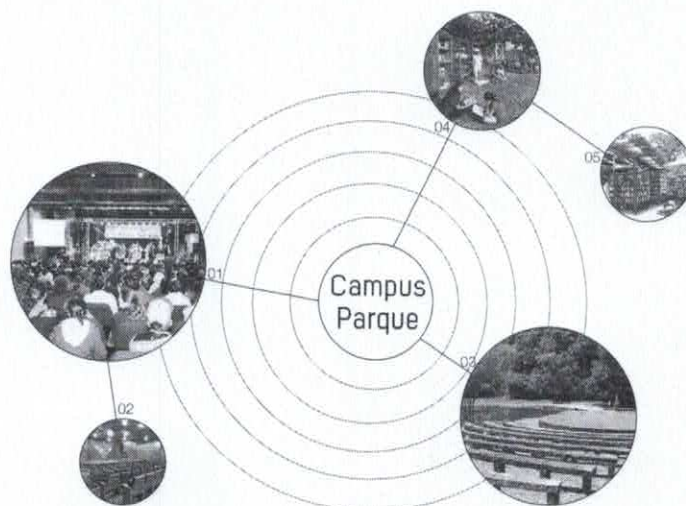
3º DIRETRIZ

A PREVISÃO DE ESPAÇOS DE CULTURA E LAZER

Dentro da proposta de reabilitação do conjunto histórico, encontram-se equipamentos e espaços projetados que caracterizam-se como conectores entre a universidade e a cidade. Neste contexto, podemos elencar dois elementos principais com essa função:

- Auditório cênico: formado por um auditório/teatro com aproximadamente 150 lugares, o qual possui estrutura cênica capaz de suportar eventos internos e de interação com a comunidade externa, que estará interligado com um café literário composto por uma livraria, sebo e área de exposições.
- Biblioteca parque: espaço que atende a demanda dos cursos implantados com a pretensão de se tornar uma midiateca e, possivelmente, ser ampliado para a área externa, de forma a criar um espaço cultural.

Desta forma, tornar-se-á possível a conexão entre a cidade e o parque e a realização de eventos que ampliem as relações entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa.



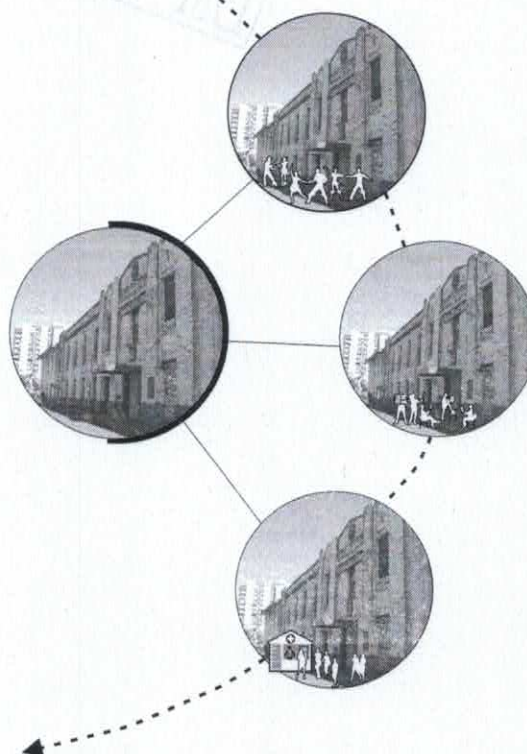
01 - Utilização de auditório:
FUNTE: <http://www.observatorio.com.br>
02 - Exemplo de biblioteca:
FUNTE: <http://www.observatorio.com.br>
03 - Auditório no 3º andar:
FUNTE: <http://www.observatorio.com.br>
04 - Biblioteca do 3º andar:
FUNTE: <http://www.observatorio.com.br>
05 - Exemplo de biblioteca:
FUNTE: <http://www.observatorio.com.br>

campusPassoFundo/UFS

4º DIRETRIZ

A FLEXIBILIDADE NA CONFIGURAÇÃO E OCUPAÇÃO DOS ESPAÇOS

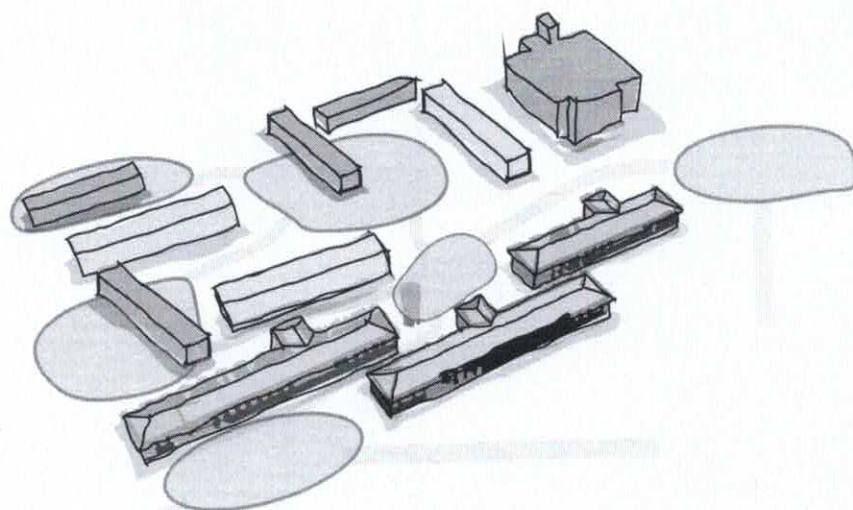
A dinamicidade trazida pela implantação desta instituição universitária expôs as dificuldades em se pensar um projeto a ser implantado num contexto de grande complexidade, sendo necessário um profundo conhecimento dos fenômenos envolvidos. Tendo este quadro formulado, constituiu-se uma metodologia de trabalho que adapta-se às constantes mudanças e que possam resultar em um projeto que evolua de acordo com as necessidades da instituição ao longo dos anos, sem que se perca a qualidade do conjunto.



03

campusPassoFundo/UFS

CAPÍTULO 04 IMPLANTAÇÃO



EM BRANCO

campusPassoFundo/UFS

04

INTRODUÇÃO

Em meio ao processo de concepção projetual, a produção de uma implantação que siga as diretrizes pré-estabelecidas é de extrema importância. Dessa maneira, este capítulo traz a implantação geral do campus e, a partir dela, as áreas tentativas criadas, apresentando, por meio de textos e imagens, a proposta final para a universidade. O capítulo subdivide-se em sete partes: "Estado Atual", "Implantação Geral", "Novos Acessos", "A construção em Etapas", "Proposta Geral", "Recortes" e "Futuras Edificações".

A metodologia aplicada na produção foi pautada pela busca por referências projetuais, pela investigação científica e pelo próprio desenho, desenvolvendo o trabalho em etapas, a partir da divisão do terreno de implantação em zonas específicas. Assim, essa fase do projeto possibilita aos alunos um maior contato com a transformação de diretrizes projetuais em um produto concreto, além de ser um elemento essencial no aprendizado acerca da transformação do espaço urbano.



campusPassoFundo/UFS

ESTADO ATUAL

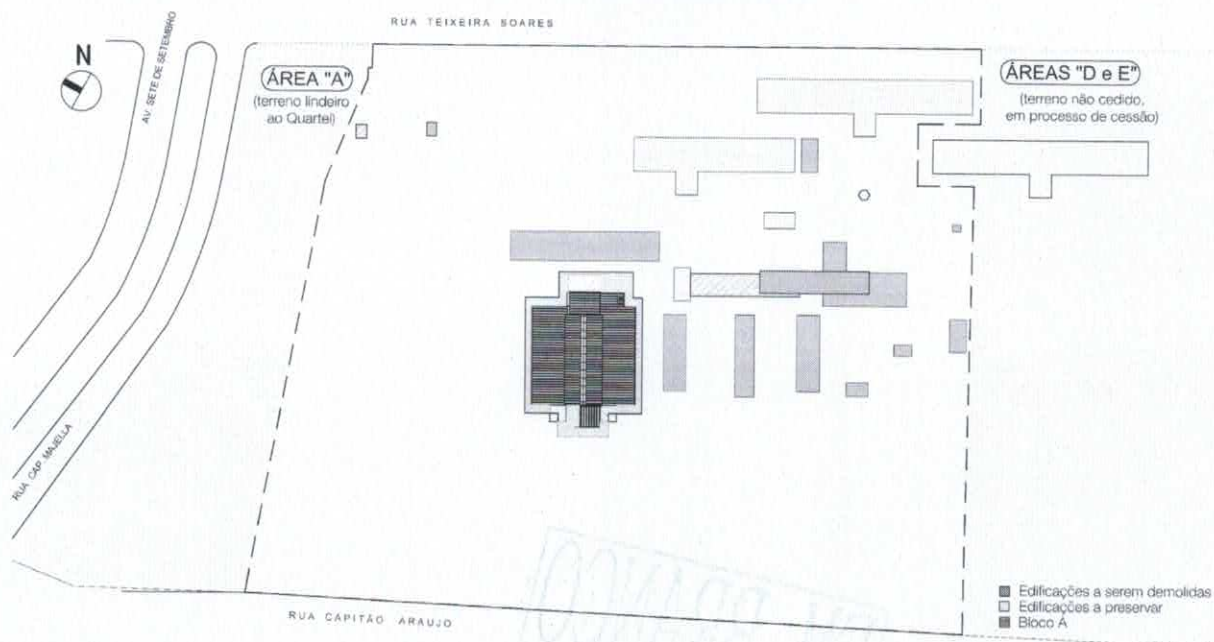
O local atualmente abriga edifícios históricos que compreendem o antigo Quartel do Exército que possuem diversas funções públicas. Observa-se que sua área externa é pouco valorizada sendo utilizada para estacionamento ou encontra-se em estado de abandono. Dentre os condicionantes iniciais do projeto, se destaca a necessidade de preservação dos bens históricos tombados e a construção de um edifício padrão adotado pela UFFS já iniciado sobre um vazio plano na área, antes ocupada por um campo de futebol.

A área do antigo quartel possui uma configuração espacial muito característica. Ocupando quase toda a quadra, define limite com a via Teixeira Soares com suas edificações principais voltadas para essa testada frontal. Já o lado oposto do terreno, que faz

frente com a Rua Capitão Araújo, configura-se como fundos de lote, possuindo vegetações rasteiras, intermediárias e com um maciço considerável de árvores, tornando a integração do terreno com a via ou o entorno residencial inexistente. Já o lado oposto do terreno, que faz frente com a Rua Capitão Araújo, configura-se como fundos de lote, possuindo vegetações rasteiras, intermediárias e com um maciço considerável de árvores, tornando a integração do terreno com a via ou o entorno residencial inexistente.

Com exceção do conjunto principal de edificações tombadas, as demais edificações que são de pequeno porte e estão localizadas na porção central da área, deverão ser demolidas, pois não possuem valor histórico e estão em condições precárias de uso. Entretanto, foram identificados

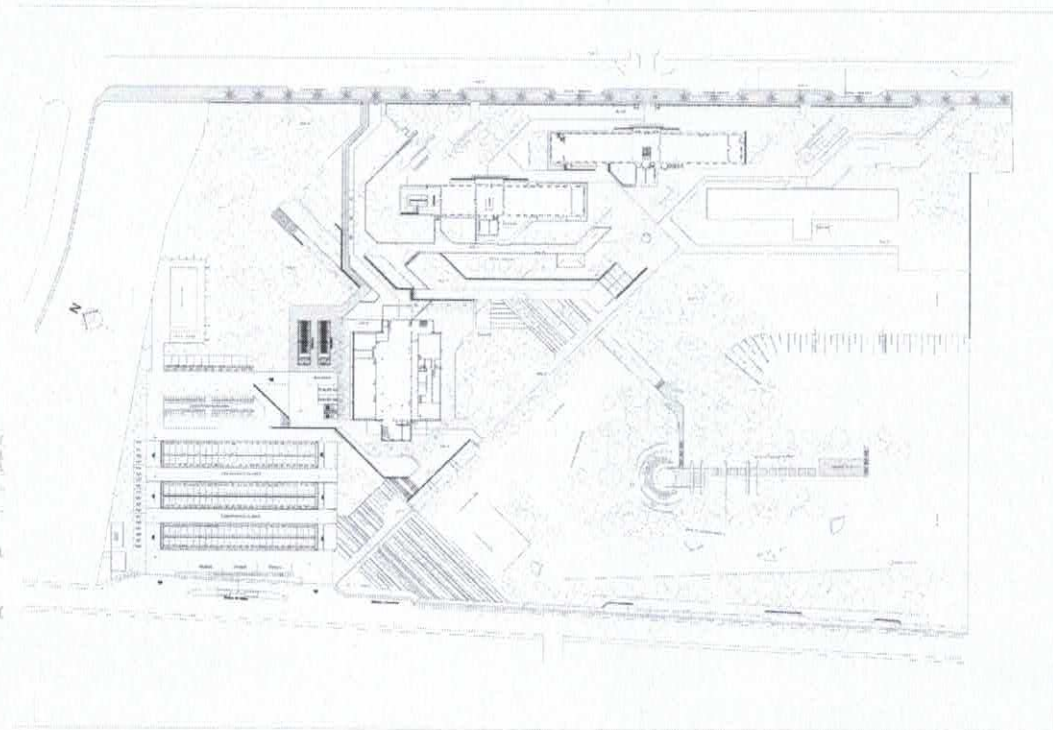
alguns exemplares que que poderiam ser mantidos e utilizados para enriquecer o programa do campus. Dentre estes elementos, destaca-se o antigo prédio de povoa, onde foi proposta uma cantina direcionada aos estudantes e ao público do parque. Sugeriu-se ainda, a manutenção da única edificação com maior quantidade de aberturas originais, a qual possui características arquitetônicas relevantes, como uma pequena torre com dois pavimentos. Para esta edificação, localizada na porção central da área do campus, foi proposto um espaço estudantil, capaz de abarcar, por exemplo, um diretório acadêmico.



IMPLANTAÇÃO GERAL

A diretriz principal adotada para o projeto é a criação de um campus-parque, transformando a área destinada à implantação em um local essencialmente público. Assumindo este posicionamento, ressalta-se a característica de integrar as atividades da universidade com espaços públicos de lazer, como áreas para práticas esportivas, culturais e de serviços para a comunidade externa.

Esta proposta cria uma rede de espaços e equipamentos na área do antigo quartel que interliga estes elementos à cidade, qualificando os espaços abertos, considerando-os como espaço público de lazer e utilizando equipamentos que visam contribuir e reforçar a vocação social e de lazer dos espaços do parque. Enfim, a implementação da proposta de edificações institucionais é que possam integrar-se ao parque e que não constituam barreiras para a comunidade.



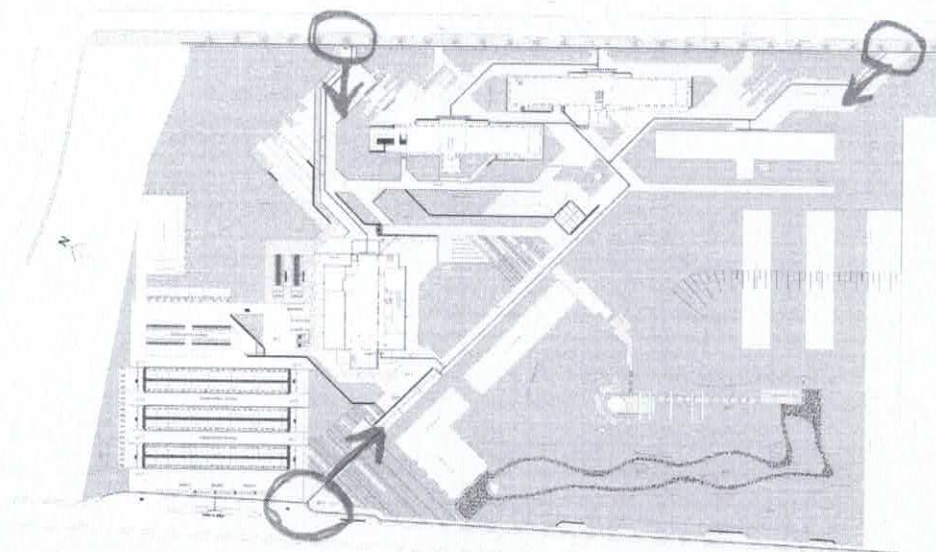
NOVOS ACESSOS

Foram definidos dois novos acessos na área frontal, com características próprias e objetivos específicos. Além disso, foi estruturada uma nova entrada na porção posterior da quadra. O tratamento dado a este acesso teve como objetivo evidenciar uma nova frente, caracterizada como institucional, transformando-se em uma das principais entradas de conexão com a comunidade residente e o entorno do campus-parque.

Tal alteração também contribui para minimizar o impacto das futuras construções ao conjunto principal do patrimônio tombado, assim como todo o fluxo e acesso veicular foi direcionado para essa área do campus, amenizando o trânsito existente na Rua Teixeira Soares.



04



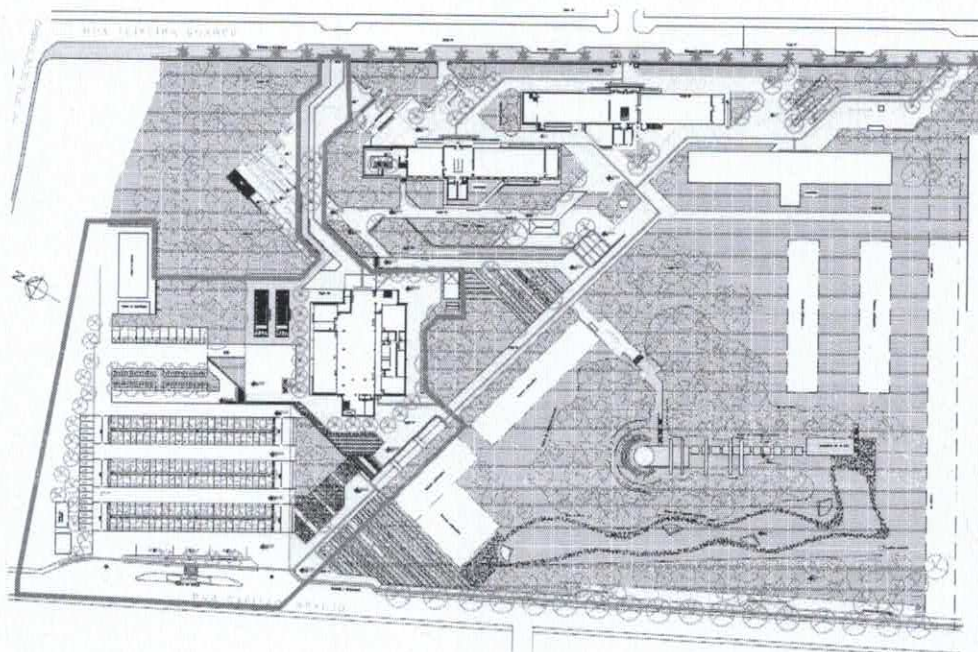
campus Passo Fundo / UFFS

A CONSTRUÇÃO EM ETAPAS

A execução do projeto do campus será realizada em etapas. Assim, utilizou-se a lógica de "partes que compõem o todo" na criação da implantação do novo campus. Devido a prazos licitatórios, a primeira etapa do projeto foi o entorno do bloco A construído pela UFFS antes do início do projeto do LabCroki.

1ª ETAPA

Essa etapa abrange, além do entorno do bloco, o estacionamento e um acesso pela rua Teixeira Soares. Garante assim todos os acessos ao bloco A e um projeto do seu entorno imediato. Nele



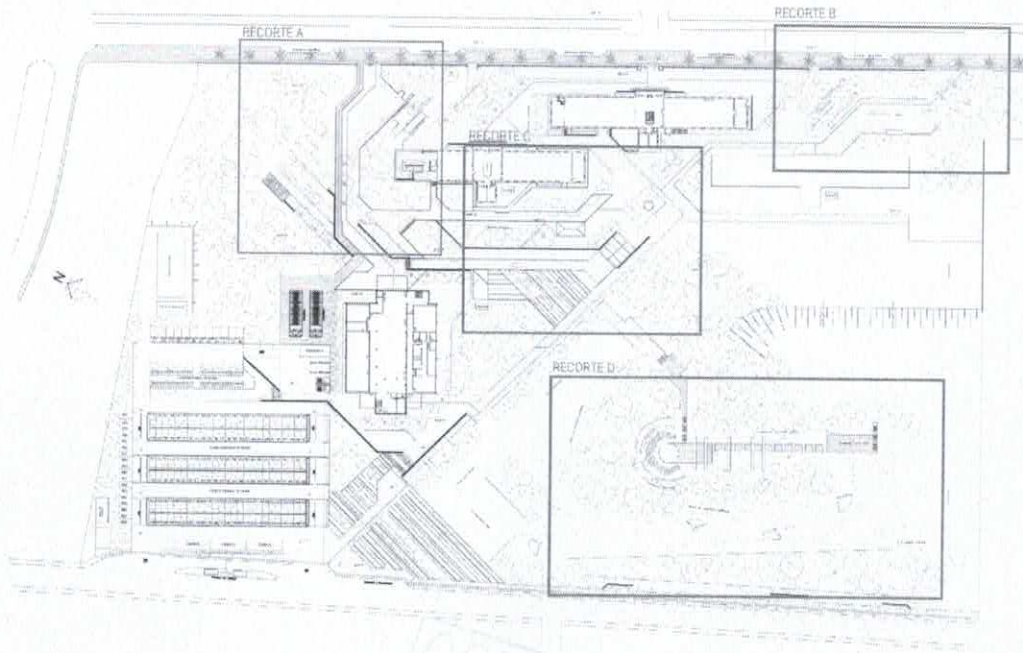
04

campus Passo Fundo / UFFS

PROPOSTA GERAL

Com base na definição das zonas de transição e suas respectivas características, foram identificadas outras parcelas da área do antigo quartel, a partir de aspectos ambientais, que pudessem compor uma rede contínua de espaços públicos de lazer qualificados para o uso da cidade. Deste forma, o conceito de campus-parque começa a se consolidar não apenas pela configuração espacial, mas também pelo conjunto de atividades e usos propostos para os espaços. Para além do programa diversificado, proposto para as diferentes áreas, todo o desenho da implantação também foi pensado a partir da definição de espaços de uso flexível e de livre apropriação pelo usuário. Apesar de possuir atividades direcionadas, todos os ambientes devem amparar

a imprevisibilidade de uso, afirmando-se como locais públicos de lazer por sua essência. Em sintonia com tais diretrizes, foi proposto nesta etapa do projeto, um conjunto de mobiliário fixo, constituído por monólitos de concreto em dimensões variadas integrados ao desenho da implantação. Esta estratégia foi adotada levando em consideração a possibilidade de flexibilidade no uso e apropriação destes elementos, assim como pela durabilidade necessária. Em outras etapas do projeto estes mobiliários poderão receber elementos complementares de metal e madeira, de maneira a garantir maior conforto a todos os usuários.

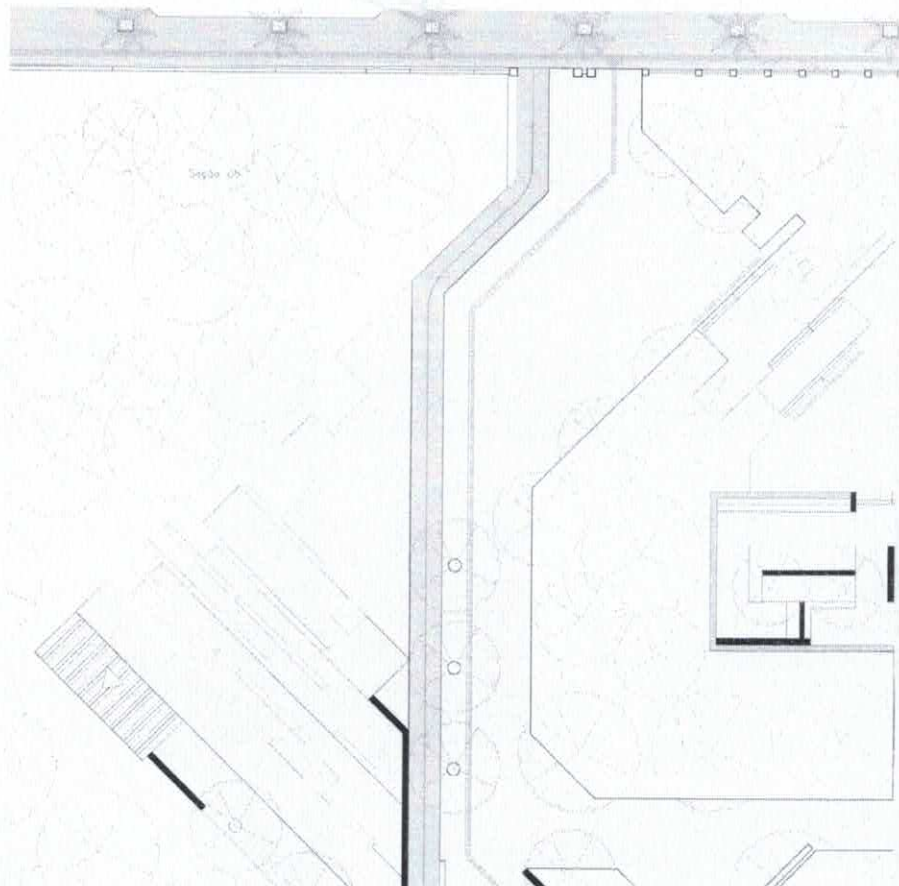


ADOS]

campus Passo Fundo/UFS

RECORTE A

Esta zona de transição entre a universidade e a comunidade é caracterizada, sobretudo, por atividades voltadas para o setor cultural e artístico. Considerando as atividades gerais de uma universidade pública e seus objetivos fundamentais na formação acadêmica e na produção de conhecimento, destacou-se a possibilidade de evidenciar o potencial das interações culturais e artísticas. Ela também possui como elemento marcante um ambiente para apresentações diversas, com palco coberto, dando suporte a diferentes tipos de eventos culturais e apresentações artísticas. Espera-se que este espaço também possa ser apropriado por escolas municipais e outros segmentos culturais da cidade.



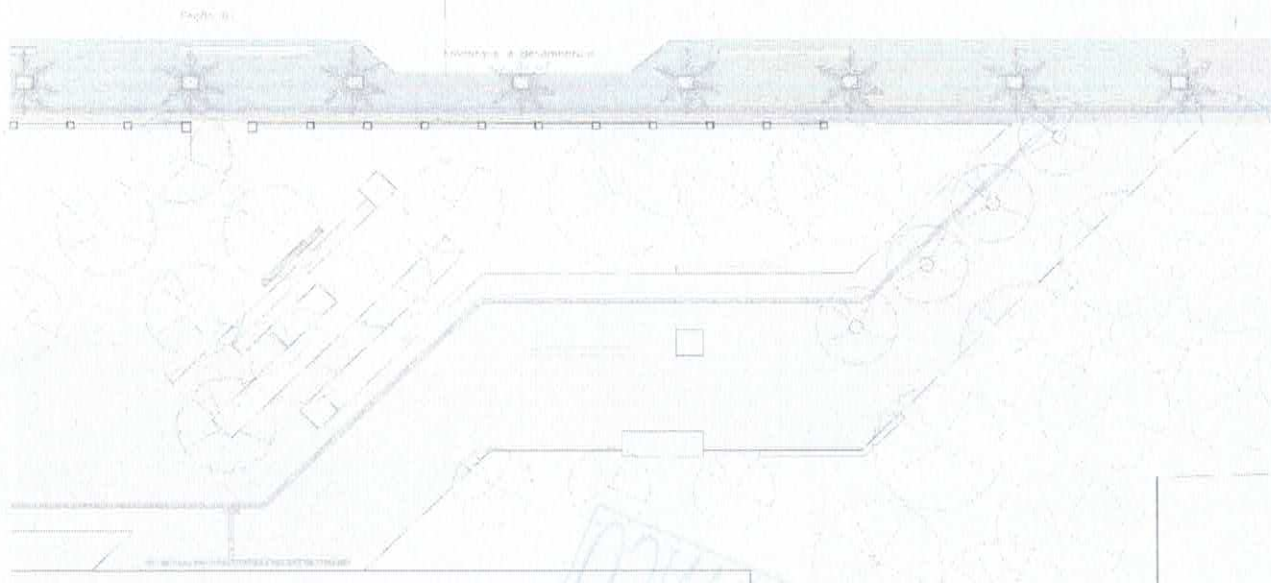
04

campus Passo Fundo/UFS

RECORTE B

O recorte constitui-se como uma extensão do eixo da saúde, sob influência de vários equipamentos voltados a esta temática, como clínicas, hospitais e outras instituições. Uma das principais características identificadas no eixo da saúde, através das visitas exploratórias, é o constante fluxo de veículos de apoio hospitalar provenientes de inúmeros municípios da região que trazem uma grande quantidade de pacientes e acompanhantes para consultas, exames e tratamentos de saúde na cidade de Passo Fundo. Por sua vez, essas pessoas, cuja maioria encontra-se em situação precária de saúde, têm longos períodos de espera pelo retorno a seus municípios, buscando abrigo e descanso ao longo das calçadas precárias de um espaço urbano desqualificado para tal.

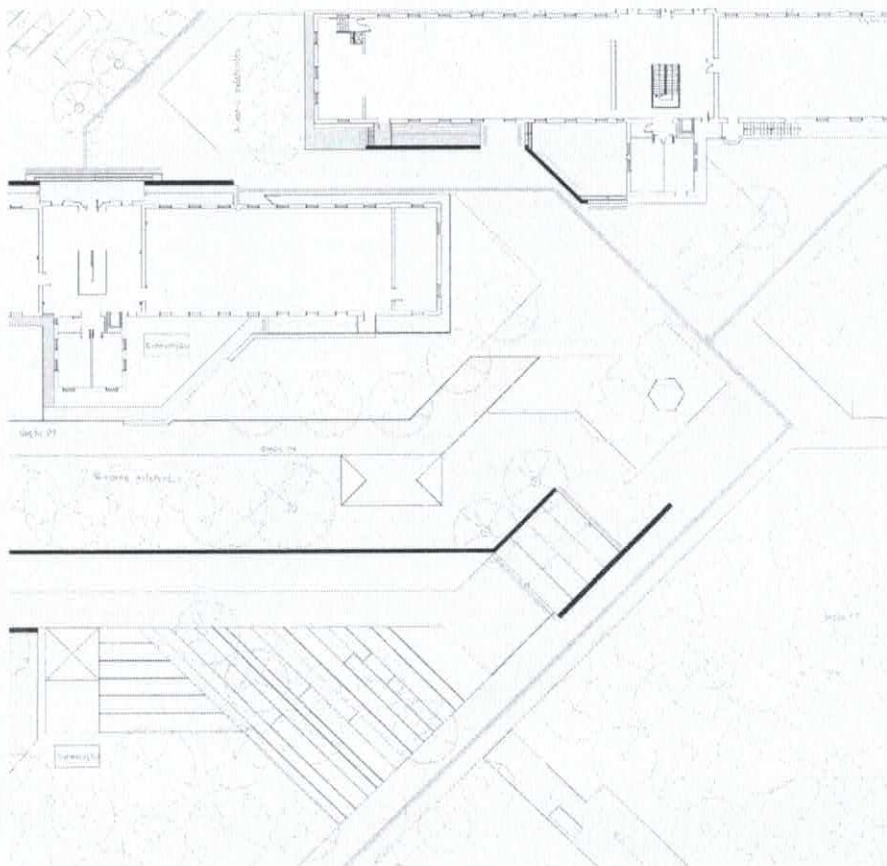
Esta situação marcante conduziu a equipe de trabalho a estruturar esta zona de transição com a universidade a partir de um tratamento de espaço público qualificado para o apoio e permanência de pessoas que estejam utilizando os serviços de saúde.



campusPassoFundo/UFS

RECORTE C

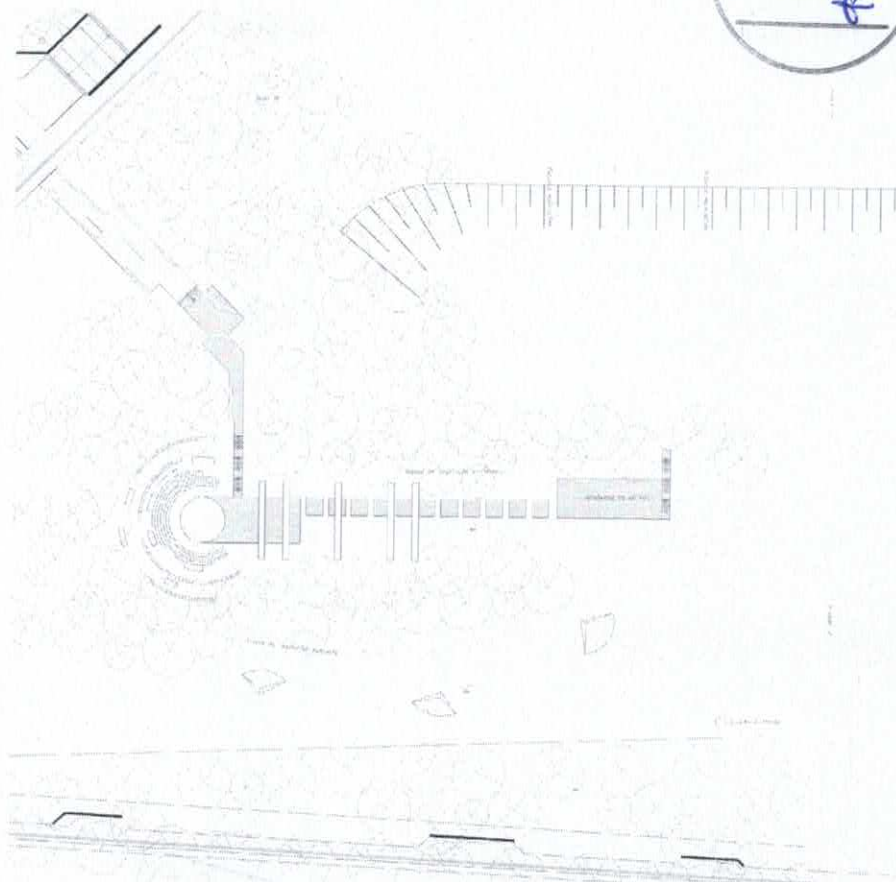
Esta área se configura como o centro para onde confluiam as entradas e a partir do qual o fluxo de pessoas é distribuído. Nela se localiza a antiga caixa d'água do quartel, que também é uma estrutura tombada. O eixo principal de entrada, que se origina na rua Capitão Araújo, termina neste espaço e se dilui. Nesta zona destaca-se o antigo paiol de pólvora, onde foi proposta uma cantina direcionada aos estudantes e ao público do parque. Sugeriu-se ainda, a manutenção da única edificação com maior quantidade de aberturas originais, a qual possui características arquitetônicas relevantes, como uma pequena torre com dois pavimentos. Para esta edificação, foi proposto um espaço estudantil, capaz de abarcar, por exemplo, um diretório acadêmico.



campusPassoFundo/UFS

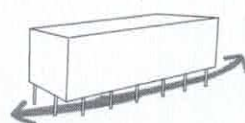
RECORTE D

A rede de espaços de lazer do campus-parque possui uma área mais natural, com características de bosque, propondo áreas de lazer mais integradas com a natureza. Esta porção corresponde a uma das parcelas mais significativas de área e é caracterizada por grandes platôs, antes utilizados para o treinamento dos militares, assim como taludes criados pela configuração da linha de tiro do antigo quartel, e que ainda escondem antigas estruturas de concreto. A proposta geral é destinar estes espaços ao uso da comunidade, mantendo a vegetação que cresceu ao longo das últimas décadas e transformando-a em uma área com maior predominância do elemento natural. Integrado aos espaços e estruturas remanescentes, pretende-se implementar equipamentos flexíveis para a prática de atividades físicas, com espaço para caminhadas, academia ao ar livre, espaços de livre apropriação para práticas diversas como capoeira, tai-chi chuan, yoga e meditação, entre outros. É previsto também, a conversão do grande talude da zona de tiro para um anfiteatro integrada à área verde.

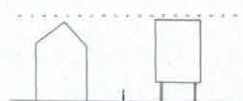


FUTURAS EDIFICAÇÕES

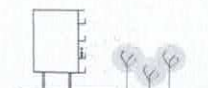
A primeira diretriz definida para as novas edificações relaciona-se às suas características formais. Ao contrário das demais edificações da instituição, os novos estudos para o Campus Parque Passo Fundo devem garantir maior permeabilidade ao andar térreo, com edificações sob pilotis e que permitam que permitam a livre passagem dos usuários para a integração com o parque. Além desta, as edificações deverão possuir forma horizontal e com gabarito compatível a valorização das edificações históricas, como também ter a circulação nos andares distribuídas em corredores abertos integrados com as áreas verdes do parque. A distribuição espacial das edificações necessárias para atender aos cursos propostos pelo Plano de Expansão foi feita a partir de simulações em maquete física e virtual, buscando avaliar a composição e configuração dos espaços do parque. Estas edificações também foram pensadas considerando o crescimento gradativo da instituição e a construção em etapas dos edifícios.



uso de pilotis para maior integração

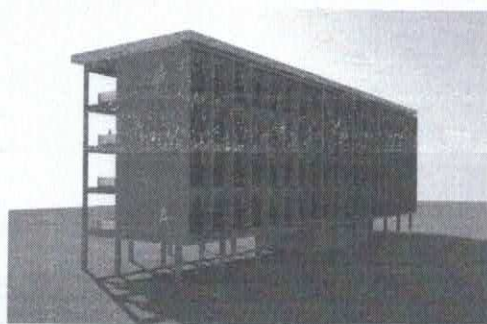


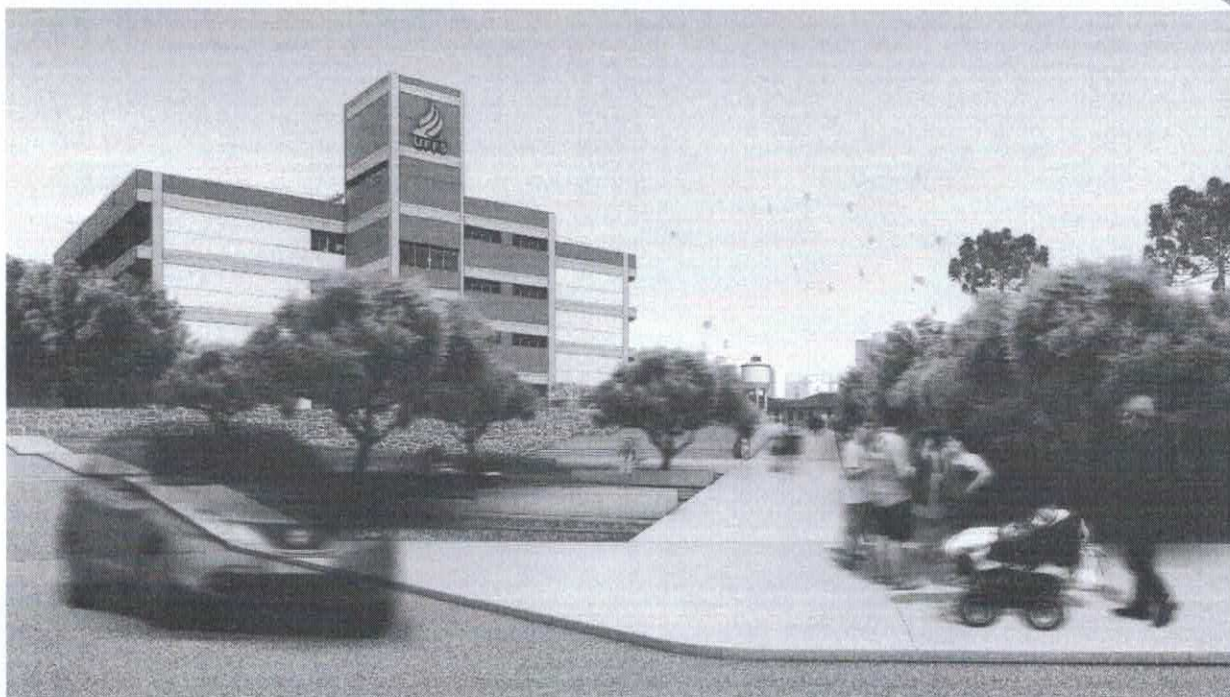
uso de pilotis para maior integração



corredores abertos para o parque

Propostas futuras edificações



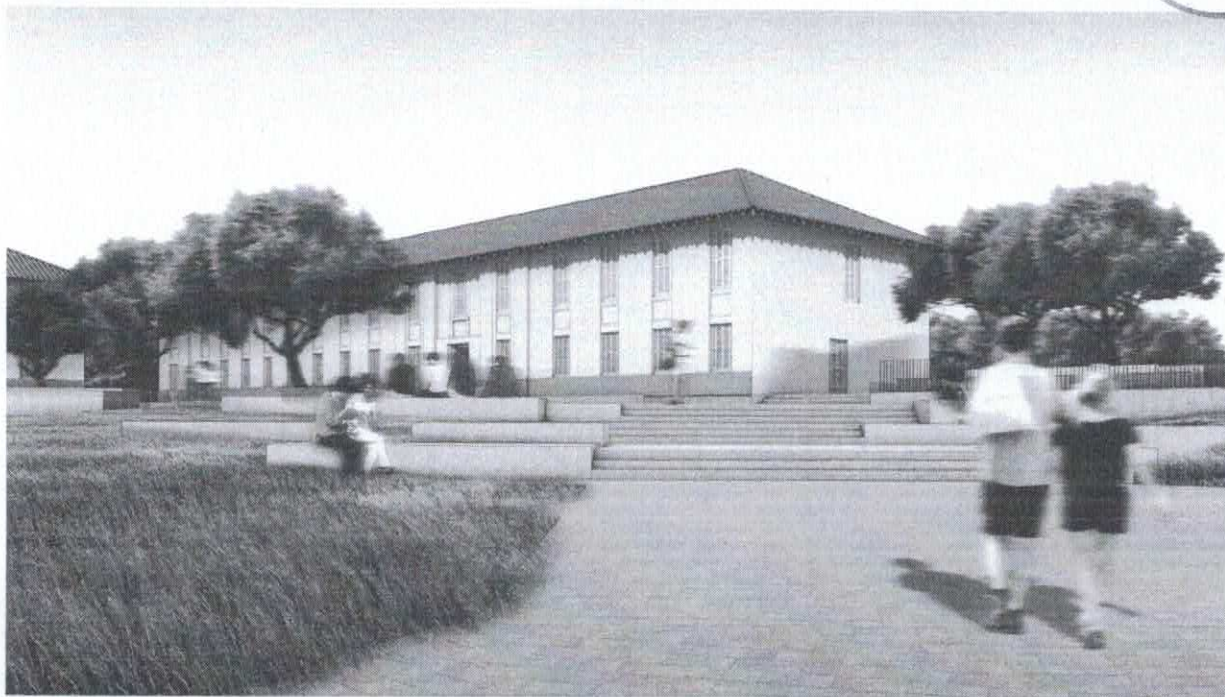


campusPassoFundo/UFS

04



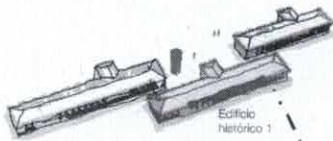
campusPassoFundo/UFS



campusPassoFundo/UFS

EM BRANCO

5.1 ESTUDO DOS EDIFÍCIOS – EDIFÍCIO HISTÓRICO 1



Edifício Histórico 1



FACHADA FRONTAL PARCIAL

DADOS GERAIS

Denominação: Edifício Histórico 1
Endereço: Rua Teixeira Soares, s/n
Município: Passo Fundo
Autor do projeto: Firmino R. Dutra – Engenheiro construtor
Diretor geral de engenharia: General Cândido Mariano Rondon
Data do projeto: 1923
Período de execução: 1922 a 1923
Área construída: 3.581 m²

SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA

O edifício está em uso por diversas entidades municipais e pelo serviço militar. Encontra-se em estado precário de conservação. Patologias estruturais e mudanças da planta original devido a necessidade de novos usos, troca de revestimentos internos e pequenas intervenções na pintura, tanto internas quanto externas.

CARACTERIZAÇÃO

Estilo Arquitetônico do Edifício: Eclético
Composição: imponência, grandiosidade, simetria, platibanda decorada.

DESCRIÇÃO DO PAVIMENTO TERREO

Fundações: sapata corrida de alvenaria portante.
Alvenaria portante de tijolos: parte interna em bom estado e parte externa com várias regiões com desprendimento de reboco e com rachaduras.
Divisórias: em alvenaria portante de tijolos (pavimento térreo).
Entrepisos: estrutura em madeira com revestimento de régua em madeira (vide planta de pisos).
Escadas internas: de estrutura, revestimento e corrimão em madeira. Atualmente encontra-se fechada em desuso.
Estrutura da cobertura: tesouras clássicas de madeira. Há um alto grau de deterioração em função de grande parte ter sido substituída emergencialmente de forma indevida por madeira de pouca densidade e resistência, com agravio da umidade acidental por quebra ou deslocamento de telhas e falta de manutenção.
Cobertura: telha francesa em quatro águas, com platibanda apenas na parte central da fachada frontal. Beirais com revestimentos em régua de madeira com pintura branca, bastante deteriorados em função da umidade.
Instalações elétricas: as instalações antigas são internas às paredes e as mais novas são externas. Verifica-se o perigo das novas instalações, com fiação exposta em estado precário.
Instalações hidrossanitárias: azulejos no piso e paredes, pia e vaso sanitário antigos. Forro em madeira.
Revestimento exterior das paredes: reboco em argamassa com pintura. Verifica-se que houve pintura com tintas plásticas indevidas, o que compromete a legibilidade a obra e ocasiona deteriorações.
Revestimento interior das paredes: revestimento com régua em madeira até 165 cm e o restante em pintura acrílica branca. Na parte em uso pelo serviço militar o revestimento é em granito.
Pisos: no pavimento térreo há um novo revestimento em cerâmica branca 30x30cm e áreas com revestimento em lajota cerâmica antiga 24x24cm (vide planta de pisos).
Vãos e esquadrias: portas 2,20m com 2 folhas em madeira e vidro. Esquadrias em madeira, janelas 1,30m, esquadria metálica basculante.

DESCRIÇÃO DO PAVIMENTO SUPERIOR

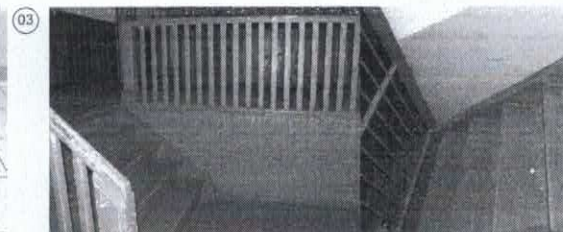
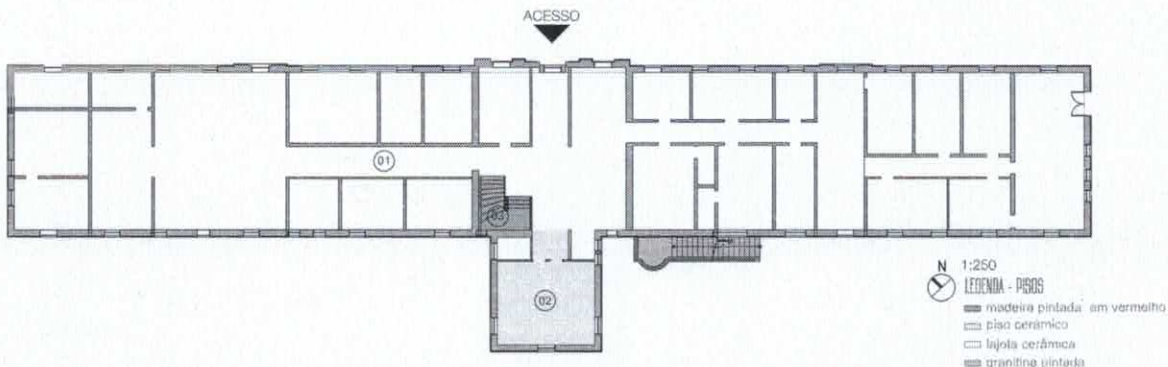
Forro: régua em madeira na cor branca, encaixe macho e fêmea. Apresenta mofo e infiltrações pontuais. Presença de fissuras e fungos. (Vide plantas de forro)
Piso em madeira, algumas com perdas, fendas, lascas e pregos a mostra, inclusive no rodapé em madeira, com pintura em vermelho (vide planta de pisos).
Janelas basculantes metálicas com vidro fantasia.
Portas com vão de 1,20m. Duas folhas com madeira em vidro.
Instalações elétricas aparentes em péssimo estado.
Revestimento interior das paredes: em madeira até 160cm e o restante em pintura acrílica branca.
Instalações hidrossanitárias: totalmente substituído por pias, vasos sanitários, azulejos e forros novos, com falta de manutenção.

EDIFÍCIO HISTÓRICO 1 – PLANTA DE PISOS/ TERREO

Conforme a planta de pisos, o térreo apresenta dois padrões diferenciados, com piso cerâmico novo, em cerâmica branca 30x30 cm, e áreas com revestimento em lajota cerâmica antiga 24x24cm. Os dois tipos encontram-se em estado regular de conservação.

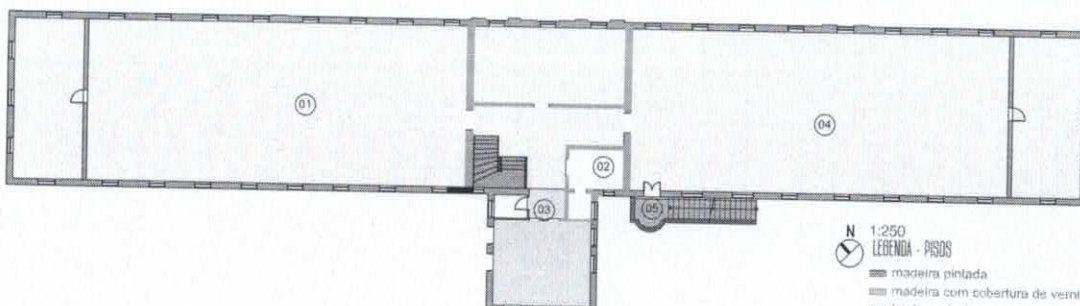
Os rodapés em madeira existentes, pintados na cor branca, encontram-se em mau estado de conservação.

A escada em madeira, pintada na cor vermelha apresenta bastante sujeira, fendas, perdas e abrasão, é notável a falta de manutenção.



EDIFÍCIO HISTÓRICO 1 – PLANTA DE PISOS/ PAVIMENTO SUPERIOR

Rodapés em madeira danificados pelo contato com a umidade devido às goteiras da cobertura.
O piso de régua em madeira no pavimento superior apresentar frestas, perdas e abrasão, bem como áreas com apodrecimento devido à elevada umidade acidental e falta de ventilação.
A escada externa em granitina apresentar inúmeros danos como sujidade, crosta negra e lacunas nos degraus devido à ação do tempo, à falta de manutenção e alterações indevidas, como a pintura. O guarda-corpo em alvenaria revestido de placas cerâmicas apresenta perdas e crosta negra com microorganismos.



N 1:250
LEGENDA - PISOS

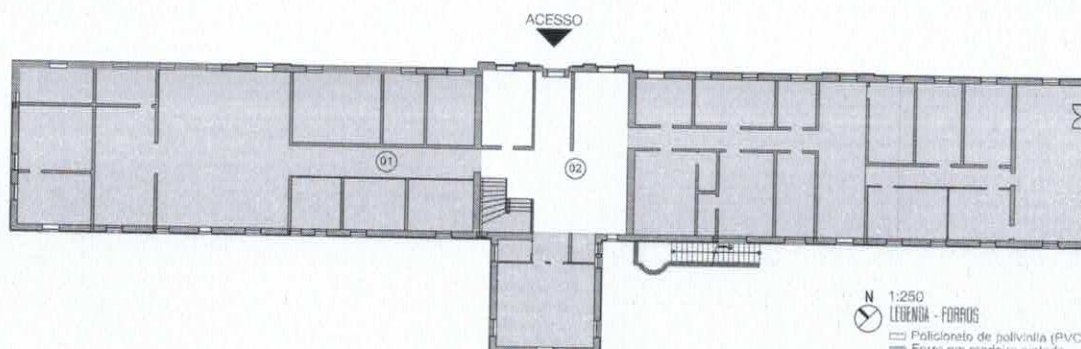
- madeira pintada
- madeira com cobertura de verniz
- lajota cerâmica
- ladrilho hidráulico
- granitina pintada



campusPassoFundo/UFPS

EDIFÍCIO HISTÓRICO 1 – PLANTA DE FORRO/ TÉRREO

Há dois tipos de forro de cobertura no pavimento térreo, entre os quais, de régua em madeira com encaixe macho e fêmea, pintados na cor branca, e o forro em PVC, fruto de intervenção recente.



N 1:250
LEGENDA - FORROS

- Policloreto de polivinila (PVC)
- Ferro em madeira pintada



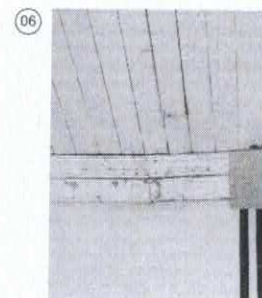
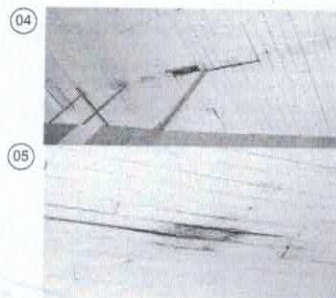
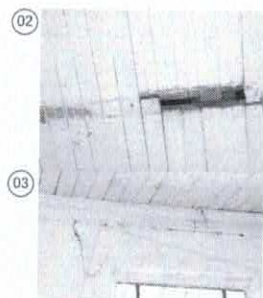
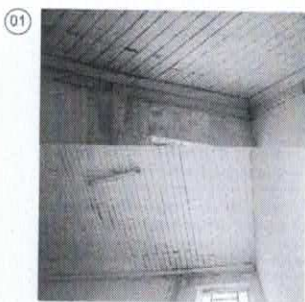
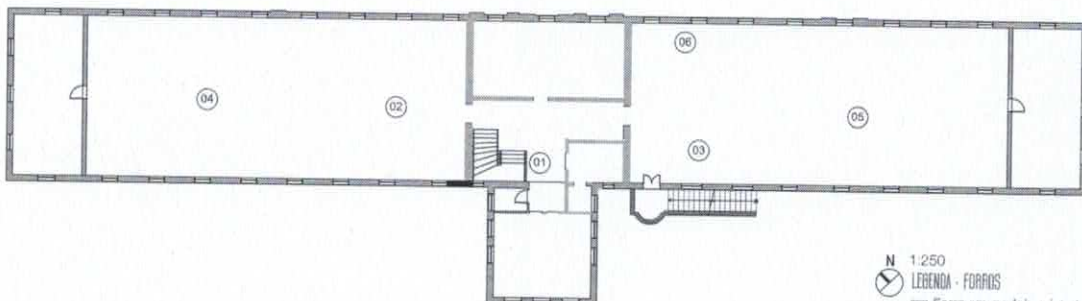
campusPassoFundo/UFPS

EDIFÍCIO HISTÓRICO 1 – PLANTA DE FORRO/ PAVIMENTO SUPERIOR

O forro do pavimento superior é composto em sua totalidade por réguas em madeira com encaixe macho e fêmea pintados na cor branca.

Como é possível observar nas fotos, o forro carece de manutenção e possui muitos danos, entre os quais: perdas, fendas, sujidade, emendas e apodrecimento em função de umidade acidental.

A umidade apresenta-se claramente sob o forro e rodaforno, ocasionando perdas e lacunas na cobertura. Em função da montagem temporária de divisórias em madeira para compartimentação de salas de atividades, houve ainda mais danos no forro com perdas de material.



campusFruita/UFES

ESTUDO DE PATOLOGIAS DAS FACHADAS

A seguir serão apresentados os estudos de patologias realizados nos edifícios históricos 1 e 2. É constatada a deterioração principalmente por umidade, além das reformas e aplicações de itens como ar-condicionado e calhas de escoamento, que acabam deteriorando as paredes tombadas.

Este levantamento foi realizado a partir da constatação em visita exploratória da situação existente dos prédios e com o auxílio de fotografias. Verificou-se que a parte superior da alvenaria nas fachadas nos locais que possuem beiral estão melhores conservadas. Em muitos locais junto ao piso verificou-se a presença de umidade ascendente, e a sujidade atinge grande parte das edificações, se fixando com maior acúmulo nos frisos e saliências.

O mapeamento de danos tem como objetivo identificar as patologias existentes, para, a partir de tratamento curativo, subsidiar ações de restauro das fachadas, reestabelecendo a melhora da vida útil da edificação, garantindo sua durabilidade e, assim, sua preservação.

05

Legenda gráfica dos danos patológicos mais recorrentes mapeados nas fachadas

ALTERAÇÕES

- Ar Condicionado
- Sobreposição de nova camada de tinta azul
- Sobreposição de nova camada de tinta vermelha
- Instalações Elétricas Aparentes
- Tubos de Queda
- Luminárias
- Aparato metálico
- Placas variadas
- Alvenaria

DEGRADAÇÃO DOS MATERIAIS

- Reboco Descolado
- Fissura no Reboco
- Rachaduras
- Sujidade/crosta negra
- Corrosão
- Madeira Degradada
- Azulejos e cerâmicas
- Infiltração severa

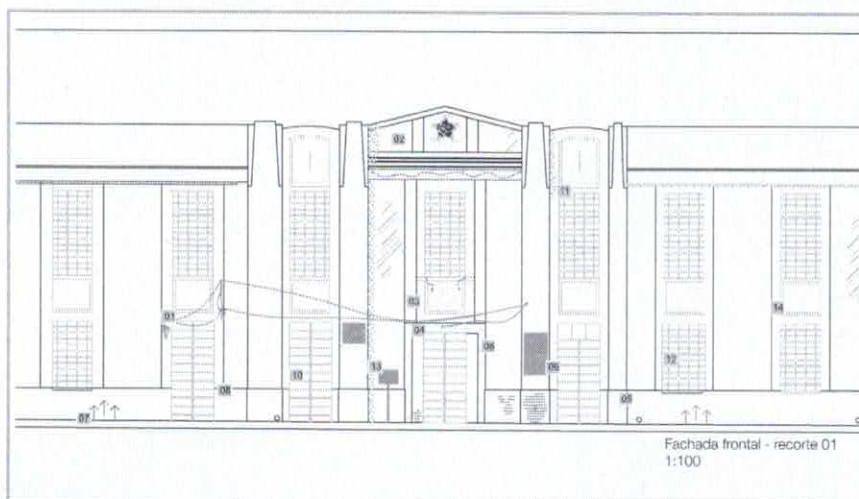
AÇÃO DA ÁGUA

- Umidade Ascendente
- Umidade Descendente
- Umidade por Condensação

BIODETERIORAÇÃO

- Colônia de Microorganismos
- Vegetação
- Abrigo de Pássaros
- Líquen
- Excrementos e sujeira acumulada

campusFruita/UFES



Legenda:

ALTERAÇÕES

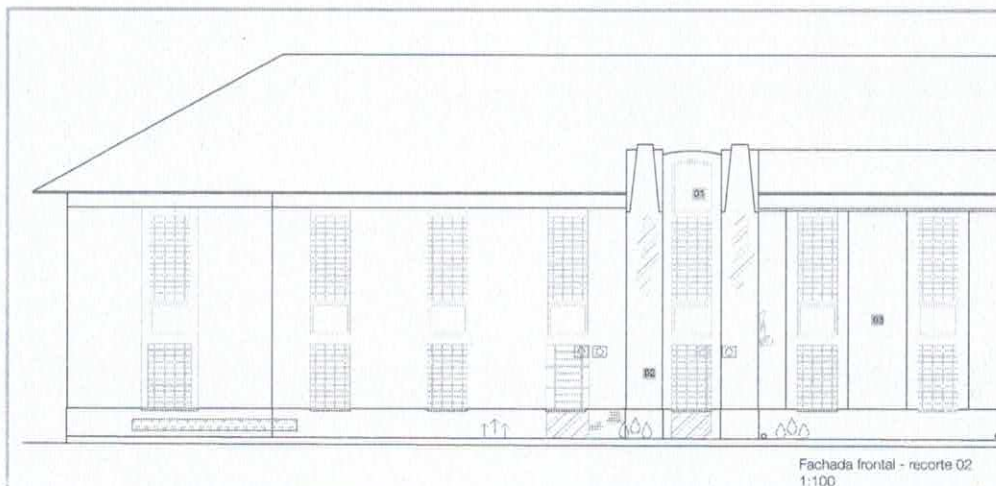
- Instalações Elétricas Aparentes
- ▨ Reboco Descolado
- Placas variadas

DEGRADAÇÃO DOS MATERIAIS

- ▨ Sujidade/crosta negra
- Corrosão/Luminoso inativo

AÇÃO DA ÁGUA

- ↑↑ Umidade Ascendente
- ▨ Umidade por Condensação



Legenda:

ALTERAÇÕES

- Ar Condicionado
- ▨ Preenchimento com argamassa

DEGRADAÇÃO DOS MATERIAIS

- ▨ Sujidade/crosta negra
- ▨ Reboco Descolado

AÇÃO DA ÁGUA

- ↑↑ Umidade Ascendente

BIODETERIORAÇÃO

- Vegetação



CAPÍTULO 05 RESTAURO



Imagem: Esmar Chaves

campusPassoFundo/FFS

05

INTRODUÇÃO

Considerando o valor histórico e cultural do conjunto edificado do antigo Quartel do Exército de Passo Fundo, e o estado precário de sua conservação, foi elaborado o projeto de restauro, que tem por objetivo recuperar as condições físicas dos prédios, e despertar a consciência da comunidade universitária e em geral, para preservar e valorizar este patrimônio cultural.

Em função do simbolismo e a relevância histórica, presente na memória coletiva dos moradores, o conjunto edificado do antigo quartel foi tombado a nível municipal através do decreto nº19/2012 (PASSO FUNDO, 2012). O conjunto tombado é composto de três edificações situadas paralelamente à Rua Teixeira Soares, o muro e a guarita principal, construídos entre os anos de 1922 e 1926, por Firmo Dutra.

Neste relatório, apresenta-se o histórico do bem patrimonial, sua situação atual, a intenção do projeto de restauro produzida pela equipe do laboratório e quais as intervenções propostas a ele. A meta desta fase do projeto é acomodar o novo campus da Universidade Federal da Fronteira Sul, buscando requalificar a área construída, preservando seu caráter arquitetônico e valorizando, sempre que possível, as técnicas construtivas e os materiais originais utilizados.

A metodologia aplicada envolve pesquisas bibliográficas e discussões em reuniões de planejamento em equipe a fim de estabelecer diretrizes para o projeto, que posteriormente são aplicadas em ferramentas dentro do laboratório, como também levantamentos fotográficos e medições realizadas nas visitas exploratórias ao antigo Quartel do Exército. A proposta geral de implantação do novo campus visa preservar o patrimônio histórico e permitir que a comunidade se beneficie o usuário das edificações como bem cultural e de produção do conhecimento.

Esta etapa do projeto possibilita aos alunos, mesmo em início de graduação, o contato com assuntos que serão vistos posteriormente em componente curricular direcionado ao patrimônio histórico e as técnicas relacionadas com a sua conservação. O intercâmbio com esse campo do conhecimento na prática visa instrumentalizar o discente, formando uma base adequada, com conteúdo para atuar junto a ações de preservação do patrimônio construído.

campusPassoFundo/FFS

Originalmente utilizadas pelo Quartel do Exército, o conjunto de edificações destinadas às instalações do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, foi projetado pelo engenheiro Firmino Dutra e construído por João de César, profissional conhecido por diversas obras em Passo Fundo e região. Conforme Fávoro *apud* Rampanelli (2016), em 1922, o Ministro da Guerra J. Pandia Calogeras viajava por terras gaúchas a fim de encontrar um local para a instalação de uma nova unidade do Quartel do Exército, quando então propôs ao Executivo Municipal de Passo Fundo que doasse um terreno ao governo federal e nele construísse a unidade. Aceita a proposta, foram realizados levantamentos de diversas áreas no município que pudessem abrigar o conjunto das novas edificações.

Após a escolha do terreno, no centro de Passo Fundo, limitado pelas ruas Teixeira Soares e Capitão Araújo, as obras iniciaram-se em 31 de agosto de 1922 com sua conclusão em 1926. Primeiro foi instalada a unidade do 8º Regimento de Infantaria, que foi substituído pelo 20º Regimento de Cavalaria e mais tarde pelo 3º Regimento de Cavalaria Mecanizada.

Por muitas décadas o Exército Brasileiro permaneceu com estas instalações na cidade de Passo Fundo, perdendo a unidade para Francisco Beltrão - PR no fim da década de 1990. Com a saída da unidade a cidade sofreu economicamente, socialmente e principalmente com questões relativas à segurança, pois o exército garantia a ordem na cidade. Neste momento o conjunto de edificações ficou sem um uso definido e foram locados diversos setores administrativos no local, muitos deles sem manutenção adequada ou até mesmo abandonada, encontrando-se em estado precário de conservação.

SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA:

ESTADO ATUAL DAS EDIFICAÇÕES

Hoje, as edificações históricas 1 e 2 são utilizadas por entidades municipais e pelo serviço militar. Elas se encontram em estado precário de conservação e apresentam muitas patologias, inclusive com danos estruturais e uma série de alterações do projeto original devido a necessidade de adequação a novos usos, os quais as edificações serviram ao longo do tempo. De forma ampla, constata-se a troca de revestimentos internos, pisos, forros, colocação de divisórias, e intervenções na pintura, tanto internas quanto externas. As instalações elétricas e hidrossanitárias, de ar condicionado, telefonia, entre outras, encontram-se improvisadas, inclusive com riscos à segurança dos usuários. O forro externo do beiral do telhado está em péssimo estado, e o reboco externo apresenta umidade, manchas e descolamento. As esquadrias metálicas, que não são mais originais, não possuem vedação adequada, nem pingadeiras, ocasionando infiltração no interior, algumas delas apresentam, inclusive, vidros quebrados. Internamente, verificou-se o péssimo estado das régua em madeira do entrepiso, com perdas de material e infiltração proveniente da cobertura afetando o forro.

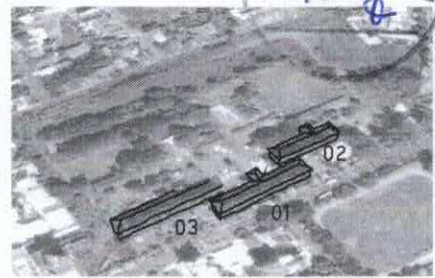
Nascido no dia 3 de outubro de 1883, em Belluno, na Itália, João de César era filho de Giacomo de César e Dominga Damiani de César. Em 1890 sua família veio ao Brasil e radicou-se em um distrito do município de Tubarão, em Santa Catarina. Logo cedo, aos 14 anos iniciou no trabalho de pedreiro e carpinteiro junto a seu pai. Após seu casamento, mudou-se para Buenos Aires com sua esposa e lá permaneceram por 3 anos. Em seu retorno ao Brasil, fixou residência em Passo Fundo, onde, sem curso algum, iniciou os trabalhos como construtor.

De acordo com Nascimento e Dal Paz (1995), João de César era autodidata e se esforçou para aprender desenho, o que o permitiu projetar as obras que executava. Com o tempo, César consolidou-se e construiu muitos edifícios no município e na região, e entre suas obras se destacam o Conjunto do Quartel do Exército de Passo Fundo. Além do ramo da construção, atuou também como frentista, encanador e também político, como Conselheiro Municipal.

ORGANIZAÇÃO MILITAR DE QUARTEL

Os quartéis "são elementos estritamente funcionalistas por natureza" (SILVA, MELLO e SAAD, 2014, p. 11), pois suas instalações geralmente possuem hierarquia marcada em seus pavilhões construídos. Os blocos principais abrigam as salas administrativas do regimento, onde os cargos mais altos dentro do quartel costumam ser estabelecidos na realização das atividades. É comum que pelo menos um dos blocos seja utilizado para abrigar os serviços do quartel, no qual fica localizada a cozinha, mecânica, enfermaria, etc. O edifício onde os soldados ficam alojados e separado dos aposentos dos cargos superiores e é comum que, nos quartéis que possuem cavalaria e infantaria, essas atividades também sejam divididas em pavilhões diferentes. É comum que cada pavilhão, independentemente da sua função, abrigue pelo menos um almoxarifado, uma sala administrativa e um depósito de armamento. Embora pequenos depósitos de armas existam dentro dos pavilhões, é usual a existência de um abrigo com material bélico afastado dos aposentos do esquadra e enterrado, para que se evitem acidentes com munições e armas de fogo. No terreno do quartel é necessário um grande pátio, pois são frequentes as cerimônias e formaturas.

As edificações do Quartel do Exército de Passo Fundo possuem uma hierarquia visível nas fachadas das suas construções, pois observamos que o edifício histórico 1 é menor, porém mais ornamentado do que os outros, o que indica que pode ter sido o lugar que abrigou as salas administrativas, juntamente com os cargos mais altos do regimento. Já o grande pátio central era o palco para estas cerimônias e festividades, fato constatado a partir de iconografia existente.



Edifício histórico 01
Edifício histórico 02
Edifício histórico 03



Imagens: levantamento fotográfico do laboratório

OS EDIFÍCIOS

De forma ordenada, estas edificações se distribuem pelo terreno e mostram claramente a divisão dos setores. A predominância dos volumes horizontais gerados pelos prédios baixos é claramente observada em todo o complexo, assim como a ênfase no uso da simetria, reforçada pelo destaque do frontão nas fachadas frontais junto aos acessos principais. Os três principais prédios, que estão dispostos em V, dividem um pátio comum, o qual também faz a articulação entre as instalações.

As edificações têm formas semelhantes, com volumes retangulares, dois pavimentos em alvenaria e circulação vertical no centro. Há uma tripartição entre embasamento rusticado, corpo principal e coroamento, com platibanda e cimália, e um grande volume do telhado de quatro águas em telhas francesas, com alta declividade, o qual se destaca. O estilo eclético do conjunto se apresenta de maneira sóbria, com linhas simétricas e a presença de símbolos da pátria nas fachadas principais. Já as fachadas posteriores, voltadas ao pátio interno e à caixa d'água, são menos ornamentadas.

ETAPAS DO RESTAURO

Segundo o artigo O Projeto de restauro do Quartel do Exército de Passo Fundo - RS: atividades desenvolvidas para a comunidade, produzido pela professora coordenadora de restauro do Lab_Croki e estudantes envolvidos, o processo de restauro se dá da seguinte maneira:

- 1 - Levantamento Histórico e da tipologia: construção de diretrizes e fundamentação;
- 2 - Levantamento Arquitetônico: métrico, fotográfico e do estado de conservação;
- 3 - Projeto Arquitetônico Executivo de restauro e reabilitação das edificações principais do quartel.

A etapa inicial do projeto foi o levantamento histórico e o estudo da tipologia das edificações, de acordo com exemplares similares de edificações militares ecléticas construídas no mesmo período, ou seja, consistiu na identificação e conhecimento do bem.

A segunda etapa compreendeu o levantamento métrico-arquitetônico das edificações históricas existentes, com levantamento fotográfico e estado de conservação. Para isso, treinou-se a utilização de equipamentos e os métodos

corretos de coleta de medidas e informações sobre os materiais e elementos que compõem os edifícios. Foi elaborado um modelo de ficha a ser preenchida pela equipe para auxiliar a coleta de todas as informações necessárias. Além disso, o levantamento das manifestações patológicas a partir do mapa de danos das fachadas externas foi realizado a fim de investigar a causa da manifestação e a indicação de um tratamento curativo.

A terceira e última etapa abrangeu o desenvolvimento do Projeto Arquitetônico Executivo de restauro e reabilitação das edificações principais do quartel. No interior do conjunto edificado tombado, foi proposta a reabilitação, para fins de adequação ao novo uso, inserindo nova estrutura em material distinto do original e renovando as instalações. Como forma de preservação e valorização do patrimônio histórico, procura-se adotar um uso compatível com o patrimônio edificado e destiná-lo ao uso público, institucional. Nos espaços externos são propostas áreas de lazer integradas com a natureza, destinadas não somente à comunidade acadêmica, mas à sociedade.

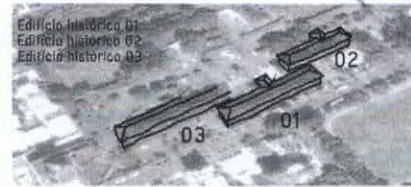


Imagens: levantamento fotográfico do laboratório

MODIFICAÇÕES GERAIS PROPOSTAS

Em função da implantação do campus da Universidade Federal da Fronteira Sul, os edifícios do antigo quartel da cidade de Passo Fundo – RS abrigarão cursos da área da saúde. A reabilitação dos prédios preservará o patrimônio histórico e permitirá que a comunidade usufrua do edifício como bem cultural e de produção do conhecimento. Devido à adequação do prédio, requerida para abrigar a instituição, ele sofrerá transformações de forma a restaurar suas características originais. A partir da abrangência de um conjunto de edificações de

valor histórico-cultural – o antigo quartel – na área cedida à implantação do Campus, buscou-se balizar o projeto de restauro em consonância com a Teoria Brandiana, corrente crítica consolidada no campo do patrimônio. Com o respeito à obra e a materialidade dos seus elementos característicos, o restauro almeja valorizar e transmitir a obra ao futuro da melhor maneira possível, não esquecendo que ele, ao mesmo tempo, deve ser resignificado no tempo presente. Por isso, entende-se que a crítica em qualquer decisão é fundamental para guiar o projeto de restauro.



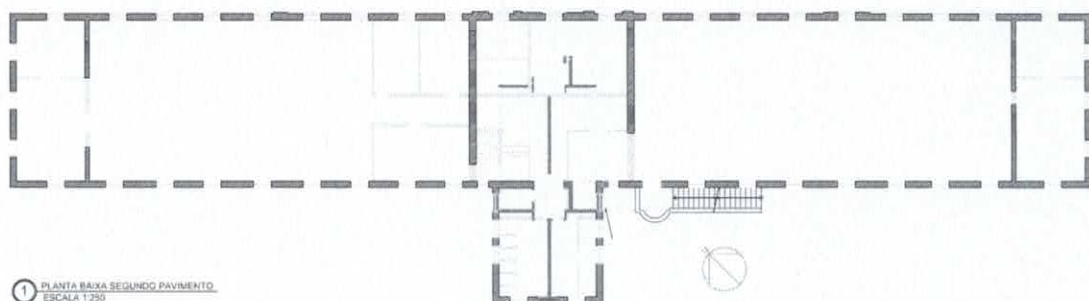
ELEMENTOS GERAIS – EDIFÍCIO HISTÓRICO 1

ITEM	Estado atual	Proposta	Justificativa
REVESTIMENTO INTERNO	Pavimento térreo: revestimento em madeira até 1,65m de altura da parede e o restante em pintura acrílica. Na parte em uso pelo serviço militar o revestimento é em granito. Pavimento superior: revestimento das paredes em madeira até 1,80m de altura da parede e o restante em pintura acrílica.	Retirar revestimentos adicionados ao longo do tempo, deixando apenas com pintura.	O prédio já recebeu diversas camadas de pintura ao longo dos anos, e pretende-se resgatar o revestimento original.
COBERTURA	Telha francesa em quatro águas e platibanda central na frente do edifício, com as estruturas em madeira.	Manutenção do volume/inclinação da cobertura e da materialidade das telhas cerâmicas originais. Substituição da estrutura da cobertura devido ao mau uso e a falta de estabilidade, em laudo prévio já realizado, prevendo a manutenção do desenho (tipologia da tesoura).	Como forma de testemunho da arquitetura e técnicas antigas de construção, se for possível, deverá ser mantida uma tesoura original. Procurando manter a materialidade dos elementos arquitetônicos, especialmente das fachadas externas do prédio, pretende-se conservar o máximo possível de telhas cerâmicas francesas, que se encontram em bom estado de conservação, precisando da lavagem, com aplicação de antilugicidade.
BEIRAS	Grande quantidade de danos no fechamento de régua em madeira com pintura branca (fissuras, lascas, partes quebradas, podridão).	Substituição da madeira deteriorada por novo fechamento com régua em madeira com pintura na cor branca.	Recompor o beiral em péssimo estado de conservação, com muitas perdas de material, para fins de prolongar a vida útil da edificação.
ESCADAS	Escadas internas e corrimão em madeira, em estado avançado de deterioração, que se encontra fechada e sem uso.	Inserir nova escada metálica, com material leve e distinto do original.	A nova escada será de material diferente do original, mais leve, a fim de distinguir a inserção contemporânea e conectar-se com a nova estrutura metálica de entripo da edificação.
INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS	Pavimento térreo: azulejos no piso e paredes, pia e vaso sanitário antigos, em mau estado de conservação, e forno em madeira. Pavimento superior: instalações substituídas de forma improvisada, sem unidade, e com danos.	Substituição e renovação dos equipamentos hidrossanitários.	Garantir o pleno funcionamento das instalações hidrossanitárias, recompondo a unidade dos equipamentos e garantindo o conforto dos usuários.
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	Pavimento térreo: as instalações antigas ainda se encontram na estrutura, enquanto as mais novas estão externas junto às paredes. Pavimento superior: instalações elétricas suspensas.	Renovação do cabeamento e forma de instalação unificada.	Grande parte do cabeamento encontra-se exposto, o que dificulta a manutenção e pode provocar acidentes.

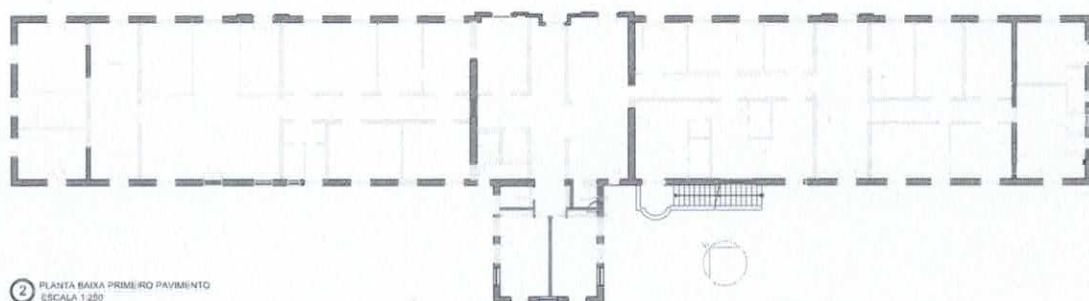
ELEMENTOS GERAIS – EDIFÍCIOS HISTÓRICOS 1 e 2

ITEM	Estado atual	Proposta	Justificativa
ESQUADRIAS	Janelas metálicas basculantes, portas metálicas, poucas em madeira. Praticamente todas as esquadrias, as janelas e as portas não são mais originais. Pavimento térreo: portas de 2,20m com duas folhas em esquadrias de madeira. Janelas de 1,30 m com esquadria metálica basculante. Pavimento superior: portas com vão de 1,20 m, com duas folhas em madeira com vidro. Esquadrias metálicas e janelas basculantes.	Unificar a legibilidade das esquadrias recompondo seu desenho conforme medidas das esquadrias originais, em material contemporâneo, marcando a intervenção. Manter os vãos existentes.	Revisão inicial de substituição de esquadrias metálicas existentes e não originais por novas esquadrias em material contemporâneo. As esquadrias que se encontram no prédio atualmente não são as originais e o modelo de vedação não gera desempenho de conforto ambiental satisfatório. Procura-se, através de fotografias antigas dos prédios do quartel, marcar a intervenção através da utilização de material contemporâneo, porém de forma harmoniosa e discreta, respeitando o projeto original.
CERCAMENTO DOS PRÉDIOS	Cerca metálica para a Rua Teixeira Soares: apresenta sujidade, e oxidação em alguns pontos, além de deformidades.	Manutenção e preservação da integridade do muro, das grades e da guarita principal.	Esses itens são parte do conjunto do projeto arquitetônico original da implantação do prédio, e consistem em valor histórico-cultural da tipologia arquitetônica.
PISO	Pavimento térreo: piso com aplicação de azulejos novos de 30x30cm na área em uso e partes com o azulejo antigo de 24x24cm vermelho. Pavimento superior: ripamento de madeira.	Retirada do piso e entripo existente em madeira, com troca de régua deteriorada por peças novas ou tacos de madeira. O entripo deverá ser substituído por estrutura metálica contemporânea, evidenciando a intervenção, mas de forma harmônica, respeitando a hierarquia da edificação histórica.	Devido ao mau estado do entripo e piso existente – diferenças de nível, lascas, pregos à mostra – é prevista a substituição de modo a evidenciar a intervenção, com troca de régua do piso que se encontram deterioradas por peças novas. Em função de interesses econômicos e ambientais, foi prevista a reutilização de algumas peças, como as que não puderam ser aproveitadas para o mesmo uso, em fins diversos, tal como a composição do fechamento do forro das áreas de circulação.
FORRO	Pavimento térreo: forros em madeira pintada e PVC nas áreas em uso. Pavimento superior: ripamento em madeira macho e fêmea. Apresenta infiltrações e mofo pontuais e a presença de fungos.	Renovação da estrutura do forro e do material, utilizando para a composição parte do ripamento retrado e restaurado do piso.	Apresenta infiltrações e mofo pontuais com a presença de fungos.
REVESTIMENTO EXTERNO	Reboco deteriorado, com descolamento e sujidade, e desprendimento de tinta.	Tratamento curativo das patologias do revestimento externo. Prospeção da pintura para descoberta de camada pictórica original.	O prédio já recebeu diversas sobreposições de camadas pictóricas ao longo dos anos, e pretende-se resgatar o revestimento original, se for entendido que este ainda é compatível com a ambientação atual do entorno. No estudo cromático, é importante ressaltar a base que se destaca em todas as edificações, com uma coloração mais escura, visto que é visualmente mais pesada. Obedecendo a mesma paleta cromática, no restante da edificação é indicada uma tonalidade mais clara.

PLANTA DEMOLIR E CONSTRUIR EDIFÍCIO HISTÓRICO 1



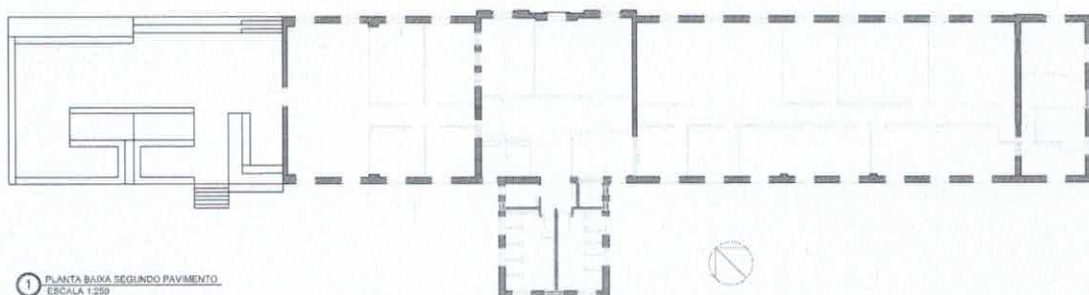
1 PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO
ESCALA 1:250



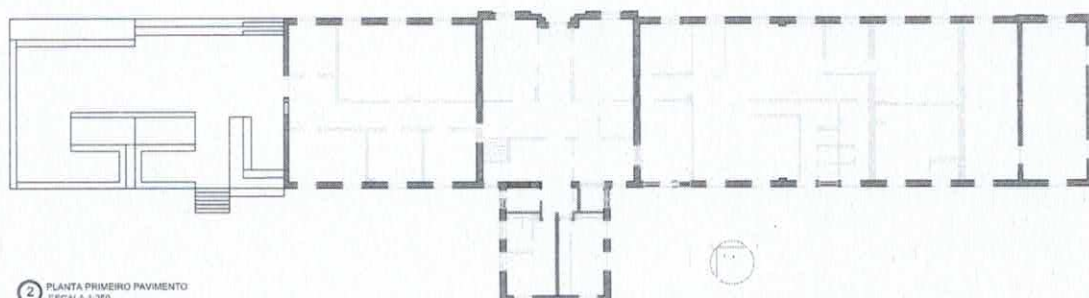
2 PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO
ESCALA 1:250

ELEMENTOS GERAIS DOS EDIFÍCIOS HISTÓRICOS 1 e 2

PLANTA DEMOLIR E CONSTRUIR EDIFÍCIO HISTÓRICO 2



1 PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO
ESCALA 1:250



2 PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO
ESCALA 1:250

EDIFÍCIO HISTÓRICO 3

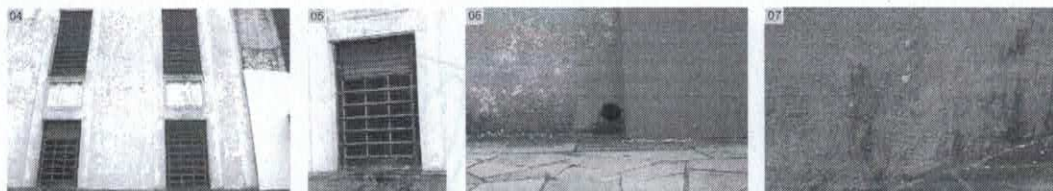
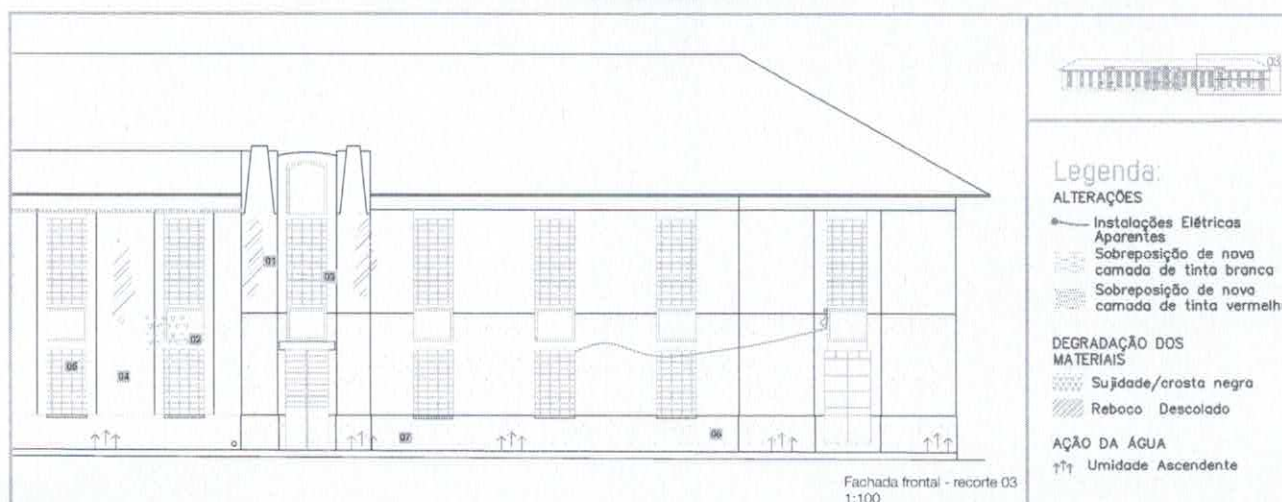
Há ainda um terceiro edifício que compõe o conjunto arquitetônico histórico, que foi cedido recentemente à instituição e será incorporado ao programa também com atividades voltadas à interação com a comunidade e à valorização da memória do patrimônio histórico. Conforme a evolução dos cursos do campus, estas áreas deverão também abrigar serviços especializados da área da saúde, voltados para a comunidade, como um ambulatório, por exemplo. É de fundamental importância que este terceiro edifício se incorpore no projeto de implantação do Campus, visto que se trata de um conjunto histórico tombado, e como tal, necessita ser apreciado em uma ambientação harmoniosa, sem acarretar prejuízo ou alteração no seu valor.

Os imóveis tombados que hoje estão em estado avançado de degradação poderão ser mais bem conservados e valorizados como bens culturais integrando a habitabilidade, adequação de uso, que seja compatível com suas características físicas e construtivas. O novo uso consistirá em agregar funções do Campus Passo Fundo, o que contribuirá para a valorização de toda a área em que está inserida, visando a apropriação pela comunidade. Economicamente, a área será revalorizada e revertida para a própria sociedade, como um novo espaço público para se usufruir.



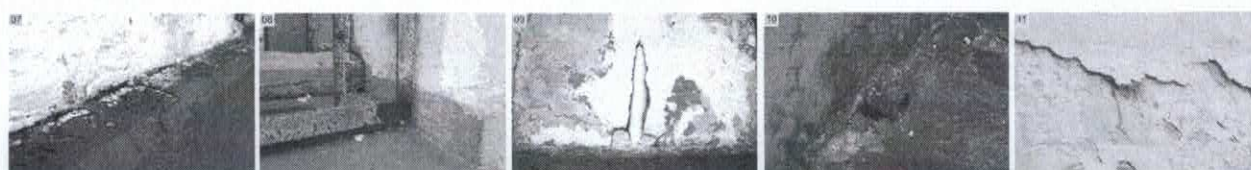
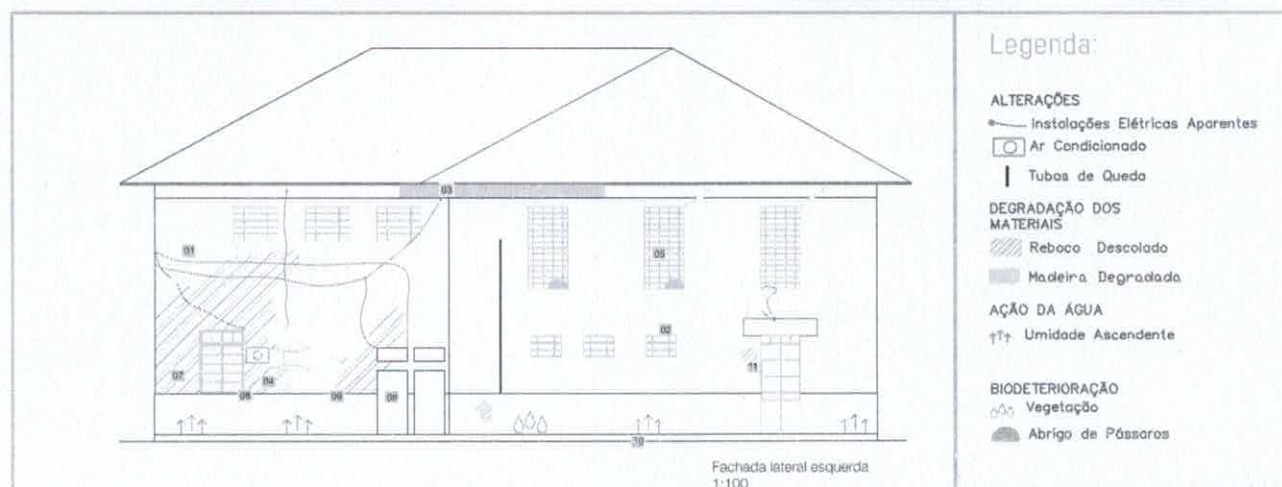
IMAGEM: Levantamento fotográfico do laboratório

ESTUDO DE PATOLOGIAS – EDIFÍCIO HISTÓRICO 1

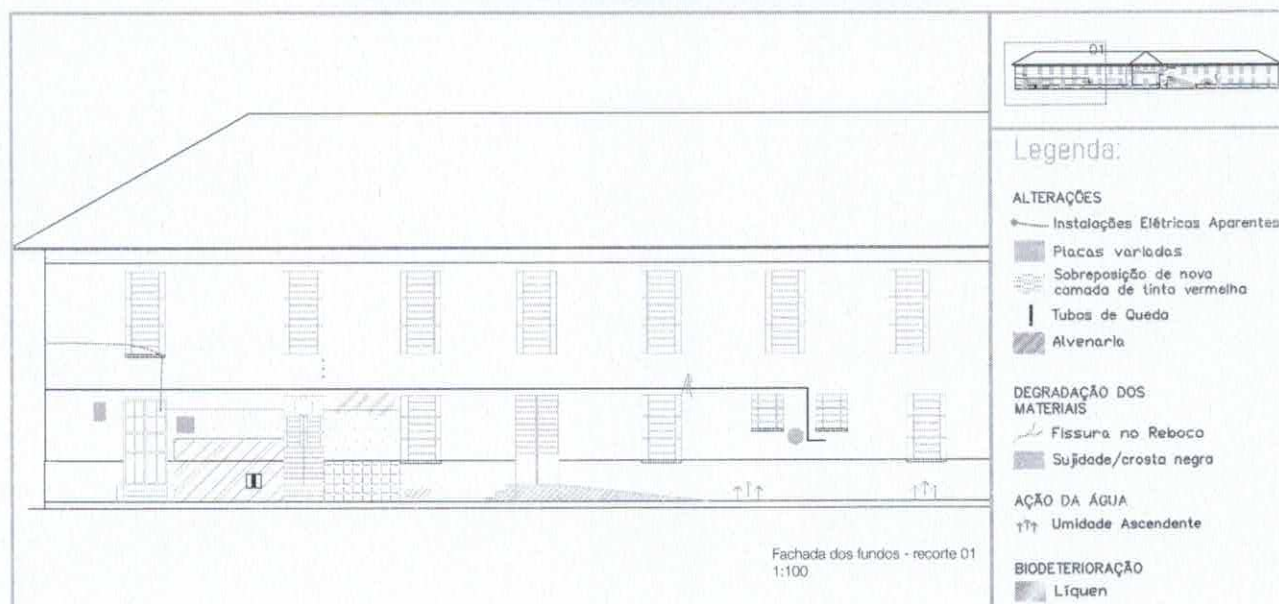
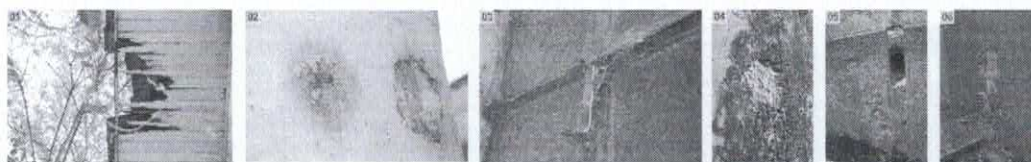


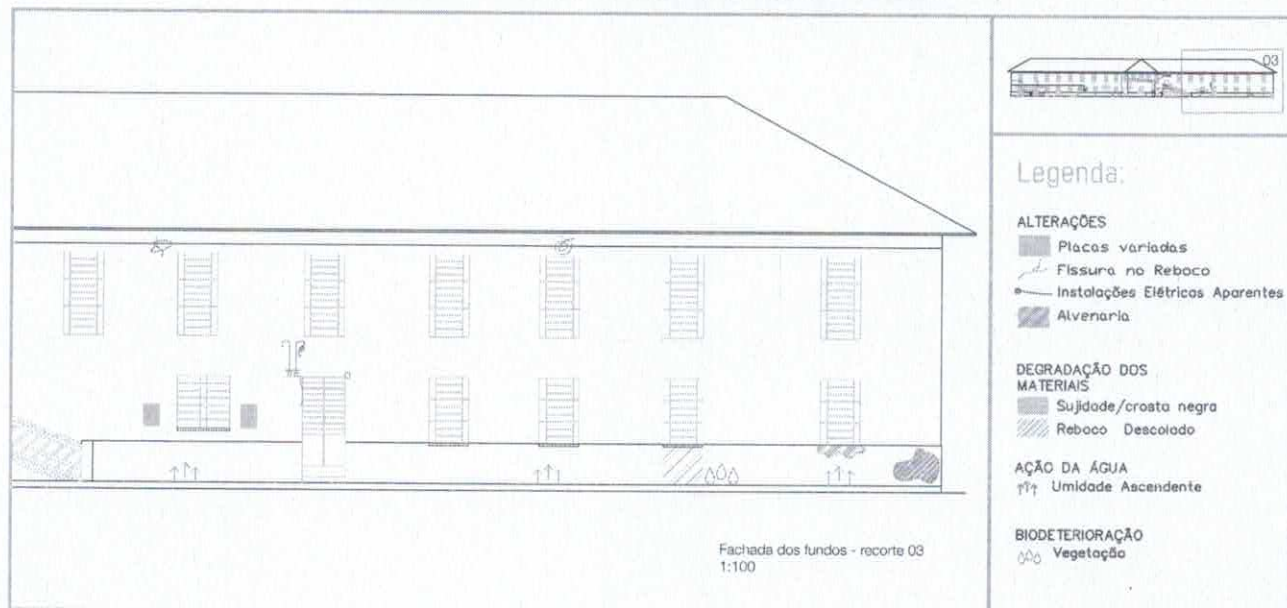
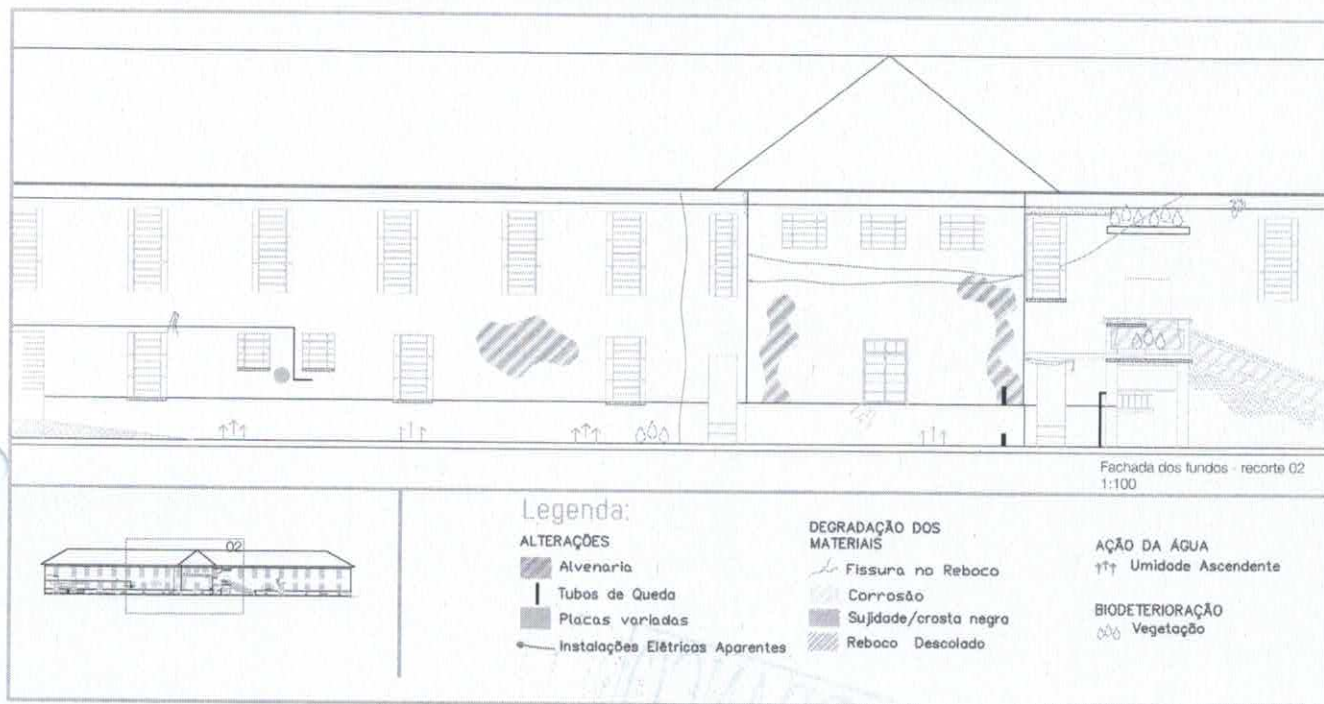
campusPassoDutra/FFS

ESTUDO DE PATOLOGIAS – EDIFÍCIO HISTÓRICO 1

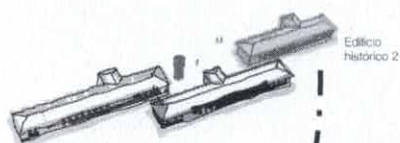


campusPassoDutra/FFS





5.2 ESTUDO DOS EDIFÍCIOS – EDIFÍCIO HISTÓRICO 2



Edifício Histórico 2

DADOS GERAIS

Denominação: Edifício Histórico 2
Endereço: Rua Teixeira Soares, s/n.
Município: Passo Fundo
Autor do projeto: Firmino R. Dutra –
Engenheiro construtor
Diretor geral de engenharia General Cândido
Mariano Rondon
Data do projeto: 1923
Período de execução: 1922 a 1923
Área construída: 3.581 m²

SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA

O edifício está em uso por diversas entidades municipais e pelo serviço militar. Encontra-se em estado precário de conservação.

CARACTERIZAÇÃO

Patologias estruturais e mudanças da planta original devido a necessidade de novos usos, troca de revestimentos internos e pequenas intervenções na pintura, tanto internas quanto externas.

DESCRIÇÃO DO PAVIMENTO TERREO

Fundações: sapata corrida de alvenaria portante.
Alvenaria portante: interna em bom estado; Externa sem reboco e com rachaduras.
Divisórias: em alvenaria portante e madeira.
Entrepisos: madeira corrida.
Escadas internas: em madeira, corrimão também em madeira.
Estrutura da cobertura: madeira
Cobertura: telha francesa em quatro águas. Beirais estragados.
Instalações complementares: fiação de internet.
Revestimentos exteriores: reboco em argamassa com pintura.
Revestimentos interiores: em madeira até 1,55m e o restante em pintura acrílica onde se mantém mais próximos do original. Maionia dos espaços descaracterizados com texturas, azulejos e pinturas diferenciadas
Vãos e esquadrias: portas 2,20m com duas folhas em madeira e vidro. Esquadrias em madeira. Janelas 1,30m, esquadrias metálicas
Pisos: 1º pavimento com aplicação de azulejos novos de tamanhos diferenciados, conforme o ambiente.
Forro: régua em madeira na cor branca.
Instalações elétricas suspensas e aparentes
Instalações hidrossanitárias: substituídos. Não seguem um padrão.

DESCRIÇÃO DO PAVIMENTO SUPERIOR

Forro: régua em madeira na cor branca, encaixe macho e fêmea. Apresenta mofo e infiltrações pontuais. Presença de fissuras e fungos. (Vide plantas de forro)
Piso: Assoalho em tábuas de madeira que apresentam fissuras, lascas e fendas. Pisos dos banheiros substituídos. Não seguem um padrão. (Vide plantas de piso)
Vãos e esquadrias: Janelas basculantes metálicas de 2,40m com vão de 1,30m. Portas em madeira de 2,20m com vãos de 1m.
Revestimento interno: em madeira até 1,60m e pintura acrílica.
Instalações hidrossanitárias: em péssimo estado, falta de manutenção e peças quebradas.



FACHADA FRONTAL PARCIAL



FACHADA LATERAL DIREITA



FACHADA POSTERIOR PARCIAL



FORRO PAV. SUPERIOR

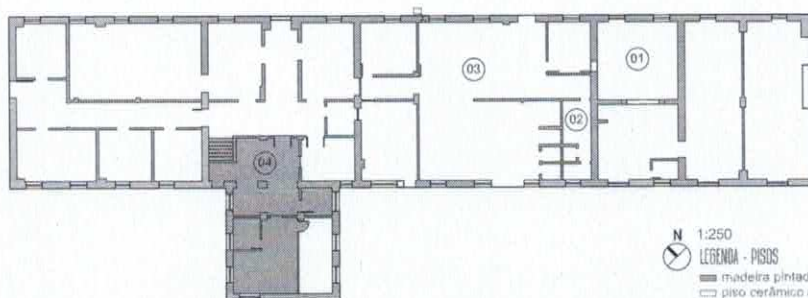


FACHADA POSTERIOR PARCIAL

EDIFÍCIO HISTÓRICO 2 – PLANTA DE PISOS/ TÉRREO

O piso no pavimento interior não apresenta um padrão definido, devido a intervenções recentes. Em geral é composto de piso cerâmico.

Por ser um piso instalado recentemente, apresenta poucos danos, alguns mais pontuais, com cantos quebrados ou descolamento de argamassa.



N 1:250
LEGENDA - PISOS
■ madeira pintada
□ piso cerâmico diverso

01



02



03

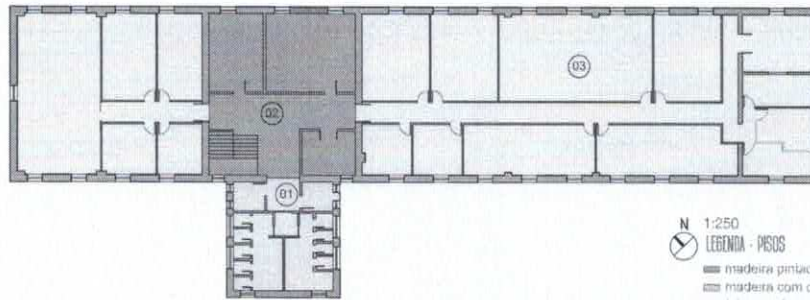


04

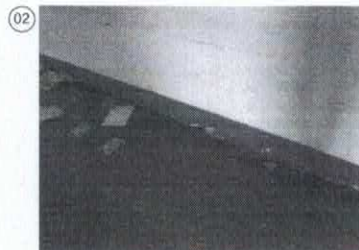
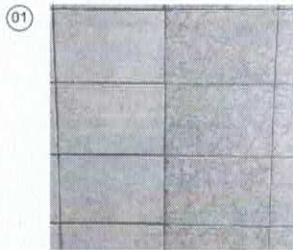


EDIFÍCIO HISTÓRICO 2 – PLANTA DE PISOS/ PAVIMENTO SUPERIOR

Rodapés em madeira danificados pela ação do tempo.
O piso em madeira apresenta algumas falhas e acúmulo de cera. Os pisos não seguem um padrão à intervenções recentes.



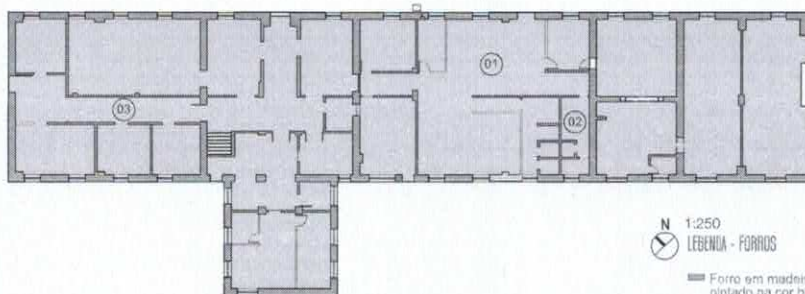
N 1:250
LEGENDA - PISOS
■ madeira pintada
■ madeira com cobertura de verniz
■ lajota cerâmica
■ piso cerâmico



campusPassoFundo/UFS

EDIFÍCIO HISTÓRICO 2 – PLANTA DE FORRO/ TÉRREO

Forros em madeira estão mais irregulares, porém ainda conservados.
O forro não apresenta uma tipologia padrão. A fiação elétrica é exposta.



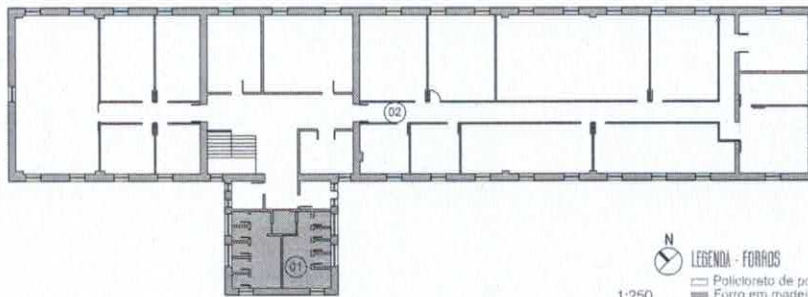
N 1:250
LEGENDA - FORROS
■ Forro em madeira pintado na cor branca



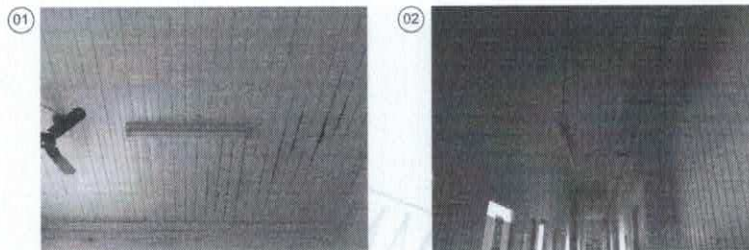
campusPassoFundo/UFS

EDIFÍCIO HISTÓRICO 2 – PLANTA DE FORRO/ PAVIMENTO SUPERIOR

O forro das salas do segundo pavimento é feito em madeira coberto por tinta branca. Há falhas, mofo e sujeira.
Forros dos banheiros em madeira em péssima qualidade.



LEGENDA - FORROS
 Poliestere de polivinila (PVC)
 Forro em madeira



ESTUDO DE PATOLOGIAS DAS FACHADAS

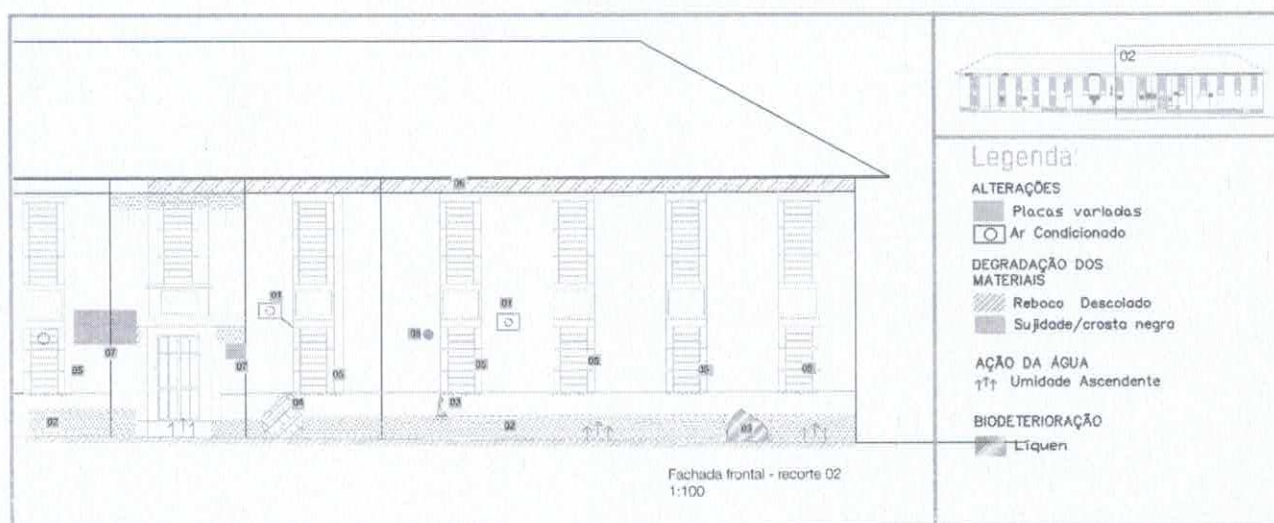
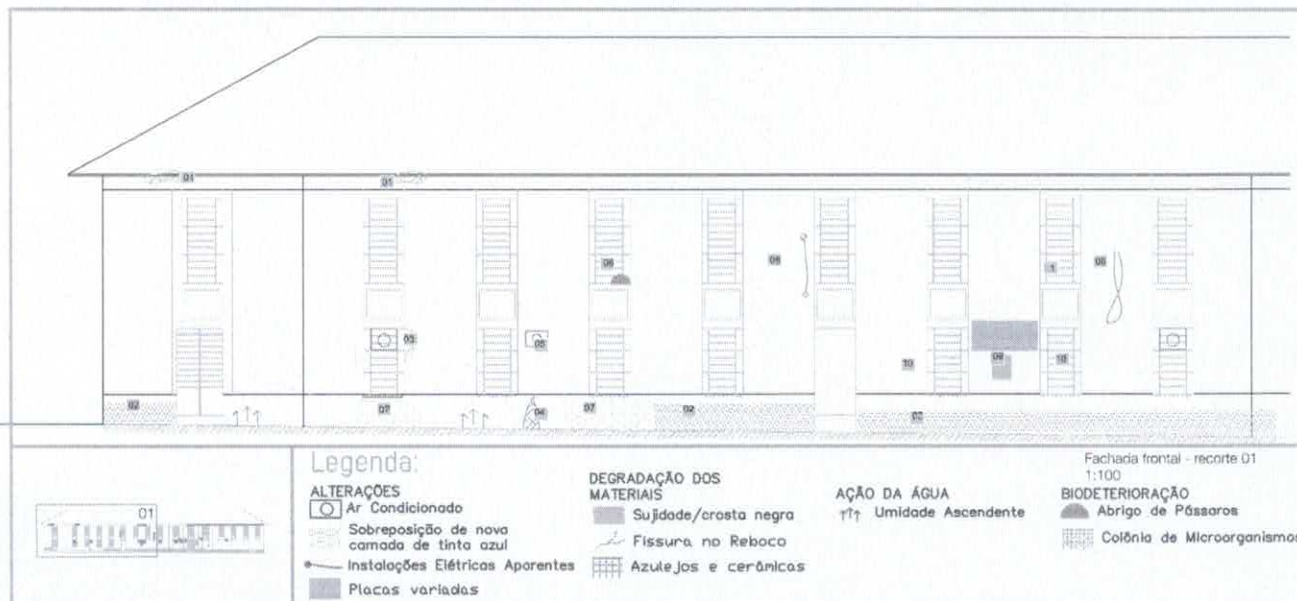
A seguir serão apresentados os estudos de patologias realizados nos edifícios históricos 1 e 2. É constatada a deterioração principalmente por umidade, além das reformas e aplicações de itens como ar-condicionado e calhas de escoamento, que acabam deteriorando as paredes tombadas.

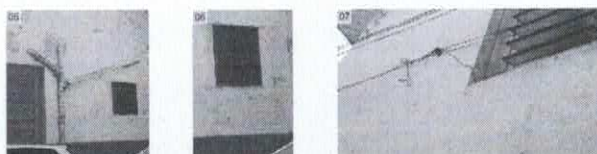
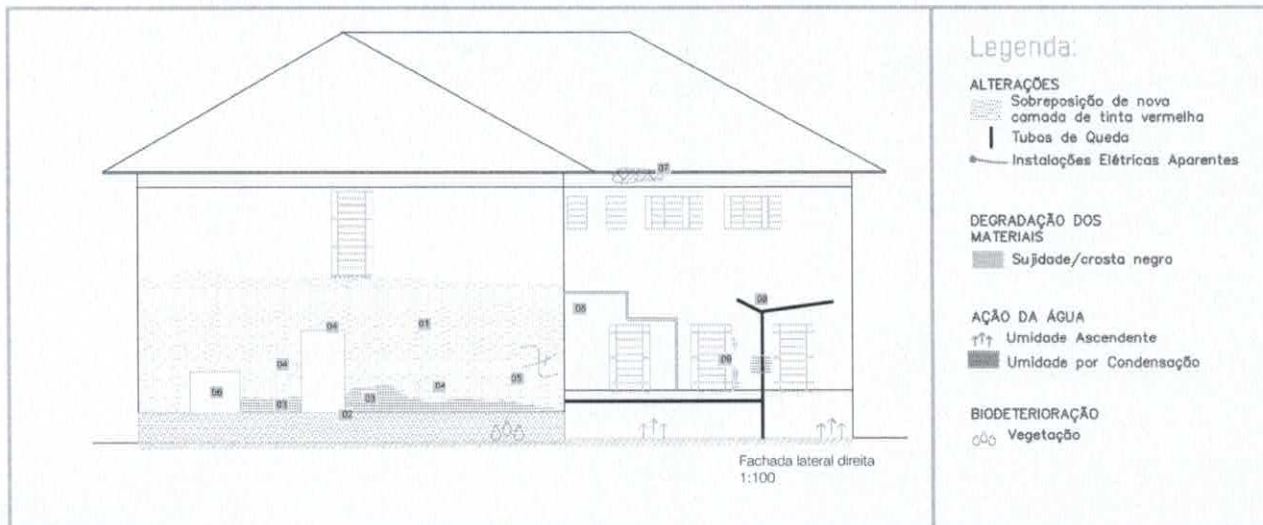
Este levantamento foi realizado a partir da constatação em visitação exploratória da situação existente dos prédios e com o auxílio de fotografias. Visa auxiliar nas reformas a serem realizadas nos edifícios.

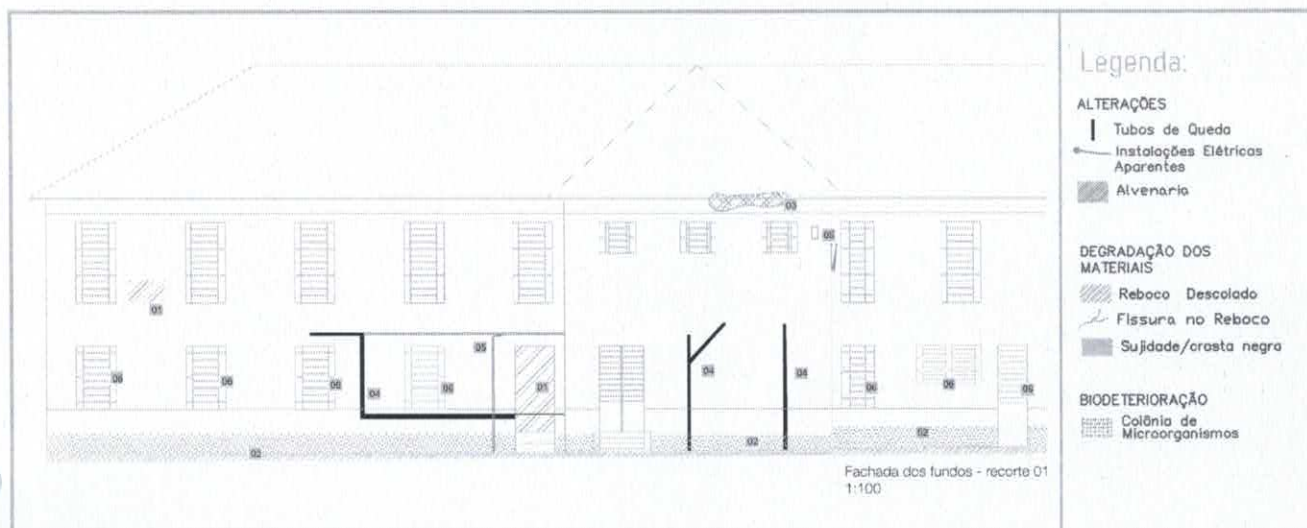
05

Legenda gráfica dos danos patológicos mais recorrentes mapeados nas fachadas:

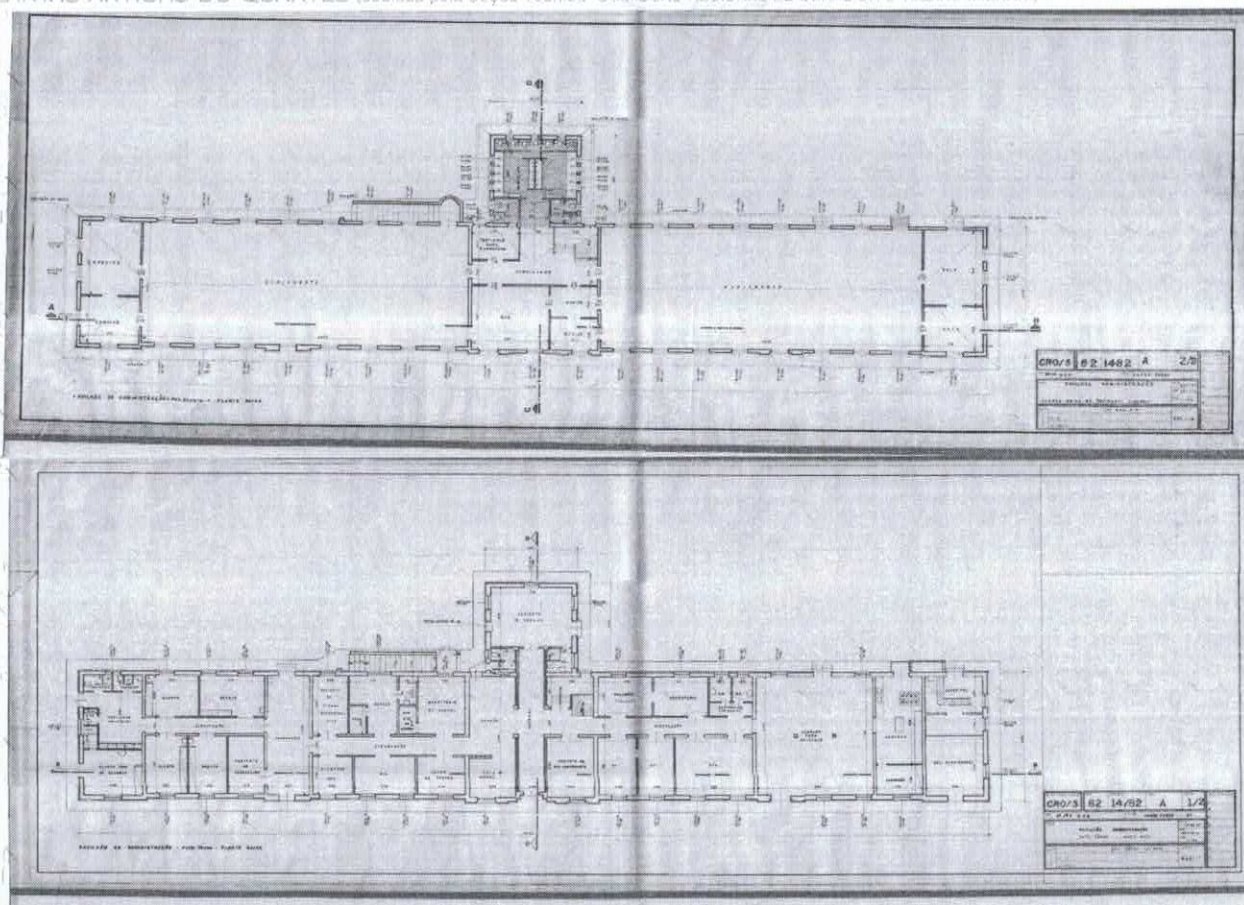
ALTERAÇÕES	DEGRADAÇÃO DOS MATERIAIS	AÇÃO DA ÁGUA	BIODETERIORAÇÃO
- Ar Condicionado - Sobreposição de nova camada de tinta azul - Sobreposição de nova camada de tinta vermelha - Instalações Elétricas Aparentes - Tubos de Queda - Luminárias - Aparato metálico - Placas variadas - Alvenaria	- Reboco Descolado - Fissura no Reboco - Rachaduras - Sujidade/crosta negra - Corrosão - Madeira Degradada - Azulejos e cerâmicas - Substituição de tijolo de vidro por alvenaria - Infiltração severa - Perda de águas	↑↑↑ Umidade Ascendente ↓↓↓ Umidade Descendente - Umidade por Condensação	- Colônia de Microorganismos - Vegetação - Abrigo de Pássaros - Líquén - Excrementos e sujeira acumulada

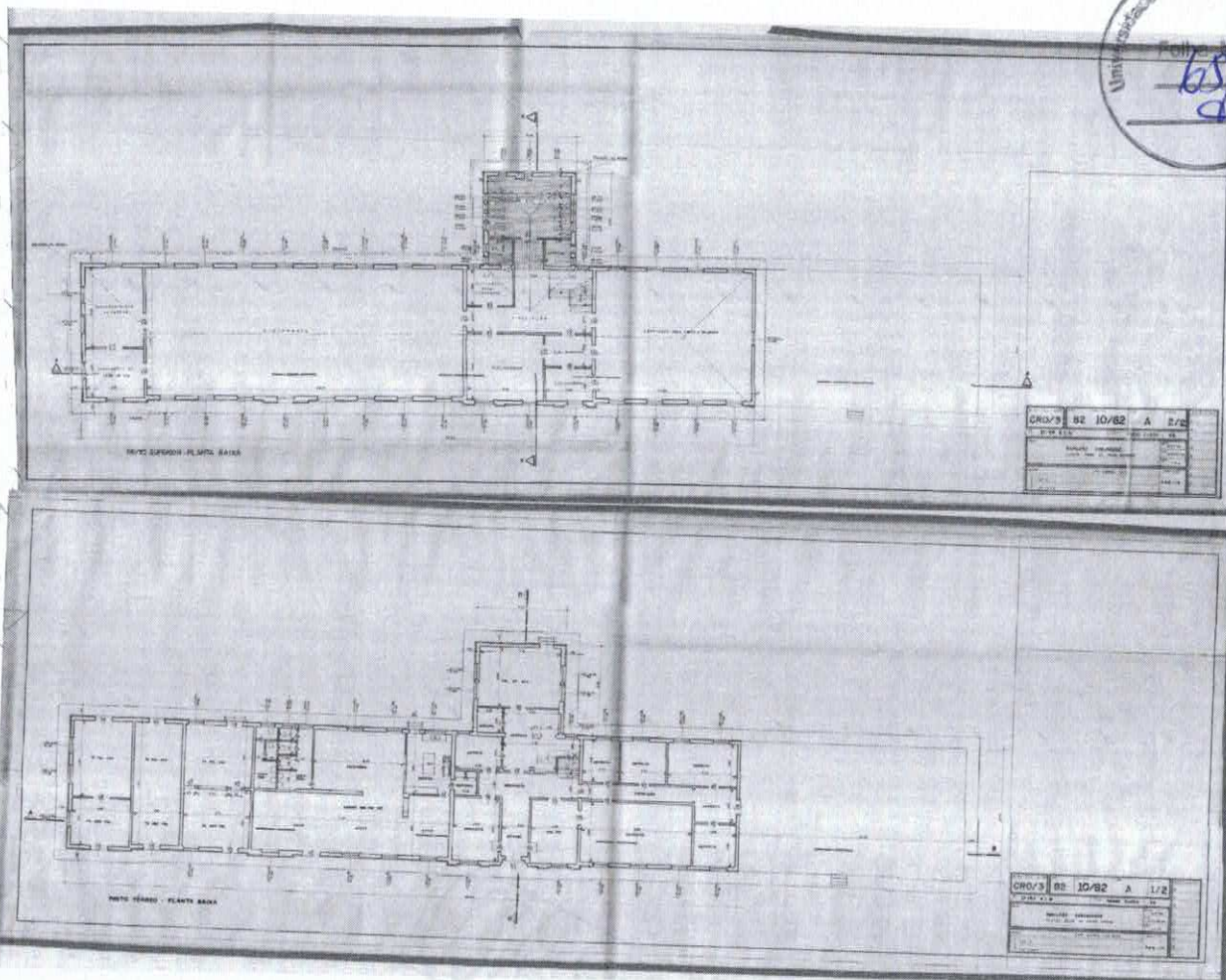






PLANTAS ANTIGAS DO QUARTEL (cedidas pela Seção Técnica COMISSÃO REGIONAL DE OBRAS DA 3 REGIÃO MILITAR)

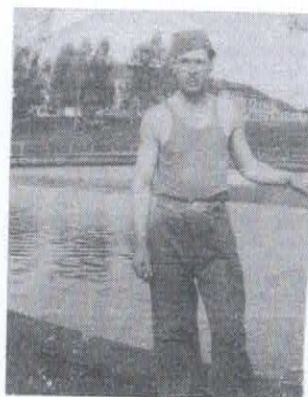




MEMÓRIAS DA ÉPOCA DO QUARTEL DO EXÉRCITO



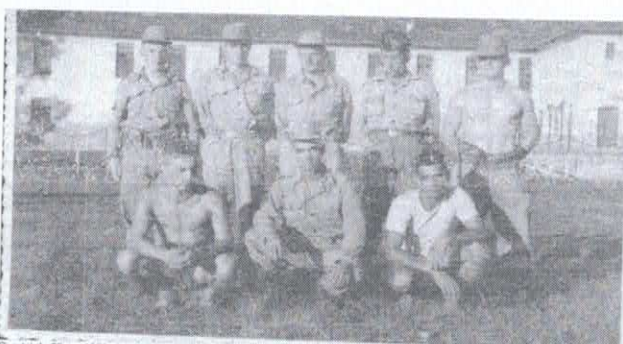
A direita nesta foto aparece o cabo 327, OSCAR GRAEFF, nas instalações do 20º Regimento de Cavalaria, o famoso quartel do 20, em Passo Fundo, 1964. Foto: Luis Fernando Graeff
Fonte: <https://www.facebook.com/FotosAntigasDePassoFundo/photos/a.521022004583001.155944.520129531308918/1281562065195537/?type=3&theater>



Quartel do 20 em 1930. O soldado é Serafim Caramés
Fonte: <https://www.facebook.com/FotosAntigasDePassoFundo/photos/a.521022004583001.155944.520129531308918/1281562065195537/?type=3&theater>



Oscar Graeff no lado da "Pista Chico Willie" quando serviu no 1. Batalhão do 20. Regimento de Cavalaria em Passo Fundo Província (até 1963)
Foto: Luis Fernando Graeff
Fonte: http://www.guerrero.blogspot.com.br/2015_05_01_archive.html



Quartel do 20 em 1950. O primeiro soldado (agachado), é Casemiro Prechevski Sochen.
Fonte: <https://www.facebook.com/FotosAntigasDePassoFundo/photos/a.521022004583001.155944.520129531308918/1281562065195537/?type=3&theater>



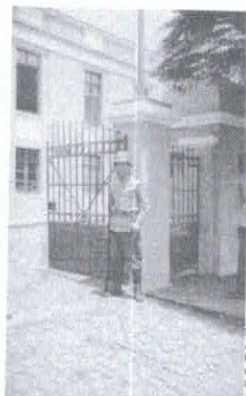
Década de 1950
Passo Fundo em Foto: Alkines Ramires Rocha
Fonte: <https://www.facebook.com/PassoFundoEmFotos/photos/a.404166669700157.1073741825.320073574770334631/155733608115/?type=3&theater>



Década de 1950
Fonte: Passo Fundo em Fotos -
Albano Ramires Rocha
<https://www.facebook.com/PassoFundoEmFotos/photos/a.404108600700157.1073741825.320073574770334/63115580034766/?type=3&theater>



Década de 1950
Fonte: Passo Fundo em Fotos -
Albano Ramires Rocha
<https://www.facebook.com/PassoFundoEmFotos/photos/a.404108600700157.1073741825.320073574770334/63115580034766/?type=3&theater>

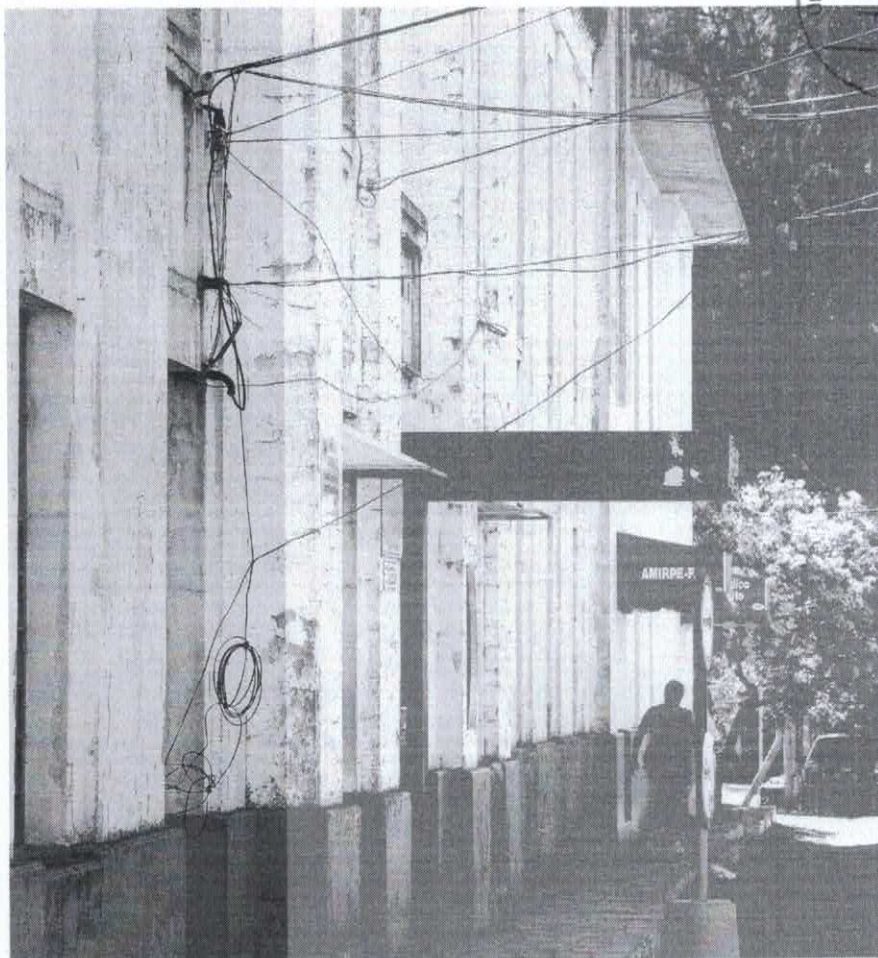


1955
Fonte: Passo Fundo em Fotos -
Albano Ramires Rocha
<https://www.facebook.com/PassoFundoEmFotos/photos/a.404108600700157.1073741825.320073574770334/63115580034766/?type=3&theater>



Década de 1950
Fonte: Passo Fundo em Fotos -
Albano Ramires Rocha
<https://www.facebook.com/PassoFundoEmFotos/photos/a.404108600700157.1073741825.320073574770334/63115580034766/?type=3&theater>

CAPÍTULO 06 REABILITAÇÃO



campus Passos Fundo/UFS

06

INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta os estudos realizados acerca das novas propostas de uso aos edifícios históricos do quartel que são tombados, levando em consideração os estudos de restauro realizados e as diretrizes projetuais adotadas. Subdivide-se em duas partes, a primeira intitulada "O Projeto Arquitetônico", que apresenta a proposta geral e a segunda parte como "Compatibilização da Infraestrutura", referente aos projetos complementares.

A metodologia adotada foi a compatibilização e troca de informações entre os grupos temáticos de restauro, implantação e análises urbanísticas, além de estudos realizados a partir do programa de necessidades colocado pelos dirigentes do campus.

A etapa de reabilitação configura-se como fechamento no qual todo o trabalho realizado até o momento - diretrizes projetuais, implantação e restauro - culmina no produto final que é o desenho arquitetônico, o qual é o grande objeto de estudo no curso de arquitetura, o momento em que as ideias são estampadas no papel. Sendo assim, a sua importância para os alunos é inquestionável, pois agrega conhecimentos indispensáveis para a vida profissional. Outro ponto relevante para a formação dos alunos é o contato com os projetos complementares, que abordam conteúdos de tecnologia que se integram ao projeto arquitetônico, alimentando várias áreas do conhecimento, contribuindo na formação do estudante.

campus Passos Fundo/UFS

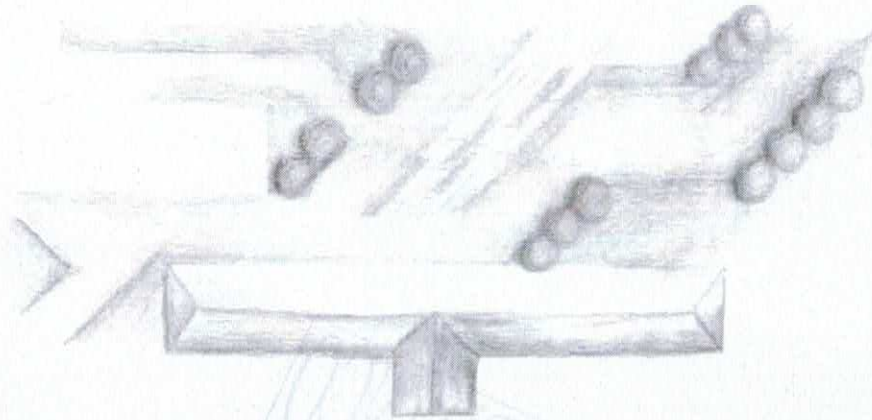
6.1 O PROJETO ARQUITETÔNICO

"As ações consideradas de reabilitação constituem um processo integrado de recuperação de uma área urbana que se pretende salvaguardar, implicando o restauro de edifícios e a revitalização do tecido econômico e social, no sentido de tornar a área atrativa e dinâmica" (GRACIA, 2001)

A Reabilitação pode ser caracterizada pela adaptação de espaços existentes, de modo a abrigar atividades diferentes para os quais foram projetados. Essa prática garante a permanência do edifício e impede a obsolescência. Representa uma forma de intervenção diferente do Restauro, já que possibilita a constituição de novos usos a edificação, mantendo duas características intrínsecas. A partir do projeto de restauro, o qual visa preservar o patrimônio histórico do antigo quartel da cidade de Passo

Fundo, percebeu-se a necessidade de estudos que configurariam os novos usos das edificações. Desta maneira, a reabilitação possibilita a real utilização dos edifícios históricos restaurados, e se diferencia do restauro pelo estabelecimento de novas diretrizes de utilização para os espaços criados. A requalificação dos espaços e valorização dos materiais originais são levados em consideração no projeto de reabilitação. Apesar disso, ele tem como objetivo a integração de materiais atuais na concepção dos novos usos.

A reabilitação dos prédios preservará o patrimônio histórico e permitirá que a comunidade usufrua do edifício como bem cultural e de produção do conhecimento. Devido à adequação do prédio, requerida para abrigar a instituição, ele sofrerá transformações de forma a restaurar suas características originais.



OS EDIFÍCIOS HISTÓRICOS

Nas edificações predominam volumes horizontais, gerados pelos prédios baixos. Tal característica é observada em todo o complexo e faz relação com a simetria apresentada pelo conjunto. Os três prédios, dispostos em V, possuem formas semelhantes e retangulares, com dois pavimentos em alvenaria. A circulação vertical está localizada no centro e os sanitários ficam em um volume separado simetricamente do retângulo principal.

As restaurações ocorrerão, principalmente, nos pisos, nos forros, no tratamento de patologias, nas instalações elétricas, nas escadas e nos beirais. Ela deverá ocorrer de modo a preservar as características do exterior, adaptando-as aos novos usos institucionais de caráter público, internamente. Assim, a reabilitação deve contemplar o funcionamento das novas atividades da universidade conforme a demanda de cursos, levando como principal diretriz a flexibilidade de uso dos espaços criados.



Fonte: Levantamento fotográfico do laboratório

METODOLOGIA

O trabalho ocorreu a partir de atividades exploratórias de reconhecimento dos edifícios, por meio da integração entre as equipes temáticas. Esta etapa foi de grande importância para o conhecimento das características e potencialidades espaciais das edificações históricas, e foi caracterizada como um momento introdutório para as atividades de estudo dos espaços a serem projetados dentro delas.

Após as visitas e a coleta de dados sobre as edificações, a equipe temática responsável pelos primeiros estudos de reabilitação iniciou seu trabalho. Nesse momento, foi importante a interlocução entre os membros do Lab_Croki e dirigentes e representantes do campus Passo Fundo, da reitoria da universidade e da Secretaria Especial de Obras de Passo Fundo.

A partir do primeiro contato com o objeto de estudo, as diretrizes para o estabelecimento de um programa

de reabilitação foram criadas. O principal conceito buscado com o projeto é a flexibilidade no uso dos novos ambientes, sobretudo das áreas administrativas.

A próxima etapa foi o estudo do zoneamento, feito a partir de discussões com os representantes da Secretaria de Obras e do campus de Passo Fundo. As simulações, produzidas com cortes e plantas esquemáticas, visaram o melhor uso das áreas reabilitadas, permitindo o cumprimento das diretrizes pré-estabelecidas.

Contemplando o zoneamento, foram estabelecidos os estudos preliminares do projeto de reabilitação em paralelo com a equipe temática, responsável pela compatibilização da infraestrutura. Sendo assim, foi possível a integração entre equipes e etapas do trabalho na complementação do projeto inicial e, então o desenvolvimento do projeto arquitetônico.



Fonte: Levantamento fotográfico do laboratório



Fonte: desconhecida

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PROJETOAIS

A partir dos primeiros estudos em cima dos edifícios históricos, e da produção do zoneamento por meio de plantas e cortes esquemáticos, foram estabelecidas diretrizes projetuais que guiam o desenvolvimento do programa:

- Manutenção da estrutura externa e reestruturação de todo o espaço interior (incluindo lajes, fechamentos, banheiros e circulações);
- Substituição da cobertura original comprometida, composta de uma estrutura de madeira e telhas cerâmicas, por uma nova estrutura metálica, mantendo o fechamento de telhas cerâmicas de acordo com o original;
- Definição de nova entrada institucional, com hall e circulações verticais (escada e elevador);

Uma das principais diretrizes para o projeto foi a flexibilidade de uso dos espaços, de modo a permitir alterações nos ambientes ao longo do tempo. Assim, foi priorizada a utilização de divisórias leves e um dimensionamento de infraestrutura racionalizada.

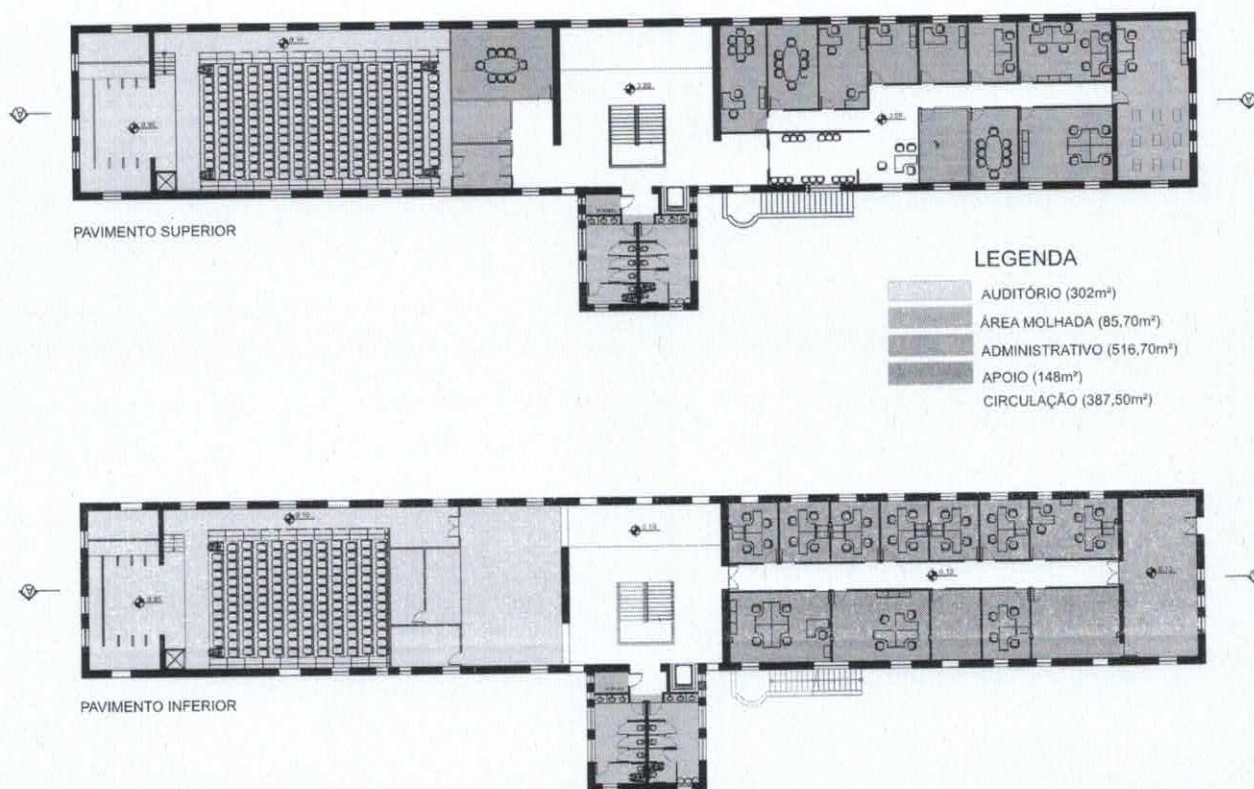
Além dos aspectos construtivos, foram estabelecidos ambientes "guias", capazes de destacar o caráter público da instituição e promover a integração com a comunidade. O auditorio, localizado no Edifício Histórico 1, é integrado com um café e uma livraria/sebo e possui cerca de 200 lugares, reforçando a inclusão do público externo por sua flexibilidade e possibilidade de se tornar um teatro capaz de suportar pequenos eventos. Além

dele, no Edifício Histórico 2, foi criada uma sala de estudos e biblioteca, que não é configurada por uma biblioteca formal, mas sim por uma grande área de estudos aberta para a comunidade geral, possibilitando a incorporação futura de uma mídia-teca.

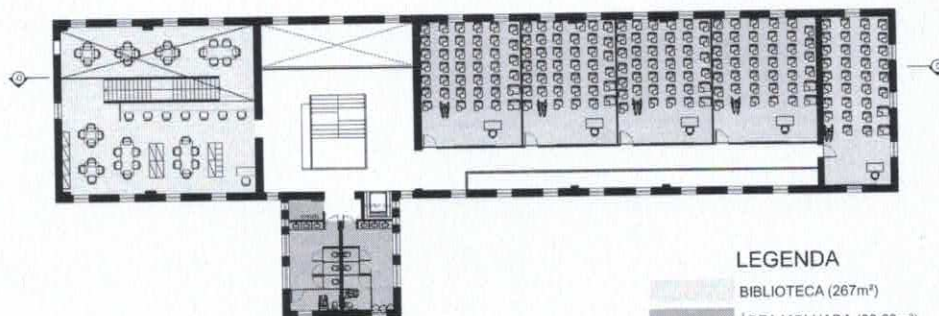
Assim, o projeto de reabilitação foi produzido de modo a garantir o funcionamento das atividades institucionais básicas, as administrativas e as didáticas. No Edifício Histórico 1, foram planejados os ambientes administrativos e no Edifício Histórico 2 foram definidas as salas de aula, compatibilizando, assim, toda a demanda imediata do campus.

Em anexo a este documento segue o projeto arquitetônico de reabilitação em representação técnica.

ZONEAMENTO BLOCO HISTÓRICO 1

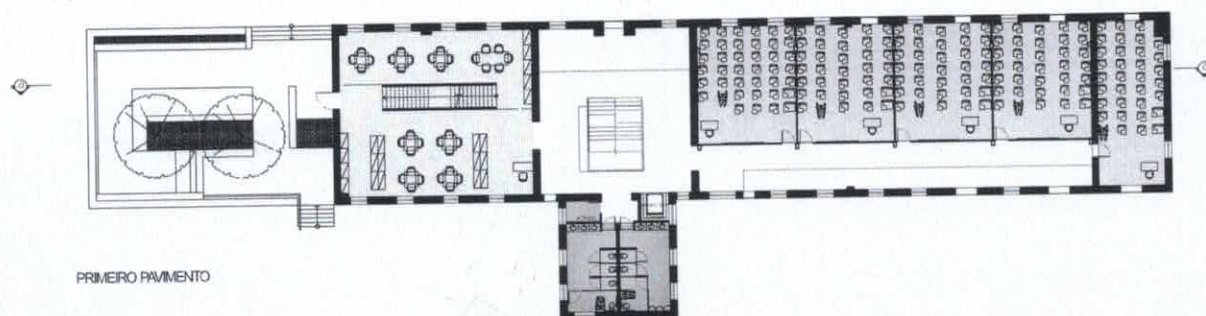


ZONEAMENTO BLOCO HISTÓRICO 2



LEGENDA

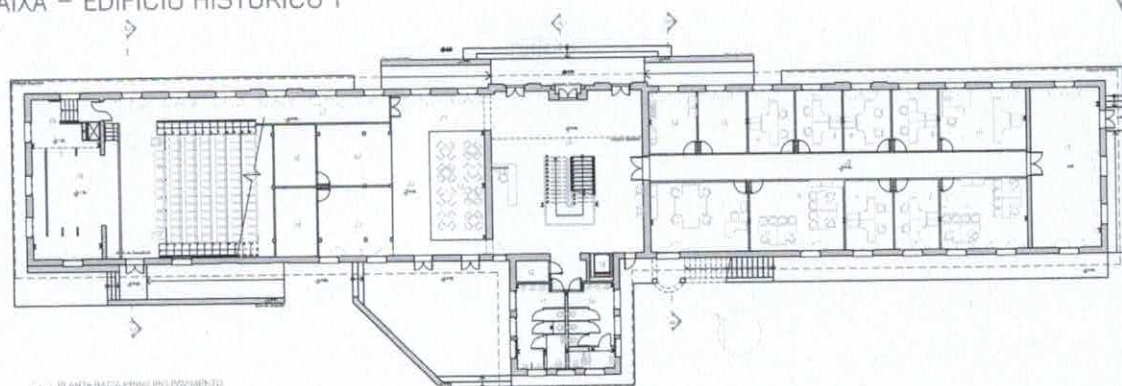
- BIBLIOTECA (267m²)
- ÁREA MOLHADA (86,20m²)
- SALAS (573,30m²)
- APOIO (7,50m²)
- CIRCULAÇÃO (308,40m²)



EM BRANCO

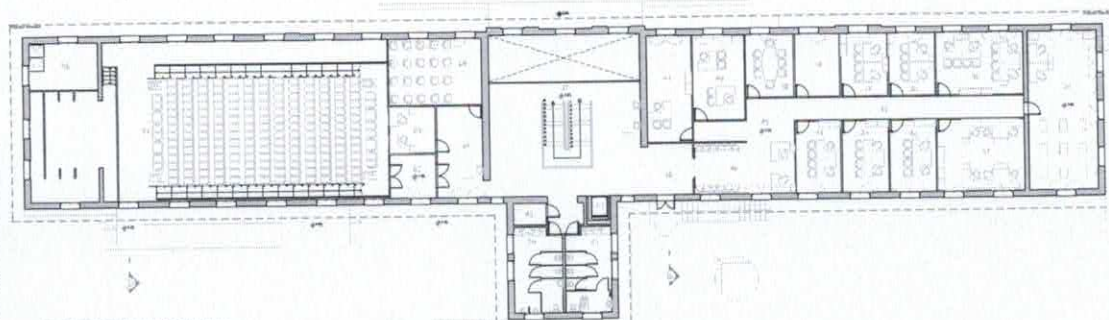
PLANTA BAIXA – EDIFÍCIO HISTÓRICO 1

1.01	1.02	1.03	1.04	1.05	1.06	1.07	1.08	1.09	1.10	1.11	1.12	1.13	1.14	1.15	1.16	1.17	1.18	1.19	1.20	1.21	1.22	1.23	1.24	1.25	1.26	1.27	1.28	1.29	1.30	1.31	1.32	1.33	1.34	1.35	1.36	1.37	1.38	1.39	1.40	1.41	1.42	1.43	1.44	1.45	1.46	1.47	1.48	1.49	1.50	1.51	1.52	1.53	1.54	1.55	1.56	1.57	1.58	1.59	1.60	1.61	1.62	1.63	1.64	1.65	1.66	1.67	1.68	1.69	1.70	1.71	1.72	1.73	1.74	1.75	1.76	1.77	1.78	1.79	1.80	1.81	1.82	1.83	1.84	1.85	1.86	1.87	1.88	1.89	1.90	1.91	1.92	1.93	1.94	1.95	1.96	1.97	1.98	1.99	2.00
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------



1. PLANTA BAIXA PRIMEIRO ANDAR
ESCALA 1:250

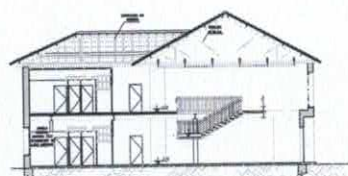
2.01	2.02	2.03	2.04	2.05	2.06	2.07	2.08	2.09	2.10	2.11	2.12	2.13	2.14	2.15	2.16	2.17	2.18	2.19	2.20	2.21	2.22	2.23	2.24	2.25	2.26	2.27	2.28	2.29	2.30	2.31	2.32	2.33	2.34	2.35	2.36	2.37	2.38	2.39	2.40	2.41	2.42	2.43	2.44	2.45	2.46	2.47	2.48	2.49	2.50	2.51	2.52	2.53	2.54	2.55	2.56	2.57	2.58	2.59	2.60	2.61	2.62	2.63	2.64	2.65	2.66	2.67	2.68	2.69	2.70	2.71	2.72	2.73	2.74	2.75	2.76	2.77	2.78	2.79	2.80	2.81	2.82	2.83	2.84	2.85	2.86	2.87	2.88	2.89	2.90	2.91	2.92	2.93	2.94	2.95	2.96	2.97	2.98	2.99	3.00
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------



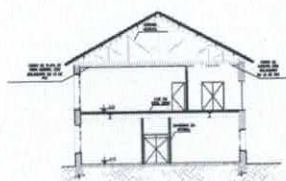
2. PLANTA BAIXA SEGUNDO ANDAR
ESCALA 1:250

campusPassoFundo/UFS

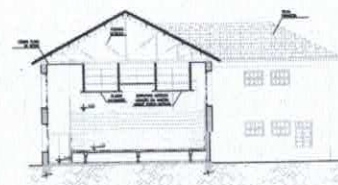
CORTES – EDIFÍCIO HISTÓRICO 1



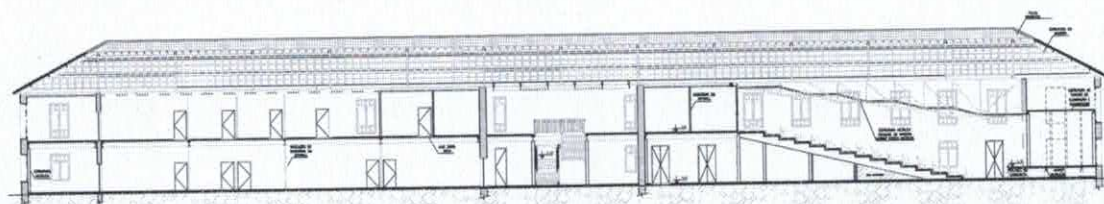
CORTES A1
ESCALA 1:250



CORTES B1
ESCALA 1:250



CORTES C1
ESCALA 1:250

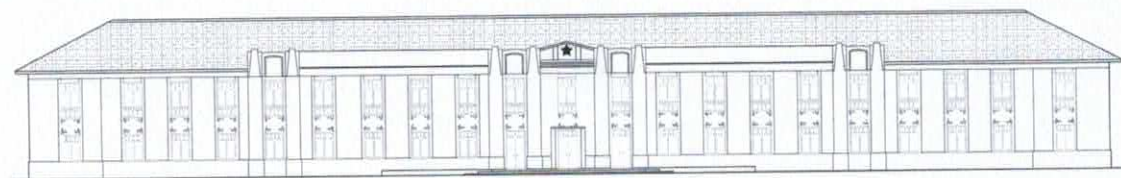


CORTES D1
ESCALA 1:250

06

campusPassoFundo/UFS

FACHADAS - EDIFÍCIO HISTÓRICO 1



1. ELEVACÃO FRONTAL
 ESCALA 1:250



2. ELEVACÃO POSTERIOR
 ESCALA 1:250

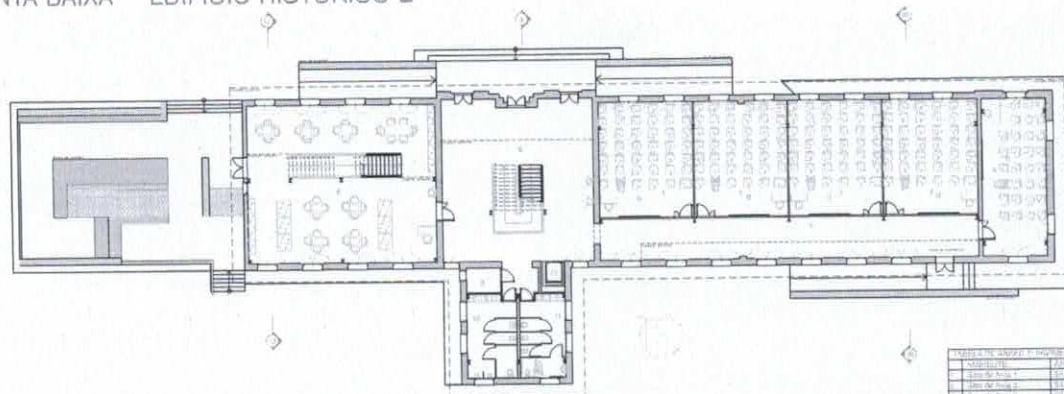


3. ELEVACÃO LATERAL ESQUERDA
 ESCALA 1:200



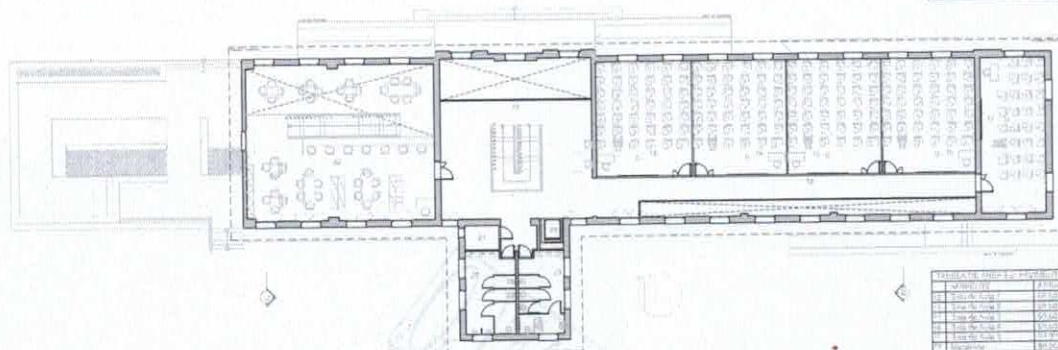
4. ELEVACÃO LATERAL DIREITA
 ESCALA 1:200

PLANTA BAIXA – EDIFÍCIO HISTÓRICO 2



1 PLANTA BAIXA - PRIMEIRO PAVIMENTO
ESCALA 1:100

QUANTIDADE	ÁREA (m²)
1	1.100,00
2	1.100,00
3	1.100,00
4	1.100,00
5	1.100,00
6	1.100,00
7	1.100,00
8	1.100,00
9	1.100,00
10	1.100,00
11	1.100,00
12	1.100,00
13	1.100,00
14	1.100,00
15	1.100,00
16	1.100,00
17	1.100,00
18	1.100,00
19	1.100,00
20	1.100,00
21	1.100,00
22	1.100,00
23	1.100,00
24	1.100,00
25	1.100,00
26	1.100,00
27	1.100,00
28	1.100,00
29	1.100,00
30	1.100,00
31	1.100,00
32	1.100,00
33	1.100,00
34	1.100,00
35	1.100,00
36	1.100,00
37	1.100,00
38	1.100,00
39	1.100,00
40	1.100,00
41	1.100,00
42	1.100,00
43	1.100,00
44	1.100,00
45	1.100,00
46	1.100,00
47	1.100,00
48	1.100,00
49	1.100,00
50	1.100,00
51	1.100,00
52	1.100,00
53	1.100,00
54	1.100,00
55	1.100,00
56	1.100,00
57	1.100,00
58	1.100,00
59	1.100,00
60	1.100,00
61	1.100,00
62	1.100,00
63	1.100,00
64	1.100,00
65	1.100,00
66	1.100,00
67	1.100,00
68	1.100,00
69	1.100,00
70	1.100,00
71	1.100,00
72	1.100,00
73	1.100,00
74	1.100,00
75	1.100,00
76	1.100,00
77	1.100,00
78	1.100,00
79	1.100,00
80	1.100,00
81	1.100,00
82	1.100,00
83	1.100,00
84	1.100,00
85	1.100,00
86	1.100,00
87	1.100,00
88	1.100,00
89	1.100,00
90	1.100,00
91	1.100,00
92	1.100,00
93	1.100,00
94	1.100,00
95	1.100,00
96	1.100,00
97	1.100,00
98	1.100,00
99	1.100,00
100	1.100,00



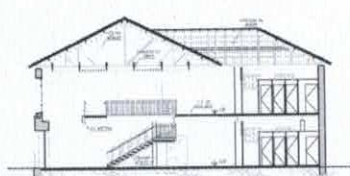
2 PLANTA BAIXA - SEGUNDO PAVIMENTO
ESCALA 1:100

QUANTIDADE	ÁREA (m²)
1	1.100,00
2	1.100,00
3	1.100,00
4	1.100,00
5	1.100,00
6	1.100,00
7	1.100,00
8	1.100,00
9	1.100,00
10	1.100,00
11	1.100,00
12	1.100,00
13	1.100,00
14	1.100,00
15	1.100,00
16	1.100,00
17	1.100,00
18	1.100,00
19	1.100,00
20	1.100,00
21	1.100,00
22	1.100,00
23	1.100,00
24	1.100,00
25	1.100,00
26	1.100,00
27	1.100,00
28	1.100,00
29	1.100,00
30	1.100,00
31	1.100,00
32	1.100,00
33	1.100,00
34	1.100,00
35	1.100,00
36	1.100,00
37	1.100,00
38	1.100,00
39	1.100,00
40	1.100,00
41	1.100,00
42	1.100,00
43	1.100,00
44	1.100,00
45	1.100,00
46	1.100,00
47	1.100,00
48	1.100,00
49	1.100,00
50	1.100,00
51	1.100,00
52	1.100,00
53	1.100,00
54	1.100,00
55	1.100,00
56	1.100,00
57	1.100,00
58	1.100,00
59	1.100,00
60	1.100,00
61	1.100,00
62	1.100,00
63	1.100,00
64	1.100,00
65	1.100,00
66	1.100,00
67	1.100,00
68	1.100,00
69	1.100,00
70	1.100,00
71	1.100,00
72	1.100,00
73	1.100,00
74	1.100,00
75	1.100,00
76	1.100,00
77	1.100,00
78	1.100,00
79	1.100,00
80	1.100,00
81	1.100,00
82	1.100,00
83	1.100,00
84	1.100,00
85	1.100,00
86	1.100,00
87	1.100,00
88	1.100,00
89	1.100,00
90	1.100,00
91	1.100,00
92	1.100,00
93	1.100,00
94	1.100,00
95	1.100,00
96	1.100,00
97	1.100,00
98	1.100,00
99	1.100,00
100	1.100,00

campusPassoFundo/UFS

campusPassoFundo/UFS

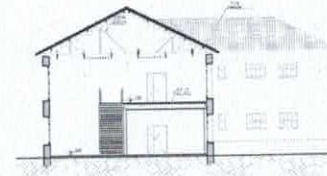
CORTES – EDIFÍCIO HISTÓRICO 2



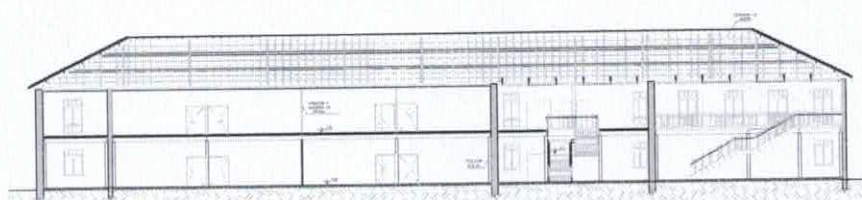
1 CORTES A-B
ESCALA 1:200



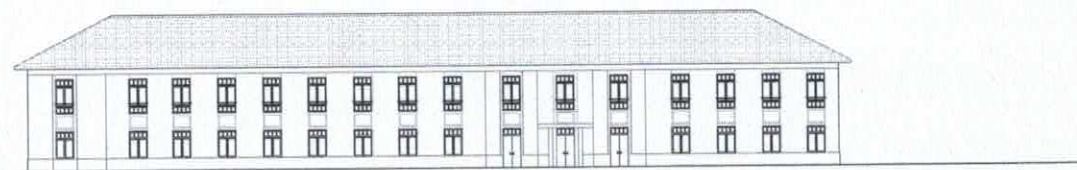
2 CORTES B-C
ESCALA 1:200



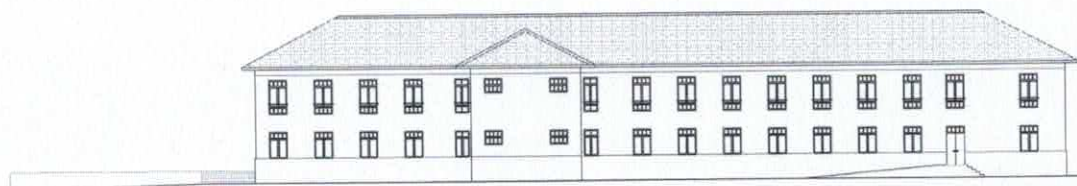
3 CORTES C-D
ESCALA 1:200



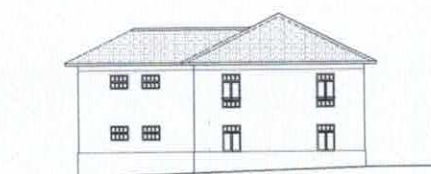
4 CORTES D-E
ESCALA 1:200



1 ELEVACÃO FRONTAL
ESCALA 1:250



2 ELEVACÃO POSTERIOR
ESCALA 1:250



3 ELEVACÃO LATERAL ESQUERDA
ESCALA 1:250

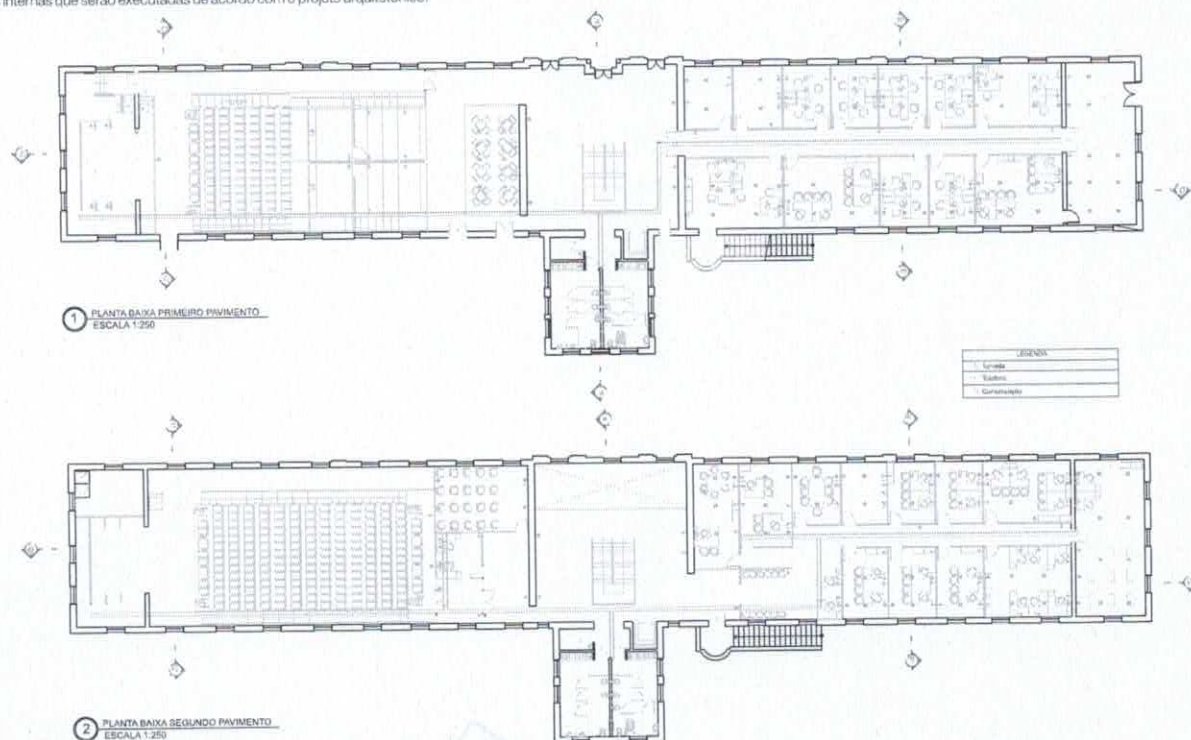


4 ELEVACÃO LATERAL DIREITA
ESCALA 1:250

ELÉTRICA E LÓGICA – EDIFÍCIO HISTÓRICO 1

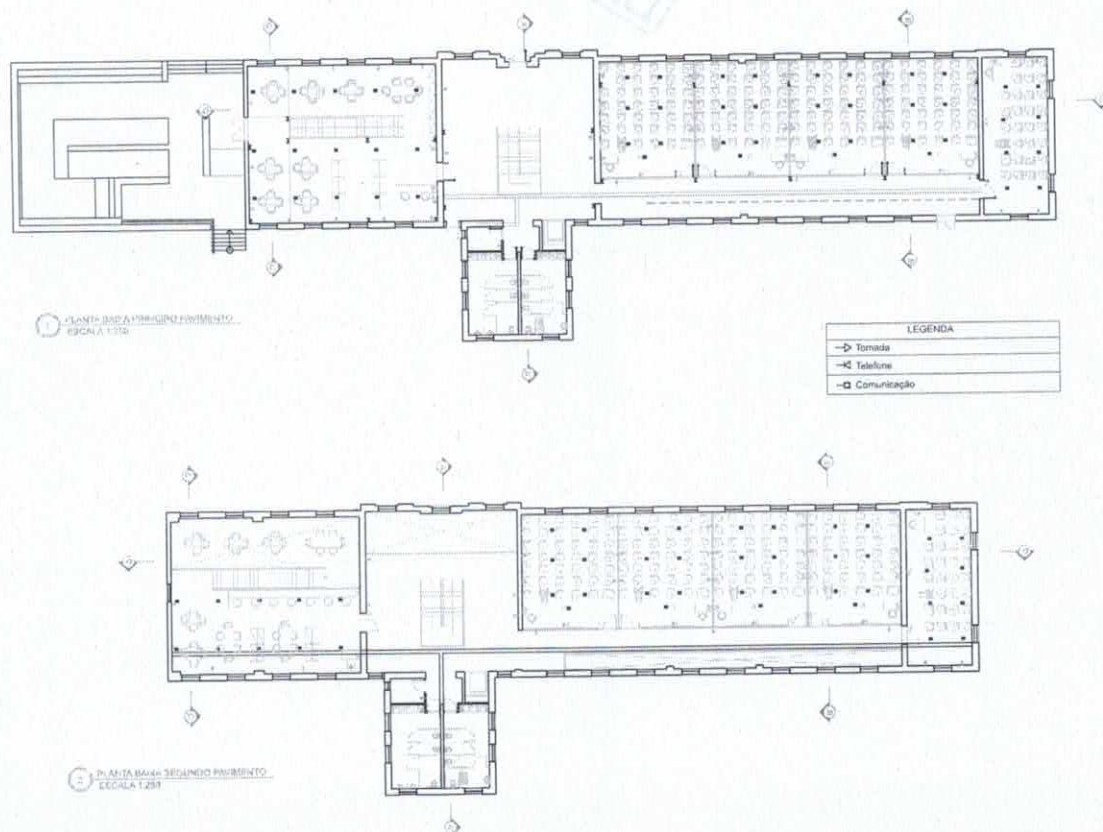
Levando em conta o layout interno das salas e seus usos, foram locados pontos de tomadas de uso geral e específico.

- Os cabos de energia e comunicação serão aparentes, protegidos eletrocalhas de aço zincado na cor cinza, e por eletrodutos em pvc na cor branca.
- Não há tomadas ou quaisquer pontos de energia e/ou comunicação nas paredes "envoltórias" dos edifícios, apenas nas repartições internas que serão executadas de acordo com o projeto arquitetônico.



ELÉTRICA E LÓGICA – EDIFÍCIO HISTÓRICO 2

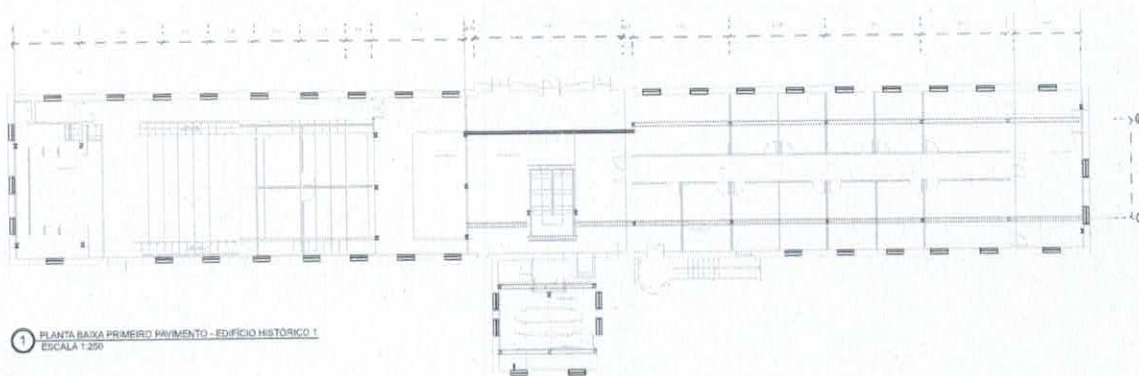
06.1



ESTRUTURAL – EDIFÍCIO HISTÓRICO 1

Tendo como diretriz o projeto arquitetônico, traçou-se possíveis caminhos para que a estrutura de suporte ao segundo pavimento aconteça.

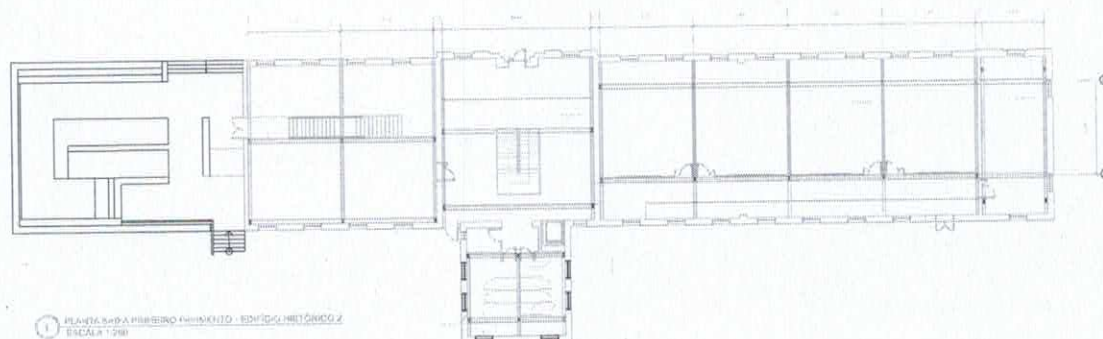
- O sistema estrutural será misto. Contará com pilares e vigas de concreto e aço, de acordo com o lançamento estrutural;
- Evitou-se a colocação de pilares próximos as paredes externas devido ao tombamento da edificação;



campusPassoFundo/UFS

ESTRUTURAL – EDIFÍCIO HISTÓRICO 2

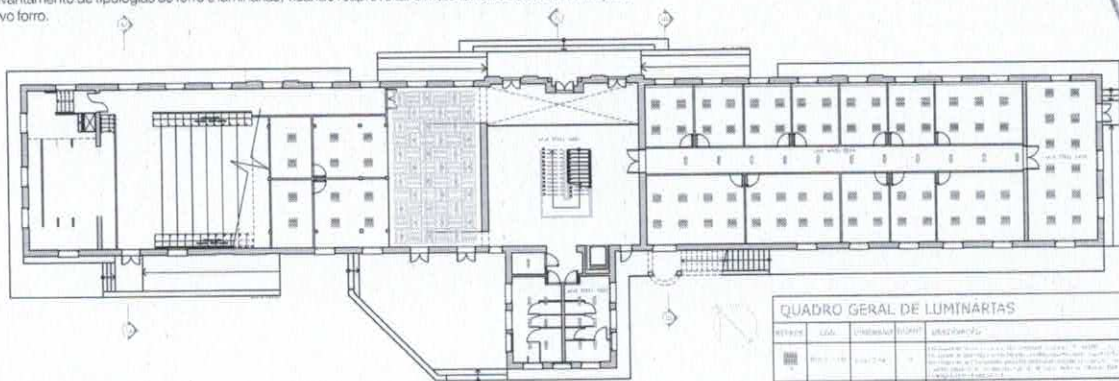
06.1



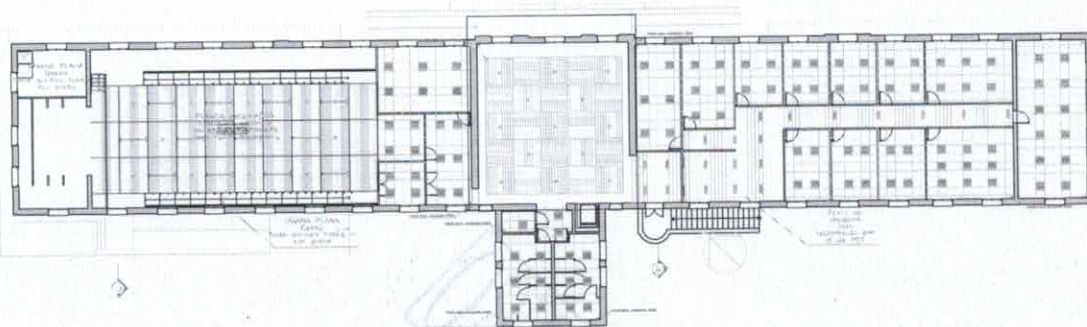
campusPassoFundo/UFS

FORRO E LUMINÁRIAS – EDIFÍCIO HISTÓRICO 1

Para auxiliar no processo de desenvolvimento do projeto elétrico, elencou-se alguns pontos principais de iluminação, assim como o levantamento de tipologias de forro e luminárias, visando reaproveitar o material retirado do assoalho para produção do novo forro.

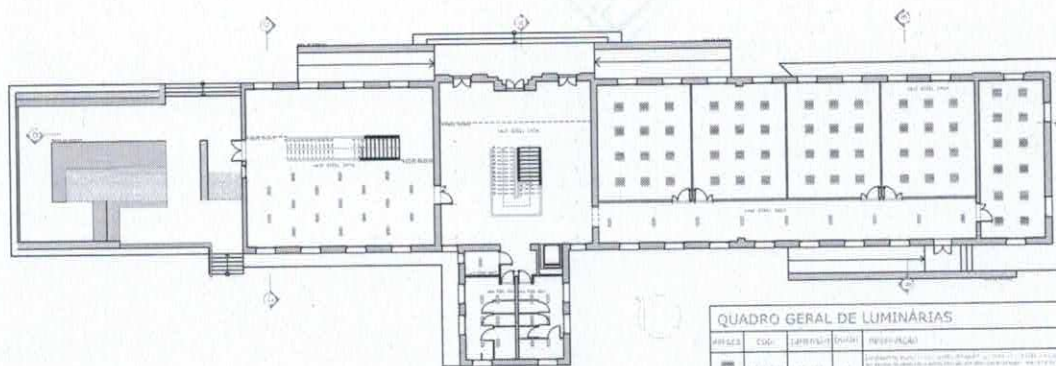


1 PLANTA DE FORRO E LUMINÁRIAS PRIMEIRO PAVIMENTO
ESCALA 1:100

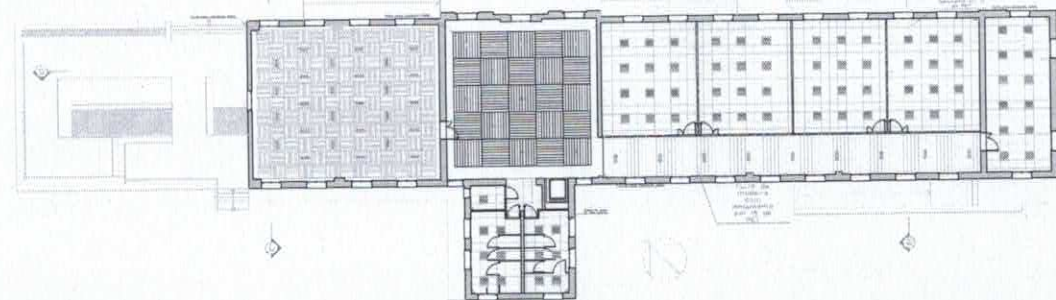


2 PLANTA DE FORRO E LUMINÁRIAS SEGUNDO PAVIMENTO
ESCALA 1:100

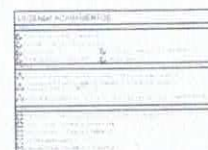
FORRO E LUMINÁRIAS – EDIFÍCIO HISTÓRICO 2



1 PLANTA DE FORRO E LUMINÁRIAS PRIMEIRO PAVIMENTO
ESCALA 1:100



2 PLANTA DE FORRO E LUMINÁRIAS SEGUNDO PAVIMENTO
ESCALA 1:100



06.1



6.1 COMPATIBILIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta os estudos realizados paralelamente ao anteprojeto, para a confecção dos projetos de infraestrutura, tendo em vista a compatibilização dos diversos sistemas que devem ser presentes no campus da universidade, como iluminação, emergência e estrutura, os quais influenciam diretamente nas decisões projetuais. Esses projetos de compatibilização da infraestrutura, além de oferecer apoio à equipe do LabCroi, auxiliarão a Secretaria de Obras no planejamento final e execução.

A metodologia adotada na concepção de tais projetos, foi a investigação científica, envolvendo diálogos constantes com todos os setores de projeto do campus parque, assim como visitas ao corpo de bombeiros da cidade de Erechim e Passo Fundo, e estudos normativos específicos da região e do município, a fim de desenvolver diretrizes mais próximas da realidade para facilitar a criação dos projetos.

A criação dos projetos de compatibilização é elemento presente na formação dos acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo da UFFS, portanto, a criação destas diretrizes projetuais é demasiadamente importante e agrega conhecimentos que durante o período acadêmico dificilmente seriam vistos. Esta etapa levou o acadêmico a promover diálogo com outros profissionais de outras áreas, incidindo desta maneira positivamente na vida profissional dos alunos.

PPCI – DIRETRIZES

Atividade: estudo da legislação – diretrizes PCI (bombeiros);
Indicador físico: levantamento dos condicionantes de PCI para subsidiar o projeto de reabilitação.

"Um edifício seguro contra incêndio pode ser definido como aquele em que há alta probabilidade de que todos os ocupantes sobrevivam a um incêndio sem sofrer qualquer ferimento e no qual danos à propriedade serão confinados às vizinhanças do local em que o fogo se iniciou." (HARMATHY, 1984)

Considerando o amplo campo de atuação do arquiteto, dentro dos requisitos que definem a segurança contra incêndio em áreas urbanas, os principais itens a serem considerados num projeto arquitetônico, desde o ponto de vista da escala urbana até o detalhamento do interior de um edifício específico, que são intimamente relacionados às diferentes fases de definição do processo projetual são os seguintes (ONO, 2007):

a) no planejamento urbano:

- distribuição de postos de bombeiros na cidade;
- características e condições das vias públicas;
- existência de equipamentos urbanos de apoio;

b) na implantação do edifício no interior do lote:

- leis de zoneamento, que condicionam a geometria do edifício e o afastamento dos limites do lote;

c) no projeto paisagístico:

- fatores que determinam a existência de obstáculos, ou não para acesso ao edifício pelo exterior;

d) no projeto do edifício, quanto à proteção passiva, em que se determinam:

- a facilidade de ocorrência de um incêndio e de sua propagação pelo interior e pelo exterior do edifício;
- a estabilidade estrutural;
- o abandono rápido e seguro dos ocupantes;
- a facilidade de acesso seguro dos bombeiros para salvamento de pessoas e combate ao fogo.

Os edifícios projetados são considerados históricos. Logo, alguns condicionantes para o projeto podem ser flexibilizados. É o caso da distância de rotas de fuga, que pode aumentada adicionando detectores de fumaça.

a) Decreto 51.803, de 10 de setembro de 2014, Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

Anexo A:

TABELA 1 - Classificação das edificações e áreas de risco quanto à ocupação.

Bloco A (administrativo)

Grupo: D

Ocupação/Uso: Serviço profissional

Divisão: D-1

Descrição: Local para prestação de serviço profissional ou condução de negócios
Exemplos: Escritórios administrativos ou técnicos, instituições financeiras, repartições públicas, centros profissionais e semelhantes.

Bloco B (Salas de aula)

Grupo: E

Ocupação/Uso: Educacional e cultura física

Divisão: E-1

Descrição: Escola em geral
Exemplos: Escolas de primeiro, segundo e terceiro graus, cursos supletivos e pré-universitário e semelhantes.

Grupo: F

Ocupação/Uso: Local de reunião de público

Divisão: F-1

Descrição: Local onde há objeto de valor inestimável
Exemplos: Museus, centro de documentos históricos, galerias de artes, biblioteca e semelhantes.

06.1

PPCI – DIRETRIZES

TABELA 2 – Classificação das edificações quanto à altura

Tipo: II
Altura: até 6 metros (contada da soleira de entrada ao piso do último pavimento).
Classificação das edificações e áreas de risco quanto à carga de incêndio: BAIXO
Carga de incêndio: até 300 MJ/m²

b) RESOLUÇÃO TÉCNICA CBMRS 05 – PARTE 7: Processo de segurança contra incêndio: edificações existentes, históricas e tombadas. 2014.
Definição de edificação histórica: é a edificação de interesse do Patrimônio Histórico-Cultural com comprovação junto ao órgão oficial competente mantidas as características arquitetônicas originais.

TABELA 2: Para prédios existentes
Edificações do grupo D e E com área superior a 750m² ou altura superior a 12m.

Deve conter:
- Saídas de emergência. Observação: as medidas "escada enclausurada a prova de fogo e fumaça", "hidrantes" e "chuveiros automáticos" não se aplicam às edificações existentes até 28/04/1997 se já não estiverem instaladas.
- Plano de emergência
- Brigada de incêndios
- Iluminação de emergência
- Detecção automática. Observação: Conforme lei complementar 14.376/2013
- Alarma de incêndio. Observação: Conforme lei complementar 14.376/2013
- Sinalização de emergência
- Extintores
- Hidrante. Observação: as medidas "escada enclausurada a prova de fogo e fumaça", "hidrantes" e "chuveiros automáticos" não se aplicam às edificações existentes até 28/04/1997 se já não estiverem instaladas.
- Chuveiros automáticos.

Observação: as medidas "escada enclausurada a prova de fogo e fumaça", "hidrantes" e "chuveiros automáticos" não se aplicam às edificações existentes até 28/04/1997 se já não estiverem instaladas.

c) Resolução técnica CBMRS 11 – Parte 1. Saídas de Emergência. 2016.
5.3 Cálculo da população:
5.3.4 Exclusivamente para o cálculo da população, são excluídas das áreas de pavimento as áreas de sanitários, corredores e elevadores nas ocupações D e E, bem como áreas de sanitário e elevadores nas ocupações C e F.

Anexo A, Tabela 1: dados para o dimensionamento das saídas de emergência.
Bloco A (administrativo)
Grupo: D
População: uma pessoa por 7m² de área
Capacidade da Unidade de Passagem:
- Acessos/descargas: 100
- Escadas/rampas: 75
- Portas: 100

Grupo F: Auditórios e assembleias serão considerados como grupos de ocupação
Divisão: 5
População: uma pessoa por m² de área ou será admitido o layout dos assentos fixos (permanentes) apresentados em planta baixa. Demais áreas de apoio 1 pessoas por 7m² de área.
Capacidade da Unidade de Passagem:
- Acessos/descargas: 100
- Escadas/rampas: 75
- Portas: 100
Bloco B (salas de aula)
Grupo: E
Divisão: 1
População: uma pessoa por 1,5m² de área de sala de aula.
Capacidade da Unidade de Passagem:
- Acessos/descargas: 100
- Escadas/rampas: 75
- Portas: 100

PPCI – DIRETRIZES

Grupo: F: Biblioteca
Divisão: 1
População: uma pessoa por 3m² de área
Capacidade da Unidade de Passagem:
- Acessos/descargas: 100
- Escadas/rampas: 75
- Portas: 100

Cálculos de população
Edifício Histórico 1:

- Área Administrativa:
Pavimento superior: escritórios (382,82m²) + mezanino (93,24m²) + área auditório 78,68m².
Área total: 554,7m².
Estimativa pessoas: 554,7 / 7 = 80 pessoas.
Pavimento inferior: escritórios (382,82m²) + entrada (128,73m²). Área total: 511,55 m².
Estimativa pessoas: 511,55 / 7 = 73 pessoas

- Auditório: pavimento inferior
Área externa térreo: público (78,74m²) + café (42,21m²) + Sebo (37,38m²). Área total: 158,33m². Estimativa pessoas: 158,33 / 7 = 23 pessoas
Número de assentos: 206 lugares = 206 pessoas
Total por pavimento:
- Térreo: 80 + 23 + 206 = 309 pessoas
- Primeiro pavimento: 80 pessoas
Total geral: 289 pessoas

Edifício Histórico 2:

- Salas de aula
Pavimento superior: salas de aula (291,20m²). Estimativa de população: 291,20 / 1,5 = 195 pessoas.
Pavimento inferior: salas de aula (291,20m²). Estimativa de população: 291,20 / 1,5 = 195 pessoas

- Biblioteca:
Pavimento superior: área total (109,78m²). Estimativa de população: 109,78 / 3 = 37 pessoas
Pavimento inferior: área total (158,19m²). Estimativa de população: 158,19 / 3 = 53 pessoas
pessoas.

Total por pavimento:
- Térreo: 195 + 53 = 248 pessoas
- Primeiro pavimento: 195 + 37 = 232 pessoas
Total geral: 488 pessoas

Dimensionamento das saídas de emergência
a) Largura das saídas
A largura das saídas (acessos, escadas, descargas): N = P/C
Onde:
N = número de unidades de passagem
P = população
C = Capacidade da unidade de passagem

Temos para ambos os edifícios a seguinte Capacidade da Unidade de Passagem:
- Acessos/descargas: 100
- Escadas/rampas: 75
- Portas: 100

Dimensionamento:

Edifício Histórico 1
- Geral
Acessos/ descargas: 289 pessoas / 100 = 3 unidades de passagem = 3 x 0,55 cm = 165 cm
Escada de pavimento: 80 pessoas / 75 = 2 unidades de passagem = 2 x 0,55 = 110 cm
Portas: 289 pessoas / 100 = 3 unidades de passagem

Outras informações:
Auditório: conforme Lei complementar 14.376/2013. Deverá ter mais de uma saída de emergência. Distante no mínimo 10 metros.
O acesso principal deve ter 60 a 70% das unidades de passagem exigidas para a edificação.

- Edifício Histórico 2
- Geral
Acessos/ descargas: 488 pessoas / 100 = 5 unidades de passagem = 5 x 0,55 cm = 275 cm
Escada de pavimento: 232 pessoas / 75 = 4 unidades de passagem = 4 x 0,55 = 220 cm
Portas: 488 pessoas / 100 = 5 unidades de passagem.

Outras informações:
O acesso principal deve ter 60 a 70% das unidades de passagem exigidas para a edificação
b) Larguras mínimas a serem adotadas: 110cm
c) Exigências adicionais sobre largura de saídas: as portas que abrem no sentido do trânsito de saída, para dentro de rotas de saída, em ângulo de 90 graus, deverão ficar em recesso de paredes.

Acessos:

a) Distâncias máximas a serem percorridas:
Segundo Anexo B, tabela 2: o edifício é classificado como código X.
Segundo Anexo B, tabela 3A:
Edifícios sem chuveiros ou sem detectores automáticos: saída única (20m); mais de uma saída (30m)
Edifícios com chuveiros ou com detectores automáticos: saída única (35m); mais de uma saída (45m)
b) Saídas nos pavimentos:
Segundo Anexo C, tabela 4: para os grupos de edifícios e considerada altura H < 6 metros. Pode ser utilizado escadas não enclausuradas.
c) Portas de saídas de emergência
A largura das portas comuns ou corta-fogo, utilizadas nas rotas de saída de emergências, deverão ter as seguintes dimensões mínimas de luz:
- 80 cm para N < 1, desde que a ocupação requeira apenas 1 saída de emergência
- 100 cm, equivalendo a duas unidades de passagem
- 160 cm, equivalendo a 3 unidades de passagem.

Temos:
- Edifício Histórico 1: 3 unidades de passagem para portas
- Edifício Histórico 2: 5 unidades de passagem para portas
Observações:
- as portas dos corredores, acessos e descargas das escadas e portas de acesso ao espaço livre exterior deverão possuir barra anti-pânico quando a população total da edificação for superior a 200 pessoas.

06.1

PPCI – DIRETRIZES

O desenvolvimento deste estudo seguiu as normas do corpo de bombeiros do estado do Rio Grande do Sul, atendendo também aos pormenores do município de Passo Fundo, levando em consideração o caso deste projeto ser aplicado em edifícios históricos e tombados. A seguir será apresentado os apontamentos levantados nessas pesquisas e os esquemas gráficos produzidos.

1- ESCADA ENCLAUSURADA COM PORTA CORTA FOGO:

O edifício não apresentará escada enclausurada a prova de fogo e fumaça pois foge as regras impostas pela Lei de incêndio, número 2849-93 do município de Passo Fundo, RS, onde diz que:

CAPÍTULO I - Art. 1º Todas as edificações com mais de doze metros de altura, contados da soleira de entrada ao piso do último pavimento, serão dotadas de escada enclausurada, a prova de fogo e fumaça, com as condições técnicas às exigidas pela NBR Norma Brasileira Regulamentadora 9.077 da A.B.N.T. (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Art. 4º Os edifícios de uso não residencial devem ser subdivididos, em cada pavimento, por portas corta-fogo e paredes resistentes ao fogo por duas horas quando tiverem área de pavimento superior a 1000 metros quadrados.

Tendo o mesmo, medidas inferiores as impostas, sendo medido da soleira de entrada ao piso do último pavimento o valor de 3,40m. A porta corta fogo também não é necessária pois o edifício apresenta saídas de emergência e equipamentos preventivos contra incêndio.

Art. 2º As edificações destinadas à indústria, comércio, depósitos e reunião de público, com área construída superior a 750 metros quadrados e a altura superior a seis metros contados da soleira de entrada ao piso do último pavimento, serão dotadas de escada enclausurada a prova de fogo e fumaça, com condições técnicas idênticas às exigidas pela NBR 9.077 da A.B.N.T.

2- ILUMINAÇÃO EMERGENCIAL DE ELEVADORES:

O projeto atenderá ao artigo 12, do capítulo 2 da Lei de incêndio, número 2849-93 do município de Passo Fundo, RS, onde diz que: "No teto das cabines dos elevadores será instalado dispositivo que ilumine parcialmente a cabine e mantenha alimentado o circuito da campainha de alarme, no caso de falta de energia elétrica.

Parágrafo Único: Este dispositivo será constituído por bateria de longa duração, permanentemente carregada pela rede elétrica do prédio e controlada por dispositivo elétrico."

3- HIDRANTES:

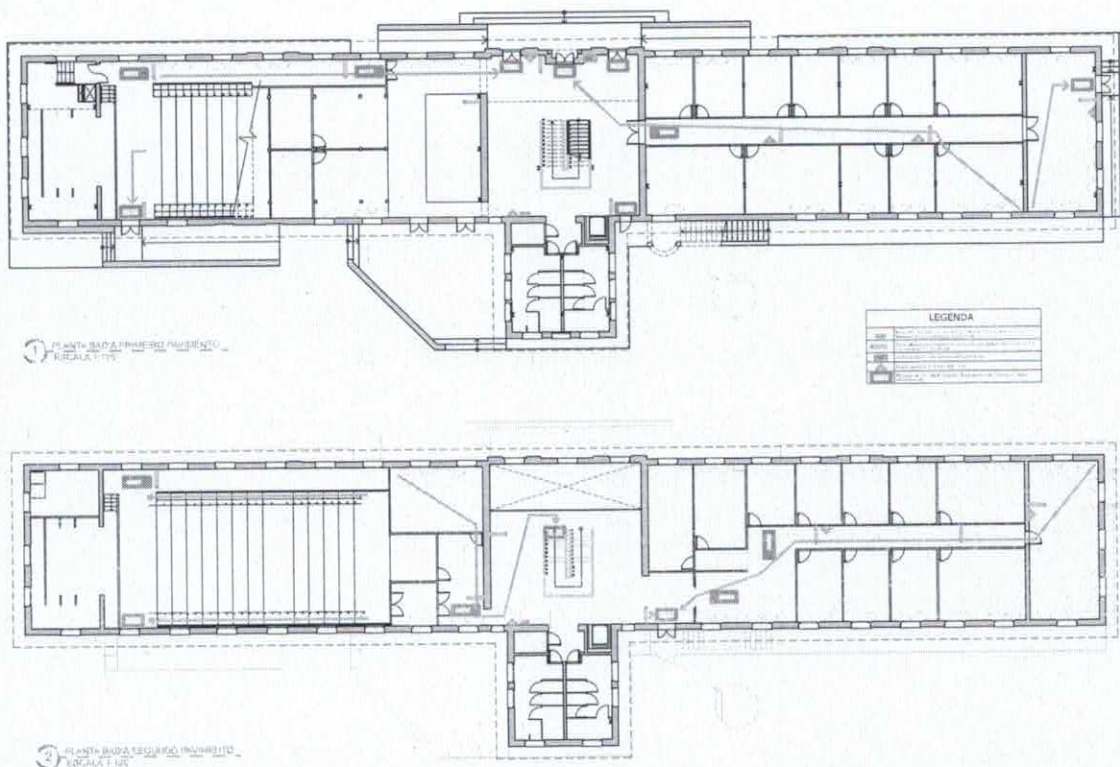
Não se faz necessária a utilização de hidrantes no projeto, pois segundo o artigo 20, da seção IV, capítulo 2 da Lei de incêndio, número 2849-93 do município de Passo Fundo, RS, só é obrigatório o uso, quando: a) uso industrial (...); b) uso comercial (...); c) uso comercial/residencial (...).

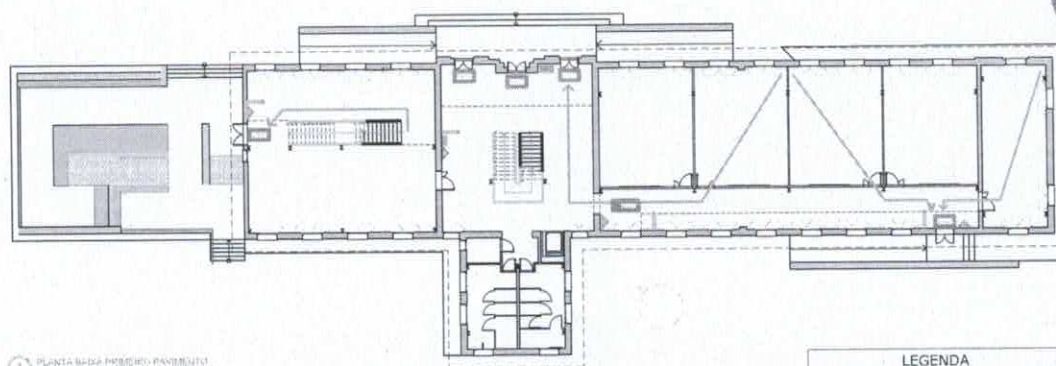
Pode-se afirmar que não se faz necessário o uso pois o edifício apresenta altura inferior a altura imposta pela lei, sendo ela 3,40 m da soleira de entrada à soleira da porta mais elevada. Outro item da Lei de incêndio, número 2849-93 do município de Passo Fundo, RS, que reafirma a não necessidade destes itens é o artigo 30 do capítulo III, onde diz:

"Os prédios existentes ficam sujeitos as mesmas exigências feitas para os prédios a construir, exceto com relação a escada a prova de fumaça, prevenção por água (hidrante) e centrais de gás."

PPCI – EDIFÍCIO HISTÓRICO 1

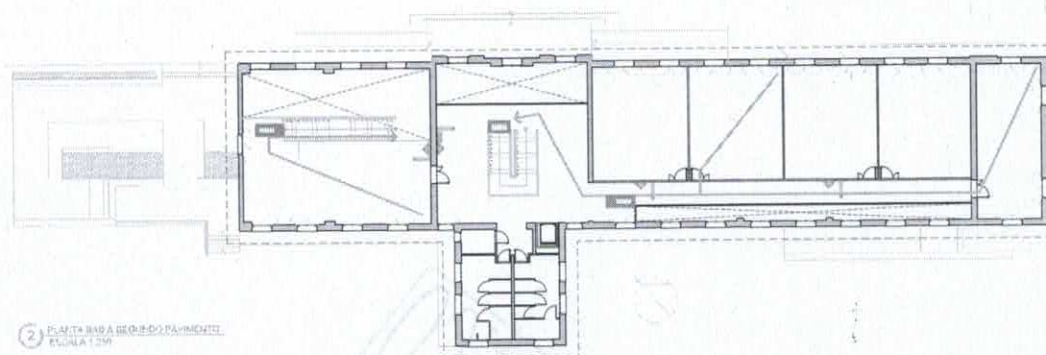
06.1





1 PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO
ESCALA 1:200

LEGENDA	
	Elementos de estrutura existentes no projeto de 1923 e no projeto de 1982
	Elementos de estrutura existentes no projeto de 1982 e no projeto de 2013
	Elementos de estrutura existentes no projeto de 2013 e no projeto de 2014
	Elementos de estrutura existentes no projeto de 2014 e no projeto de 2015
	Elementos de estrutura existentes no projeto de 2015 e no projeto de 2016
	Elementos de estrutura existentes no projeto de 2016 e no projeto de 2017
	Elementos de estrutura existentes no projeto de 2017 e no projeto de 2018
	Elementos de estrutura existentes no projeto de 2018 e no projeto de 2019
	Elementos de estrutura existentes no projeto de 2019 e no projeto de 2020
	Elementos de estrutura existentes no projeto de 2020 e no projeto de 2021



2 PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO
ESCALA 1:200

ESTRUTURAL – DIRETRIZES

Indicador físico: levantamento dos condicionantes estruturais para subsidiar o projeto de reabilitação.

As estruturas se caracterizam por serem as partes mais resistentes de uma construção. São elas que absorvem e transmitem os esforços, sendo essenciais para a manutenção da segurança e da solidez de uma edificação. Uma estrutura é formada por elementos estruturais, que combinados dão origem aos sistemas estruturais. A finalidade de uma estrutura é receber e transmitir os efeitos das ações sofridas para o solo além de garantir a integridade da edificação por tanto tempo quanto o necessário.

Para o levantamento dos condicionantes estruturais para subsidiar o projeto de reabilitação foi realizada uma pesquisa documental e inspeção visual dos edifícios existentes. A pesquisa documental não encontrou o projeto estrutural das edificações. Apesar de a construção datar do ano de 1923, foram encontradas algumas plantas de reabilitação do ano de 1982.

Portanto, não há um indicativo concreto sobre o sistema estrutural utilizado. A inspeção visual indicou uma grande alteração do layout interno das edificações quando comparadas com as plantas de 1982. Houve incorporações ou retiradas de vedações de alvenaria, painéis leves e esquadrias. O revestimento existente impossibilitou identificar precisamente todos os sistemas estruturais utilizados. Logo, para o projeto de reabilitação foram adotadas pressuposições sobre os sistemas estruturais existentes.

Há indícios que os edifícios utilizaram:

- alvenaria estrutural nas paredes externas e nas internas que transpassam os dois pavimentos;
- viga de amarração na cobertura sobre as paredes externas;
- laje em concreto nas áreas dos banheiros;
- pilares e vigas em concreto internos para apoio do pavimento superior;
- escada externa do bloco A em concreto armado.

Considerando estas prerrogativas, resolveu-se pela remoção de todos os elementos estruturais, inclusive pisos do segundo pavimento, excetuando as paredes em alvenaria estrutural e seus constituintes no projeto de reabilitação. Em substituição a estes elementos foi previsto a utilização de estrutura em aço e laje em steel frame em quase toda a reabilitação. Somente na área do auditório do Bloco A que foi previsto o uso de concreto pré-moldado para a arquibancada.

Nos projetos de reabilitação foram realizados pré-lançamentos e modificações destas estruturas sem a realização de um dimensionamento preciso de cargas e dimensões. É indispensável sua realização futura para garantia da estabilidade global da estrutura e da economia construtiva.

ESTUDO DA INFRAESTRUTURA

Indicador físico: levantamento dos condicionantes de infraestrutura para subsidiar o projeto de reabilitação.

No projeto de reabilitação, o estudo da infraestrutura foi tratado sob o ponto de vista das instalações prediais e suas relações com o entorno. Para o levantamento dos condicionantes de infraestrutura para subsidiar o projeto de reabilitação foi realizada uma pesquisa documental e inspeção visual dos edifícios existentes.

A pesquisa documental não encontrou o projeto de instalações das edificações. Apesar de a construção datar do ano de 1923, foram encontradas algumas plantas de reabilitação do ano de 1982. A inspeção visual indicou uma grande alteração do layout interno das edificações quando comparadas com as plantas de 1982. As instalações prediais aparentemente foram sendo adaptadas sem controle de alterações em função das ocupações, além da existência de indícios de falta de manutenção.

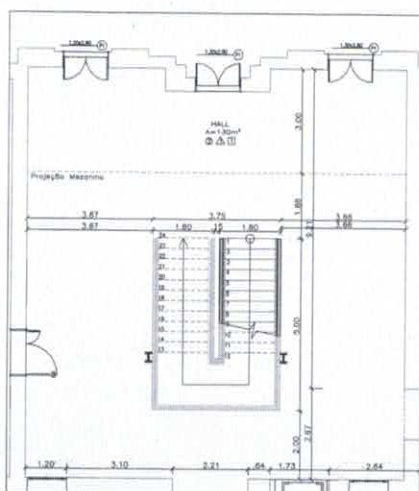
Logo, foi recomendado sua retirada e o desenvolvimento e execução de novos projetos. Os projetos de reabilitação arquitetônica devem se atentar para evitar incompatibilidades principalmente com os projetos hidrossanitários, elétricos, ar condicionado, iluminação e de comunicações.



campus Passos/RS

HALL DE ENTRADA – EDIFÍCIO HISTÓRICO 2

Para criar uma entrada institucional, em cada bloco foi projetado um hall de entrada, permitindo a recepção dos usuários e a conexão com as demais áreas do edifício. O elemento marcante deste espaço é uma nova escada metálica conectando o andar inferior com o mezanino superior, composto por uma estrutura metálica e laje steel deck.



Ampliação Hall
Escala 1:100



caracPasifunb2.11's

HALL DE ENTRADA – EDIFÍCIO HISTÓRICO 2

06.2

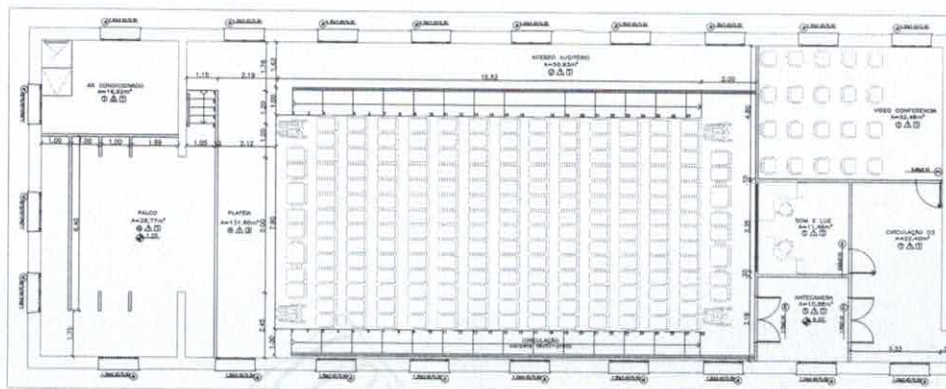
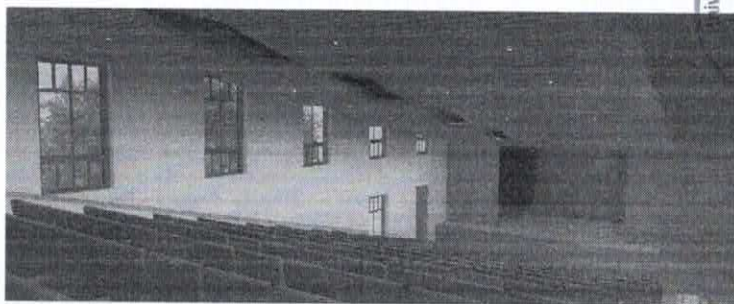


caracPasifunb2.11's

AUDITÓRIO – EDIFÍCIO HISTÓRICO 1

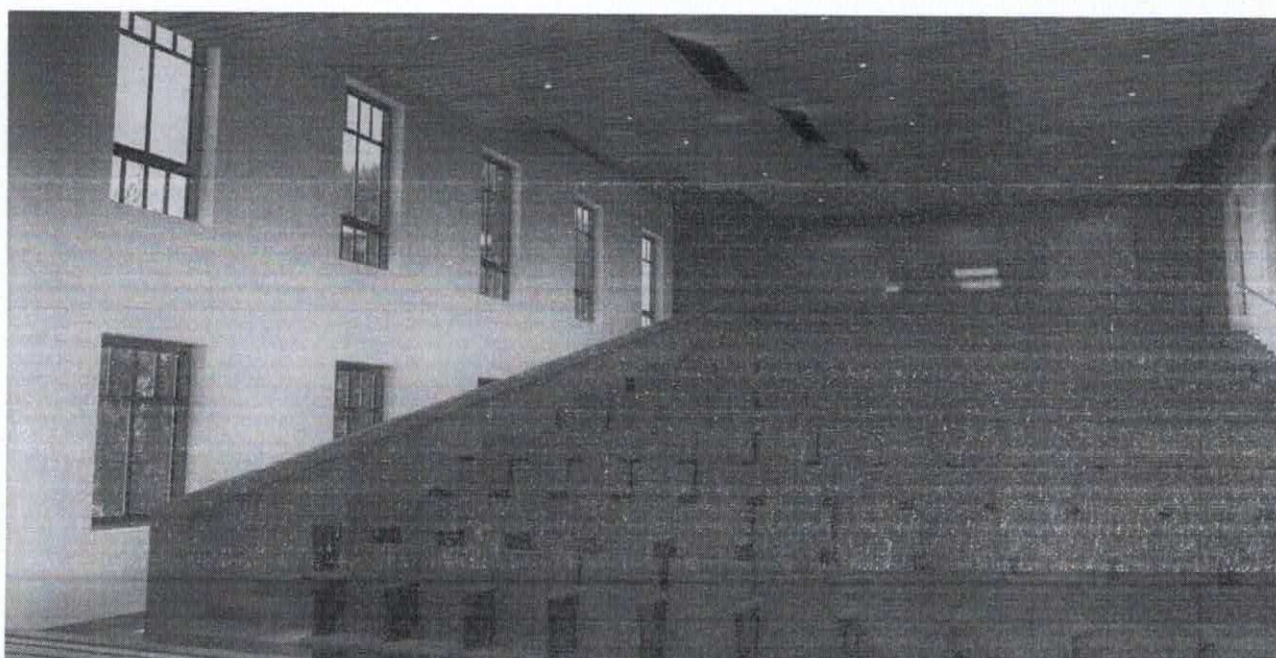
Em virtude das dimensões do Edifício Histórico 1, foi possível a estruturação do auditório, com a utilização de uma infraestrutura para pequenas apresentações teatrais. Conta com um palco e futuras coxias e rudimentos. Especialmente, o auditório conecta o pavimento inferior ao superior, e possui um foyer composto por sebo/livraria e um café.

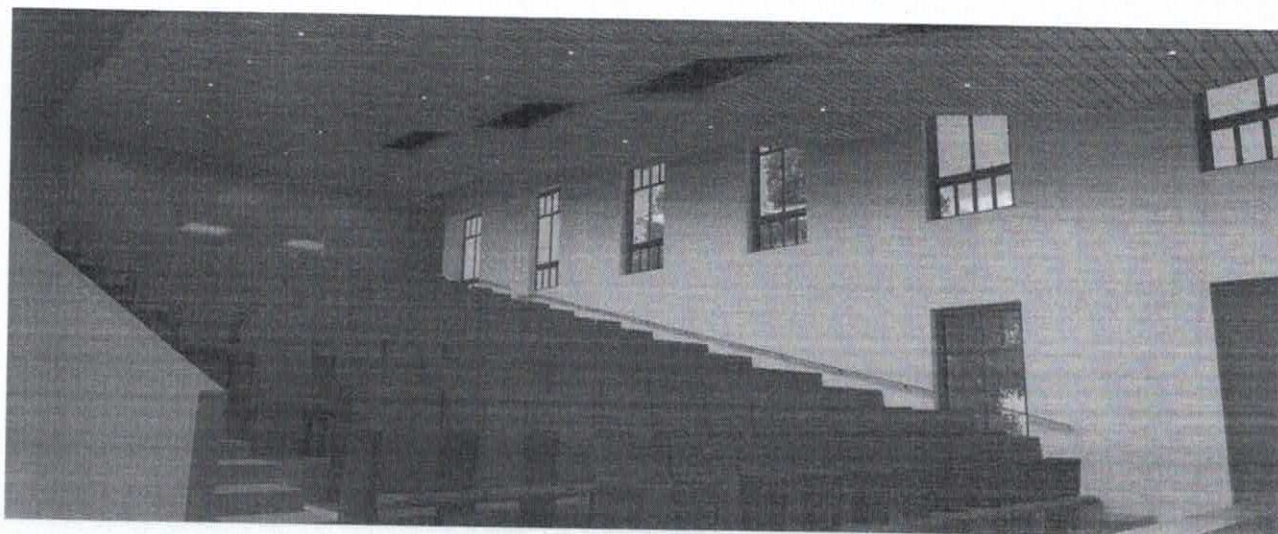
Foi projetado um forro com estrutura metálica e revestimento de madeira, priorizando a reutilização do assoalho de madeira existente nos edifícios históricos. Ainda, caso haja a necessidade de vedações acústicas e de luz externa mais eficientes, em virtude das grandes aberturas da edificação, poderão ser utilizadas estratégias com o uso de cortinas especiais.



Ampliação Auditório.
Escala 1:125

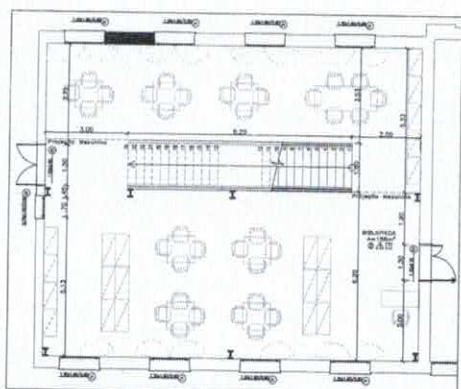
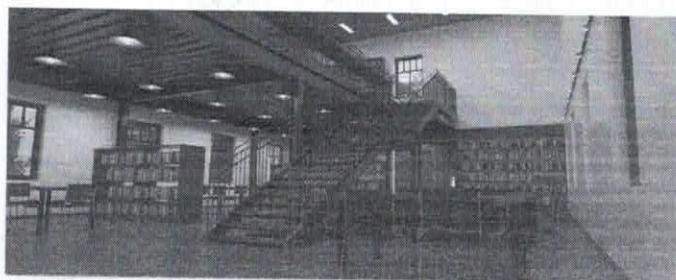
AUDITÓRIO – EDIFÍCIO HISTÓRICO 1



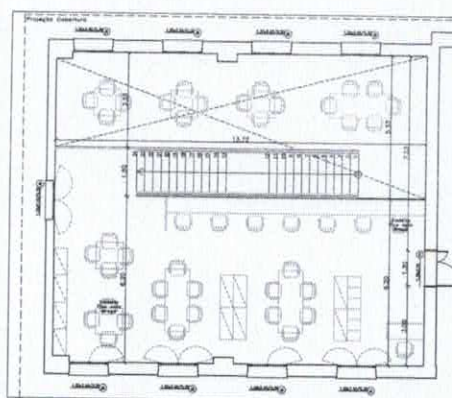


BIBLIOTECA – EDIFÍCIO HISTÓRICO 2

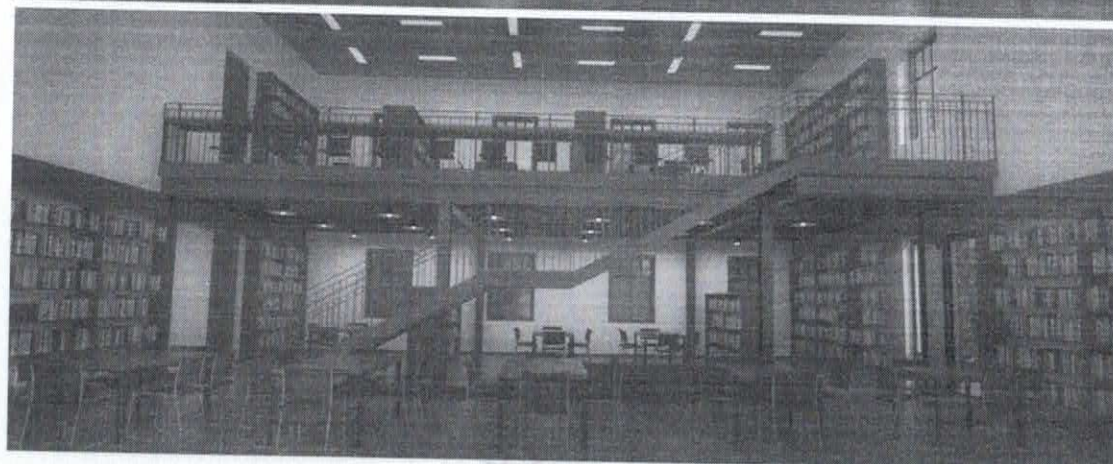
O projeto da biblioteca foi feito de modo a permitir flexibilidade, potencializando seu uso como sala de estudos. Priorizou-se mesas de estudo e trabalho em grupo, possibilitando a transformação deste espaço em uma mídia-teca. Além disso, neste espaço há a integração com uma área externa de leitura, como visto na implantação, anexo x.



Ampliação Biblioteca - Primeiro Pavimento
Escala 1:125

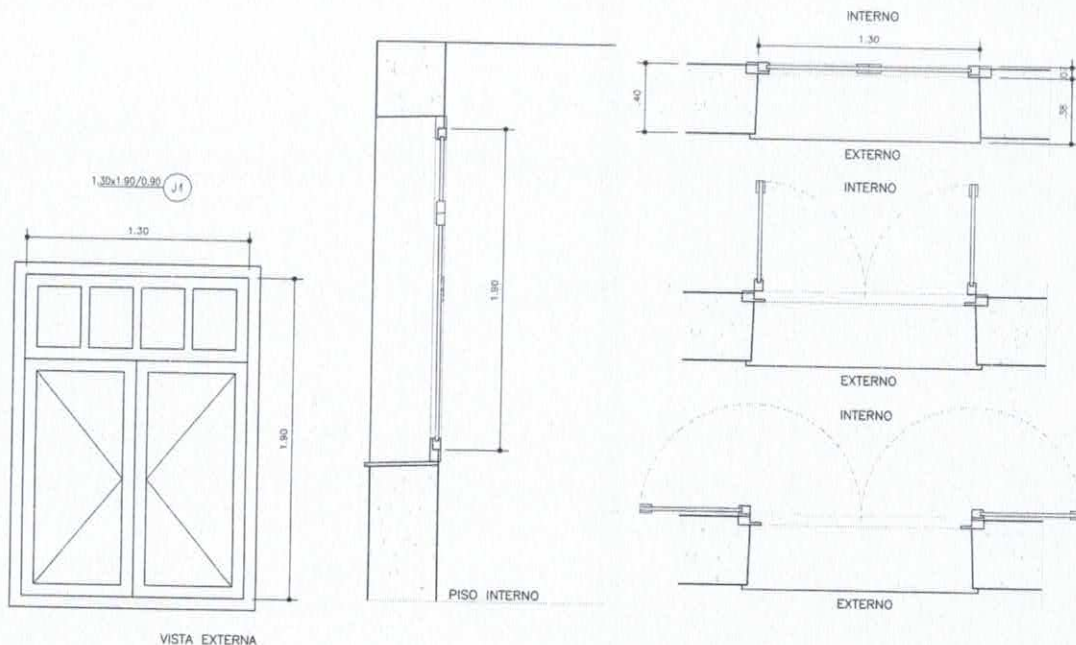


Ampliação Biblioteca - Segundo Pavimento
Escala 1:125



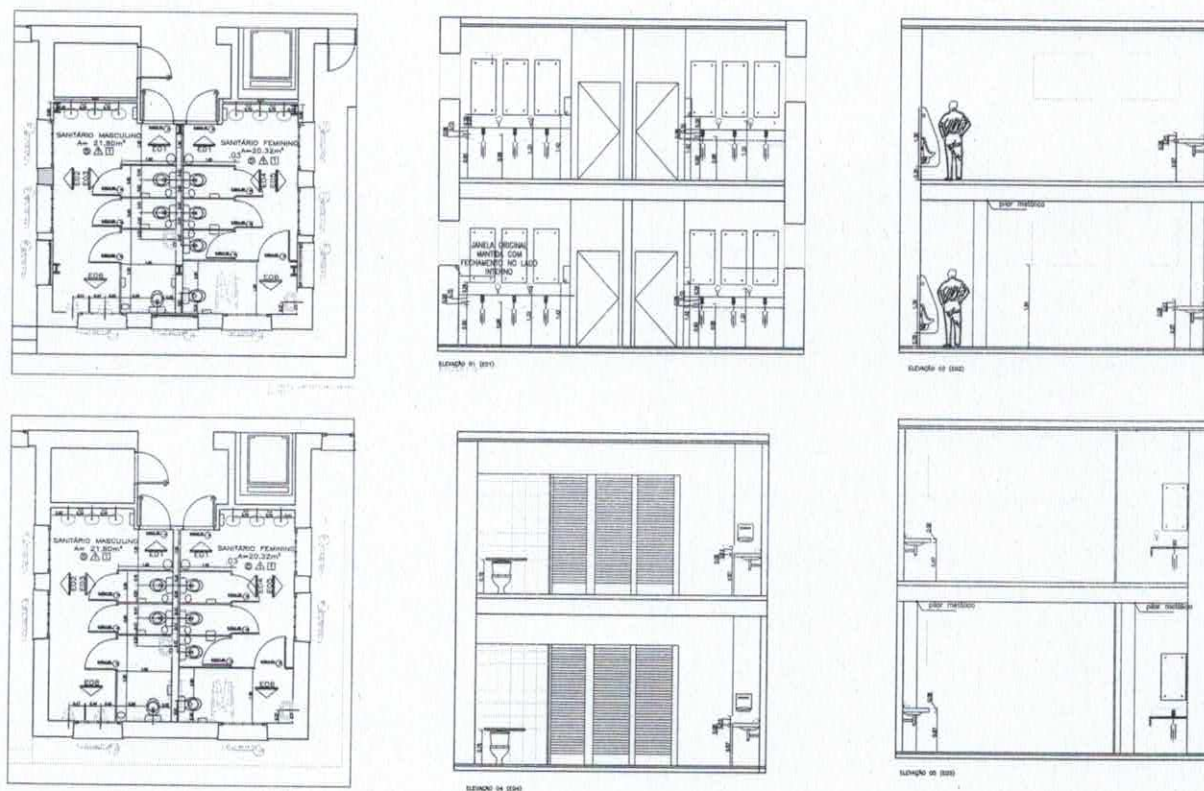
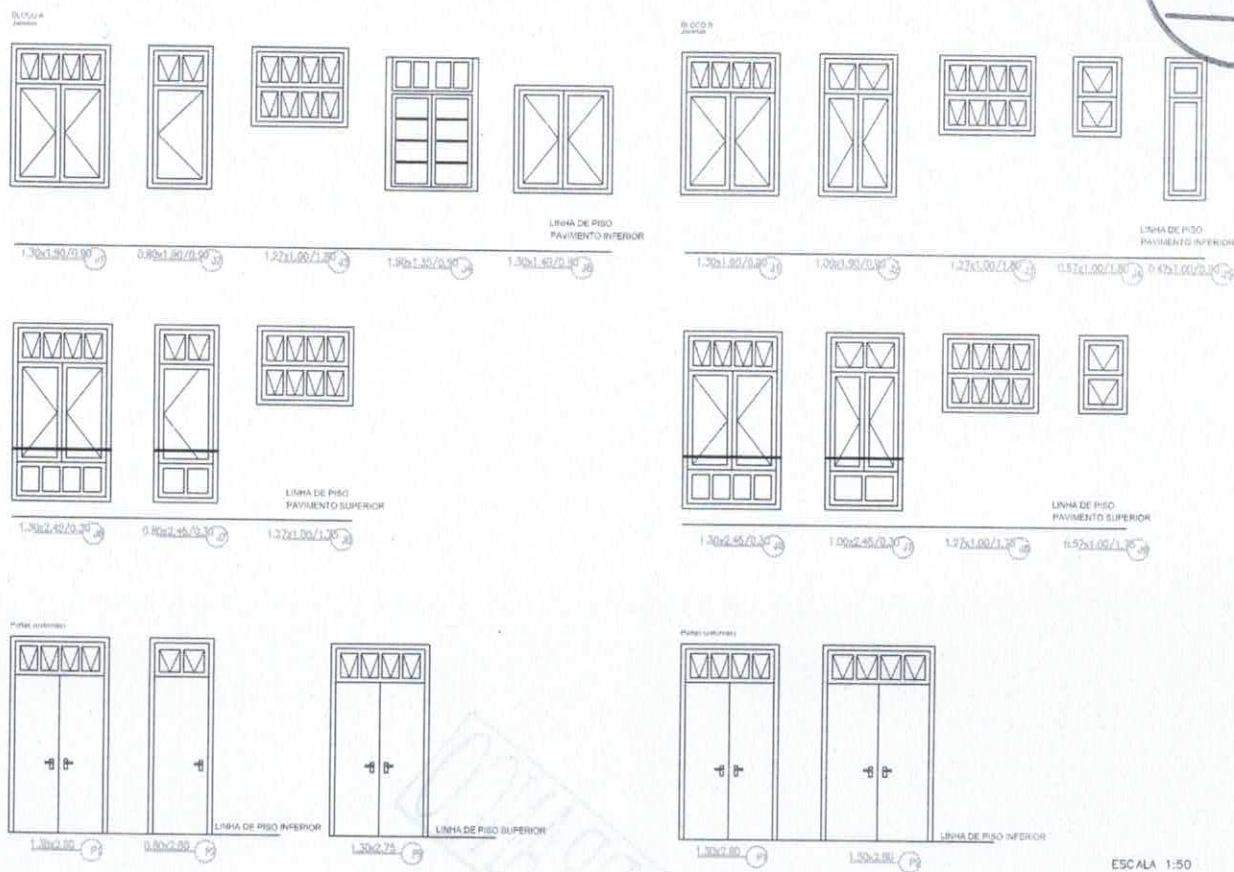
DETALHAMENTOS D01 – ESQUADRIAS – EDIFÍCIO HISTÓRICO 1 E 2

Foram produzidas ampliações de detalhes construtivos com a finalidade de auxiliar na condução do projeto, como também fornecer uma proposta inicial de detalhamento para a Secretaria de Obras.

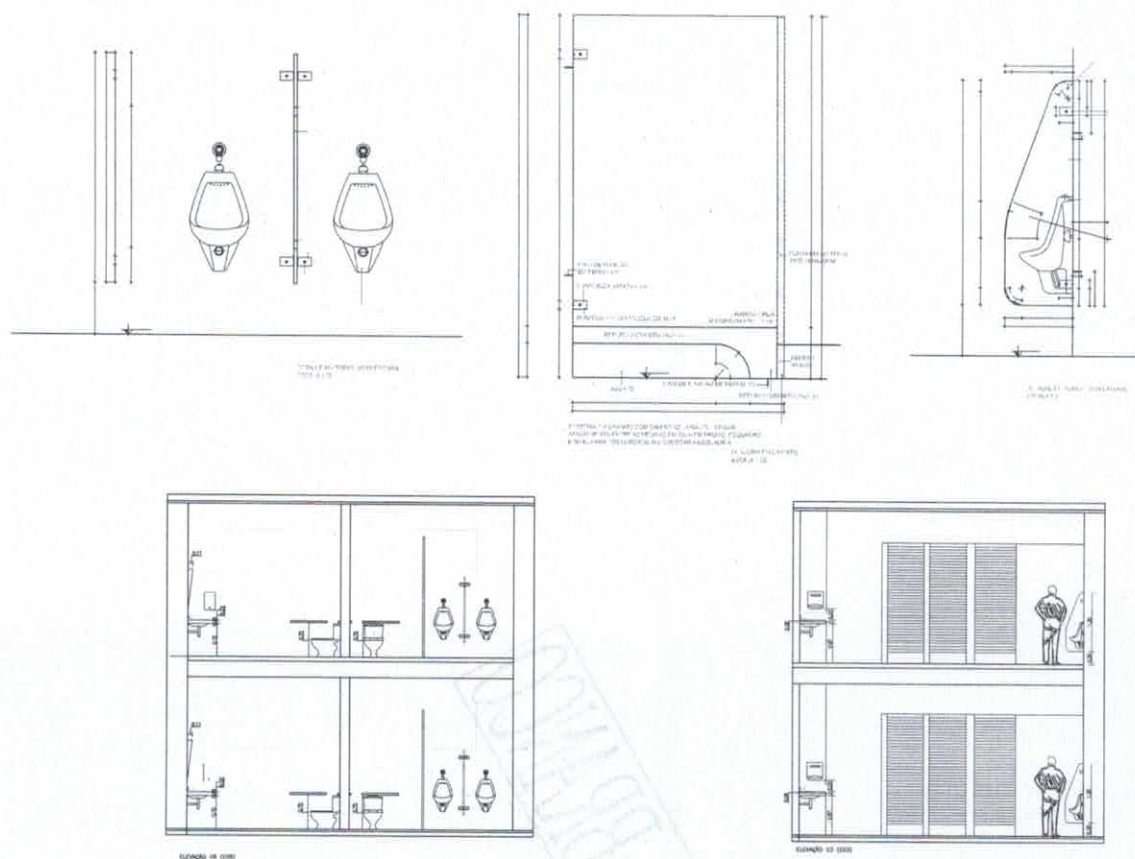


ESCALA 1:20

06.21

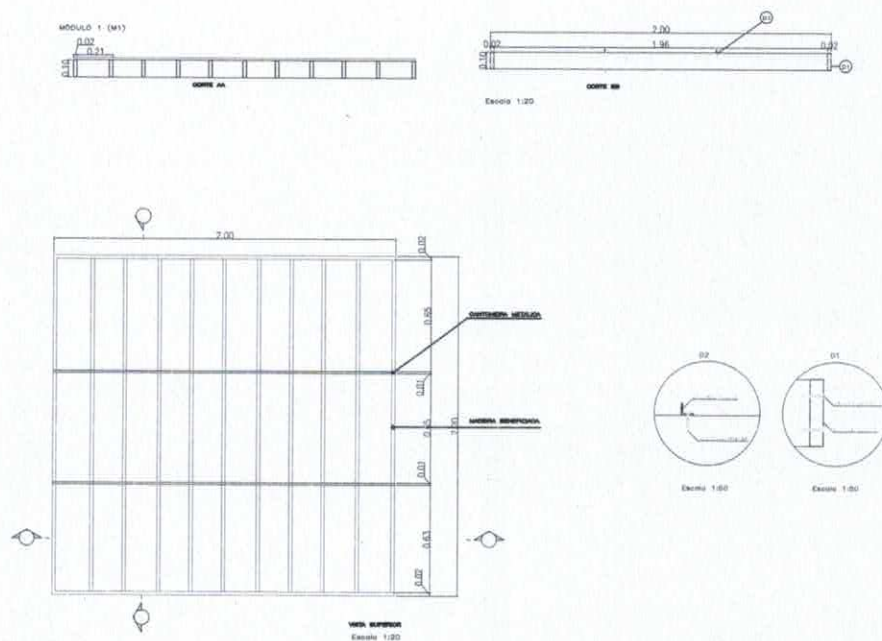


D02 - SANITÁRIOS - EDIFÍCIO HISTÓRICO 1 E 2

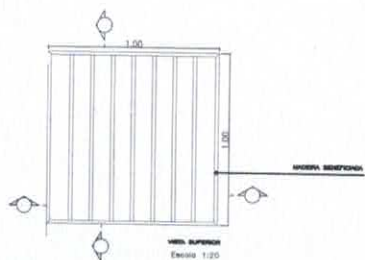
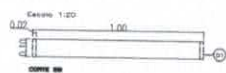
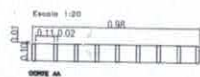


D03 - FORRO (MÓDULO 1) - EDIFÍCIO HISTÓRICO 1 E 2

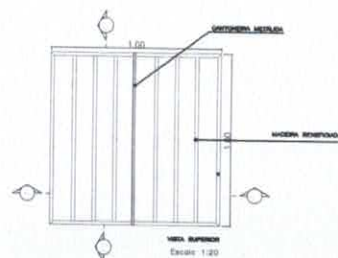
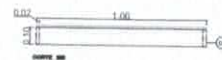
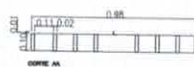
06.2



MÓDULO 2



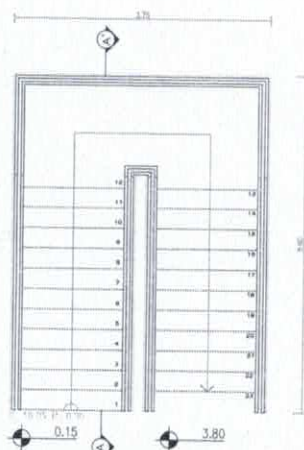
MÓDULO 3



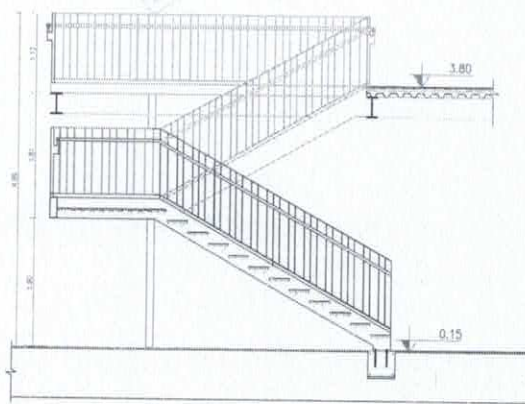
D04 - ESCADA BIDIRECIONAL - HALL DE ENTRADA

EDIFÍCIO HISTÓRICO 1 E 2

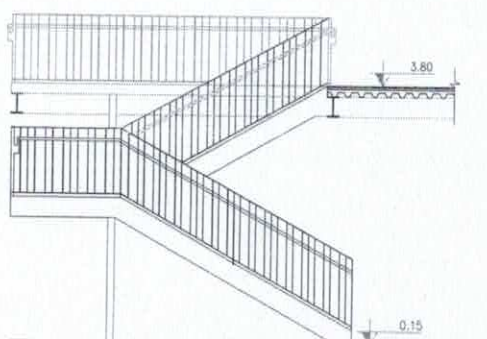
06.2



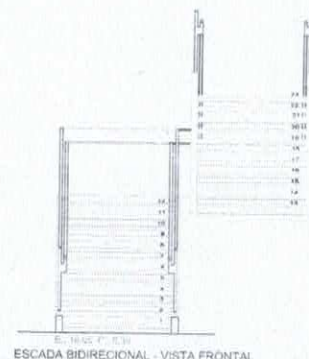
ESCADA BIDIRECIONAL - VISTA SUPERIOR
ESC 1:50



ESCADA BIDIRECIONAL - CORTE AA'
ESC 1:50



ESCADA BIDIRECIONAL - VISTA LATERAL
ESC 1:50



ESCADA BIDIRECIONAL - VISTA FRONTAL
ESC 1:50

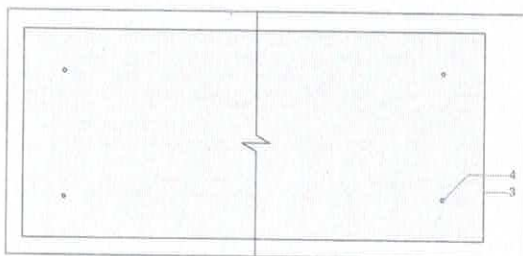
D04 – ESCADA BIDIRECIONAL – HALL DE ENTRADA

EDIFÍCIO HISTÓRICO 1 E 2

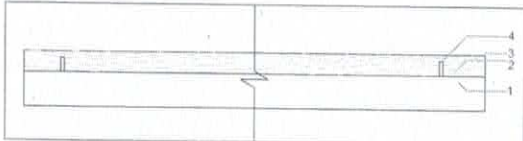
LEGENDA

- 1 - Chapa de aço na cor preta
- 2 - Material colante
- 3 - Placa em madeira para revestimento
- 4 - Pino metálico soldado
- 5 - Corrimão em aço na cor preta

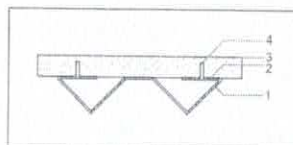
- 6 - Estrutura guarda-corpo em aço na cor preta
- 7 - Peça auxiliar em aço para estruturação do guarda-corpo
- 8 - Solda
- 9 - Peça em aço na cor preta
- 10 - Apoio guarda-corpo



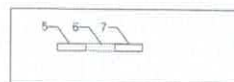
DET. 1 - VISTA SUPERIOR



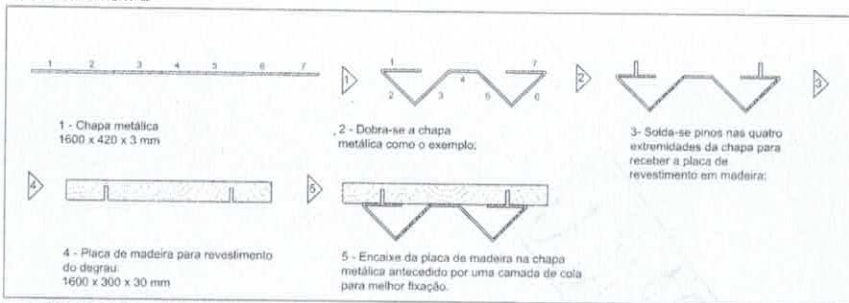
DET. 1 - VISTA FRONTAL



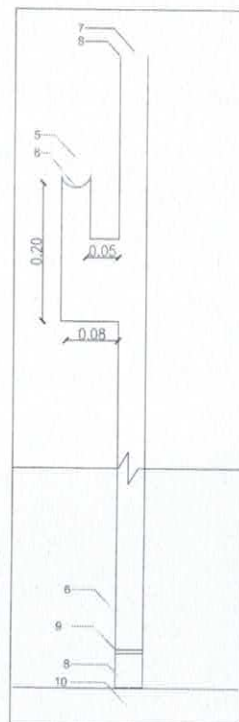
DET. 1 - VISTA LATERAL



DET. 2 - VISTA SUPERIOR



PROCESSO DE MONTAGEM DO DEGRAU



DET. 2 - VISTA LATERAL



DET. 2 - VISTA FRONTAL

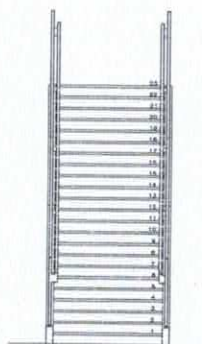
D05 – ESCADA UNIDIRECIONAL – BIBLIOTECA

EDIFÍCIO HISTÓRICO 2

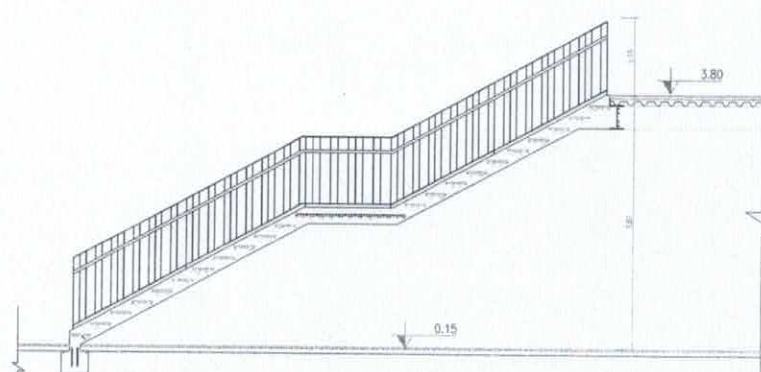
06.2



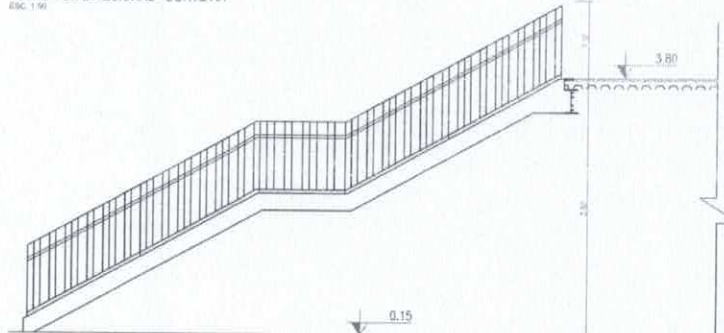
ESCADA UNIDIRECIONAL - PLANTA BAIXA



ESCADA UNIDIRECIONAL - VISTA FRONTAL

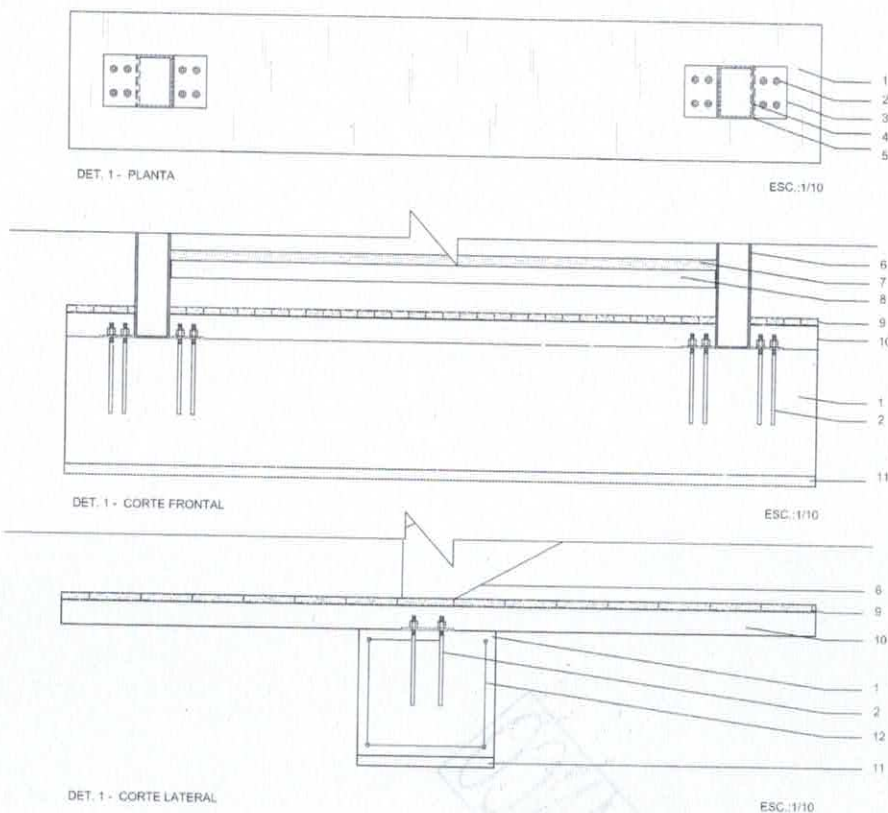


ESCADA UNIDIRECIONAL - CORTE AA



ESCADA UNIDIRECIONAL - VISTA LATERAL

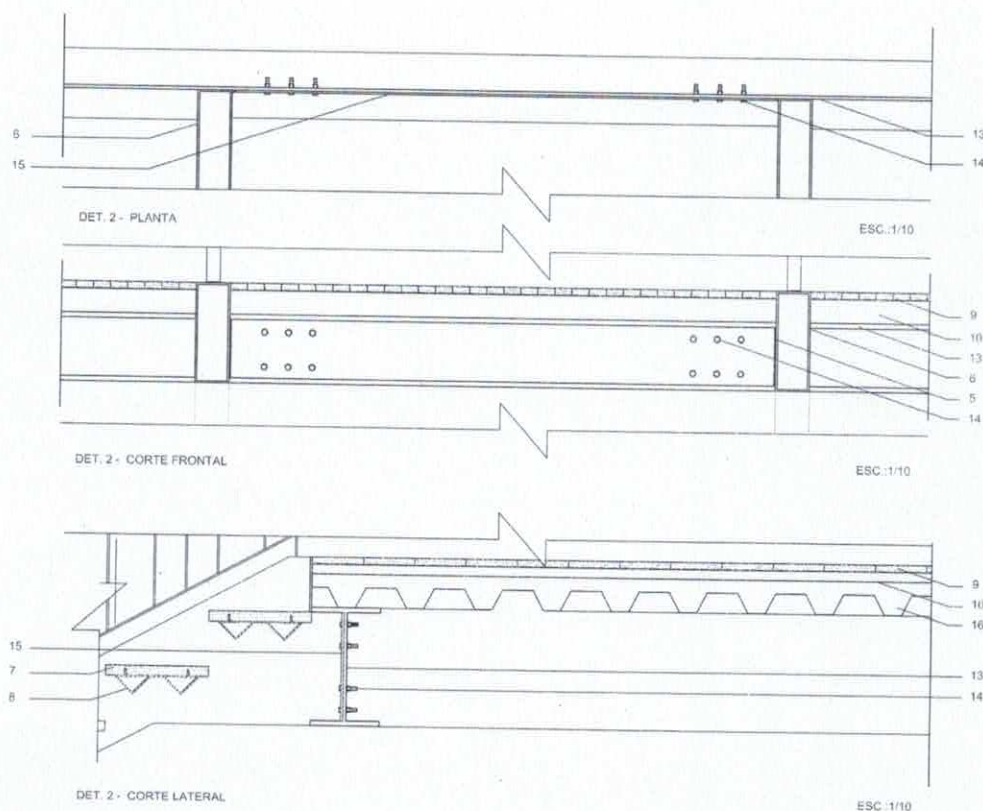
DETALHAMENTO 1



LEGENDA

- 1 - SAPATA CONCRETADA IN LOCO.
- 2 - ROSCA SEM FIM, CONECTADA A SAPATA PARA FIXAÇÃO DA ESCADA, REVESTIDA PELO CONTRAPISO.
- 3 - CHAPA METÁLICA, 10X15 CM SOLTADO JUNTO A VIGA ESTRUTURAL.
- 4 - VIGA TUBULAR RETANGULAR EM AÇO 10X15 CM.
- 5 - SOLTA DE FIXAÇÃO.
- 6 - VIGA TUBULAR RETANGULAR EM AÇO 10X25CM - ESPESSURA 0,5CM.
- 7 - CHAPA DE MADEIRA, 1.60X0.30X0.03 M, FIXADA POR ENCAIXE.
- 8 - PERFIL ESTRUTURAL METÁLICO DO PISO/PATAMAR, FIXADO POR SOLDA NAS VIGAS ESTRUTURAIS.
- 9 - TACO DE MADEIRA, 0.30X0.08X0.02.
- 10 - CONTRAPISO, ESPESSURA DE 7 CM.
- 11 - LASTRO DE CONCRETO, ESPESSURA DE 3 CM.
- 12 - ARMADURA DE FERRO.
- 13 - VIGA METÁLICA "T".
- 14 - PARAFUSO SEXTAVADO.
- 15 - CHAPA METÁLICA 1.60X0.32 M, SOLTADA NAS VIGAS ESTRUTURAIS DA ESCADA E PARAFUSADA NA VIGA ESTRUTURAL DA EDIFICAÇÃO.
- 16 - LAJE STEEL DECK.

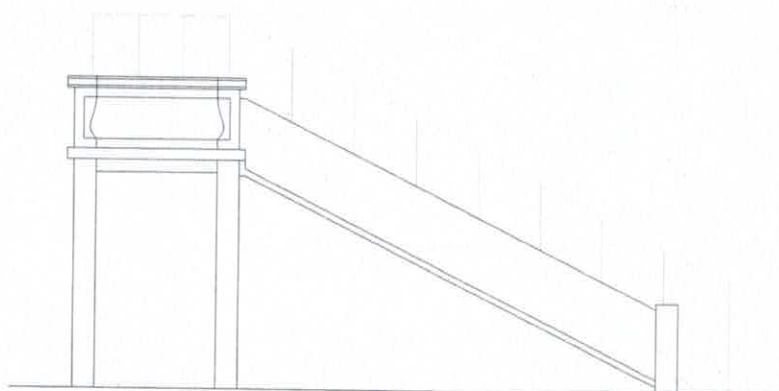
DETALHAMENTO 2



LEGENDA

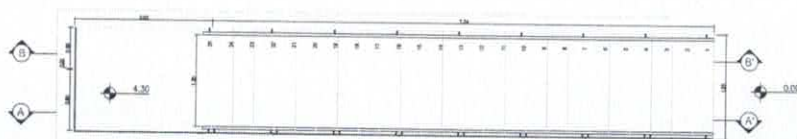
- 1 - SAPATA CONCRETADA IN LOCO.
- 2 - ROSCA SEM FIM, CONECTADA A SAPATA PARA FIXAÇÃO DA ESCADA, REVESTIDA PELO CONTRAPISO.
- 3 - CHAPA METÁLICA, 10X15 CM SOLTADO JUNTO A VIGA ESTRUTURAL.
- 4 - VIGA TUBULAR RETANGULAR EM AÇO 10X15 CM.
- 5 - SOLTA DE FIXAÇÃO.
- 6 - VIGA TUBULAR RETANGULAR EM AÇO 10X25CM - ESPESSURA 0,5CM.
- 7 - CHAPA DE MADEIRA, 1.60X0.30X0.03 M, FIXADA POR ENCAIXE.
- 8 - PERFIL ESTRUTURAL METÁLICO DO PISO/PATAMAR, FIXADO POR SOLDA NAS VIGAS ESTRUTURAIS.
- 9 - TACO DE MADEIRA, 0.30X0.08X0.02.
- 10 - CONTRAPISO, ESPESSURA DE 7 CM.
- 11 - LASTRO DE CONCRETO, ESPESSURA DE 3 CM.
- 12 - ARMADURA DE FERRO.
- 13 - VIGA METÁLICA "T".
- 14 - PARAFUSO SEXTAVADO.
- 15 - CHAPA METÁLICA 1.60X0.32 M, SOLTADA NAS VIGAS ESTRUTURAIS DA ESCADA E PARAFUSADA NA VIGA ESTRUTURAL DA EDIFICAÇÃO.
- 16 - LAJE STEEL DECK.

D05 - ESCADA UNIDIRECIONAL EXTERNA EDIFÍCIO HISTÓRICO 1



VISTA LATERAL

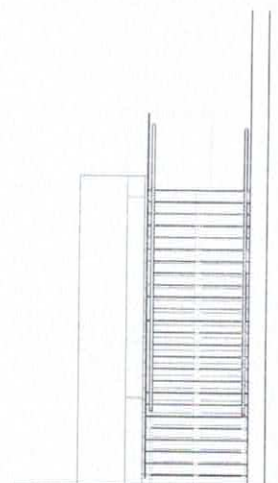
ESCALA 1:50



PLANTA

E. 0.17 P. 0.30

ESCALA 1:30



VISTA FRONTAL

ESCALA 1:50

D05 - ESCADA UNIDIRECIONAL EXTERNA EDIFÍCIO HISTÓRICO 1

06.2



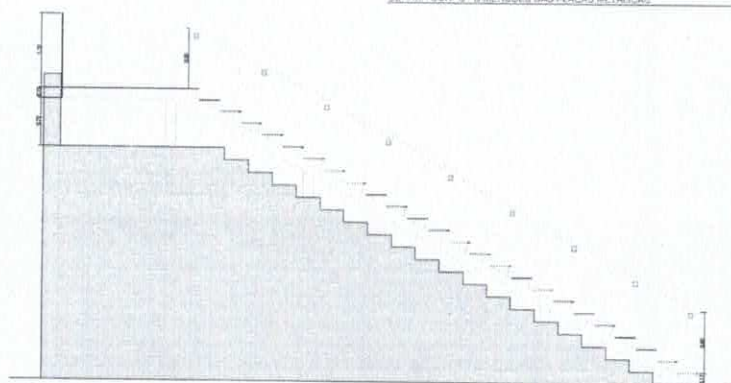
CORTE AA

ESCALA 1:50



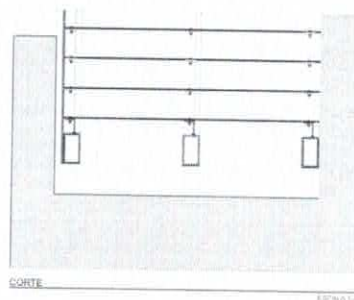
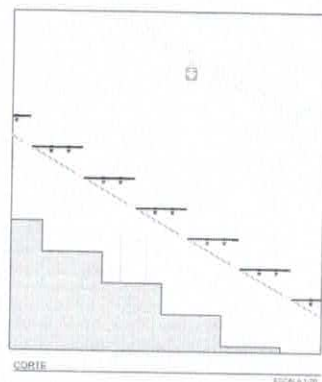
GUARDA-CORPO - DIMENSÕES DAS PLACAS METÁLICAS

ESCALA 1:30



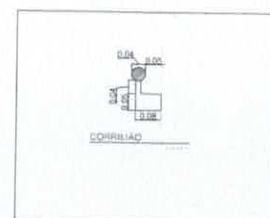
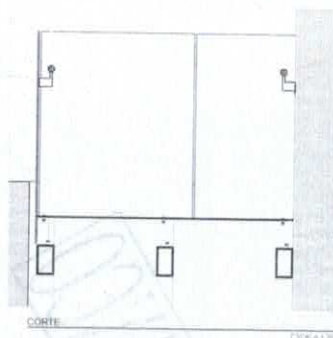
CORTE BB

ESCALA 1:50

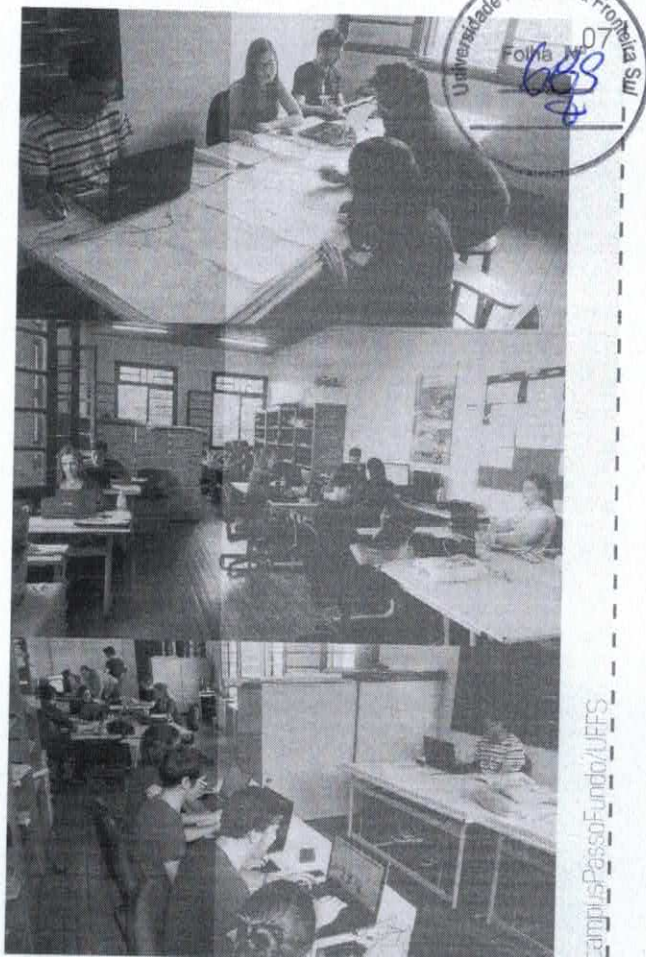


LEGENDA

- 1 - DEGRAU EM CHAPA METÁLICA ESPESURA 6mm, PARAFUSADA EM ESPERA.
- 2 - CHAPA METÁLICA DOBRADA PARA SUPORTE DO DEGRAU SOLDADA NA VIGA.
- 3 - VIGA METÁLICA 15X15 CM SOLTADO EM APOIOS ESTRUTURAIS.
- 4 - ESCADA EXISTENTE.
- 5 - GUARDA CORPO METÁLICO ESPESURA 1CM SOLDADO NA VIGA.
- 6 - CORRIMÃO METÁLICO REDONDO DIÂMETRO 4CM FIXADA NO SUPORTE COM SOLDA.
- 7 - SUPORTE FIXADO A PAREDE COM PARAFUSOS.
- 8 - SUPORTE SOLDADO NO GUARDA CORPO.



CONCLUSÃO



campus Passo Fundo/UFFS

07

A FINALIZAÇÃO DO PROJETO

A experiência do laboratório evidenciou seu potencial de contribuição ao ensino de arquitetura e urbanismo através da prática aplicada do projeto arquitetônico, construindo uma postura crítico-reflexiva, pois criou processos de discussão e qualificação a partir da implantação de um espaço institucional, que enaltece a importância do papel da arquitetura nas transformações das cidades contemporâneas. Além disso, forneceu um grande retorno à comunidade externa, por meio da criação de espaços públicos que se integram à malha urbana e à dinamicidade da cidade. Este projeto extensionista proporcionou aos alunos um ensino que engloba desde a área técnica até a área prática arquitetônica, passeando por todos os setores do conhecimento explanados durante o curso, como o projeto arquitetônico, o urbanismo, o paisagismo, os complementares, o restauro, entre outros. Como exemplo,

citamos a execução do projeto de Restauro, vista como benéfica para a cidade de Passo Fundo, além de servir como uma referência aplicada de assuntos nem sempre vistos durante o curso. Esses conhecimentos desenvolveram novas experiências didáticas que resultam num profissional consciente de sua responsabilidade social e capaz de atuar na solução de problemas físico-espaciais, incluindo no âmbito acadêmico a complexidade da realidade.

Outro objetivo proposto pelo LabCroki é o incentivo da integração entre laboratórios, como o Laboratório de Restauro e o Laboratório de Ambiência, que ainda estão em consolidação. Esse trabalho em conjunto seria capaz de proporcionar maior integração curricular e possibilitaria uma maior abrangência ao estudo de arquitetura. A partir da complexidade do projeto, constata-se a

necessidade de continuar os estudos acerca da temática. Por isso, sugere-se o desdobramento dos projetos desenvolvidos, como, por exemplo, a estruturação de um Plano Diretor para o campus, o restauro do Bloco C, o qual ainda está em trâmite de transferência à instituição, o aprofundamento do projeto de paisagismo e da implantação de algumas áreas e a construção de novos blocos de sala de aula.

O LabCroki ainda possui um caminho a percorrer, mas já traz consigo um bom amadurecimento das formas de trabalho, consolidando-se como um programa sério dentro de uma instituição de ensino que ainda está em desenvolvimento. Por isso, valoriza-se dentro do laboratório a busca constante por métodos que possibilitem um contínuo aperfeiçoamento dos alunos, bem como a partilha de conhecimentos e experiências com outras instituições.

campus Passo Fundo/UFFS

Docentes

Ricardo Socas Wiese
Ana Maria Schuch Araújo
Natália Pereira
Vander Yamauchi
Vinicius C. Linczuk

Estagiários

Bruna Caroline Zin
Emanuelle Paula Genci
Diãmesson Hemerich
Fernanda Caroline Guasselli
Johanna Hilfer
Josiane Andréia Scotton
Luciana Sobis Alves
Larissa Lauterjung
Luís Caribe Padilha da Silva
Núbia Raquel Lyneburger
Sheila Patrícia de Andrade

Voluntários

Ana Cláudia Minela
Caroline Rigodanzo
Cássio Alexandre Bariviera
Daniel Gonçalves
Débora Maria Pierosan
Edivan Arruda de Oliveira
Fernanda Caroline Guasselli
Fernanda Dors Dembinski
Franciele de Souza Teiveira Bervian
Francieli Valerius
Ingrid Rodrigues de Oliveira
Júlio Souza Marques
Karim Conteratto
Larissa Nunes Acco
Maíara Marafon
Rafael Garbin
Rodolfo Balen Kunze
Waldefeo Júnior

Bolsistas

Alexander Filipe Bavaresco
Ana Lucia Roesler Mohr
Ana Luisa Van Der Neut
Andressa Trogello
Cristine Rosset
Danieli Karina Hippler
Davi Paulo Lazzaretti
Debora Oliveira Mattos
Edgar de Souza
Edivan Arruda de Oliveira
Eduarda Beatriz Valandro da Silva
Elias Rust Barcelos Souza
Giovani Zibetti Mantovani
Guilherme Bertuoi Casagrande
Janquiel Alexander Felsther
Jéssica Daiane Gust Pereira
Luiz Alberto de Mattos
Mancela Baratti Osmarini
Mariana Bortoluzzi Bortolini
Milena Baldissera
Natália Lindner
Pietro Micheli Romanhotto Zanvadalil
Rafael Kalnoski
Rafael Pedrosco
Sabrina Grifante
Wesley Christian Klumb
Karine Grasel Zimmermann

EQUIPE LABCROKI

Trainees

Emanuella Weber Feijó
Janieli Andressa Ponsoni

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VAZ, Murad Jorge Mussi; WIESE, Ricardo Socas; GEREMIAS, Ana Luiza Valadão Freitas. **A extensão universitária como base para o processo crítico-reflexivo de formação universitária.**

WIESE, Ricardo Socas; PEREIRA, Natália Biscaglia; YAMAUCHI Vander. **A prática projetual como laboratório de ensino, pesquisa e extensão e sua contribuição para a qualidade no ensino de arquitetura e urbanismo da UFFS.**

WIESE, Ricardo Socas; FEIJÓ, Emanuella Weber; SCOTTON Josiane Andréia. **O campus universitário como equipamento público de lazer, cultura e preservação da memória.** Projetar: 2015.

PEREIRA Natália Biscaglia; ARAÚJO, Ana Maria Schuch; MOHR, Ana Lúcia Roesler. **Projeto de restauro do Quartel do exército de Passo Fundo: Apontamentos sobre uma experiência didática.** 2015.

FÁVERO, Natália. **Uma visita pelos espaços históricos.** Disponível em: <<http://www.onacional.com.br/comunidade+em+acao/71330/uma+visita+pelos+espacos+historicos>>. Acesso em: 30 jun. 2015.

NASCIMENTO, Welci; DAL PAZ, Santana Rodrigues. **Vultos da história de Passo Fundo.** Passo Fundo: Gráfica Berthier. 1995.

PEREIRA, Natália Biscaglia; MOHR, Ana Lúcia Roesler; SILVA, Eduarda Beatriz Valandro da. **O Projeto de restauro do Quartel do Exército de Passo Fundo - RS: atividades desenvolvidas para a comunidade.**

SILVA, Mateus Veronese C.; MELLO, Cláudio Renato; SAAD, Denise de Souza. **A ARQUITETURA MILITAR PORTUGUESA E SEU LEGADO NA CONSTRUÇÃO DO BRASIL: Análise a partir dos edifícios do Grupo Humaitá em Cruz Alta, RS.** 3o. Colóquio Ibero-americano. Belo Horizonte. 2014.

GRACIA, Francisco de. **Construir en lo construido: La arquitectura como modificación.** 3. ed. Hondarribia: Nerea. 2001.

HARMATHY, T. Z. **Fundamentals of designing building for safety.** Ottawa: NRCC. 1984.

ONO, R. **Parâmetros para garantia da qualidade do projeto de segurança contra incêndio em edifícios altos.** Ambiente

Atenção: O Formulário para Solicitação de Registro e Emissão de Certificado ou Atestado de Atividades de Extensão deve ser anexado ao Formulário para relatório final de atividades de extensão e ambos devem ser encaminhados no mesmo protocolo para a Divisão de Projetos de Extensão (DPEX).



_____, ____ de _____ de _____.

Coordenador(a) do Projeto

PARECERES DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA:

Pareceres do Comitê Assessor de Extensão e Cultura e do Departamento de Acompanhamento Financeiro de Atividades de Extensão (seguem em anexo no processo, em formulários específicos).

Comitê Assessor de Extensão e Cultura
(Assinatura e Carimbo)

Data: ____/____/____.

Parecer da Diretoria de Extensão e Cultura

Diretoria de Extensão
(Assinatura e Carimbo)

Data: ____/____/____.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO CURADOR

Avenida Fernando Machado, 108-E, Centro, Chapecó-SC, CEP 89802-112, 49 2049-3725
secoc @uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

PARECER Nº 2/CONCUR/UFFS/2018

Processo: 23205.000651/2015-93
Conselheira relatora: Lucimar Maria Fossatti de Carvalho
Assunto: Diretrizes para implantação do <i>Campus</i> Passo Fundo e Reabilitação de Edifícios Históricos
Interessado: Ricardo Socas Wiese

I - Histórico

O Processo nº 23205.000651/2015-93 refere-se à Prestação de contas referente à contratação da Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU), como Fundação de Apoio ao Projeto *Campus* Passo Fundo: Diretrizes para implementação do *Campus* e Reabilitação de Edifícios Históricos submetido pela Diretoria de Planejamento (DPLAN) da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN).

Informo que o processo iniciou com a Ordem de Serviço nº 01/2014, especificando os serviços a serem realizados para a implantação e reabilitação dos edifícios históricos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Passo Fundo: (1) pagamento de bolsa docente; bolsa arquiteto; bolsa trainee e de bolsa discente; (2) pagamento dos respectivos encargos sociais para a realização dos serviços elencados no cronograma que consta na fl.03, desde o levantamento histórico da implementação do *Campus*; levantamento arquitetônico preliminar e definitivo; projeto do restauro, etc... até o estabelecimento das diretrizes para o projeto Urbanístico e para o projeto de Infraestrutura. O início das atividades estava previsto para Abril de 2015 e término em Junho de 2016, com um total de recursos a serem gerenciados no valor de R\$ 223.989,17 (duzentos e vinte e três mil, novecentos e oitenta e nove reais e dezessete centavos). Para o gerenciamento destes valores, fez-se necessário a contratação de uma Fundação de Apoio, conforme a Lei nº 8.958/94 e do Decreto nº 7.423/2010,

Lembro que, uma Fundação de Apoio é necessária para apoiar a gestão administrativa e financeira de uma Universidade, viabilizando agilidade e presteza no atendimento das necessidades de execução dos projetos, por conta da impossibilidade de execução do projeto na estrutura das Universidades. Portanto, a Fundação de Apoio apoiará os projetos a serem desenvolvidos pela UFFS. Para tanto, é necessário que a Fundação de Apoio esteja credenciada junto ao MEC/MCT e, esteja de acordo com a execução do projeto básico, o qual encontra-se nas fls. 07 até a fl. 26 deste processo. Após a realização de pesquisa de orçamento em três Fundações distintas (fls. 53 até 55), foi escolhida pela UFFS a "Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU), tendo em vista a Resolução nº 8/2014, onde a Presidente do Conselho Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, Sra. Roselane Neckel concorda com a renovação do credenciamento da FAPEU como fundação de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão junto à UFFS (fl. 84), conforme termo de contrato (fl. 117 até 130), com valor esti-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO CURADOR

Avenida Fernando Machado, 108-E, Centro, Chapecó-SC, CEP 89802-112, 49 2049-3725
secoc @uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

mado de R\$ 223.989,17 (duzentos e vinte e três mil, novecentos e oitenta e nove reais e dezesse-
te centavos).

Portanto, a partir do projeto básico para a implantação e reabilitação dos edifícios históricos da UFFS, *campus* Passo Fundo (fls. 56 até 75), espera-se obter os seguintes resultados: (a) memorial com as diretrizes para o Projeto Arquitetônico do *Campus* Passo Fundo; (b) Projeto de Restauro das edificações históricas e (c) Projeto Arquitetônico de Reabilitação dos edifícios históricos.

Para tanto, seguiu-se solicitação de processo de Dispensa de Licitação, conforme Lei nº 8.666/93, art. 24º, XIII, com a descrição dos documentos anexos ao Projeto do *Campus* Passo Fundo e Reabilitação de Edifícios Históricos, descrito nas fls. 137 e 138. Assim sendo, a Procuradora Federal Sra. Rochele Vanzin Bigolin, **aprovou** a minuta do termo de contrato, opinando pela **regularidade** da contratação direta da Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU) (fls. 149 até 167), através de dispensa de licitação nº 40/2015.

Dando prosseguimento a esta relatoria relato que, na data de 2 de Agosto de 2016, o Coordenador deste projeto, professor Dr. Ricardo Socas Wiese solicitou a formalização de um Termo de Aditivo de Prazo nº 036/2015 junto à Fundação FAPEU (fl. 219 até 220), cuja concordância com a celebração do Termo de Aditivo pelo Superintendente da FAPEU, Sr. Gilberto Vieira Ângelo encontra-se na fl. 229. Informo que o Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura, Sr. Péricles Luiz Brustolin, autorizou o aditamento, com prorrogação do prazo de vigência do contrato em 3 (três meses), com início na data de 12/09/2016 e encerramento em 12/12/2016, conforme previsto na Cláusula Décima Quinta do Contrato Original (fl. 244). Em relação à minuta do termo de aditivo, a assessoria jurídica da UFFS **aprovou**, nos termos do art. 38, parágrafo único da Lei nº 8.666/93 a minuta do termo de aditivo, rubricada pelo Procurador Federal Sr. Douglas Alexandre Goergen (fls. 246 até 249), em seguida **aprovada** pelo Procurador-Chefe da PF/UFFS, Sr. Rosano Augusto Kammers (fl.250).

Informo que na data de 21 de Outubro de 2016, assume o novo Coordenador do Projeto de implantação e reabilitação dos edifícios históricos da UFFS, *Campus* Passo Fundo, o professor Mestre Vinicius Cesar Cadenas Linczuk, o qual já era colaborador do referido projeto, participando desde o início das atividades (fl. 267).

Na data de 28 de Dezembro de 2016, o Superintendente Sr. Gilberto Vieira Ângelo, encaminhou a prestação final de contas para o atual Coordenador do Projeto (fl.277), com os seguintes anexos: (a) demonstrativo de Receitas e Despesas no valor de R\$ 225.620,42 (duzentos e vinte e cinco mil seiscentos e vinte reais e quarenta e dois centavos (incluído os rendimentos); (b) relação de pagamentos R\$ 207.578,78 (duzentos e sete mil quinhentos e setenta e oito reais e setenta e oito centavos; (c) comprovante de devolução do saldo remanescente no valor de R\$ 2.365,36 (dois mil trezentos e sessenta e cinco reais e trinta e seis centavos (fls. 282 e 283) e (d) extratos bancários mensais de acordo com as fls. 279 até 280. Relato que em 17 de Fevereiro de 2017, o Coordenador do Projeto, Professor Mestre Vinicius Cesar Cadenas Linczuk, **atesta a regularidade** das despesas realizadas pela Fundação FAPEU em conformidade com o plano de trabalho.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO CURADOR

Avenida Fernando Machado, 108-E, Centro, Chapecó-SC, CEP 89802-112, 49 2049-3725
secoc @uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

Informo que os resultados esperados **foram atendidos** os quais são explicitados no Relatório Final do Projeto de Extensão para a implantação do *Campus* Passo Fundo e Reabilitação de Edifícios Históricos (fls. 562 até 691), entregues na Divisão de Contratação com Fundações de Apoio da Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura da UFFS (fl. 276).

II – Considerações

Considerando a manifestação do Coordenador do Projeto nas fls. 276 o qual atesta a **regularidade** das despesas realizadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU) (Resolução nº 8/2014), em conformidade com o plano de trabalho, o qual relata que os resultados esperados foram atendidos e explicitados no Relatório Final do Projeto de Extensão, de acordo com o demonstrativo de receitas e despesas; relação de pagamentos efetuados; comprovante de devolução do saldo remanescente juntamente com os extratos bancários mensais de conta corrente e de aplicação financeira (para todo o período de prestação de contas enviados pelo Superintendente da FAPEU, o Sr. Gilberto Vieira Ângelo;

Considerando a manifestação relatada pela Fiscal do Contrato nas fls. 549 e 550, Sra. Débora Regina S. Locatelli, no qual ela confirma que realizou o acompanhamento dos pagamentos e das notas emitidas para o pagamento, **avaliando como regular** a prestação de contas do Contrato nº 036/2015, realizada pela FAPEU;

Considerando o Parecer Técnico do Diretor de Contabilidade, Sr. Vilson Genesio Schuck, fls. 693 a 696, no qual cita o Art. 11º, Parágrafo Único da Instrução Normativa nº 019, da Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura, enunciando que “o parecer técnico sobre a regularidade da prestação de contas refere-se, apenas, às demonstrações contábeis (...)”, o Diretor de Contabilidade recomenda a **aprovação parcial** da prestação de contas, a qual deverá considerar alguns apontamentos descritos nos itens: a1; b1 e c1;

Por fim, considerando a manifestação da Coordenação do Projeto quanto ao parecer do Diretor de Contabilidade, fls. 698 a 813, para a Fiscal do Contrato, Sra. Débora Regina S. Locatelli, qual **emitiu esclarecimentos** referentes aos apontamentos do Parecer Técnico.

Isso posto e, de acordo com o disposto no Art. 57, inciso I, do Estatuto da UFFS, é atribuição deste Conselho, órgão superior de controle e fiscalização da gestão econômico-financeira, emitir parecer sobre a proposta enviada pelo Reitor.

III - Manifestação da relatora

O documento apresentado para apreciação contém informações que demonstram as Diretrizes para implantação do *Campus* Passo Fundo/RS e Reabilitação de Edifícios Históricos, desta forma, considerando a manifestação do Coordenador do Projeto nas fls. 276; a manifestação da Fiscal do Contrato nas fls. 549 e 550; o Parecer Técnico do Diretor de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO CURADOR

Avenida Fernando Machado, 108-E, Centro, Chapecó-SC, CEP 89802-112, 49 2049-3725
secoc @uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

Contabilidade fls. 693 a 696 e a manifestação da Coordenação do Projeto quanto ao parecer do Diretor de Contabilidade (fls. 698 a 813), recomendo a **aprovação** das Diretrizes para implantação do *Campus* Passo Fundo/RS e a Reabilitação de Edifícios Históricos condicionado ao cumprimento de eventuais ressalvas que possam ser efetuadas pelos demais Conselheiros e acolhidas pelo plenário deste Conselho.

Passo Fundo-RS, 16 de fevereiro de 2018.



LUCIMAR MARIA FOSSATTI DE CARVAHO
Conselheira relatora



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO CURADOR

Avenida Fernando Machado, 108-E, Centro, Chapecó-SC, CEP 89802-112, 49 2049-3725
secoc @uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

IV Decisão do Conselho

Ante o exposto, o Conselho Curador da Universidade Federal da Fronteira Sul acata o voto da Conselheira Relatora, e, portanto, **manifesta-se favoravelmente** à Prestação de Contas do Projeto *Campus* Passo Fundo: Diretrizes para Implantação do *Campus* e Reabilitação dos Edifícios Históricos.

SANDRO DE MOURA
Presidente do Conselho Curador

Chapecó-SC, 7 de março de 2018.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E CULTURA

PARECER Nº 11/CPPGEC/CONSUNI/UFFS/2018

Conselheiro Relator: Fernando Grison
Processo: 23205.000651/2015-93
Assunto: Dispensa de Licitação nº 40/2015 - Contratação de Fundação de Apoio para o projeto Campus Passo Fundo "Diretrizes para implantação do Campus e Reabilitação de Edifícios Históricos".
Interessado(a): Ricardo Socas Wiese

I. Histórico

O processo em questão trata de uma prestação de contas referente à contratação da Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU), como fundação de apoio ao Projeto *Campus* Passo Fundo: Diretrizes para implementação do campus e Reabilitação de Edifícios Históricos de Planejamento (DPLAN) da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), apensada nos autos do processo 23205.000651/2015-93. A documentação relativa à prestação de contas consiste em 4 volumes, relatados a seguir.

Volume 1

O volume 1 é composto pela Ordem de Serviço nº 01/2014 que especifica os serviços de pagamento de bolsas e seus respectivos encargos sociais, a serem realizados para implantação e reabilitação dos edifícios históricos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Passo Fundo: As bolsas são diferenciadas por atividade em: Bolsa Docente (DT, R\$1.100,00), Bolsa Arquiteto (DTI, R\$1.100,00), Bolsa Trainee (DTI, R\$1.100,00) e Bolsa Discente (PIBIC, R\$400,00). Os diversos serviços da proposta estão descritos no cronograma do ofício (fl. 03) e os resultados esperados são: (i) memorial com as diretrizes para o Projeto Urbanístico do *Campus* Passo Fundo; (ii) Projeto de Restauro das edificações históricas; e (iii) Projeto Arquitetônico para Reabilitação de Edifícios Históricos.

Também está no volume 1 uma solicitação de aprovação da composição de Equipe Técnica, pela Câmara de Extensão, e o Projeto Básico aprovado pela Decisão nº1/2015-CONSUNI/CEXT.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E CULTURA

Conforme consta no projeto foi previsto o valor de R\$ 175.500,00 (cento e setenta e cinco mil e quinhentos reais) para pagamento das bolsas e R\$ 33.000,00 (trinta e três mil reais) para pagamentos de encargos sociais, totalizando o valor de R\$ 208.500,00 (duzentos e oito mil e quinhentos reais). Para gerenciamento desses recursos financeiros foi contratada a Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU), que cobrou o valor de R\$ 15.489,17 (quinze mil quatrocentos e oitenta e nove reais e dezessete centavos). Destaca-se que foi realizada uma pesquisa de orçamento com três Fundações de Pesquisa distintas sendo que a FAPEU apresentou o menor preço. Além disso, foi autorizado a contratação da fundação sem processo licitatório (fl. 147), considerando as justificativas apresentadas no documento Solicitação para Contratação com Dispensa de Licitação (fls. 53 a 55), o Parecer 105/2015/PF-UFFS/PGF/AGU (fls.149 a 168), o documento Atendimento ao Parecer (fls.175 a 176) e a Lei nº 8.666/93, art. 24º, XIII. Conforme o termo de contrato entre a UFFS e fundação FAPEU (fls. 197 até 210) o valor total empenhado foi de R\$ 223.989,17 (duzentos e vinte e três mil, novecentos e oitenta e nove reais e dezessete centavos).

Na sequência desse volume destaca-se o Memorando 001/UFFS/2015 (fl.216) referente a uma solicitação de alteração no cronograma de pagamento de bolsas, pelo coordenador Prof. Ricardo Socas Wiese, em virtude do cenário de dificuldades financeiras da instituição, decorrente da atual conjuntura política e econômica do país, no intuito de garantir o repasse de verba para o pagamento de bolsas dos discentes e trainees. Em contrapartida o coordenador sugere que o repasse de verba para bolsa dos docentes seja suspenso, mantendo apenas os pagamentos de discentes e trainees durante o restante do ano de 2015. Também o Memorando 001/UFFS/2016 (fls.219 e 220) referente a um pedido de prorrogação do prazo de vigência do projeto em 3 (três) meses, conforme previsto na Cláusula Décima Quinta do Contrato Original (fl. 244), e segundo outras justificativas apresentadas no documento. O pedido de prorrogação foi feito pelo coordenador Prof. Ricardo Socas Wiese e aprovado pela fiscal do contrato Débora Regina Schneider Locatelli, segundo o documento MEM1/ASSPLAN – ER/UFFS/2016 (fl. 224), na condição de não haver oneração nos valores já acordados entre a UFFS e a FAPEU. Em resposta ao pedido, por meio do Ofício nº 647/2016/SP (fl. 229), a FAPEU



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E CULTURA

concordou com o termo aditivo sem oneração nos valores já acordados. Um Termo Aditivo foi então emitido e assinado (fls.256 a 258) prorrogando a vigência do contrato para início em 12/09/2016 e encerramento em 12/12/2016. Essa prorrogação também teve a concordância do Sr. Péricles Luiz Brustolin, Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura, Ordenador de despesas (fl. 244), da Procuradoria Federal, por meio de parecer (fls. 246 a 249), aprovado pelo Procurador-Chefe da PF/UFFS, Sr. Rosano Augusto Kammers (fl. 250), da Prof.^a Roselane Neckel, Presidenta do Conselho Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (fl. 255) e do Reitor da UFFS, Prof. Dr. Jaime Giolo (fl.252).

Dando prosseguimento a esta relatoria informo que a pedido coordenador deste projeto, professor Ricardo Socas Wiese, na data de 21 de outubro de 2016, segundo a Portaria n. 167/PROAD/UFFS/2016 (fl. 267), assume o novo coordenador do projeto, Prof. Vinícius Cesar Cadenas Linczuk, o qual já era colaborador do referido projeto, participando desde o início das atividades. Segundo o Memorando 003/UFFS/2016 (fl. 264), o motivo da alteração de coordenação foi a iminente mudança de instituição do atual coordenador.

Volume 2

Desse volume, relata-se inicialmente o Relatório Final de Avaliação do projeto Campus Passo Fundo: Diretrizes para implantação do Campus e Reabilitação de Edifícios Históricos (fl. 276), em que o coordenador Vinícius Cesar Cadenas Linczuk, em 17 de fevereiro de 2017, atesta a regularidade das despesas realizadas pela fundação de apoio em conformidade com o plano de trabalho e que não houveram bens adquiridos em seu âmbito. Também, relata-se o Ofício nº 1022/2016/SP da Fundação FAPEU (fl. 277), assinado pelo Superintendente da FAPEU Sr. Gilberto Vieira Ângelo em 28 de dezembro de 2016, que encaminha a prestação final de contas do projeto para o atual coordenador Vinícius Cesar Cadenas Linczuk, com os seguintes anexos: (a) demonstrativo de receitas e despesas no valor de R\$ 225.650,42 (duzentos e vinte e cinco mil seiscientos e cinquenta reais e quarenta e dois centavos (incluindo os rendimentos do projeto) (Anexo IV); (b) comprovante de devolução do saldo remanescente no valor de R\$ 2.365,36 (dois mil trezentos e sessenta e cinco reais e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E CULTURA

trinta e seis centavos (fls. 282 a 284); (c) relação de pagamentos para Pessoa Jurídica no valor R\$ 15.691,97 (quinze mil seiscientos e noventa e um reais e noventa e sete centavos (fl. 285 - Anexo V) e para Pessoa Física no valor R\$ 207.563,09 (duzentos e sete mil quinhentos e sessenta e três reais e nove centavos) (fls. 286 a 292 – Anexo V); e (d) extratos bancários mensais de conta corrente e de aplicação financeira para todo o período da prestação de contas (fls. 293 até 471).

Volume 3

No volume 3 relata-se que entre as fls 476 a 547 tem-se a continuação da comprovação da movimentação financeira de todo projeto. Na sequência o Relatório de Avaliação da Prestação de Contas do Contrato 36/2015, avaliado pela fiscal do contrato Débora Regina Schneider Locateli como REGULAR a prestação de contas realizada pela FAPEU (fl. 550). Além disso, destaca-se o relatório final do projeto de extensão para a implantação do Campus Passo Fundo e Reabilitação de Edifícios Históricos, sob a coordenação do professor Vinícius Cesar Cadenas Linczuk (fls 562 a 577) e seus anexos (fls. 578 a 673).

Volume 4

Desse volume relata-se a continuação dos anexos do relatório do projeto (fls. 678 a 690) e o Parecer da Pró-Reitoria de Planejamento, Parecer Técnico Nº 004 - 2017/DCONT/PROPLAN/UFGS (fls. 693 a 696), que faz alguns apontamentos, destacando-se uma despesa com Pessoa Física no valor de R\$ 202,80 (duzentos e dois reais e oitenta centavos) a mais que o previsto pelo projeto e também a recomendação da apresentação das guias de recolhimento dos impostos retido na fonte: INSS patronal, INSS prestador de serviço, ISS e IRRF. Em resposta aos apontamentos do Parecer Técnico Nº 004-2017/DCONT/PROPLAN/UFGS a Fiscal do Contrato, Débora Regina Locatelli, emitiu o memorando MEM 2/ASSPLAN-ER/UFGS/2017 (fls. 699 a 700). Na sequência tem-se toda documentação referente as guias de recolhimento dos impostos (fls. 701 a 811) e por fim o parecer do Conselho Curador da UFGS, Parecer Nº 2/CONCUR/UFGS/2018 (fls. 816 819), elaborado pela conselheira Lucimar Maria Fossatti de Carvalho, que manifesta-se favorável à prestação de contas do projeto. Da



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E CULTURA

mesma forma, o Conselho Curador se manifestou favorável à prestação de contas do projeto (fl. 820).

II. Análise e considerações

Vale ressaltar que a presente análise se deteve na verificação dos valores apresentados pela FAPEU, referentes à prestação final de contas do projeto, por meio do Ofício nº 1022/2016/SP da Fundação FAPEU (anexos IV e V), assinado pelo Superintendente da FAPEU Sr. Gilberto Vieira Ângelo em 28 de dezembro de 2016.

As tabelas 1 e 2 apresentam uma síntese dos valores de pagamentos de bolsas, encargos sociais e despesas administrativas.

Tabela 1 – Resumo dos pagamentos para os bolsistas do projeto em 18 meses

Modalidade	Quantidade	Valor individual (R\$)	Total (R\$)
Professores	5	19.727,00	98.635,00
Trainee	2	18.857,40	37.714,80
Alunos	27	variados	71.213,29
TOTAL GERAL			207.563,09

Tabela 2 – Resumo dos valores solicitados e executados no projeto

	Solicitado	Executado	Diferença
Período das bolsas (meses)	15	18	3
Bolsas (R\$)	175.500,00	201.277,25	-25.777,25
Encargos sociais (R\$)	33.000,00	62.85,84	26.714,16
Total: bolsa + encargos sociais (R\$)	208.500,00	207.563,09	936,91
FAPEU (R\$)	15.489,17	15.691,97	-202,80
TOTAL (R\$)	223.989,17	223.255,06	734,11
Rendimento (R\$)		1.631,25	
Saldo devolvido (R\$)		2.365,36	

Considerando a ampliação do prazo em 3 meses, verificou-se que o pagamento de bolsas para docentes passou de 82.500,00 (oitenta e dois mil e quinhentos reais) para 98.635,00 (noventa e oito mil seiscentos e trinta e cinco reais), ou seja, 16.135,00 (dezesseis mil cento e trinta e cinco reais) a mais que o valor solicitado.

Considerando a ampliação do prazo em 3 meses, verificou-se que o pagamento de bolsas para Trainee passou de 33.000,00 (trinta e três mil reais) para 37.714,80,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E CULTURA

(trinta e sete mil setecentos e quatorze reais e oitenta centavos) ou seja, 4.174,80 (quatro mil cento e setenta e quatro reais e oitenta centavos) a mais que o valor solicitado.

Considerando a ampliação do prazo em 3 meses, verificou-se que o pagamento de bolsas para Alunos passou de 60.000,00 (sessenta mil reais) para 71.213,29 (setenta e um mil duzentos e treze reais e vinte e nove centavos), ou seja, 11.213,29 (onze mil duzentos e treze reais e vinte e nove centavos) a mais que o valor solicitado. Além disso, verificou-se que os pagamentos totais individuais foram diversificados, variando de acordo com a quantidade de meses que os alunos permaneceram como bolsistas.

Considerando a ampliação do prazo em 3 meses, constatou-se que foi gasto 31.523,09 (trinta e um mil quinhentos e vinte e três reais e nove centavos) a mais que o valor previsto com despesas de bolsas. Porém, é importante observar, que entende-se que essa diferença foi suprida pelo valor de 33.000,00 (trinta e três mil reais) solicitado para despesas com encargos sociais, do qual foram gastos apenas 6.285,84 (seis mil duzentos e oitenta e cinco reais e oitenta e quatro centavos).

Portanto, considerando os 18 meses de execução do projeto, foram gastos 223.255,06 (duzentos e vinte e três mil duzentos e cinquenta e cinco reais e seis centavos), sendo: 207.563,09 (duzentos e sete mil duzentos e quinhentos e sessenta e três reais e nove centavos) com pagamento de bolsas; 15.691,97 (quinze mil seiscentos e noventa e um reais e noventa e sete centavos) em serviços de pessoa jurídica (FAPEU) e 6.285,84 (seis mil duzentos e oitenta e cinco reais e oitenta e quatro centavos) com encargos sociais. A diferença entre valor solicitado e executado foi um saldo positivo de 734,11 (setecentos e trinta e quatro reais e onze centavos) que somado ao rendimento de 1.631,25 (um mil seiscentos e trinta e um reais e vinte e cinco centavos) resultou num saldo final de 2.365,36 (dois mil trezentos e sessenta e cinco reais e trinta e seis centavos), que foi devolvido à UFFS (fls. 282 a 284).

Algumas manifestações da documentação do projeto, já apontadas em outros pareceres, também são importantes serem mencionadas nessa análise:

- a) A manifestação do coordenador do projeto, Vinícius Cesar Cadenas Linczuk (fl. 276), que atesta a regularidade das despesas realizadas pela fundação de apoio em conformidade com o plano de trabalho e que não foram adquiridos bens em seu âmbito;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E CULTURA

- b) A manifestação da fiscal do contrato (fl. 550), Débora Regina Schneider Locatelli, declarando que fez o acompanhamento dos pagamentos e das notas emitidas para o pagamento, e avaliando como regular a prestação de contas do contrato do projeto (Contrato nº 036/2015), realizada pela FAPEU;
- c) O parecer técnico da Pró - Reitoria de Planejamento da UFFS (PROPLAN) (fls. 693 a 696), por Vilson Genesio Schuck (Diretor de contabilidade da UFFS), Aline Arrieche Freitas (Contadora da UFFS) e Raquel Marra Dias (Divisão de Empenhos da UFFS), sobre a regularidade da prestação de contas apresentadas pela FAPEU, em que é recomendado a aprovação parcial da prestação de contas, considerando alguns apontamentos descritos no parecer, que foram devidamente respondidos pela fiscal do contrato Débora Regina Locatelli (fls. 699 a 700);
- d) Novamente a manifestação do coordenador Vinícius Cesar Cadenas Linczuk (fl. 813), que declara estar ciente e de acordo com os esclarecimentos emitidos pela fiscal do contrato referentes aos apontamentos do parecer da Diretoria de Contabilidade da PROPLAN;
- e) Por fim, o parecer do Conselho Curador da UFFS (fls. 816 a 819), pela conselheira Lucimar Maria Fossatti de Carvalho, que se manifesta favorável à prestação de contas do projeto.

III. Voto

Ante o exposto, em atendimento à solicitação de Parecer, e considerando: a manifestação do coordenador do projeto na fl. 276; a manifestação da fiscal do contrato nas fls. 549 e 550; o parecer técnico da diretoria de contabilidade nas fls. 693 a 696; a manifestação da coordenação do projeto quanto ao parecer da diretoria de contabilidade nas fls. 698 a 813; e o parecer do Conselho Curador nas fls. 816 a 820; voto favorável à aprovação da prestação de contas referente ao Processo nº 23205.000651/2015-93: Dispensa de Licitação nº 40/2015 – Contratação de fundação de apoio para o projeto Campus Passo Fundo “Diretrizes para implantação do Campus e Reabilitação de Edifícios Históricos”



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E CULTURA

É o parecer, o qual submete-se à apreciação da Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura do Conselho Universitário da UFFS.

Chapecó/SC, junho de 2018.

Prof. Dr. Fernando Grison
Membro da CPPGEC/CONSUNI

UFFS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E CULTURA
Avenida Fernando Machado, 108-E, Centro, Chapecó-SC, CEP 89802-112, 49 2049-3103
consuni.cppgec@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

DECISÃO Nº 9/CONSUNI/CPPGEC/UFFS/2018

Aprova a prestação de contas do projeto de extensão “*Campus* Passo Fundo: Diretrizes para implantação do *Campus* e Reabilitação de Edifícios Históricos”.

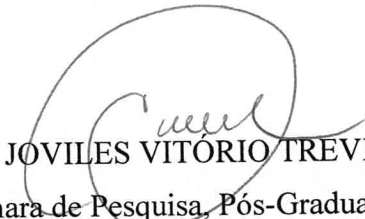
A Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura (CPPGEC) do Conselho Universitário (CONSUNI) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), no uso de suas atribuições legais, considerando o Processo nº 23205.000651/2015-93;

DECIDE:

Art. 1º Aprovar a prestação de contas do projeto de extensão “*Campus* Passo Fundo: Diretrizes para implantação do *Campus* e Reabilitação de Edifícios Históricos”.

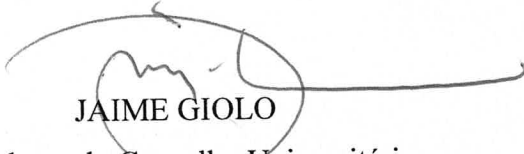
Art. 2º Esta Decisão entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões da Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura do Conselho Universitário, 3ª Sessão Ordinária, em Chapecó-SC, 20 de junho de 2018.



JOVILES VITÓRIO TREVISOL

Presidente da Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura



JAIME GIOLO

Presidente do Conselho Universitário